UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

ISABELA DE OLIVEIRA MENON

**Gestão Social como campo do saber no Brasil: uma análise de sua produção
científica pela modelagem de redes sociais (2005-2015)**

São Paulo
2016

ISABELA DE OLIVEIRA MENON

Gestão Social como campo do saber no Brasil: uma análise de sua produção científica pela modelagem de redes sociais (2005-2015)

Versão corrigida.

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas.

Versão corrigida contendo as alterações solicitadas pela comissão julgadora em 13 de maio de 2016. A versão original encontra-se em acervo reservado na Biblioteca da EACH/USP e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD), de acordo com a Resolução CoPGr 6018, de 13 de outubro de 2011.

Área de Concentração:
Análise de Políticas Públicas

Linha de Pesquisa:
Economia e Gestão do Setor Público

Orientador:
Prof. Dr. Fernando de Souza Coelho

São Paulo
2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca)

Menon, Isabela de Oliveira

Gestão social como campo do saber no Brasil : uma análise de sua produção científica pela modelagem de redes sociais (2005-2015) / Isabela de Oliveira Menon ; orientador, Fernando de Souza Coelho. – São Paulo, 2016

222 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo. Versão corrigida

1. Gestão social. 2. Gestão social - Análise - Brasil. 3. Política social - Brasil. 4. Produção científica - Análise - Brasil. 5. Redes sociais. I. Coelho, Fernando de Souza, orient. II. Título

CDD 22.ed. – 361.25

Nome: MENON, Isabela de Oliveira

Título: Gestão Social como campo do saber no Brasil: uma análise de sua produção científica pela modelagem de redes sociais (2005-2015)

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas.

Aprovada em 13 de maio de 2016.

BANCA EXAMINADORA (TITULARES)

Prof. Dr. Fernando de Souza Coelho
(orientador)
Universidade de São Paulo

Assinatura:

Prof.^a Dr.^a Patricia Maria Emerenciano de
Mendonça
Universidade de São Paulo

Assinatura:

Prof. Dr. Luciano Antonio Prates Junqueira
Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo

Assinatura:

Prof. Dr. Airton Cardoso Cançado
Universidade Federal do Tocantins

Assinatura:

BANCA EXAMINADORA (SUPLENTES)

Prof. Dr. José Carlos Vaz
Universidade de São Paulo

Assinatura:

Prof.^a Dr.^a Sylmara Lopes Francelino
Gonçalves Dias
Universidade de São Paulo

Assinatura:

Prof. Dr. Edgilson Tavares de Araújo
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Assinatura:

Aos meus avós,
Benedito e Isabel,
Vasco e Rumilda

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Fernando de Souza Coelho, que participou ativamente da minha caminhada acadêmica, sempre me orientando com presteza e paciência.

Às Professoras Patrícia Maria Emerenciano de Mendonça e Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias, pelas entrevistas concedidas, as quais contribuíram para o delineamento da minha pesquisa.

Aos Professores Luciano Antonio Prates Junqueira, Patrícia Maria Emerenciano de Mendonça e Airton Cardoso Cançado, pelos comentários e sugestões feitos durante o exame de qualificação e a banca de defesa, que foram essenciais para o refinamento do estudo.

Aos Professores Jeová Torres Silva Júnior e Ariádne Scalfoni Rigo, pela prontidão em ajudar-me a recuperar os artigos que foram base para a realização deste trabalho.

Aos pesquisadores da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS) – RGS, pelo acolhimento na Reunião da RGS realizada em maio de 2015 e pelas valiosas sugestões que encorpam minha pesquisa.

Aos colegas, Paula Trottmann e Victor Corrêa Silva, - que me antecederam em trabalhos dessa natureza analisando as redes de pesquisadores em Políticas Públicas e Administração Pública, respectivamente -, pelo apoio e auxílio desde a concepção do projeto de pesquisa até a finalização da dissertação.

Aos docentes e funcionários da Universidade de São Paulo, em especial aqueles pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas, pelo convívio e amizade durante esses dois anos.

Aos meus pais (Helio e Ana Lúcia), meu irmão (Renato), minha madrinha (Maria Célia) e meu tio (José Antonio Leite de Oliveira), que me apoiaram durante toda essa caminhada, confortando-me nos momentos difíceis e vibrando comigo nas vitórias.

Ao meu companheiro, Marcel Felices, por ser minha inspiração e pelo incentivo e suporte constantes.

Aos meus amigos e companheiros de mestrado, que compartilharam comigo essa experiência e tornaram esse processo mais leve e alegre.

A Deus, que me concedeu essa oportunidade e abençoou minha trajetória.

RESUMO

MENON, Isabela de Oliveira. **Gestão Social como campo do saber no Brasil: uma análise de sua produção científica pela modelagem de redes sociais (2005-2015)**. 2016. 222 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Versão Corrigida.

Esta dissertação debruça-se sobre o mapeamento e a construção da rede de produção científica do campo de Gestão Social no Brasil, visando a identificação das principais características predominantes no campo associadas à formação acadêmica e vinculação institucional, além da concentração temática e dinâmica de relacionamento dos pesquisadores. A partir dessa análise, foi possível verificar a evolução do campo por meio da rede de produção científica na última década, verificando seu desenvolvimento e suas peculiaridades, além de contribuir com o debate em torno da construção da identidade da área de pesquisa em Gestão Social. Os principais indicadores gerados são: artigos publicados; artigos por autor; autores por artigo; autores mais prolíficos; grau de aninhamento de atores; tamanho e componentes da rede social, etc. A presente pesquisa busca complementar os estudos bibliométricos realizados no campo da Gestão Social anteriormente e expandir o universo analisado para além do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), proporcionando uma visão global do que é a área de Gestão Social no Brasil atualmente. Para tanto, foram coletados dados dos principais eventos (ENAPEGS, EMAPEGS, EnANPAD, EnAPG, Colóquio Internacional sobre Poder Local) e periódicos (RAP, O&S, Cadernos EBAPE.BR, APGS, RIGS, NAU Social, Cadernos de Gestão Social (CGS), Cadernos de Gestão Pública e Cidadania) no período de 2005 a 2015.

Palavras-chave: Gestão Social. Produção científica. Redes sociais.

ABSTRACT

MENON, Isabela de Oliveira. **Social management as a field of knowledge in Brazil: an analysis of its scientific production by modeling social networks (2005-2015).** 2016. 222 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Versão Corrigida.

This thesis focuses on mapping and construction of scientific production network of social management field in Brazil, aiming to identify the main predominant characteristics of the field associated with the academic and institutional affiliation, as well as thematic concentration and relationship dynamics between researchers. Based on this analysis, it was possible to verify the evolution of the field through scientific production network over the past decade, checking its development and its peculiarities, besides contributing to the debate on the construction of the identity of the research area in social management. The main indicators derived are: published articles; articles per author; authors per article; most prolific authors; degree of nesting actors; size and components of the social network, etc. The research will complement previous studies and expand the universe analyzed in addition to the National Meeting of Researchers in Social Management (ENAPEGS), providing a global view of what is the area of social management in Brazil today. To achieve this goal were collected data of the main events (ENAPEGS, EMAPEGS, EnANPAD, EnAPG, Colóquio Internacional sobre Poder Local) and journals (RAP, O&S, Cadernos EBAPE.BR, APGS, RIGS, NAU Social, Cadernos de Gestão Social (CGS), Cadernos de Gestão Pública e Cidadania) in the period 2005-2015.

Keywords: Social management. Scientific production. Social network.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução do volume de artigos na “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	84
Gráfico 2: Evolução do número de pesquisadores na “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	85
Gráfico 3: Colaboração e Produtividade da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	86
Gráfico 4: Número de autores por artigo	87

QUADROS

Quadro 1: Principais autores e perspectivas de Gestão Social	45
Quadro 2: cursos de graduação em Gestão Social	56
Quadro 3: cursos de pós-graduação lato-sensu em Gestão Social	56
Quadro 4: Grupos de pesquisa com o termo "Gestão Social" em sua denominação cadastrados na Plataforma Lattes em 2016	57
Quadro 5: grupos de pesquisa com linha de pesquisa contendo o termo "Gestão Social" cadastrados na Plataforma Lattes em 2016.....	59
Quadro 6: Temas e eixos temáticos do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) de 2007 a 2014	63
Quadro 7: Temas para a seleção dos artigos.....	74
Quadro 8: Classificação dos autores (conceito)	77
Quadro 9: Indicadores de produtividade e colaboração	78
Quadro 10: Eventos e periódicos analisados no estudo.....	81
Quadro 11: Atributos dos autores mais prolíficos da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	93
Quadro 12: Formação acadêmica e atuação profissional dos autores com maior centralidade de grau (<i>degree</i>) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	95
Quadro 13: Formação acadêmica e atuação profissional dos autores com maior centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	97
Quadro 14: Formação acadêmica e atuação profissional dos autores com maior centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	99

Quadro 15: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores do ENAPEGS.....	104
Quadro 16: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores do EnANPAD	110
Quadro 17: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local	116
Quadro 18: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores do EnAPG	121
Quadro 19: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores do EMAPEGS	126
Quadro 20: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)	131
Quadro 21: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR	136
Quadro 22: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores da da Revista Organizações & Sociedade (O&S)	141
Quadro 23: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania	147
Quadro 24: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)	151
Quadro 25: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores da NAU Social	156
Quadro 26: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS).....	161
Quadro 27: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)	165
Quadro 28: Comparação das medidas calculadas.....	168

TABELAS

Tabela 1: Volume de artigos na “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” por ano	83
Tabela 2: Índices da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	85
Tabela 3: Classificação dos pesquisadores da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	88
Tabela 4: Comparação entre a classificação dos pesquisadores dos campos de Gestão Social, Políticas Públicas e Administração Pública	89
Tabela 5: Volume e padrão de produção científica por categoria de autor	89
Tabela 6: Relação entre pesquisadores <i>continuantes</i> e outros pesquisadores (publicações não exclusivas)	90

Tabela 7: Relação entre pesquisadores <i>continuanes</i> e outros pesquisadores (publicações exclusivas)	91
Tabela 8: Os dez autores mais prolíficos da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	91
Tabela 9: Centralidade de grau (<i>degree</i>) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	94
Tabela 10: Centralidade de intermediação (<i>betweeness</i>) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	96
Tabela 11: Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	98
Tabela 12: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do ENAPEGS	102
Tabela 13: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores do ENAPEGS	102
Tabela 14: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores do ENAPEGS	106
Tabela 15: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do EnANPAD	107
Tabela 16: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores do EnANPAD	108
Tabela 17: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores do EnANPAD	111
Tabela 18: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local	113
Tabela 19: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local	114
Tabela 20: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local	117
Tabela 21: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do EnAPG	119
Tabela 22: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores do EnAPG	119
Tabela 23: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores do EnAPG	122
Tabela 24: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do EMAPEGS	124
Tabela 25: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores do EMAPEGS	124
Tabela 26: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores do EMAPEGS	128
Tabela 27: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)	129
Tabela 28: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)	130

Tabela 29: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)	133
Tabela 30: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR....	134
Tabela 31: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR..	135
Tabela 32: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR	137
Tabela 33: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S).....	139
Tabela 34: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S).....	139
Tabela 35: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S).....	143
Tabela 36: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania	144
Tabela 37: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania	145
Tabela 38: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania	147
Tabela 39: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)	149
Tabela 40: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)	149
Tabela 41: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)	152
Tabela 42: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da NAU Social.....	153
Tabela 43: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores da NAU Social	154
Tabela 44: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores da NAU Social	157
Tabela 45: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS).....	158
Tabela 46: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS).....	159
Tabela 47: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS).....	162

Tabela 48: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)	163
Tabela 49: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)	164
Tabela 50: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)	166

FIGURAS

Figura 1: Representação do Campo de Públicas	23
Figura 2: Modelo de estruturação da base de dados.....	78
Figura 3: “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” com os autores mais prolíficos em destaque	92
Figura 4: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	95
Figura 5: Representação gráfica da centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	97
Figura 6: Representação gráfica da centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”	99
Figura 7: Rede de Pesquisadores do ENAPEGS	101
Figura 8: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>), centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) e centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da Rede de Pesquisadores do ENAPEGS	103
Figura 9: Rede de Pesquisadores do EnANPAD.....	107
Figura 10: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>), centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) e centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da Rede de Pesquisadores do EnANPAD	109
Figura 11: Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local	112
Figura 12: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>), centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) e centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local	115
Figura 13: Rede de Pesquisadores do EnAPG	118

Figura 14: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>), centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) e centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da Rede de Pesquisadores do EnAPG	120
Figura 15: Rede de Pesquisadores do EMAPEGS	123
Figura 16: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>), centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) e centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da Rede de Pesquisadores do EMAPEGS	125
Figura 17: Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)	129
Figura 18: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>) e centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP).....	131
Figura 19: Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR	134
Figura 20: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>), centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) e centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR.....	135
Figura 21: Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S).....	138
Figura 22: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>), centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) e centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S)	140
Figura 23: Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania	144
Figura 24: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>), centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) e centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania	146
Figura 25: Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS).....	148
Figura 26: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>), centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) e centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)	150
Figura 27: Rede de Pesquisadores da NAU Social	153
Figura 28: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>), centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) e centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da Rede de Pesquisadores da NAU Social	155
Figura 29: Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS).....	158

Figura 30: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>), centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) e centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>) da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS).....	160
Figura 31: Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)	163
Figura 32: Representação gráfica da centralidade de grau (<i>degree</i>) e centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>) da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)	165

BOX

Box 1: Aparentamentos históricos acerca da Gestão Social	47
Box 2: Algumas críticas à abordagem da Gestão Social	54

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1. A Gestão Social no Brasil	19
1.2. A Gestão Social no Campo de Públicas.....	19
1.3. Problema de pesquisa.....	24
1.4. Objetivos	26
2. OPERACIONALIZAÇÃO CONCEITUAL E REVISÃO DA LITERATURA	28
2.1. Gênese e desenvolvimento da Gestão Social.....	28
2.1.1. Principais definições em torno do termo Gestão Social	30
2.2. Trajetória da pesquisa em Gestão Social	48
2.3. Organização acadêmica da Gestão Social no Brasil	55
2.3.1. Ensino e pesquisa	55
2.3.2. Principais temáticas de investigação	63
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	66
3.1. Natureza do estudo.....	66
3.2. Métodos	67
3.2.1. Definição das bases de dados	67
3.2.2. Procedimentos de análise dos dados.....	76
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	81
4.1. Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)	81
4.2. Rede de Pesquisadores do ENAPEGS.....	101
4.3. Rede de Pesquisadores do EnANPAD	106
4.4. Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local.....	112
4.5. Rede de Pesquisadores do EnAPG	118
4.6. Rede de Pesquisadores do EMAPEGS	123
4.7. Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)	128

4.8.	Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR	133
4.9.	Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S).....	138
4.10.	Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania.....	143
4.11.	Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)	148
4.12.	Rede de Pesquisadores da NAU Social.....	152
4.13.	Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social.....	157
4.14.	Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)	162
4.15.	Considerações gerais sobre a análise dos resultados.....	167
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	172
	ANEXO	178

1. INTRODUÇÃO

1.1. A Gestão Social no Brasil

O campo da Gestão Social tem se desenvolvido no contexto brasileiro desde o período de redemocratização do país, tendo sido implementado como modelo alternativo de gestão pública pelos movimentos sociais, partidos de esquerda e organizações não-governamentais (PAES DE PAULA, 2005), bem como tornou-se objeto de estudo em programas de pós-graduação, centros de pesquisa, eventos e publicações (MENDONÇA, GONCALVES-DIAS, JUNQUEIRA, 2012). Desde então, diversos pesquisadores têm se concentrado em buscar a definição do conceito de Gestão Social, além de pesquisar sobre experiências ocorridas e elaborar estudos teóricos sobre o campo em si.

Uma das tentativas de delimitação do campo da Gestão Social foi feita por Cançado, Tenório e Pereira (2011), em que os autores colocam que

a Gestão Social pode ser apresentada como a tomada de decisão coletiva, sem coerção, baseada na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e no entendimento esclarecido como processo, na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim último.

Araújo (2012) pontua que, embora diversos autores brasileiros tenham proposto diferentes conceitos para a Gestão Social, é possível identificar elementos comuns entre eles, como, por exemplo, “a forte presença de valores de democracia, participação, justiça, equidade e bem-estar social; a dialogicidade, horizontalidade e solidariedades nas relações; a atuação intersetorial e interorganizacional” (ARAÚJO, 2014).

1.2. A Gestão Social no Campo de Públicas

O Campo de Públicas é um conceito em construção que tem se moldado devido à atuação de professores, gestores acadêmicos e estudantes, por meio da realização de ações

para debater tanto temas científicos quanto assuntos referentes à regulação e avaliação educacional (PIRES *et al.*, 2014). A ideia de pano de fundo desse movimento, segundo Pires *et al.* (2014), é “um esforço político-acadêmico para diferenciar objetos e objetivos de cursos de graduação focados na gestão pública daqueles voltados para a administração de empresas”.

Internacionalmente, o campo da administração pública formou-se há mais de um século nos EUA com o objetivo de preparar os servidores públicos para uma administração moderna. Naquela época, havia uma diferenciação entre administração pública e política que visava superar as práticas clientelistas e patrimonialistas então vigentes nos EUA. De acordo com Farah (2011), a separação entre administração e política acarretou a busca por princípios que fossem válidos para a administração de qualquer organização, seja ela pública ou privada. Esse movimento levou ao esvaziamento da dimensão pública da administração, gerando uma crise identitária da disciplina (FARAH, 2011). Essa dicotomia afetou o desenvolvimento da disciplina nas décadas seguintes, o segmentando em duas tendências: o fortalecimento do polo da política, reaproximando a administração pública da ciência política; e a consolidação da influência da ciência administrativa (FARAH, 2011).

A temática sobre políticas públicas pode ser notada, mesmo que de maneira incipiente, na década de 1950, no polo da ciência política. Isso porque a visão de que os administradores públicos apenas executavam as políticas públicas foi complementada com a ideia de que eles também participavam de sua formulação (FARAH, 2011). No período seguinte, final da década de 1960 e meados da década de 1970, surgiram escolas e cursos de análise de políticas públicas independentes das escolas de administração pública, com o objetivo de proporcionar uma formação diferenciada e orientada para o treinamento de analista de políticas públicas (FARAH, 2011). Segundo Souza (2003), a área de conhecimento (assim como a disciplina) de políticas públicas “surge no mundo acadêmico sem estabelecer relações com as bases teóricas sobre o papel do Estado, passando direto para a ênfase nos estudos sobre a ação dos governos” (SOUZA, 2003).

No início, a disciplina de administração pública era voltada para a formação de servidores públicos, restringindo-se, portanto, apenas à administração governamental. Entretanto, com o decorrer do tempo, a ideia de “público” foi expandida para além do Estado, atingindo organizações privadas e da sociedade civil engajadas na ampliação da participação dos cidadãos na formulação, implementação e controle das políticas públicas (FARAH, 2011). Segundo Farah (2011), “a disciplina administração pública precisou, portanto,

reposicionar-se, de forma a dar conta desta nova complexidade, o que exigiu uma revisão também da abordagem analítica das políticas públicas, como apontam diversos atores”.

No Brasil, a disciplina de administração pública surgiu com o mesmo propósito dos EUA: formação de servidores públicos para uma administração pública moderna. Podemos apontar como marcos fundantes da disciplina no país a criação da Revista do Serviço Público em 1937, que visava a disseminação de ideias e princípios que orientariam a administração pública para a modernidade; e a criação do Departamento de Administração do Setor Público em 1938, órgão responsável pela criação de uma estrutura administrativa básica que pudesse operacionalizar esse novo modelo de administração proposto (FARAH, 2011).

Os primeiros cursos de graduação em administração pública no Brasil surgiram nos anos de 1950, no contexto da expansão de um Estado administrativo, dos ideais desenvolvimentistas do pós-guerra e da influência de assistência técnica norte-americana (FADUL *et al.*, 2014). Nesse período, a gestão pública era entendida a partir do modelo weberiano, no qual as políticas públicas eram concebidas pela classe política e posteriormente executadas pela burocracia, ou seja, havia uma separação entre política e administração (FADUL *et al.*, 2014). Entretanto, essa dicotomia foi amenizada nos Estados Unidos no período pós-1950 com o surgimento da abordagem da análise de políticas públicas, oriunda da ciência política. O mesmo não ocorreu no Brasil, pois no período da ditadura militar (1964-1985) houve uma sobrevalorização da tecnologia administrativa na gestão pública, acarretando a mimetização de técnicas e abordagens próprias da administração de empresas para a administração pública. Segundo Fadul *et al.* (2014), esse cenário contribuiu para a “vinculação (ou subordinação) institucional da formação acadêmica em administração pública à de administração de empresas no país, que diluiu a especificidade da administração pública e corroborou para o seu subdesenvolvimento disciplinar em nível nacional” (FADUL *et al.*, 2014).

A inclusão da temática das políticas públicas no Brasil, assim como nos EUA, deu-se por volta de 1970, quando a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas (Ebape/FGV), deu início a um projeto de estudos denominado “Estudos sobre políticas governamentais”, o qual foi publicado pela Revista de Administração Pública (RAP) no mesmo período (FARAH, 2011). Em 1973, a área de análise de políticas públicas foi incorporada ao currículo do curso de mestrado em administração pública da

Ebape/FGV em consonância com os programas de mestrado e a influência que essa área estava tendo nos EUA.

Essa tendência começa a se modificar a partir do período da redemocratização do país e do processo de Reforma do Estado, em que o número de pesquisas em administração pública passa a crescer (FADUL *et al.*, 2014). No entanto, a quantidade de cursos de graduação e pós-graduação em administração pública passa a aumentar somente a partir da década de 2000. É nesse contexto de renascimento da educação superior em administração pública e da “necessidade de se construir uma área de conhecimento multidisciplinar diferenciada e inovadora” (PIRES *et al.*, 2014) que surge a ideia do Campo de Públicas.

O Campo de Públicas foi sendo construído por meio da atuação de professores, gestores acadêmicos e estudantes em dois principais foros: os Encontros Nacionais de Estudantes de Administração Pública (ENEAP) e os Fóruns de Professores e Coordenadores dos Cursos do Campo de Públicas (FP3CP). Durante a nona edição do ENEAP, que ocorreu em Balneário Camboriú, o IV Fórum de Coordenadores elaborou uma carta, a qual ficou conhecida como “Carta de Camboriú”, que buscou delimitar as fronteiras epistemológicas do campo e impulsionar a definição e aprovação de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos do Campo Multidisciplinar de Formação Acadêmica em Administração Pública, Gestão Pública, Políticas Públicas, Gestão Social e Gestão de Políticas Públicas. Nessa carta foi proposto um diagrama para facilitar a compreensão do conceito de Campo de Públicas, que será reproduzido na sequência.

Figura 1: Representação do Campo de Públicas

Fonte: Carta de Camboriú (2010)

Segundo a Carta de Camboriú (2010),

Em linhas gerais, a figura ilustra, tentativamente, a conformação do campo do saber de “públicas” no Brasil, a partir da confluência – multi ou interdisciplinar – das áreas de conhecimento em Administração, Ciência Sociais, Direito e Economia, as quais, segundo Mezzomo Keinert (1998), sobressaíram no decorrer do século XX na aplicação de seu referencial teórico para a formação acadêmica e produção científica em administração pública no país. Nas últimas décadas, o diálogo entre essas áreas de conhecimento gerou, nitidamente, um locus (na acepção de objeto de estudo, de formação acadêmica e de capacitação profissional) caracterizado pelo interesse público, repercutindo no surgimento de grupos de pesquisa em sub-campos como Políticas Públicas, Gestão Pública e Gestão Social, que, inclusive, originaram e sustentam programas de pós-graduação – nas grandes áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Multidisciplinar. Em nível de graduação, esse movimento ensejou nos últimos anos o (re)surgimento de bacharelados em Administração Pública, bem como a concepção de cursos – multi ou interdisciplinares – em Gestão Pública, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Social e Políticas Públicas, cuja identidade coletiva é a formação acadêmica (e a profissiografia) tecnopolítica.

Portanto, esse novo campo pode ser compreendido como a confluência de três grandes campos do saber: Políticas Públicas, Gestão Pública e Gestão Social. As subáreas de Administração Pública e Políticas Públicas têm uma história no país desde meados do século

XX, conforme tratado acima. Dessa forma, das três subáreas do Campo de Públicas, a subárea da Gestão Social tem seu desenvolvimento mais recente e sua institucionalização neste período justifica estudá-la para compreender sua conformação. Assim sendo, dentro desse conceito guarda-chuva que é o Campo de Públicas, esta pesquisa elegeu o campo da Gestão Social como foco.

A pesquisa “Gestão Social como campo do saber no Brasil: uma análise de sua produção científica pela modelagem de redes sociais (2005-2015)” visa complementar outras duas pesquisas que foram realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Modelagem de Sistemas Complexos, também da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), da Universidade de São Paulo. As pesquisas tiveram os seguintes objetos de estudo: “A produção científica em Políticas Públicas no Brasil: uma análise sob a ótica de redes sociais”, elaborada por Paula Trottmann; e “Uma análise do campo do saber em Administração Pública no Brasil (2000-2010) pela modelagem de redes sociais”, elaborada por Victor Corrêa Silva. Portanto, a realização de uma pesquisa que analise a rede de produção científica da Gestão Social completará a trilogia de trabalhos sobre a produção científica do Campo de Públicas, constituído pelas áreas de Administração Pública, Políticas Públicas e Gestão Social.

1.3. Problema de pesquisa

A pesquisa em Gestão Social no Brasil tem um histórico recente, conforme apontamos acima, datada do período de redemocratização do país, embora Paes de Paula (2005) tenha apontado que desde 1960 havia um movimento ligado à tradição mobilizatória brasileira, no qual a Igreja Católica atuou por meio das Comunidades Eclesiais de Base, levantando questões coletivas e se consolidando como espaço de participação e formação de lideranças populares. Para Paes de Paula (2005), esse movimento que buscava a ampliação da participação cidadã, a discussão de problemas coletivos de cunho social e garantia de direitos atingiu seu ápice na década de 1980. Nesse período surgiram as primeiras experiências que buscavam romper com a relação centralizada e autoritária entre Estado e sociedade (PAES DE PAULA, 2005). Contudo, foi a partir dos anos de 1990 que as pesquisas sobre Gestão Social

ganharam força, através da criação de centros de pesquisa e eventos que passaram a discutir o tema (CANÇADO, 2011).

De acordo com Boullosa e Schommer (2009), a diversidade dessas experiências provocou uma ambiguidade conceitual, pois elas partilhavam “não o pertencimento a campos de saber estruturados, mas sim o não pertencimento ao campo da gestão pública ou privada. [...] Cada uma dessas experiências interpretava Gestão Social de modo contextual” (BOULLOSA E SCHOMMER, 2009). Portanto, por se tratar de um constructo polissêmico (ARAÚJO, 2014) e de um campo com um desenvolvimento recente, é importante que sejam realizados o mapeamento e a construção da rede de produção científica do campo de Gestão Social, visando a identificação das principais características predominantes do campo associadas à formação acadêmica e vinculação institucional, além da concentração temática e da dinâmica de relacionamento dos pesquisadores. A partir dessa análise, será possível verificar a evolução do campo por meio da rede de produção científica na última década, verificando seu desenvolvimento e peculiaridades, além de contribuir com o debate em torno da construção da identidade da área de pesquisa em Gestão Social.

Alguns autores já empreenderam esforços para realizar estudos bibliométricos no campo da Gestão Social, como Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Junior (2008), que traçaram um quadro geral da produção científica em administração pública e Gestão Social a partir da análise dos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), entre os anos de 2000 e 2005. Cançado *et al* (2011) buscaram analisar e discutir a produção específica sobre Gestão Social nas edições de 2007 a 2010 do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), visando compreender como vem sendo construído o entendimento sobre a temática nesse espaço. Podemos apontar também o estudo de Cançado e Pinheiro (2014), que mapeou o entendimento do termo Gestão Social nos ENAPEGSs de 2007 a 2013 e comparou com os resultados de Cançado *et al* (2011), citado acima, e com Cançado (2011), que procurou esboçar uma primeira aproximação de construção dos fundamentos teórico-metodológicos da Gestão Social e uma primeira delimitação dessa área enquanto campo do conhecimento científico, através da análise na produção acadêmica na área. Ainda podemos citar Iizuka e Junqueira (2013), que analisaram a produção acadêmica com a temática da Gestão Social nos ENAPEGS de 2007 a 2012; Grangeiro, Pinto e Vinhas (2013), que fizeram uma análise quantitativa das redes sociotécnicas de pesquisadores da área de Gestão Social, por meio da análise dos trabalhos apresentados nos ENAPEGS de 2007 a 2011; Anjos (2014), que

procurou identificar os procedimentos metodológicos utilizados na produção científica sobre Gestão Social nos eventos EnANPAD e EnAPG no período de 2001 a 2011; e Borges *et al* (2012), que analisaram os estudos realizados no Brasil sobre o tema Gestão Social, através de busca na produção científica publicada nos principais periódicos da área, considerando o período entre 2001 e 2011. Podemos notar que a maioria dos trabalhos apontados analisa o campo da Gestão Social a partir dos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) ou faz análises apenas quantitativas da produção científica. Esses são apenas alguns trabalhos que tratam a Gestão Social do ponto de vista bibliométrico, portanto, não esgotam a análise do tema.

O estudo que mais se assemelha aos objetivos do presente trabalho é o de Borges *et al* (2012). Contudo, a análise empreendida pelos autores contempla o período de 2001 a 2011, havendo um déficit de cinco anos até o período atual.

Dessa forma, o presente trabalho busca complementar os estudos realizados anteriormente e expandir o universo analisado para além do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), contribuindo para o esboço do diagnóstico do que o campo da Gestão Social no Brasil atualmente.

1.4. Objetivos

Esta dissertação de mestrado aponta como objetivo geral o mapeamento e a construção da rede de produção científica do campo do saber em Gestão Social na última década (2005-2015), adotando como unidade de análise os autores e artigos do campo. Dentre os objetivos específicos, elencamos:

- Identificar, a partir da análise dos autores mais prolíficos, as principais características predominantes do campo de Gestão Social, associadas à formação acadêmica e vinculação institucional, concentração temática e dinâmica de relacionamento dos pesquisadores;
- Analisar a evolução do campo por meio da rede de produção científica na última década, verificando seu desenvolvimento e peculiaridades;

- Contribuir com o debate em torno da construção da identidade da área de pesquisa em Gestão Social.

Para atingir esses objetivos, o trabalho está estruturado com base em quatro capítulos, a saber: operacionalização conceitual e revisão da literatura, em que serão tratados os conceitos de Gestão Social e seu desenvolvimento prático e acadêmico no Brasil; procedimentos metodológicos, que trará o detalhamento das etapas de planejamento e execução da pesquisa; descrição e análise dos resultados, onde os resultados serão apresentados de duas formas distintas: consolidado e segmentado por evento e periódico; e as considerações finais.

2. OPERACIONALIZAÇÃO CONCEITUAL E REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresentaremos um embasamento conceitual e a organização acadêmica da Gestão Social no Brasil. Devemos ressaltar que optamos por fazer um recorte na revisão da literatura, já que há outras perspectivas e áreas que tratam sobre a Gestão Social. As sessões tratarão de: i) gênese e desenvolvimento da Gestão Social, em que apontaremos a origem do campo; ii) principais definições em torno do termo Gestão Social, em que trataremos as principais perspectivas sobre a área; iii) trajetória da pesquisa em Gestão Social, em que apresentaremos a constituição da Gestão Social no Brasil, a partir da descrição de três gerações; iv) organização acadêmica da Gestão Social no Brasil, subdividindo-se em dois itens, a) ensino e pesquisa e b) principais temáticas de investigação.

2.1. Gênese e desenvolvimento da Gestão Social

Ao analisarmos o panorama de reformas ocorridas na América Latina na década de 1990, observamos que os países agiram de acordo com duas tendências em relação à crise de 1980: uma delas estava ligada a demandas sociais geradas pelos processos de redemocratização e a outra se relacionava ao ajuste estrutural do aparato estatal e à inserção da América Latina em uma nova ordem internacional (CENTRO LATINOAMERICANO DE ADMINISTRACIÓN PARA EL DESARROLLO, 2010). Segundo Centro Latinoamericano de Administración para el Desarrollo (2010), a primeira tendência impulsionou movimentos de maior participação popular, a busca pela profissionalização do serviço público e, sobretudo, uma maior democratização do jogo político-eleitoral. Já a segunda tendência, que foi chamada de primeira rodada de reformas, é marcada pela redução do tamanho do aparelho estatal, pelas privatizações, pela abertura comercial e pela modernização da gestão, caracterizada pela racionalização de procedimentos e reformulação do processo orçamentário.

No Brasil, Paes de Paula (2005) também aponta duas direções que corroboram as tendências colocadas pelo Centro Latinoamericano de Administración para el Desarrollo (2010). Para a autora, durante o período de redemocratização, havia dois projetos políticos em disputa: um com referências à vertente gerencial e outro ligado à vertente societal. Embora o

modelo escolhido para inspirar a reforma do Estado realizada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso tenha sido o modelo gerencial,

não havia no cenário político uma visão unívoca de reforma, pois também estava em curso um novo paradigma reformista: o estado-novíssimo-movimento-social, que rearticula o Estado e a sociedade, combinando a democracia representativa e a participativa (SOUZA SANTOS, 1999 apud PAES DE PAULA, 2005).

Essa orientação foi defendida por intelectuais de esquerda e de membros do Partido dos Trabalhadores, que também destacavam a importância da criação de uma esfera pública não-estatal e da criação de espaços públicos de deliberação e negociação. Para Paes de Paula (2005), “esse conceito de esfera pública não-estatal envolve a elaboração de novos formatos institucionais que possibilitem a co-gestão e a participação dos cidadãos nas decisões públicas”. Araújo (2012) relata que, a partir de 1990, a crise mundial afetou o sistema de proteção social brasileiro, devido à escassez de recursos; provocou uma pressão para assegurar a diminuição do papel do Estado; e incentivou a construção de novas relações entre Estado e sociedade civil. De acordo com Araújo (2012), “nesse contexto, tornam-se latentes as discussões sobre a ampliação do espaço público, democracia e cidadania, enfatizando dilemas sobre a privatização, publicização, focalização e universalização da política social”.

A discussão sobre Gestão Social no meio acadêmico também data do mesmo período, meados da década de 1990, quando pesquisadores viram na Gestão Social uma “possibilidade inovadora de pesquisa e ensino no campo da Administração” (ARAÚJO, 2012). Esse movimento inicia-se no âmbito do Programa de Estudos em Gestão Social da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas – PEGS/EBAPE/FGV e expande-se para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade de São Paulo – USP e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP (CANÇADO; PEREIRA; TENÓRIO, 2013). De acordo com Cançado (2014), todas as instituições, exceto a UFBA, iniciaram seus estudos em Gestão Social em centros de estudos que tratavam da temática do terceiro setor. Inicialmente o termo era utilizado para designar políticas sociais, contudo, com a ampliação para outras instituições, “Gestão Social” também foi usada como sinônimo de gestão de organizações do terceiro setor, carregando a ideia de uma participação democrática

e participativa. Segundo Cançado (2014), “esta visão, entretanto, se amplia na academia e pode-se dizer que a Gestão Social, tal como discutida no Brasil, é um constructo autóctone”.

O termo Gestão Social está em construção no Brasil e, de acordo com Pinho (2009), embora não haja consenso sobre o que o termo representa, esse tipo de gestão tem sido implantado e se afirmado na prática. Em uma revisão bibliográfica, Cançado, Pereira e Tenório (2013) identificaram diversos entendimentos sobre o que é Gestão Social, dentre eles: gestão democrática ou participativa de políticas públicas sociais, gestão democrática do terceiro setor ou de ONGs, gestão ambiental, gestão democrática do desenvolvimento territorial e responsabilidade socioambiental. Segundo Cançado (2014)

esse debate, por outro lado, caminhou no sentido de estabelecer uma polissemia acerca da terminologia, a ponto de alguns autores como França Filho (2003) e Cançado, Pereira e Tenório (2011) temerem pela sua banalização, pois tudo que não era gestão tradicional poderia ser enquadrado como Gestão Social, diminuindo as possibilidades de desenvolvimento do próprio constructo. (CANÇADO, 2014)

2.1.1. Principais definições em torno do termo Gestão Social

Diversos pesquisadores têm tratado a questão da Gestão Social, muitas vezes sob perspectivas distintas e conceitos divergentes do termo, resultando em uma polissemia, conforme apontado acima. A seguir apresentaremos alguns autores que trataram da Gestão Social.

Tenório (2010) relata que a preocupação com o tema da Gestão Social teve início em 1992, durante o “*Seminário Iberoamericano de Desarrollo de Profesores en Gerencia Social*”, realizado na Bolívia. No entanto, o autor destaca que o conceito de Gestão Social tratava de questões que atualmente denominamos de terceiro setor. Posteriormente, em 1993, foi publicado um livro que buscava sistematizar o tema da Gestão Social, intitulado “*Pobreza: un tema impostergable. Nuevas respuestas a nivel mundial*”, organizado por Bernardo Kliksberg e que pode ser considerado o primeiro texto da América Latina com este objetivo. Em 1997, Tenório participa do “*Curso de Directivos em Diseño y Gestión de*

Políticas y Programas Sociales”, promovido pelo Instituto Interamericano para o Desenvolvimento Social (INDES), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e amplia e aprofunda sua visão sobre Gestão Social, desvinculando a ideia de que Gestão Social tratava apenas de políticas sociais. Após reflexões e amadurecimento, o autor propõe que Gestão Social pode ser entendida como

o processo gerencial dialógico no qual a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (ação que possa ocorrer em qualquer tipo de sistema social – público, privado ou de organizações não-governamentais). O adjetivo social qualificando o substantivo gestão será entendido como o espaço privilegiado de relações sociais em que todos têm o direito à fala, sem nenhum tipo de coação. (TENÓRIO, 2005)

Tenório (1998) apresenta o conceito de Gestão Social a partir de pesquisas e experiências práticas realizadas pelo Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS), da EBAPE/FGV. No âmbito deste programa, estuda-se a relação entre Estado e sociedade e capital e trabalho. No entanto, os estudos invertem a ordem dos termos que é normalmente utilizada para sociedade-estado e trabalho-capital, com intuito de colocar a cidadania como centro dessas relações. Segundo Tenório (1998), “o cidadão é o sujeito privilegiado de vocalização daquilo que interessa à sociedade nas demandas ao Estado e daquilo que interessa ao trabalhador na interação com o capital”.

O autor discute o conceito de Gestão Social sob a luz da teoria crítica e destaca alguns pontos que justificam essa escolha. O primeiro deles é que teorias críticas podem ser tomadas como guia para as ações humanas, uma vez que buscam o esclarecimento entre os indivíduos que as defendem e possuem natureza emancipatória. Outros elementos que Tenório (1998) destaca é que as teorias críticas são formas de conhecimento e que buscam ser reflexivas (Geuss, 1988 apud Tenório, 1998).

Tenório (1998) segue o raciocínio retomando ideias do pensador alemão Jürgen Habermas, o qual acreditava que a razão instrumental dificultava a autonomia social dos indivíduos e, para superar tal obstáculo, “propõe um paradigma teórico-social que implemente a razão a partir do consenso alcançado por uma ação do tipo social comunicativa, em vez de uma ação social do tipo estratégica” (TENÓRIO, 1998). Tenório (1998) aponta que a ação estratégica é baseada na relação entre atores que analisam e direcionam suas ações visando o

alcance de seus objetivos. Já a ação comunicativa é uma ação em que indivíduos buscam a razão por meio do entendimento, podendo ser considerada, portanto, uma antítese à ação estratégica. Essas tipologias de ação, oriundas dos estudos de Habermas, têm papel importante na origem dos conceitos de gestão estratégica e Gestão Social.

Conforme colocado acima, Tenório (1998) apresenta o conceito de gestão estratégica e, posteriormente, o conceito de Gestão Social, com o intuito de esclarecer as diferenças entre eles. De acordo com Tenório (1998), a gestão estratégica

é um tipo de ação social utilitarista, fundada no cálculo de meios e fins e implementada através da interação de duas ou mais pessoas, na qual uma delas tem autoridade formal sobre a(s) outra(s). [...] É uma combinação de competência técnica com atribuição hierárquica, o que produz a substância do comportamento tecnocrático (TENÓRIO, 1998).

O autor aponta, então, que a gestão estratégica tem como elementos principais: a ação social utilitarista, a hierarquia entre atores e a questão da competência técnica. A combinação desses fatores gera o comportamento baseado na tecnocracia, que para Tenório (1998)

é um fenômeno elitista que resulta da projeção da racionalidade instrumental sobre a gestão do Estado e/ou organização sob a epistemologia da teoria tradicional. Por se utilizar da ação gerencial do tipo monológica, ela é autoritária, na medida em que substitui a ideia de associação de indivíduos livres e iguais pela ideia de uma sociedade isenta de sujeitos.

O contraponto desse conceito de gestão estratégica é o conceito de Gestão Social, que, segundo Tenório (1998), “tenta substituir a gestão tecnoburocrática, monológica, por um gerenciamento mais participativo, dialógico, no qual o processo decisório é exercido por meio de diferentes sujeitos sociais”. Podemos relacionar o conceito de Gestão Social ao conceito de ação comunicativa evocado acima, que dizia que a razão seria buscada por meio do entendimento entre os sujeitos. Dessa forma,

no contexto da Gestão Social orientada pela racionalidade comunicativa, os atores, ao fazerem suas propostas, não podem impor suas pretensões de validade sem que

haja um acordo alcançado comunicativamente no qual todos os participantes exponham suas argumentações. (TENÓRIO, 1998).

Tenório (1998, 2005) também associa o termo Gestão Social ao termo cidadania deliberativa, que, segundo o autor, significa que “a legitimidade das decisões políticas deve ter origem em processos de discussão, orientados pelos princípios da inclusão, do pluralismo, da igualdade participativa, da autonomia e do bem comum” (TENÓRIO, 2005).

Outra autora que estuda a questão da Gestão Social é Fischer (2002), que propõe uma caracterização preliminar da gestão do desenvolvimento social como

um processo de mediação transformador que: articula múltiplas escalas de poder individual e societal; trabalha a identidade de processos, refletindo e criando pautas culturais; coordena interorganizações eficazes; promove ação e aprendizagem coletivas; comunica-se e difunde resultados; presta contas à sociedade; reavalia e recria estratégias, tendo por processo, alvo e motor, o desenvolvimento, considerando dimensões tangíveis e intangíveis, objetivas e subjetivas, que conformam organizações complexas e instituições (FISCHER, 2002)

Fischer (2002) aborda inicialmente a questão da Gestão Social por meio do conceito de desenvolvimento e poder local. A autora destaca que, na década de 1990, devido aos processos de globalização e ajustes econômicos, houve uma padronização do entendimento de desenvolvimento e a tendência de se pensá-lo sob a ótica do território. Portanto, a análise de poderes locais emerge como uma temática importante a ser debatida. De acordo com Fischer (2002), esse fenômeno “remete às relações de forças, por meio das quais se processam alianças e conflitos entre os atores sociais, bem como à formação de identidades e práticas de gestão específicas”. Nesse contexto, Fischer (2002) traz a ideia de interorganizações que se formam de acordo com interesses, recursos e valores convergentes; buscam articular sociedade, Estado e mercado; têm a cidade como ponto de confluência; e lideram o processo de desenvolvimento local. A autora também aponta que nessa conjuntura a gestão tradicional é sobreposta por formas alternativas de gestão e novos desenhos organizacionais, conforme ela descreve abaixo

transescalares são as relações entre atores interorganizacionais e interinstitucionais, bem como as estratégias de gestão. Portanto, quando se fala em local, não se está

circunscrevendo o conceito à rua, ao bairro ou mesmo à cidade. O universo de análise é mais amplo e abstrato, podendo estar relacionado a várias escalas de poder, consideradas isoladamente ou em conjunto, em um ou mais territórios (FISCHER, 2002)

A questão do desenvolvimento sofreu um processo de mutação ao longo dos anos. Nas décadas de 1950 e 1960, o Estado tinha papel protagonista nas ações desenvolvimentistas, mantendo um padrão de relações vertical. Nos anos de 1970, a tendência era unir planejamento e desenvolvimento, integrando questões econômicas e sociais. Na década de 1980, a ideia do desenvolvimento foi engolida pela crise econômica mundial, havendo espaços apenas para os ajustes econômicos. Já na década de 1990, verifica-se uma ênfase na questão da transformação e, nos anos seguintes, o mote foi o desenvolvimento integrado, ou seja, incorporaram-se as dimensões sociais e ambientais ao conceito. No Brasil, o desenvolvimento local pode ser verificado nas décadas de 1960 a 1980 com a atuação dos movimentos sociais e o surgimento das organizações não-governamentais, que possuíam “formas e estilos de intervenção ou, melhor dito, de gestão de programas e projetos de caráter associativo que se propunham a melhorar as condições de vida e democratizar a sociedade local” (FISCHER, 2002).

De acordo com Fischer (2002), há dois sentidos e significados de desenvolvimento: orientação para a competição e orientação para cooperação ou solidariedade. O primeiro deles, voltado para a competição, tem ênfase econômica e os atores dessa lógica são

governos, empresas, comunidades organizadas e redes produtivas, constituindo interorganizações configuradas, como o chamado ‘entorno territorial inovador’, com seus bens tangíveis e intangíveis, suas comunidades de interesse, a tecnologia e a informação (FISCHER, 2002).

As ações de desenvolvimento, segundo a orientação para a cooperação ou solidariedade, têm como pano de fundo as ideias de qualidade e cidadania e seguem alguns preceitos como

inclusão plena de setores marginalizados na produção e no usufruto dos resultados, não rejeitando a ideia de desenvolvimento econômico, mas impondo-lhe limites e subordinando-a aos imperativos não-econômicos; privilegiam a escala local, tanto

no objeto quanto na ação social; salientam as formas de produção não-capitalista e estratégias econômicas autônomas, com tecnologias apropriadas. (Santos e Silveira, 2001 apud Fischer, 2002).

Fischer (2002) faz cinco proposições que identificam alguns processos e paradoxos do campo da gestão do desenvolvimento social. A primeira proposição diz

A gestão do desenvolvimento social é um processo de mediação que articula múltiplos níveis de poder individual e social. Sendo um processo social e envolvendo negociação de significados sobre O QUE deve ser feito, POR QUE e PARA QUEM, a gestão não é uma função exercida apenas por um gestor, mas por um coletivo que pode atuar em grau maior ou menor de simetria/assimetria e delegação, o que traz uma carga potencial de conflito de interesses entre atores envolvidos e entre escalas de poder. (FISCHER, 2002)

De acordo com Fischer (2002), um traço marcante da década de 1990 é a transição de um modelo de gestão governamental baseado no protagonismo do Estado para um modelo “policêntrico”, no qual que mais atores foram incorporados ao processo político e a participação popular é valorizada em todo o ciclo da política pública, desde a concepção até a avaliação.

A segunda proposição diz que “a gestão do desenvolvimento social é um campo de conhecimento e espaço de práticas híbrido e contraditório. A cooperação não exclui a competição; a competitividade pressupõe articulações, alianças e pactos” (FISCHER, 2002). Fischer (2002) destaca a existência de conflitos de interesses e percepções nesse processo, e que são “experiências de ruptura e de construção de novos paradigmas do agir social” (FISCHER, 2002).

A terceira proposição diz que a gestão do desenvolvimento social deve atender aos princípios da eficiência e eficácia e ser orientada por valores e pela ética da responsabilidade (FISCHER, 2002). A quarta proposição traz a ideia de que

A gestão do desenvolvimento social é gestão, também, de redes, de relações sociais, mutáveis e emergentes, afetadas por estilos de pessoas e comportamento, pela história do gestor, pela capacidade de interação e por toda a subjetividade presente nas relações humanas.

E, por fim, a quinta proposição destaca o fator contextual

A gestão do desenvolvimento social é um processo embebido em contextos culturais que o conformam e para os quais contribui, refletindo e transformando esses contextos de forma tangível e intangível. O gestor social é gestor do simbólico e do valorativo, especialmente quando se trata de culturas locais e da construção de identidades.

Fischer (2002) coloca a importância de se construir um mapa que busque o sentido e o significado do campo da gestão do desenvolvimento social e permita compreendê-lo “como processo de mediação entre escalas de poder e lógicas sociais e contribua para a melhoria da gestão das organizações e interorganizações contemporâneas” (FISCHER, 2002).

Outra perspectiva conceitual é a de Bouldosa e Schommer (2008), que apontam a expansão do termo Gestão Social para além da esfera acadêmica, alcançando discursos gerenciais e agendas governamentais. A expressão, que era comumente usada para denominar práticas sociais orientadas para cidadania corporativa ou de responsabilidade social empresarial, sejam elas do Estado, sociedade civil ou mercado – “parece assumir um progressivo caráter de solidez, passando a representar um modo especial de problematizar realidades sociointeracionais complexas e, sobretudo, de geri-las.” (BOULLOSA e SCHOMMER, 2008). Para as autoras, a ideia de Gestão Social estabelece novas formas de relação entre Estado e sociedade. Segundo Bouldosa e Schommer (2008),

o processo de construção da Gestão Social como alternativa de governança fundamenta-se no propósito de promover avanços nas práticas de gestão para a democratização nas relações sociais, por meio de práticas participativas e de engajamento nas decisões e práticas, em modelos decisórios de baixo para cima (*bottom-up*), privilegiando a dimensão dialógica e relacional da gestão (TENÓRIO, 2002;2004). Ao contrapor-se a modos de gestão fundamentados em hierarquia, controle e racionalização, a Gestão Social manifestaria um de seus potenciais de inovação.

Bouldosa e Schommer (2008) apontam que esse caráter de inovação foi percebido por variados atores que identificaram na Gestão Social um processo “suficientemente amplo para acolher diferentes experiências criativas de gestão territorialmente contextualizadas/localizadas” (BOULLOSA e SCHOMMER, 2008). Portanto,

a Gestão Social podia ser vista como um construto estratégico capaz de dar sentido, e importância, a experiências de gestão até então dispersas (ou que corriam o risco de dispersão). A Gestão Social passa, então, a satisfazer um certo vazio de etiquetagem (labeling) (BOULLOSA e SCHOMMER, 2008)

No entanto, Bouldosa e Schommer (2008) apontam que, ao passo que a Gestão Social foi capaz de “etiquetar” e agrupar experiências até então dispersas, sofreu um processo de institucionalização que fazia com que essa capacidade de buscar experiências inovadoras se arrefecesse, dando espaço para representar a si mesma. Nas palavras de Bouldosa e Schommer (2008), “ao que parece, a Gestão Social acabou sofrendo, em sua própria dinâmica de construção, um processo de inversão de significados, passando de índice a ícone”. De acordo com Bouldosa e Schommer (2009), esse processo se deu no contexto da redemocratização, marcado pela promulgação da Constituição Federal de 1988, que conferia maior autonomia aos municípios; promovia a expansão da ideia de terceiro setor; abria espaço para mobilização e articulação de movimentos sociais e da sociedade civil; e possibilitava outros processos sociopolíticos que tinham como embasamento “novas matrizes interpretativas”, como por exemplo, a difusão de experiências da Agenda 21 (BOULLOSA e SCHOMMER, 2008).

Nesse contexto, iniciaram-se as tentativas de sintetizar o conceito e promover reflexões sobre este novo campo. Porém, a variedade de experiências que foram acolhidas no conceito guarda-chuva “Gestão Social” provocou uma ambiguidade conceitual. Havia consenso sobre o que não era Gestão Social, mas havia dificuldade em se dizer o que era a Gestão Social. Segundo Bouldosa e Schommer (2009)

o progressivo reconhecimento da Gestão Social como campo agregador de experiências que mobilizavam diferentes atores, por setores de governos federal, estadual e local, consolidava a busca pela democratização das decisões, mas, até então, sem buscar a uniformização de tais experiências.

No entanto, nesse processo de construção de uma etiqueta que fosse capaz de contemplar a diversidade de setores, atores, práticas e termos, a Gestão Social foi uma alternativa viável e bem aceita. Contudo, ela passa “a ser confrontada com a necessidade de modelizar-se” (BOULLOSA e SCHOMMER, 2008), o que origina duas tensões: dificuldade

em definir o construto e “a segunda, diz respeito à assunção da Gestão Social como episódio mais eloquente de um episódio de inovação que interessa a todo o âmbito das políticas sociais no Brasil” (BOULLOSA e SCHOMMER, 2008). Boullosa e Schommer (2009) apresentam um modelo de interpretação do processo de institucionalização da Gestão Social, destacando quatro momentos. O primeiro momento é marcado pela diversidade de experiências de gestão dispersas, mas, com alguns elementos comuns, como o objetivo prioritariamente social, a valorização da participação e do diálogo e a diferenciação dos modelos tradicionais de gestão. No segundo momento, observa-se uma identificação entre as experiências anteriormente dispersas e a posterior articulação entre elas. No terceiro momento, as características comuns entre as experiências passam a ser vistas como elementos de um novo modo de gestão, o qual passa a ser denominado Gestão Social. E, por fim, no quarto momento, é possível identificar determinado grau de institucionalização e modelização.

Boullosa e Schommer (2009) atentam que é necessária uma reflexão sobre o processo precoce de institucionalização da Gestão Social, com o objetivo de não torná-la “cristalizada e resistente à criatividade, à aprendizagem, à mudança” (BOULLOSA e SCHOMMER, 2008) e que isso “iniba seu potencial de constituir-se, de fato, como alternativa a modos de gestão opressivos, controladores e homogeneizadores das pessoas, das organizações e da sociedade” (BOULLOSA e SCHOMMER, 2008).

Podemos destacar também a perspectiva de França Filho (2008), que diz que a Gestão Social configura-se como espaço de atuação da sociedade civil, sendo, portanto, uma esfera pública não estatal. A Gestão Social é o modo de gestão praticado por organizações que não são nem do mercado nem do Estado, porém, muitas vezes, mantêm relações de parceria com essas esferas para implantação e execução de determinados projetos. O autor também destaca que essas organizações não possuem objetivos econômicos, sendo que estes se configuram apenas como um meio para o atingimento da meta principal, que pode estar ligada a cultura, política ou ecologia, de acordo com a natureza de atuação de cada organização (FRANÇA FILHO, 2008).

França Filho (2008) aponta que o termo Gestão Social vinha sendo largamente utilizado para denominar práticas sociais oriundas não somente da esfera governamental, mas de organizações não governamentais e até de empresas que passaram a ter preocupação em relação a sua responsabilidade social. O autor destaca que a expansão do uso do termo Gestão Social ocasionou sua própria “banalização”, assinalando a necessidade de apuração do

conceito. Outro fator que França Filho (2008) indica como impulsionador dessa expansão foi “a própria ascensão da discussão sobre o terceiro setor que chama atenção para o papel de organizações privadas atuando com objetivos públicos” (FRANÇA FILHO, 2008).

França Filho (2008) propõe que a Gestão Social seja pensada também pela ótica de processo e não apenas por sua finalidade. Partindo desse ponto de vista, ele questiona qual gestão não é social, haja vista que não há gestão sem o relacionamento entre pessoas. Segundo o autor, “toda gestão supõe, portanto, uma dimensão necessariamente social, ou poderíamos ainda chamar interacional, o que torna redundante uma formulação do tipo ‘Gestão Social’” (FRANÇA FILHO, 2008).

O autor sugere dois níveis de análise ou de percepção da Gestão Social: um nível societário, que a identifica a uma problemática de sociedade; e um nível organizacional, aquele que a associa a uma modalidade específica de gestão. Em relação ao primeiro nível, a Gestão Social é entendida como gestão das demandas e necessidades do social, o que pode ter alguma sobreposição com o estudo da gestão pública pela ótica sociocêntrica das políticas públicas. A inovação trazida pela Gestão Social é que a gestão das demandas e necessidade do social pode ser feita além da esfera estatal, através da atuação da sociedade por meio de auto-organização e práticas associativas (FRANÇA FILHO, 2008). Sobre o outro nível de análise, o qual ele chamou de organizacional, pontua que a Gestão Social se diferencia de outras duas formas de gestão: a gestão estratégica ou privada e a gestão pública. Para França Filho (2008), a gestão estratégica é aquela praticada por organizações atuantes no mercado, as quais orientam suas ações para o atingimento de metas, puramente econômicas, preocupando-se mais com sua capacidade em atingir determinado fim do que com a qualidade das suas ações, remetendo, neste caso, a uma ética de conduta (FRANÇA FILHO, 2008). O autor também destaca que a gestão privada possui um “aparato técnico-metodológico extremamente privilegiado, pois são aproximadamente cem anos de conhecimento formal produzido no âmbito da disciplina administrativa que esteve sempre predominantemente voltada para o campo da empresa” (FRANÇA FILHO, 2008). A gestão pública aproxima-se da gestão estratégica no que diz respeito a sua operacionalização, pois ambas baseiam-se em uma lógica de poder que se orienta pela racionalidade instrumental e técnica, podendo ser exercida segundo estilos mais democráticos, técnico-burocráticos ou clientelistas, dependendo da política vigente (FRANÇA FILHO, 2008). No entanto, ela difere da gestão estratégica pela natureza de seus objetivos, que não se restringem a questões econômicas simplesmente.

De acordo com França Filho (2008), embora o conceito de Gestão Social esteja em construção, ele destaca que há fatores comuns na ação de diversos grupos, como, por exemplo, a preocupação com uma conduta ética, a valorização da transparência e a democratização das relações e decisões. Para finalizar, o autor coloca dois desafios para a Gestão Social: um deles é criar parcerias efetivas entre sociedade civil e Estado, superando a cultura política tradicional; o outro é construir um embasamento metodológico que viabilize uma gestão legitimamente comprometida com o social, aproveitando o “aparato de conhecimento técnico-gerencial desenvolvido pela ciência administrativa de orientação estritamente gerencialista e corporativa” (FRANÇA FILHO, 2008), porém respeitando a “especificidade, em termos de racionalidade, do universo da Gestão Social” (FRANÇA FILHO, 2008).

Outros autores que exploraram o tema da Gestão Social foram Pereira e Rigatto (2011), que, em sua obra, utilizam o termo Gestão Social de políticas públicas, definindo-o da seguinte maneira

processo gerencial dialógico em que a concepção, a elaboração, a implementação e avaliação de políticas é compartilhada entre os participantes da ação no âmbito da esfera pública, onde todos têm o direito à fala sem nenhum tipo de coação e tomam as decisões de forma democrática e deliberativa (PEREIRA E RIGATTO, 2011).

Essa definição utilizada por Pereira e Rigatto (2011) tem embasamento no conceito utilizado por Tenório (1998), conforme já apresentado anteriormente, o qual tem como principais elementos a contraposição da Gestão Social à gestão estratégica e a valorização de um processo mais participativo e dialógico, que, por sua vez, está alinhado ao pensamento de Habermas. Pereira e Rigatto (2011) também destacam a importância de se definir “política” ou “política pública” para se construir a definição do termo Gestão Social de políticas públicas. Para isso, retomam a obra de Heidemann e Salm (2009), que diz que “a política é concebida, finalmente, como a teoria política ou o conhecimento dos fenômenos ligados à regulamentação e ao controle da vida humana em sociedade, como também à organização, ao ordenamento e à administração das jurisdições político-administrativas” (HEIDEMANN; SALM, 2009). Dessa forma, Pereira e Rigatto (2011) dizem que “as políticas públicas constituem um meio de o Estado governar a sociedade e o mercado, historicamente observado”.

Pereira e Rigatto (2011) abordam o tema da Gestão Social a partir de reflexões sobre a relação entre Estado e sociedade e traçam uma linha do tempo, destacando as mudanças ocorridas que pudessem possibilitar o desenvolvimento da Gestão Social de políticas públicas. Ele inicia a análise destacando que historicamente o Estado exerceu uma função coercitiva e a sua relação com a sociedade era feita por meio de negociações ou de cessão por parte da população. Nesse processo, o Estado foi forçado a reconhecer direitos individuais e coletivos, além das obrigações dos cidadãos com o Estado (Pereira e Rigatto, 2011). Contudo, quando o Estado esteve em crise, optou-se por eliminar os intermediários e implantar um governo direto, ou seja, a coerção era exercida diretamente entre Estado e sociedade. Segundo Tilly (1996 apud Pereira e Rigatto, 2011), esse modelo de Estado se espalhou pela Europa. Seguindo a análise, também vale destacar que a ascensão da burguesia também trouxe impactos nessa relação, pois esta passou a reivindicar maior proteção, justiça, produção e distribuição (Pereira e Rigatto, 2011). Ainda em relação à ascensão da classe burguesa, Pereira e Rigatto (2011) retomam o conceito de esfera pública, utilizado por Habermas (2003 apud Pereira e Rigatto, 2011), que se refere à burguesia como classe constituinte da esfera pública. Nesse contexto, Pereira e Rigatto (2011) pontuam que as políticas públicas eram direcionadas para atender demandas da classe burguesa, marginalizando as demais parcelas constituintes da sociedade. De acordo com Pereira e Rigatto (2011), considerando as ideias de Habermas (2003 apud Pereira e Rigatto, 2011), pode-se dizer que a burguesia “promoveu a primeira ruptura de poder com a monarquia, abrindo espaço para o estabelecimento dos direitos sociais, políticos e civis modernos, expressos por meio de políticas públicas correlacionadas” (PEREIRA E RIGATTO, 2011). Pereira e Rigatto (2011) concluem dizendo que

historicamente, é possível promover uma segunda ruptura de poder no sentido de incluir amplamente as classes sociais que foram excluídas até hoje por meio da Gestão Social das políticas públicas. Isso será cada vez mais possível à medida que a sociedade assuma responsabilidades de gerenciar os negócios públicos. (PEREIRA E RIGATTO, 2011)

Pereira e Rigatto (2011) também retomam o conceito de Estado Modesto ou Estado Moderno, de Crozier (1989 apud Pereira e Rigatto, 2011), o qual considera que “o Estado é essencial para iniciar uma mudança no sentido de deixar de ser ‘sagrado’ para ser ‘modesto’, cujo significado o levaria a estar a serviço da sociedade, de compreender os cidadãos, de

ajudá-los a realizarem seus próprios objetivos” (PEREIRA E RIGATTO, 2011). Crozier (1989 apud Pereira e Rigatto, 2011) acreditava que o Estado deveria se democratizar e se modernizar para, então, promover a modernização da sociedade.

Contudo, Pereira e Rigatto (2011) trazem o contraponto feito por Santos (2006 apud Pereira e Rigatto, 2011), que argumenta que “deve-se cada vez mais democratizar a sociedade e, em um movimento dialético, democratizar o próprio Estado”. Portanto, Santos (2006 apud Pereira e Rigatto, 2011) propõe um movimento inverso do proposto por Crozier (1989 apud Pereira e Rigatto, 2011). Santos (2006 apud Pereira e Rigatto, 2011) também traz à tona a questão de que o contrato social suscita uma “tensão dialética entre regulação social e a emancipação social, entre a vontade geral e as vontades particulares” (PEREIRA E RIGATTO, 2011). Santos (2006 apud Pereira e Rigatto, 2011) coloca que o contrato social moderno possui critérios de inclusão e exclusão, mas que até o momento havia sido possível solucionar os conflitos proporcionando maior inclusão do que exclusão. Contudo, essa lógica vem se invertendo ultimamente e “percebe-se uma quantidade cada vez maior de indivíduos marginalizados e uma sociedade repleta de ‘fascismo social’” (PEREIRA E RIGATTO, 2011). Para Santos (2006 apud Pereira e Rigatto, 2011), as tensões geradas pelo contrato social não podem ser resolvidas com a questão contratual apenas, pois há três elementos que interferem na sua gestão, a saber: “um ‘regime geral de valores’, um ‘sistema comum de medidas’ e um ‘espaço-tempo privilegiado’” (PEREIRA E RIGATTO, 2011). Nesse cenário, o Estado passa a exercer um papel mínimo e “perde sua capacidade de alterar as condições contratuais e de promover o bem comum” (PEREIRA E RIGATTO, 2011). Santos (2006 apud Pereira e Rigatto, 2011) aponta como possível solução para essa questão a democratização do trabalho e o reconhecimento do “novo papel do Estado em um novo contrato social, o de articulador e coordenador do conjunto de ações sociais, priorizar a democracia participativa, gerar igualdade de oportunidades, coordenando interesses contraditórios e divergentes na busca de critérios de redistribuição” (PEREIRA E RIGATTO, 2011). Santos (2006 apud Pereira e Rigatto, 2011) também destaca que o terceiro setor pode ser um espaço da sociedade que contribua para a democratização do Estado. Em relação a esse assunto, Pereira e Rigatto (2011) também retomam uma análise de Marilena Chauí, que acredita que as mudanças na relação entre Estado e sociedade são possíveis e que estão no âmbito dos movimentos sociais, que, por sua vez, abarcam o terceiro setor. Segundo Pereira e Rigatto (2011),

a organização desses grupos [movimentos sociais], a mediação pacífica de interesses, as representatividades articuladas de forma a dialogar e instalar um processo social dialético é o objetivo da Gestão Social.

Para finalizar, Pereira e Rigatto (2011) retomam a ideia de ruptura trazida por Habermas e apontam que essa ruptura deve “ocorrer a partir das classes populares com o Estado e a burguesia que dele se apropria” (PEREIRA E RIGATTO, 2011). Segundo Pereira e Rigatto (2011), há condições regulatórias para que isso seja feito, pois a Constituição Federal já garante os direitos sociais, políticos e civis. No entanto, as políticas públicas que implementarão esses direitos devem considerar a inclusão e a emancipação dos cidadãos, “pois não é possível dar autonomia a alguém que não está inserido num contexto de cidadania ou sem acesso aos direitos sociais, políticos e civis” (PEREIRA E RIGATTO, 2011).

Expusemos acima algumas das perspectivas em que a Gestão Social vem sendo estudada no Brasil. Nesse contexto de diversidade de pesquisas sobre o tema, Cançado (2011) propôs uma primeira aproximação da delimitação do campo de Gestão Social como sendo

a tomada de decisão coletiva, sem coerção, baseada na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e entendimento esclarecido como processo, na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim último (CANÇADO, 2011).

Esse conceito foi trabalhado no contexto de sua tese de doutorado, na qual Cançado tinha o objetivo de “apresentar uma primeira aproximação de construção dos fundamentos teórico-metodológicos da Gestão Social e de uma primeira delimitação dessa área enquanto campo do conhecimento científico” (CANÇADO, 2011). Para isso, buscou mapear e analisar a produção científica de Gestão Social e identificar e analisar as correntes de pensamento em Gestão Social.

Em suas análises, Cançado (2011) identificou algumas características básicas da Gestão Social, sendo elas: a tomada de decisão coletiva e sem coerção, a dialogicidade, a transparência e a emancipação. Em sua tese, Cançado (2011) também apontou que “a Gestão Social constitui-se um campo de conhecimento científico com fundamentos teórico-

metodológicos específicos” (CANÇADO, 2011), de acordo com critérios de demarcação e delimitação conceitual utilizados pelo autor.

Araújo (2012) também tratou do tema em sua tese de doutorado, em que buscou conhecer os elementos que atribuem consistência/inconsistência no conceito de Gestão Social pelo seu exame nos processos de formação de gestores sociais. Araújo (2012) aponta que há inconsistências nas diversas concepções de Gestão Social manifestadas nos processos de formação, influenciando discursos e práticas dos gestores sociais. O autor ainda diz que há uma imprecisão conceitual que possibilita a ocorrência de ambiguidades (pode ter mais de um sentido ou significado) e ambivalências (tem dois aspectos ou sentidos opostos).

Em outro trabalho, Araújo (2014) propõe uma síntese conceitual em que afirma que a Gestão Social é

um campo de saberes e práticas referentes aos modos de gerir interorganizações, territórios e relações sociais, sendo orientado por uma ideologia social e do interesse público, orquestrando diferentes escalas e tipos de poder. Prevaecem a lógica humanitária, do interesse público e do social em detrimento dos interesses privados, individuais e monetários. Os saberes produzidos no campo da Gestão Social nascem de processos indutivos de práticas gestionárias participativas, horizontais, dialógicas e democráticas que podem ser desenvolvidas em diferentes tipos de organização. A fronteira para suas aplicações é definida pelo caráter de expansão da esfera pública e da coprodução do bem público

Mendonça, Gonçalves-Dias e Junqueira (2012) fizeram uma reflexão do campo de Gestão Social a partir da análise do VI Encontro Nacional da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (Enapegs), realizado em São Paulo. Segundo os autores, o termo Gestão Social, conforme vem sendo utilizado por pesquisadores da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS),

tem como objeto de estudo a gestão de problemáticas sociais e ambientais que necessitam de uma visão intersetorial e interorganizacional, considerando seu espaço de articulação em um contexto de constante fortalecimento democrático, onde múltiplos atores compartilham interesses, visões e ações dentro de um território. (MENDONÇA, GONÇALVES-DIAS E JUNQUEIRA, 2012)

Para Mendonça, Gonçalves-Dias e Junqueira (2012) a Gestão Social se estabelece na esfera pública com objetivos não apenas econômicos, mas sociais, políticos, humanos e ambientais, ao contrário da gestão empresarial, que predominantemente tem interesses apenas privados. Para os autores, a ação social pode ser oriunda tanto da intervenção estatal, na garantia dos direitos sociais, por exemplo, como pode ser fruto da ação de organizações sem fins lucrativos, na parceria para a execução de políticas sociais (MENDONÇA, GONÇALVES-DIAS E JUNQUEIRA, 2012). O desafio é atuar buscando a transformação social em um contexto de democratização e ampliação dos atores que trabalham com a temática social, seja através de políticas públicas, iniciativas da sociedade civil ou iniciativas do mercado.

De acordo com Mendonça, Gonçalves-Dias e Junqueira (2012), até o início da década de 1990, o debate sobre Gestão Social no campo da administração restringia-se às organizações do terceiro setor (Tenório, 2009 *apud* Mendonça, Gonçalves-Dias e Junqueira, 2012), porém posteriormente o debate se ampliou em outras áreas como o serviço social, ciências sociais, economia e comunicação.

Segundo Mendonça, Gonçalves-Dias e Junqueira (2012), a ampliação do uso do termo Gestão Social teve duas principais consequências: uma delas foi a banalização do termo e a outra foi o estímulo para o desenvolvimento de um campo de conhecimento científico (Cançado et al., 2011 *apud* Mendonça, Gonçalves-Dias e Junqueira, 2012).

A seguir, apresentaremos um quadro com a síntese dos conceitos e perspectivas da Gestão Social tratados acima.

Quadro 1: Principais autores e perspectivas de Gestão Social

Autor	Conceito	Referência
Tenório	o processo gerencial dialógico no qual a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (ação que possa ocorrer em qualquer tipo de sistema social – público, privado ou de organizações não-governamentais). O adjetivo social qualificando o substantivo gestão será entendido como o espaço privilegiado de relações sociais em que todos têm o direito à fala, sem nenhum tipo de coação.	TENÓRIO, 2005

Fischer	um processo de mediação transformador que: articula múltiplas escalas de poder individual e societal; trabalha a identidade de processos, refletindo e criando pautas culturais; coordena interorganizações eficazes; promove ação e aprendizagem coletivas; comunica-se e difunde resultados; presta contas à sociedade; reavalia e recria estratégias, tendo por processo, alvo e motor, o desenvolvimento, considerando dimensões tangíveis e intangíveis, objetivas e subjetivas, que conformam organizações complexas e instituições.	FISCHER, 2002
Boullosa e Schommer	o processo de construção da Gestão Social como alternativa de governança fundamenta-se no propósito de promover avanços nas práticas de gestão para a democratização nas relações sociais, por meio de práticas participativas e de engajamento nas decisões e práticas, em modelos decisórios de baixo para cima (<i>bottom-up</i>), privilegiando a dimensão dialógica e relacional da gestão (TENÓRIO, 2002;2004). Ao contrapor-se a modos de gestão fundamentados em hierarquia, controle e racionalização, a Gestão Social manifestaria um de seus potenciais de inovação.	BOULLOSA e SCHOMMER, 2008
França Filho	A Gestão Social configura-se como espaço de atuação da sociedade civil, sendo portanto, uma esfera pública não estatal. A Gestão Social é o modo de gestão praticado por organizações que não são nem do mercado e nem do Estado, porém, muitas vezes, mantêm relações de parceria com essas esferas para a implantação e execução de determinados projetos. Essas organizações não possuem objetivos econômicos, sendo que este configura-se apenas como um meio para o atingimento da meta principal, que pode estar ligada a cultura, política ou ecologia, de acordo com a natureza de atuação de cada organização.	FRANÇA FILHO, 2008
Pereira e Rigatto	processo gerencial dialógico em que a concepção, a elaboração, a implementação e avaliação de políticas é compartilhada entre os participantes da ação no âmbito da esfera pública, onde todos têm o direito à fala sem nenhum tipo de coação e tomam as decisões de forma democrática e deliberativa	PEREIRA E RIGATTO, 2011
Cançado	a tomada de decisão coletiva, sem coerção, baseada na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e entendimento esclarecido como processo, na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim último	CANÇADO, 2011
Araújo	um campo de saberes e práticas referentes aos modos de gerir interorganizações, territórios e relações sociais, sendo orientado por uma ideologia social e do interesse público, orquestrando diferentes escalas e tipos de poder. Prevaecem a lógica humanitária, do interesse público e do social em detrimento dos interesses privados, individuais e monetários. Os saberes produzidos no campo da Gestão Social nascem de processos indutivos de práticas gestonárias participativas, horizontais, dialógicas e democráticas que podem ser desenvolvidas em diferentes tipos de organização. A fronteira para suas aplicações é definida pelo caráter de expansão da esfera pública e da coprodução do bem público	ARAÚJO, 2014

Mendonça,
Gonçalves-
Dias e
Junqueira

tem como objeto de estudo a gestão de problemáticas sociais e ambientais que necessitam de uma visão intersetorial e interorganizacional, considerando seu espaço de articulação em um contexto de constante fortalecimento democrático, onde múltiplos atores compartilham interesses, visões e ações dentro de um território.

MENDONÇA,
GONÇALVES-DIAS
e JUNQUEIRA, 2012

Fonte: elaborado pela autora

Além disso, a Gestão Social guarda referência com outras escolas e conceitos anteriores que, embora não utilizassem o termo Gestão Social em si, partiram das mesmas premissas. Ainda que o debate sobre a Gestão Social tenha se intensificado, a partir da década de 1990, no Brasil, podemos identificar alguns movimentos e autores, anteriores a esse período, que vinham tratando de temáticas semelhantes às da Gestão Social. Muitos desses autores são utilizados como referencial pelos pesquisadores brasileiros que tem como objeto de estudo a Gestão Social, conforme podemos ver no Box 1.

Box 1: Apontamentos históricos acerca da Gestão Social

Tenório (1998) coloca como referencial conceitual de seu artigo a perspectiva teórico-crítica da escola de Frankfurt. Um fator de destaque é que a teoria crítica tem como objeto de estudo a sociedade, e segundo Tenório (1998), “na dialética da teoria crítica, a totalidade (a sociedade) tem primazia sobre o particular, isto é, a sociedade precede o sujeito, mostrando a diferença entre o geral e o particular e a determinação deste pelo geral”. Tenório (1998) ainda aponta outra diferença entre a teoria crítica e a teoria tradicional que consiste no posicionamento do pesquisador em relação ao seu objeto de estudo. Na teoria crítica o pesquisador é parte do objeto estudado. Segundo Tenório (1998) “a teoria crítica não aceita o conhecimento como distinto e superior à ação e reconhece que a pesquisa é impossível de ser desinteressada em uma sociedade em que os homens não são autônomos”.

Outro movimento que pode ser identificado como um apontamento pré-histórico da Gestão Social é a Nova Administração Pública (NAP) que surgiu na década de 1960 e seus proponentes buscavam apontar falhas nas teorias até então existentes, mas sem conseguir apontar alternativas concretas para a superação de tais problemas. Embora não houvesse muita coerência intelectual entre os pesquisadores do movimento, pode-se dizer que havia três temas transversais que perpassavam as discussões, eram eles: relevância, equidade e participação. A nova administração pública superou a dicotomia de política e administração, tema recorrente nas teorias de administração pública, pois os estudos apontavam que os administradores deviam fazer parte da política. Isso porque as esferas do executivo e do legislativo não vinham dando respostas satisfatórias a determinados problemas, como por exemplo, pobreza e racismo (DENHARDT, 2012).

Denhardt (2012) também aborda a questão do Novo Serviço Público (NPS) em sua obra. Segundo o Michel Sandel (1979 apud Denhardt, 2012), havia duas tradições na vida política norte-americana: uma

perspectiva baseada na filosofia do autointeresse, em que o governo existe apenas para mediar os interesses pessoais e coletivos específicos dos membros da sociedade e que dá sustentação a teoria da *public choice* e da nova gestão pública (DENHARDT, 2012). A outra perspectiva aposta na atuação do cidadão orientada pelo interesse público, em detrimento do interesse puramente pessoal. Esta perspectiva reforça o novo serviço público (DENHARDT, 2012). De acordo com Denhardt (2012), houve um ressurgimento do interesse pela ideia de comunidade nos Estados Unidos e da relação da comunidade com o governo. Outro tema que passou a se destacar foi o debate em torno do termo “sociedade civil”. Segundo Denhardt (2012), “em algum lugar entre os cidadãos e seu governo deve haver um conjunto saudável e ativo de ‘instituições mediadoras’, que sirvam ao mesmo tempo para dar foco aos anseios e interesses dos cidadãos e para proporcionar experiências que preparem melhor esses cidadãos para a sua ação no sistema político mais amplo”. Denhardt e Denhardt (2007) apud Denhardt (2012) apontam o novo serviço público como alternativa à velha administração pública e a nova gestão pública. De acordo com os autores há dois temas que balisam o novo serviço público: “(1) promover a dignidade e o valor do novo serviço público, e (2) reafirmar os valores da democracia, da cidadania e do interesse público enquanto valores proeminentes da administração pública” (DENHARDT e DENHARDT, 2007 apud DENHARDT, 2012).

Dessa forma, podemos notar que as influências da Gestão Social são oriundas desde um objeto amplo que é a teoria crítica, passando por uma escola da administração pública do século XX, neste caso a nova administração pública (NAP), chegando até um modelo analítico, ilustrado pelo novo serviço público.

Fonte: elaborado pela autora

O objetivo desta seção não é esgotar a discussão sobre o tema, mas realizar um primeiro mapeamento das perspectivas de Gestão Social e sinalizar a polissemia do termo.

2.2. Trajetória da pesquisa em Gestão Social

O desenvolvimento da área de Gestão Social no Brasil pode ser compreendido a partir de três momentos que Coelho (2015) denominou de gerações. Essa proposta de análise foi feita por Coelho (2015) no prefácio do livro *Gestão Social: epistemologia de um paradigma*, de Airton Cardoso Cançado, José Roberto Pereira e Fernando Guilherme Tenório. O intuito desta seção é seguir a linha proposta por Coelho (2015), mas de maneira detalhada.

A primeira geração refere-se ao período de 1998 a 2004, em que alguns pesquisadores buscavam definir de maneira exploratória o conceito de Gestão Social. A segunda geração (2005 a 2012) é marcada pela institucionalização do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) e pela expansão do número de pesquisas na área. Por fim, a

terceira geração é caracterizada pela publicação de trabalhos mais recentes que visam sedimentar o conceito de Gestão Social.

Primeira Geração: de 1998 a 2004

A primeira geração é marcada pela publicação de artigos que buscavam explorar o conceito da Gestão Social, mas a partir de referenciais teóricos e perspectivas distintas. Nesse rol de autores da primeira geração, podemos destacar Fernando Tenório, que desde 1990 estava à frente do Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS), da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Embora o PEGS tivesse sido criado em 1990, destacaremos a publicação do artigo “Gestão Social: uma perspectiva conceitual” na Revista Brasileira de Administração Pública, em 1998. Nesse artigo, Tenório busca compreender o conceito de Gestão Social retomando a teoria crítica e alguns conceitos de Habermas.

Ainda nos anos 1990, Ladislau Dowbor publica um livro denominado “O que é poder local”, onde traz ideias de criação de municípios capazes de realizarem uma autotransformação econômica e social. Dowbor destaca a importância da participação dos cidadãos e da proximidade destes com os processos de desenvolvimento econômico e social da comunidade. Posteriormente, em 1999, Dowbor publica o capítulo “A Gestão Social em busca de paradigmas”, no livro “Gestão Social - uma questão de debate”, organizado por Elizabeth de Melo Rico e Raquel Raichelis. Nesse texto, Dowbor pontua que não há paradigmas de gestão adequados para áreas sociais, como saúde e educação, por exemplo; e complementa destacando que a estrutura estatal não é capaz de ser flexível e horizontal, modo segundo o qual essas demandas sociais poderiam ser melhores atendidas.

Em 1999, Genauto Carvalho de França Filho publica o artigo “Economia solidária e dádiva”, na Revista Organizações & Sociedade, onde ele aborda a questão da economia solidária, a partir da realidade francesa. No texto, ele destaca a necessidade de se propor formas de entendimento de determinados fenômenos organizacionais que não podem ser compreendidos sob a perspectiva das teorias vigentes à época. A partir de 2001, Genauto França Filho passou a integrar o Núcleo de Estudos sobre Poder e Organizações Locais (NEPOL) e desenvolver pesquisas nas linhas de economia solidária, Gestão Social e terceiro setor.

Rosinha Machado Carrion, em 1999, torna-se coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa sobre o Terceiro Setor/NIPETS, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No ano de 2000, Carrion publica o artigo “Organizações privadas sem fins lucrativos: a participação do mercado no terceiro setor”, em que trata a questão da delimitação do terceiro setor, o debate conceitual acerca das organizações da sociedade civil e o desenvolvimento do terceiro setor no contexto brasileiro. Em textos posteriores, Carrion também aborda outros temas do universo da Gestão Social, como: economia solidária, empreendedorismo social, participação, microcrédito etc.

Outro autor de destaque desta primeira geração é Luciano Prates Junqueira, que, em 2000, escreveu a apresentação do número especial sobre “Intersectorialidade e Redes Sociais” da Revista de Administração Pública, além de publicar um artigo denominado “Intersectorialidade, transectorialidade e redes sociais na saúde” na mesma edição. Nesses textos, Junqueira traz ideias importantes como a necessidade de se ter uma visão integrada dos problemas sociais e a incorporação dos conceitos de integração, território e equidade. Podemos apontar ainda a proposição de uma ação intersectorial capaz de articular Estado, organizações privadas e organizações públicas, visando à solução de problemas sociais. Luciano Junqueira é o atual coordenador do Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor (NEATS), grupo ao qual está vinculado desde 2001.

Dessa geração também podemos destacar a publicação do livro “Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação”, em 2002, que teve como organizadora Tânia Fischer. Nele, a autora escreve um artigo intitulado “Poderes locais, desenvolvimento e gestão: introdução a uma agenda”, no qual aborda os conceitos de gestão do desenvolvimento social e poderes locais. Desde essa época, Tânia Fischer estava vinculada ao Núcleo de Estudos Sobre Poder e Organizações Locais (NEPOL), da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, e atualmente é coordenadora do Centro Interdisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS).

Em 2005, Rosa Maria Fischer publicou o artigo “Estado, Mercado e Terceiro Setor: uma análise conceitual das parcerias intersectoriais” a partir de pesquisas anteriormente realizadas pelo Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (CEATS). No texto, Rosa Maria Fischer faz uma análise histórica da evolução no padrão de colaboração intersectorial no Brasil e aponta que essas alianças intersectoriais podem se tornar modelos de gestão efetivos para a prática de atuação social. Fischer também trata do conceito

de “responsabilidade social” e pontua que este está associado ao fortalecimento da participação da sociedade civil organizada.

Esses autores da primeira geração estavam discutindo temáticas e apontando preocupações que hoje se constituem os pilares e princípios da Gestão Social. Posteriormente, esses objetos de estudos – Gestão Social, poder local, participação, economia solidária, intersetorialidade, desenvolvimento social, responsabilidade social – passaram a ser discutidos sob o conceito guarda-chuva da Gestão Social, inaugurando a segunda geração.

Segunda Geração: 2005 a 2011

Em 2005 foi criada a divisão acadêmica de Administração Pública e Gestão Social no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). Devemos destacar, ainda, a criação de uma divisão anterior, em 2003, denominada “Gestão Social e Ambiental”, também na EnANPAD, e a realização do Encontro de Administração Pública e Governança da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnAPG) em 2004, o qual foi iniciativa da divisão acadêmica de Administração Pública e Gestão Social da ANPAD. Data desse período também a ampliação do número de disciplinas relacionadas à Gestão Social em cursos de graduação e pós-graduação. A realização de eventos que acolhiam trabalhos acadêmicos na área da Gestão Social associada à ampliação do ensino na área, impulsionou a criação da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS).

A partir da estruturação da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS) foi criado o Encontro Nacional da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (ENAPEGS) por iniciativa de diversos pesquisadores advindos do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia (CIAGS/UFBA) (MENDONÇA, GONÇALVES-DIAS e JUNQUEIRA, 2012).

Podemos analisar o desenvolvimento do campo da Gestão Social, nesse período, a partir dos temas e eixos temáticos do Encontro Nacional da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (ENAPEGS). Em 2007, o tema foi “Gestão Social: Práticas em Debate e Teorias em Construção”, e os artigos apresentados buscavam conceituar a Gestão Social e discutir algumas experiências, ou seja, o primeiro encontro tinha um caráter exploratório. Na segunda edição, em 2008, o tema foi “Os Desafios da Formação em Gestão Social”, e o intuito dessa edição era promover a interação entre pesquisadores e instituições, visando o

desenvolvimento da área de Gestão Social. Posteriormente, as edições de 2009, 2010, 2011 e 2012 buscaram promover a interação entre os objetos de estudo da Gestão Social e Administração/Gestão/Políticas Públicas, visando a identificação de aproximações ou divergências teórico-conceituais. Os temas foram “Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda”, “Gestão Social e Gestão Pública: Interfaces e Delimitações”, “Gestão Social como Caminho para a Redefinição da Esfera Pública” e “Gestão Social: Mobilizações e Conexões”, respectivamente. Durante o período da segunda geração, notamos a institucionalização da Gestão Social como arcabouço analítico e um campo acadêmico da gestão pública brasileira.

Em relação aos eixos temáticos notamos que em 2007 havia poucos eixos, os quais buscavam definições do conceito e compartilhamento das práticas de Gestão Social. A partir de 2008 houve uma ampliação dos eixos temáticos, incorporando assuntos como: economia solidária e cooperativismo, empreendedorismo social, responsabilidade socioambiental, redes sociais e desenvolvimento territorial e epistemologia e metodologias. Nos anos seguintes, 2009 e 2010, acrescentam-se os eixos de “Gestão Social e políticas públicas”, “diversidade, movimentos sociais e ações afirmativas”, “ensino e pesquisa em Gestão Social” e “inovação e tecnologias sociais”. Esse movimento de ampliação de eixos temáticos permitiu que trabalhos acadêmicos com concepções diferentes de Gestão Social fossem acolhidos no ENAPEGS, gerando o fenômeno da polissemia do conceito. Exceto em 2011, onde houve uma reformulação quase completa dos eixos¹, a partir de 2012 notamos uma redução no número de eixos temáticos e a tendência de se buscar uma conceituação da Gestão Social e a definição do que se encaixa e não se encaixa dentro do conceito.

Terceira Geração: pós 2012

A terceira geração, em curso, inicia-se com essa tendência de depuração do conceito de Gestão Social e é marcada pela publicação de pesquisas que buscam sedimentar o conceito, além de problematizar algumas questões. Neste período devemos destacar a tese de doutorado de Airton Cardoso Cançado, defendida em 2011, cujo título é “Fundamentos Teóricos da

¹ Eixos temáticos do V ENAPEGS (2011): “Democracias” nos processos de construção de “Outras Economias”: Trilhas para a Redefinição da Esfera Pública; Construção da teoria do conhecimento em Gestão Social; Coprodução e Inovação Social na Esfera Pública; Ensino, pesquisa e extensão em Gestão Social; Filosofia da diferença, biopolítica, produção de subjetividade; Gestão Social, Arte e Cultura: valores e tecnologias para a gestão do patrimônio das cidades; Gestão Social, Redes e Movimentos Sociais; O papel das Metodologias Integrativas na ampliação da esfera pública.

Gestão Social” e possui como objetivo a apresentação de uma delimitação preliminar do campo científico da Gestão Social e a elaboração de um esboço de seus fundamentos teóricos. Essa pesquisa foi muito importante para o campo da Gestão Social, pois retomou as concepções de Gestão Social e analisou as publicações na área com o intuito de identificar os diferentes significados que o conceito assumia. A partir da análise da produção científica, Cançado propõe certas categorias teóricas para a Gestão Social.

Outra obra de destaque deste período é a tese de Edigilson Tavares de Araújo, defendida em 2012, intitulada “(In)Consistências da Gestão Social e seus processos de formação: um campo em construção”, que tem como objetivo identificar os elementos que atribuíam consistência/inconsistência ao conceito de Gestão Social e como se apresentam no processo de formação dos gestores sociais.

Vale destacar que há outros trabalhos que buscam o refinamento do conceito de Gestão Social e que entre esses trabalhos, algumas vezes, existem controvérsias. Cançado (2013) ressalta alguns pontos a serem debatidos entre Cançado (2011) e Araújo (2012), por exemplo. Segundo Cançado (2013), Araújo (2012) propõe que o campo da Gestão Social está em construção e apresenta inconsistências. Já Cançado (2011) afirma que a Gestão Social já possui alguma forma, sendo possível fazer algum tipo de classificação. Cançado (2011) coloca que, embora a Gestão Social ainda não atenda aos critérios de demarcação de um paradigma, este passo não está tão distante de acontecer. Outro ponto divergente entre os autores é que Cançado (2011) diz que a Gestão Social atende a cinco dos sete critérios para a demarcação² do conhecimento científico e, portanto, possui um bom potencial para ser reconhecida como campo do conhecimento científico³. Entretanto, Araújo (2012) afirma que é precoce considerar que a Gestão Social é um campo científico disciplinar consolidado. Podemos ainda citar a questão sobre a institucionalização da Gestão Social, em que Araújo

² Cançado (2011) elenca os seguintes critérios de demarcação atendidos: falseabilidade (Popper, 2007 apud Cançado, 2011), não há um critério de demarcação, vale tudo (Feyerabend, 2007 apud Cançado, 2011), não existe um conceito único de ciência (Chalmers, 1993; 1994 apud Cançado, 2011), 1ª ruptura epistemológica (Santos, 2003 apud Cançado, 2011) e discutibilidade (Demo, 2007 apud Cançado, 2011).

³ Bourdieu (1983) aponta que o campo científico é um espaço de disputa do monopólio da competência científica. Nas palavras do autor “O campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado” (BOURDIEU, 1983). Bouldosa e Schommer (2009), conforme já discutimos acima, destacam que há um movimento no campo que está buscando a definição e sintetização do conceito. Neste contexto, podemos identificar que há uma disputa, no âmbito da construção do campo da Gestão Social, pelo monopólio da competência científica, que, de acordo com Bourdieu (1983), é a capacidade de falar e agir legitimamente.

(2012) busca analisar com cuidado, alegando o risco da perda do caráter inovador do termo. Cançado (2011) argumenta que a institucionalização pode coibir a banalização do termo e fomentar o avanço do campo.

Assim como qualquer campo de conhecimento recente e em busca de consolidação no país, o campo da Gestão Social sofre críticas. Podemos destacar alguns pontos que são questionados, como por exemplo: a adequação de sua nomenclatura, a polissemia do termo, a institucionalização ou não do campo de conhecimento e a ausência de uma modelização do conceito. Para maiores detalhes, ver Box 2.

Box 2: Algumas críticas à abordagem da Gestão Social

Na terceira edição do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) ocorrida em 2009, Pinho (2009) publicou o artigo “Gestão Social: conceituando e discutindo os limites e possibilidades reais na sociedade brasileira” em que destaca alguns pontos que necessitam ser refletidos acerca do desenvolvimento da área da Gestão Social no Brasil. O primeiro deles refere-se à nomenclatura utilizada, que segundo Pinho (2009), “a expressão Gestão Social seria muito pequena para promover as mudanças que o conceito sugere”. Para Pinho (2009), uma alternativa interessante seria a utilização da expressão “gestão emancipadora”. Outra crítica apresentada pelo autor diz respeito às suas possibilidades de promoção de mudanças, conforme palavras do autor, “a promessa emancipatória que o conceito implicitamente carrega (mas não o nome) parece difícil de ser cumprida a partir do nível local e gestor” (PINHO, 2009). E por fim, Pinho (2009) questiona a viabilidade da implantação de um modelo de gestão pública que promova a participação popular, devido às “condições estruturais da formação social brasileira onde não se identifica uma sociedade civil vigorosa e ativa, tanto pelo peso da trajetória histórica da nossa formação onde o Estado tem um papel decisivo quanto por características dessa própria sociedade civil” (PINHO, 2009). Em um texto posterior, Pinho e Santos (2013), também apontam a questão da polissemia do termo Gestão Social, levantando a preocupação do termo se perder em meio a uma diversidade de objetos de estudo e de áreas consolidadas, como a própria administração pública tradicional.

Na tentativa de estabelecer um contraponto às críticas de Pinho (2009), Cançado, Tenório e Pereira (2011) apontam que o termo gestão social está em conformidade com seu significado no dicionário, pois traz a ideia de uma gestão coletiva e realizada pela e para a sociedade. Já em relação a viabilidade da implantação de um modelo de gestão pública que promova a participação popular, Cançado, Tenório e Pereira (2011) colocam que a construção da participação deve ocorrer durante o processo e não após a transformação da sociedade civil brasileira, como afirma Pinho (2009).

Boullosa e Schommer (2008) apontam que o esforço de institucionalização do campo e de modelização pode comprometer o caráter inovador e experimental que era propiciado pela instabilidade de um processo de aprendizagem ainda em curso. Isso porque a partir do momento que define-se um conceito ou um modelo, tudo

aquilo que não se encaixa no que foi proposto, fica automaticamente excluído. Para as autoras, a diversidade de experiências e objetos é o que caracteriza e enriquece o campo da Gestão Social.

Em 2005, Paes de Paula (2005) publicou o artigo “Administração Pública Brasileira entre o Gerencialismo e a Gestão Social” onde analisou e comparou a administração gerencial e a administração societal, a partir de seis variáveis: a origem, o projeto político, as dimensões estruturais enfatizadas na gestão, a organização administrativa do aparelho do Estado, a abertura das instituições à participação social e a abordagem de gestão. Em relação a variável de dimensões estruturais do modelo de gestão, Paes de Paula (2005) aponta que há três dimensões que devem ser consideradas para a construção de uma gestão pública democrática: econômico-financeira, que trata das questões das finanças públicas e investimentos estatais; institucional-administrativa, que se relaciona com a estrutura e articulação dos órgãos do governo; e sociopolítica que envolve questões da relação entre Estado e sociedade. Segundo Paes de Paula (2005), a administração pública gerencial concentrou suas ações nas duas primeiras dimensões, desenvolvendo propostas no campo econômico, além de uma reforma administrativa. A administração pública societal focou apenas na dimensão sociopolítica, não apresentando nenhum projeto acabado para as dimensões econômico-financeira e institucional-administrativa, o que configurou um ponto negativo para o desenvolvimento e disseminação deste modelo.

Bresser-Pereira (2005) contesta o artigo de Paes de Paula (2005), tecendo algumas críticas sobre o modelo de administração pública societal. Ele diz que a administração pública gerencial é um modo de gerir o aparelho do Estado e os serviços por ele oferecidos, portanto, não se trata de escolher um regime liberal ou participativo. Para Bresser-Pereira (2005), o conceito de administração pública societal apresentado por Paes de Paula (2005) se trata de um aspecto da democracia participativa. Paes de Paula (2005), em uma tréplica, diz que a administração pública societal é uma forma de organizar e administrar o Estado, mas que, no entanto, apesar de buscarem alternativas para a gestão pública, não havia, até aquele momento, uma proposta para a organização administrativa do Estado, assim como foi implementada pela administração pública gerencial no Brasil na década de 1990.

Fonte: Elaborado pela autora

2.3. Organização acadêmica da Gestão Social no Brasil

2.3.1. Ensino e pesquisa

Nesta seção apresentaremos um panorama do ensino e pesquisa em Gestão Social, no Brasil. Em relação aos cursos de graduação em Gestão Social, hoje há quatro cursos cadastrados no Ministério da Educação, sendo dois de bacharelado, um tecnológico e um sequencial. Embora nenhum apresente o termo “Gestão Social” em sua denominação, é possível apontar que eles tratam da temática, através da verificação da matriz curricular de cada curso.

Quadro 2: cursos de graduação em Gestão Social

Instituição (IES)	Nome do Curso	Grau
UFRGS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E SOCIAL	Bacharelado
UFBA	GESTÃO PÚBLICA ⁴	Tecnológico
UFCA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Bacharelado
UNISINOS	GESTÃO DO SOCIAL	Sequencial

Fonte: Ministério da Educação - Sistema e-MEC/2015

Em relação à pós-graduação lato-sensu, encontramos 20 cursos que tratam da Gestão Social, sendo que a maioria está concentrada na área de ciências sociais, negócios e direito. Durante o levantamento de dados não foi encontrado nenhum curso de pós-graduação stricto-sensu com o termo “Gestão Social” em sua denominação.

Quadro 3: cursos de pós-graduação lato-sensu em Gestão Social

Instituição (IES)	Denominação	Área	Modalidade	Carga Horária	UF de Oferta
Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI	Gestão Social	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	390	SC
Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM	Assessoria, Consultoria e Gestão Social	Saúde e bem estar social	Presencial	400	AM
Faculdade Antonio Propicio Aguiar Franco - FAPAF	Gestão Social e Políticas Públicas	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	480	MA, TO
Faculdade Cidade Verde - FCV	Gestão Social	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	420	PR
Faculdade de Educação Acriana Euclides da Cunha - INEC	Gestão Social e Políticas públicas Sociais no Brasil	Educação	Presencial	500	AC
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança - FAFIBE	Políticas Públicas e Gestão Social	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	450	PB, PR, RN
Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC	Gestão Social: Políticas Sociais, Redes e Defesa de Direito	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	420	TO
Faculdade Iguaçu - FI	Gestão Social: Políticas Públicas, Redes E Def. de Direitos	Educação	Presencial	360	PR

⁴ Embora no Sistema e-MEC a denominação do curso seja “Gestão Pública”, no site da Universidade Federal da Bahia (UFBA) consta a denominação “Gestão Pública e Gestão Social”

Faculdade Iguaçu - FI	Gestão Social: Polít. Púb., Redes e Defesa de Direito-2014R	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	360	PR
Faculdade Integrada - IAVM	Gestão Social: Políticas Sociais, Redes e Defesa de Direito	Ciências sociais, negócios e direito	A Distância	420	RJ
Faculdade Metropolitana do Planalto Norte - FAMEPLAN	Gestão Social e Políticas Públicas	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	360	PR
Faculdade Nobre de Feira de Santana - FAN	Gestão Social de Pessoas	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	360	BA
Faculdade Rio Sono	Gestão Social e Políticas Públicas	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	480	MA, TO
Faculdades Integradas de Patos - FIP	Gestão Social e Avaliação em Políticas Públicas	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	460	PB, PE
Faculdades ITECNE de Cascavel - ITECNE	Gestão Social: abordagem técnico-operativa	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	444	PR
Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni - Doctum	Gestão Social e Financeira das Enti Públi, Priv e Terc Setor	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	360	MG
Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	Gestão Social de Políticas Públicas	Saúde e bem estar social	Presencial	360	SC
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR	Gestão Social: Pol. Públicas, Redes e Defesa de Direitos	Saúde e bem estar social	A Distância	400	PR
Universidade Paranaense - UNIPAR	Gestão Social em Políticas Públicas	Serviços	Presencial	360	PR
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI	Administração Pública e Gestão Social	Ciências sociais, negócios e direito	Presencial	390	RS

Fonte: Ministério da Educação - Sistema e-MEC/2015

No diretório dos grupos de pesquisa da Plataforma Lattes, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram encontrados 24 grupos de pesquisa com o termo “Gestão Social” em sua denominação.

Quadro 4: Grupos de pesquisa com o termo "Gestão Social" em sua denominação cadastrados na Plataforma Lattes em 2016

Instituição	Grupo	Ano de formação	Líder
Fundação Getúlio Vargas - RJ	Programa de Estudos em Gestão Social	1990	Fernando Guilherme Tenório

Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Grupo de Estudos em Gestão Social, Mudanças, Aprendizagem e Competências Organizacionais (GESMAC)	2002	Claudia Cristina Bitencourt
Centro Universitário Franciscano do Paraná	Políticas Públicas e Gestão Social	2003	Antoninho Caron
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Núcleo de Pesquisa em Ética e Gestão Social (NUPEGS)	2003	Armindo dos Santos de Sousa Teodósio / Roberto Patrus Mundim Pena
Universidade Federal da Bahia	Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social-CIAGS	2003	Tania Maria Diederichs Fischer / Maria Suzana de Souza Moura
Universidade Federal do Cariri	Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social - LIEGS	2006	Francisco Raniere Moreira da Silva / Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar
Universidade do Tocantins	Gestão Social - EaD	2007	Fernando Lothario da Roza / Elidio Luiz Martinelli
Universidade Federal de Lavras	Administração Pública e Gestão Social	2007	Ana Alice Vilas Boas / José Roberto Pereira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	FORMASS - Grupo de Estudos sobre Gestão Social e Formação em Serviço Social	2008	Ana Lúcia Suárez Maciel
Universidade Federal de Viçosa	Administração Pública e Gestão Social	2008	Marco Aurélio Marques Ferreira
Universidade Federal do Tocantins	Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Social	2008	Airton Cardoso Cançado
Universidade Federal do Vale do São Francisco	Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Tecnologias em Gestão Social - NIGS	2008	José Raimundo Cordeiro Neto / Ariádne Scalfoni Rigo
Universidade do Estado da Bahia	Educação Ambiental, Políticas Públicas e Gestão Social dos Territórios	2010	Avelar Luiz Bastos Mutim / Célia Tanajura Machado
Universidade Federal do Cariri	Paidéia, Laboratório de pesquisa transdisciplinar sobre metodologias integrativas para a educação e Gestão Social	2010	Valeria Giannella Alves
Universidade Federal do Sul da Bahia	Paidéia, Laboratório de Metodologias Integrativas para Educação e Gestão Social	2010	Valeria Giannella Alves / Rafael Andrés Patino Orozco
Universidade Federal da Bahia	Processos de Inovação e Aprendizagem em Políticas Públicas e Gestão Social	2011	Rosana de Freitas Boullosa / Edgilson Tavares de Araújo
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	Núcleo de Pesquisa e Extensão em Administração Pública e Gestão Social	2012	André Aristóteles da Rocha Muniz / Hélder Seixas Lima

Universidade da Amazônia	Gestão Social e do Desenvolvimento Local	2012	Ana Maria de Albuquerque Vasconcellos / Mário Vasconcellos Sobrinho
Universidade Federal de São Paulo	Sistema de Informação de Gestão Social: Construção de indicadores sociais na área de saúde	2012	Ana Rojas Acosta
Universidade Federal do Amazonas	Grupo de Pesquisa em Gestão Social, Direitos Humanos e Sustentabilidade na Amazônia.	2012	Marinez Gil Nogueira / Lucilene Ferreira de Melo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Grupo de Pesquisa em Democracia e Gestão Social	2014	Nelson Russo de Moraes / Sergio Silva Braga Junior
Universidade Federal de Minas Gerais	Núcleo de estudos em Gestão Social e economia solidária	2014	Ana Paula Gomes de Melo
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão Social, Inovação, Cultura e Religião	2016	Edson Marques Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina	Gestão Social e Administração Pública	2016	Irineu Manoel de Souza

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – Lattes – CNPq

Ainda podemos destacar que há 43 grupos de pesquisa que possuem alguma linha de pesquisa com o termo “Gestão Social” em sua denominação. Dos 24 grupos elencados acima, no quadro 4, 12 deles também aparecem no quadro 5.

Quadro 5: grupos de pesquisa com linha de pesquisa contendo o termo "Gestão Social" cadastrados na Plataforma Lattes em 2016

Instituição	Grupo	Ano de formação	Linha de Pesquisa	Líder
Universidade Federal de Santa Catarina	Grupo de Pesquisa Transdisciplinar em Governança da Água e do Território-GTHidro	1983	Estratégias para a Gestão Social da Água	Daniel José da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Base de Estudos e Pesquisas em Estratégias e Políticas de Gestão	1995	Teoria das Organizações, Autonomia do Social e Estratégia de Gestão Social	Miguel Eduardo Moreno Añez / José Arimatés de Oliveira
Universidade Federal Fluminense	LACTA - Laboratório de Estudos de Cidadania, Territorialidade e Ambiente	1995	Políticas urbanas, direito urbanístico e Gestão Social das cidades	Selene de Souza Carvalho Herculano dos Santos / Napoleão Miranda
Universidade Federal da Paraíba	Grupo de Pesquisas Subjetividade e Trabalho	1996	Gestão Social e Políticas Públicas	Anísio José da Silva Araújo / Paulo César Zambroni de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Institucional e Políticas Públicas	1997	Gestão Pública, Políticas de Inovação, Parcerias Público-Privada e Gestão Social	Dinah dos Santos Tinôco / Maria Arlete Duarte de Araujo
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor- NEATS	1998	Gestão Social, Redes Sociais e Intersetorialidade	Luciano Antonio Prates Junqueira / Ladislav Dowbor
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Núcleo de Estudos e Pesquisas Trabalho e Profissão	1998	Política Social e Gestão Social	Raquel Raichelis Degenszajn
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	NIPETS - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos Sobre o Terceiro Setor	1998	Gestão Social, Tecnologias e Processos Alternativos de Gestão, Produção e	Rosinha da Silva Machado Carrion / Pedro de Almeida Costa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Engenharia de Software	2001	Sistema de Informação em Gestão Social	Marcelo Augusto Santos Turine / Débora Maria Barroso Paiva
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Grupo de Estudos em Gestão Social, Mudanças, Aprendizagem e Competências Organizacionais	2002	Gestão Social	Claudia Cristina Bitencourt
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão e Políticas Públicas, Desenvolvimento, Comunicação e Cidadania - GPDeC	2002	Estado, esfera pública e Gestão Social	Sérgio Luís Allebrandt
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Núcleo de Pesquisa em Ética e Gestão Social (NUPEGS)	2003	Gestão Social & Gestão Pública	Armando dos Santos de Sousa Teodósio / Roberto Patrus Mundim Pena
Universidade Federal da Bahia	Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social- CIAGS	2003	Ensino, Pesquisa e Intervenção em Gestão Pública e Gestão Social	Tania Maria Diederichs Fischer / Maria Suzana de Souza Moura
Universidade do Vale do Itajaí	Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Terceiro Setor	2004	Gestão Social e Empresarial	Edilene Naciara Pereira
Universidade Federal da Bahia	Laboratório de Estudos Vinculares e Saúde Mental	2006	Subjetividade, vínculo, fragilidades vinculares e tecnologias de Gestão Social.	Marcus Vinicius de Oliveira Silva / Mônica Lima de Jesus
Universidade Federal de Viçosa	Gestão e desenvolvimento de cooperativas e associações	2006	Gestão Social de organizações	Nora Beatriz Presno Amodeo
Universidade Presbiteriana Mackenzie	Educação, Gestão e Sociedade	2006	Organizações, Gestão Social e Educacional na Contemporaneidade	Mary Rosane Ceroni / Berenice Carpigiani
Universidade Federal de Lavras	Administração Pública e Gestão Social	2007	Administração Pública e Gestão Social	Ana Alice Vilas Boas / José Roberto Pereira
Universidade Federal de Rondônia	Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações- GEPORG	2007	Gestão Social: Gerenciamento de Políticas Sociais e	José Moreira da Silva Neto / Gleimíria Batista da Costa

			Simultaneidade da Cidadania e Governabilidade	
Universidade Federal de Viçosa	Administração Pública e Gestão Social	2007	Administração Pública e Gestão Social	Ana Alice Vilas Boas / José Roberto Pereira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande	FORMASS - Grupo de Estudos sobre Gestão Social e Formação em Serviço Social	2008	Gestão Social: Interfaces com o Estado, o Mercado e a Sociedade Civil	Ana Lúcia Suárez Maciel
Universidade Federal de Lavras	Gênero e Diversidade em Movimento	2008	Administração pública e Gestão Social	Maria de Lourdes Souza Oliveira / Viviane Santos Pereira
Universidade Federal de Pernambuco	NIECS - Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Conhecimento e Sociedade	2008	Gestão Social e Conhecimento	Rezilda Rodrigues Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro	GIS - Gestão de Iniciativas Sociais	2008	Gestão Social e Inovação Social	Roberto dos Santos Bartholo Junior
Universidade Federal do Tocantins	Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Social	2008	Gestão Social	Airton Cardoso Cançado
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gestão e Desenvolvimento Regional - NEGED	2009	Gestão Social	Naldeir dos Santos Vieira / Chams Maria Kumaira
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais	Gestão Pública e Desenvolvimento socioambiental	2010	Gestão Social e Políticas Públicas	Wildson Justiniano Pinto / Bruno Silva Olher
Universidade do Estado da Bahia	Educação Ambiental, Políticas Públicas e Gestão Social dos Territórios	2010	Educação Ambiental e Gestão Social dos Territórios	Avelar Luiz Bastos Mutim / Célia Tanajura Machado
Universidade Federal de Santa Maria	Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão	2010	Gestão Social e Gestão da Diversidade	Ana Elizabeth Moiseichyk
Universidade de Cuiabá	Inovação Sustentável e Desenvolvimento Social	2011	Produção e Gestão Social de Cidades Sustentáveis	Ana Paula Melo Mariano / Pedro Costa Campos Filho
Universidade Federal da Bahia	Processos de Inovação e Aprendizagem em Políticas Públicas e Gestão Social	2011	Formação em Gestão Pública e Gestão Social	Rosana de Freitas Boullosa / Edgilson Tavares de Araújo
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	Núcleo de Pesquisa e Extensão em Administração Pública e Gestão Social	2012	Ensino, Pesquisa e Extensão em Gestão Pública e Gestão Social	André Aristóteles da Rocha Muniz / Hélder Seixas Lima
Universidade Federal do Amazonas	Grupo de Pesquisa em Gestão Social, Direitos Humanos e Sustentabilidade na Amazônia.	2012	Gestão Social, Políticas Públicas, Ambiente e Sustentabilidade;	Marinez Gil Nogueira / Lucilene Ferreira de Melo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Pega Teço - Desenvolvimento, Cidadania e Políticas Públicas	2013	Gestão Social	Marília De Franceschi Neto Domingos / Maria Vilma Coelho Moreira Faria
Universidade do Estado de Minas Gerais	NEPHES - Núcleo de ensino e pesquisa em História Educação e Sociedade	2013	Gestão Social e Organizacional	Edna Mara Ferreira da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais	Grupo de Estudos Ergologia, Trabalho e Desenvolvimento	2013	Gestão Social, Políticas Públicas e Desenvolvimento	Daisy Moreira Cunha / Mariana Veríssimo Soares de Aguiar e Silva
Universidade Federal Fluminense	LATOS: Laboratório de Estudos em Trabalho, Organizações e Sociedade	2013	NDGS - Núcleo Democracia Participativa, Governo e Gestão Social	Júlio Cesar Andrade de Abreu / Luís Henrique Abegão
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	2013	Gestão Social e Desenvolvimento Territorial no município de Itaguaí	Lamounier Erthal Villela
Centro Universitário UNA	Trabalho-educação e desenvolvimento local	2014	Gestão Social do trabalho e desenvolvimento local	Eloisa Helena Santos / Deise de Souza Dias
Universidade do Estado da Bahia	Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão Organizacional e Inovação	2014	Desenvolvimento e Gestão Social	Maria de Fátima Araújo Frazão
Universidade Estadual Paulista Júlio de	Grupo de Pesquisa em Democracia e Gestão Social	2014	Desenvolvimento, Gestão Social e Ambiental	Nelson Russo de Moraes / Sergio Silva Braga Junior
Universidade Federal do Oeste do Pará	Grupo de Pesquisa Socioantropologia da Pesca no Baixo Amazonas	2015	Comunidades ribeirinhas, Gestão Social da água e mobilização política popular	Rubens Elias da Silva
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão Social, Inovação, Cultura e Religião	2016	Gestão Social como articulador dos processos de intervenção social nos espaços públicos, organizações públicas, privadas e da sociedade civil	Edson Marques Oliveira

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – Lattes – CNPq

Sabe-se que há grupos de pesquisa que têm a Gestão Social como objeto de estudo, no entanto não apresentam o termo “Gestão Social” nem em sua denominação nem em suas linhas de pesquisa. A intenção desta seção foi realizar um mapeamento da institucionalização dos grupos de pesquisa em Gestão Social.

2.3.2. Principais temáticas de investigação

Em sua tese de doutorado, Cançado (2011) estabeleceu categorias teóricas que compõem o campo da Gestão Social. Segundo Cançado (2011), “a criação das categorias de análise baseou-se no tratamento, em termos de significação, dado ao termo Gestão Social. O objetivo principal deste trabalho é construir as categorias teóricas para a Gestão Social como campo do conhecimento científico”. Primeiramente, Cançado (2011) definiu a categoria “Gestão Social (GS)” para extrair a delimitação do termo e posteriormente estabeleceu outras categorias para analisar textos que não tratavam conceitualmente da Gestão Social, mas que eram importantes para construir um mapa da utilização do termo. As categorias de análise definidas foram: Gestão Emancipatória (GE), Gestão Participativa (GP), Gestão do Desenvolvimento Social (GDS), Gestão em Organizações Sem Fins Lucrativos (GOSFL), Gestão da Responsabilidade Social Empresarial (GRSE), Formação em Gestão Social (FGS) e Outras Formas de Gestão Relacionadas (OFGR).

Podemos também verificar as temáticas da área de Gestão Social por meio dos eixos temáticos do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), conforme quadro abaixo.

Quadro 6: Temas e eixos temáticos do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) de 2007 a 2014

Ano	Tema	Local de realização	Eixos Temáticos
2007	Gestão Social: Práticas em Debate e Teorias em Construção	Juazeiro do Norte (CE)	Teorias em Construção Práticas em Debate Perspectivas e Desafios
2008	Os Desafios da Formação em Gestão Social	Palmas (TO)	Epistemologia e Metodologias Redes Sociais e Desenvolvimento Territorial Economia Solidária e Cooperativismo Empreendedorismo Social Responsabilidade Socioambiental
2009	Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda	Juazeiro (BA) e Petrolina (PE)	Gestão Social e Políticas Públicas Economia Solidária e Cooperativismo Responsabilidade Socioambiental Movimentos Sociais e Ações Afirmativas Ensino e Pesquisa em Gestão Social

			<p>Oficinas - Tecnologias Sociais, Experiências, Ensino e Metodologias em Gestão Social</p> <p>Debates em Gestão Social</p>
2010	Gestão Social e Gestão Pública: Interfaces e Delimitações	Lavras (MG)	<p>Gestão Social e Políticas Públicas</p> <p>Redes, Arranjos Institucionais e Desenvolvimento Territorial</p> <p>Sustentabilidade e Gestão Socioambiental</p> <p>Empreendedorismo Social</p> <p>Inovação e Tecnologias Sociais</p> <p>Economia Solidária e Cooperativismo</p> <p>Ensino e Pesquisa em Gestão Social</p> <p>Diversidade, Movimentos Sociais e Ações Afirmativas</p>
2011	Gestão Social como Caminho para a Redefinição da Esfera Pública	Florianópolis (SC)	<p>Coprodução e Inovação Social na Esfera Pública;</p> <p>Gestão Social, Redes e Movimentos Sociais;</p> <p>“Democracias” nos processos de construção de “Outras Economias”: Trilhas para a Redefinição da Esfera Pública;</p> <p>Gestão Social, Arte e Cultura: valores e tecnologias para a gestão do patrimônio das cidades;</p> <p>O papel das Metodologias Integrativas na ampliação da esfera pública;</p> <p>Construção da teoria do conhecimento em Gestão Social;</p> <p>Filosofia da diferença, biopolítica, produção de subjetividade;</p> <p>Ensino, pesquisa e extensão em Gestão Social.</p>
2012	Gestão Social: Mobilizações e Conexões	São Paulo (SP)	<p>Economia Solidária e Cooperativismo</p> <p>Gestão Social, Políticas Públicas e Território</p> <p>Movimentos Sociais na Construção da Democracia</p> <p>Ensino, Pesquisa e Extensão em Gestão Social</p> <p>Sustentabilidade, Mercado e Sociedade</p> <p>Inovações e Tecnologias Sociais</p>
2013	Territórios em Movimento: Caminhos e Descaminhos da Gestão Social e Ambiental	Belém (PA)	<p>Governança Ambiental e Territorial</p> <p>Economia Solidária e Cooperativismo</p> <p>Gestão Social das Políticas Públicas</p> <p>Redes e Movimentos Sociais na Construção da Cidadania</p> <p>Sustentabilidade, Mercado e Sociedade</p> <p>Ensino, Pesquisa e Extensão em Gestão Social</p>
2014	Gestão Social e Interdisciplinaridade: construindo novas pontes e expandindo fronteiras	Cachoeira (BA)	<p>Gestão Social, Formação e Culturas</p> <p>Gestão Social, Economia e Trabalho</p> <p>Gestão Social, Políticas Públicas, Desenvolvimento e Relações Estado-Sociedade</p>

Fonte: Anais ENAPEGS

Conforme tratamos na seção 2.2 Trajetória da pesquisa em Gestão Social, podemos observar um movimento de ampliação e integração dos eixos temáticos ao longo dos anos.

Durante a primeira edição em 2007, percebe-se um esforço no sentido de apresentar a área da Gestão Social e iniciar o debate sobre sua conceituação. Nos anos seguintes, podemos observar a ampliação dos eixos temáticos, remetendo à segunda geração, abordada em seção anterior. Nesse período, a ampliação dos temas significava a afirmação da área e sua institucionalização. Por fim, podemos notar uma diminuição dos eixos temáticos, o que coincide com o movimento, iniciado pela terceira geração, pela depuração e definição do conceito.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, seguindo a seguinte estrutura: i) natureza do estudo; ii) métodos, subdividindo-se este em a) definição da base de dados e b) procedimento de análise dos dados.

3.1. Natureza do estudo

O presente trabalho tem como objetivo mapear e construir a rede de produção científica do campo do saber em Gestão Social na última década e para isso buscará compreender os fundamentos teóricos da Gestão Social; analisar a produção científica dos pesquisadores de Gestão Social; e descrever os fenômenos observados a partir da produção da comunidade científica. Desta forma, podemos dizer que a pesquisa terá natureza exploratória, descritiva e explicativa.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema da Gestão Social e apresentar uma caracterização do campo científico, por meio do levantamento bibliográfico e documental e entrevistas.

A pesquisa bibliográfica visa proporcionar a compreensão dos fundamentos teóricos da Gestão Social e uma maior familiaridade com o tema. Para isso, pesquisaram-se artigos relacionados ao tema na base de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online utilizando-se como palavra chave o termo “Gestão Social”. Outra fonte pesquisada foram os livros publicados após a realização do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social – ENAPEGS, denominados “Coleção ENAPEGS”. Além da compreensão dos temas relacionados à Gestão Social, será realizado um levantamento bibliográfico para explorar o tema das redes complexas e de estudos bibliométricos, já que um dos objetivos é construção da rede de produção científica do campo de Gestão Social.

A pesquisa documental utilizará a produção científica dos autores do campo científico de Gestão Social para apontar as configurações do campo. Também serão analisados, para esta finalidade, os anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social –

ENAPEGS, com o objetivo de identificar os pesquisadores participantes e temas abordados, por exemplo.

As entrevistas foram realizadas com alguns pesquisadores do campo da Gestão Social. O objetivo das entrevistas é ter uma visão dos pesquisadores sobre o campo e a validação dos eventos e periódicos que serão utilizados no mapeamento e na construção da rede de produção científica do campo de Gestão Social. Para Gil (2008), “o que se pretende com entrevistas deste tipo é a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, bem como a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado”.

A pesquisa descritiva utilizará os dados coletados na pesquisa documental para caracterização da configuração do campo científico, distinguindo suas peculiaridades e apresentando suas principais características. Segundo Gil (2008), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para Gil (2008), as pesquisas explicativas “são aquelas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. Portanto, esta fase da pesquisa possibilitará a discussão detalhada dos fenômenos observados para assim constituir um trabalho cujas considerações esclareçam as motivações e os objetivos elencados.

3.2. Métodos

3.2.1. Definição das bases de dados

As bases de dados que serão utilizadas nesta pesquisa foram selecionadas segundo o critério de acolherem trabalhos científicos na área de Gestão Social. O período definido para a coleta de dados foi de 2005 a 2015, totalizando um intervalo de onze anos. O corte temporal, tendo como ano inicial 2005, coincide com a criação, neste ano, da divisão de Administração Pública e Gestão Social no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). A coleta de dados será feita a partir de *websites* e CD-ROMs

dos periódicos e dos eventos e da Plataforma Lattes. A seguir apresentaremos brevemente os eventos e periódicos selecionados para a análise.

3.2.1.1. Eventos

EnANPAD

O Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) vem sendo realizado anualmente desde 1977. No ano de 2016, realizará, portanto, sua XL edição. Em 2003, foi criada a divisão Gestão Social e Ambiental e, em 2005, foi criada a divisão Administração Pública e Gestão Social, ficando a antiga divisão “Gestão Social e Ambiental” como uma subárea desta mais recente. No entanto, essa divisão existiu até o ano de 2009, tendo sido transformada em “Administração Pública” no ano seguinte, e Gestão Social não entrou sequer como tema de interesse da divisão.

EnAPG

O EnAPG – Encontro de Administração Pública e Governança da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração é mais recente e encontra-se em sua VI edição. Este encontro é realizado bianualmente e teve sua primeira edição ocorrida no ano de 2004. Segundo informações institucionais, o evento é uma iniciativa da divisão acadêmica de Administração Pública e Gestão Social da ANPAD, a qual foi delineada a partir do 27º Congresso Nacional da ANPAD, ocorrido em 2003. A iniciativa surgiu em decorrência de diversos encontros informais entre integrantes e coordenadores das duas áreas e da avaliação conjunta sobre a importância e oportunidade do debate comum das temáticas afetas a esfera pública.

ENAPEGS

O Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), segundo informações institucionais do site do encontro, é um fórum de encontro de pesquisadores, estudantes, profissionais e atores sociais envolvidos ou interessados em debater formas dialógicas, deliberativas, mobilizadoras e emancipadoras de gestão das organizações, reunidas

sob o signo de Gestão Social. O ENAPEGS é realizado pela Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS) e organizado por centros de pesquisa na área de Gestão Social, nas cidades que o sedia, desde 2007. Em 2014, foi realizada sua VIII edição e nesta data também ficou deliberado que o evento, a partir dali, seria bianual.

EMAPEGS

O Encontro Mineiro de Administração Pública, Economia Solidária e Gestão Social (EMAPEGS), segundo o site da edição de 2013, vem se consolidando como um dos mais importantes eventos em Administração Pública em Minas Gerais. Suas quatro edições (2009, 2010, 2012, 2013 e 2015) foram realizadas na Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal de Viçosa (UFV), alternadamente. O objetivo do encontro é ser um espaço aberto de reflexão, diálogo e sensibilização em torno dessas temáticas ainda pouco exploradas. Embora o encontro tenha tido cinco edições, para fins desta pesquisa consideraremos apenas a edição de 2015, já que o ENAPEGS, o principal evento do campo da Gestão Social, deixou de ser anual, não ocorrendo no ano de 2015. Desta forma, o EMAPEGS foi considerado o principal evento de Gestão Social no citado ano.

Colóquio Internacional sobre o Poder Local

O Colóquio Internacional sobre o Poder Local é uma iniciativa do Núcleo de Estudos sobre Poder e Organizações Locais (NEPOL), um núcleo de estudos e pesquisas vinculado ao Núcleo de Pós-Graduação – NPGA da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Segundo informações institucionais, desde 1986, o eixo principal do Colóquio é a análise dos poderes locais vistos, pelo menos, em três dimensões: como recortes e escalas territoriais, como espaços simbólicos e como espaços de gestão.

3.2.1.1. Periódicos

Revista de Administração Pública (RAP)

A Revista de Administração Pública (RAP) foi fundada em 1967, no âmbito da Fundação Getúlio Vargas. O periódico acolhe contribuições das áreas de Administração e Desenvolvimento; Administração Pública; Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas; Estudos Organizacionais; Gestão Social; Movimentos Sociais; Política Pública.

Revista Organizações & Sociedade (O&S)

A Revista Organizações & Sociedade (O&S), fundada em 1993, é uma publicação da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (EAUFBA). Segundo a sessão de foco e escopo no site do periódico, a revista contempla artigos sobre organizações públicas, privadas e do terceiro setor, que abrangem a inter, multi e transdisciplinariedade, articulando dialeticamente as organizações no contexto de compreensão da sociedade contemporânea.

Cadernos EBAPE.BR

O Cadernos EBAPE.BR, publicado pela primeira vez em 2003, é um periódico online com foco na área de Administração, patrocinado pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Segundo a política editorial, o escopo editorial do periódico é o de promover o debate de temas relevantes para a construção do conhecimento no âmbito da Administração com base em abordagens interdisciplinares e críticas.

Administração Pública e Gestão Social (APGS)

A Administração Pública e Gestão Social (APGS) é um periódico online com periodicidade trimestral e teve sua primeira publicação realizada em 2009. A revista publica artigos nas áreas de Administração Pública, Gestão Social e Terceiro Setor.

Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)

A Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS) é uma publicação eletrônica, fundada em 2012, com periodicidade quadrimestral, vinculada ao Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS) da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

NAU Social

A NAU Social é uma revista online, fundada em 2010, vinculada ao Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS) da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O periódico acolhe contribuições de diferentes formatos relacionados à formação em Gestão Social e políticas públicas, com suas áreas correlacionadas, com ênfase na inovação e aprendizagem, buscando contribuir para a discussão acerca da natureza e fronteiras de ambos os campos.

Cadernos de Gestão Social (CGS)

O periódico Cadernos de Gestão Social (CGS) foi criado em 2007 pelo Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS), da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (EA/UFBA). O periódico acolhe trabalhos com temáticas afins da Gestão Social na sua variedade de sub-temas, teorias e práticas em diferentes setores, espaços territoriais e tipos organizacionais.

Cadernos de Gestão Pública e Cidadania (CGP&C)

Cadernos Gestão Pública e Cidadania (CGP&C) é um periódico online, cujo principal objetivo é divulgar trabalhos acadêmicos sobre gestão e políticas públicas. Publicado semestralmente pelo Centro de Estudos em Administração Pública e Governo e pelo Departamento de Gestão Pública da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP), teve seu primeiro número publicado em 1997.

3.2.1.2. Critérios de seleção dos artigos e trabalhos

Como a maioria dos eventos e periódicos não acolhem exclusivamente artigos e trabalhos na temática da Gestão Social, definimos que os artigos e trabalhos seriam selecionados de acordo com os eixos temáticos do Enapegs 2010 e 2014, alguns temas do EnANPAD 2016 e dos verbetes Gestão Social, do Dicionário para a Formação em Gestão Social (Boullosa, 2014). Vale destacar que, para os eventos Enapegs e Emapegs, e para os periódicos RIGS, Cadernos de Gestão Social (CGS) e NAU Social, optamos por selecionar todos os artigos e trabalhos, por se tratarem de eventos e periódicos “puro sangue” de Gestão Social. Em relação ao EnANPAD, utilizamos um método híbrido: de 2005 a 2009, selecionamos todos os trabalhos apenas do tema Gestão Social e Ambiental, do eixo Administração Pública e Social; de 2010 a 2015, selecionamos trabalhos de todos os eixos, de acordo com os critérios de seleção citados acima.

Eixos temáticos Enapegs 2010

- Ensino e Pesquisa em Gestão Social
 - Desafios da formação em gestão social
 - Capacidades e perfis de competências específicas do gestor social
 - Ensino e pesquisa em gestão social
- Diversidade, Movimentos Sociais e Ações Afirmativas
 - Discutir o emprego do gênero e da raça como construtores de identidades sociais
 - Democracia racial
 - Ações afirmativas
 - Políticas públicas relacionadas aos portadores de necessidades especiais

Eixos temáticos Enapegs 2014

- Gestão Social, Formação e Culturas
 - Cultura, arte e criatividade na Gestão Social
 - Gestão Social de Políticas Culturais
 - Gestão Social, patrimônio e território: a experiência de comunidades tradicionais

- Práticas inovadoras da Gestão Social em questões de gênero e diversidade sexual
- Políticas de educação superior: interiorização, acesso e permanência
- Gestão Social e educação do campo
- Gestão Social, Economia e Trabalho
 - Cooperativismo e Economia Solidária
 - Empreendedorismo social e a Gestão Social: interfaces teóricas e práticas em curso
 - Tecnologias sociais: concepções, experiências e impactos no contexto brasileiro
 - Sustentabilidade, mercado e sociedade
 - Responsabilidade social corporativa política e implicações para Gestão Social
 - Trabalho, competências e empoderamento: refletindo sobre cidadania na Gestão Social
 - Gestão Social, trabalho e dominação capitalista
- Gestão Social, Políticas Públicas, Desenvolvimento e Relações Estado-Sociedade
 - Movimentos sociais, democracia e Gestão Social
 - Juventudes e participação política
 - Modelos de proteção social e políticas sociais no campo da seguridade social brasileira
 - Tendências no campo de públicas
 - Gestão Social e governança territorial e ambiental em contextos locais ou regionais
 - Gestão Social do desenvolvimento: a perspectiva do território
 - Estado como indutor do desenvolvimento e ação pública: espaços de diálogo, decisão e ação

Temas da Divisão de Administração Pública do EnANPAD 2016

Tema 02 - Relações entre Estado e Sociedade: relações entre Estado e organizações do terceiro setor, da economia solidária, não-governamentais, da sociedade civil e sem fins lucrativos. Espaço público e instituições participativas formais e informais. Governança democrática, relações com atores interessados e mecanismos de controle social. Cultura

política, capital social e coprodução de bens públicos. Desenvolvimento local e ação de organizações públicas não-estatais. Governo aberto.

Tema 11 - Interfaces entre Gestão Pública e Gestão Social: Gestão Social, administração pública e desenvolvimento: interseções e distinções teórico-metodológicas. Gestão Social, governança e políticas públicas. Gestão Social em programas e projetos de desenvolvimento sustentável - dimensões social, ambiental e territorial. Gestão Social em políticas culturais. Gestão de políticas sociais: desigualdade, justiça e democracia. Ação coletiva e cooperação. Cidadania ativa, participação e ação pública. Gestão Social e controle social em ambientes públicos coletivos: fóruns, colegiados e conselhos.

Quadro 7: Temas para a seleção dos artigos

Enapegs 2014

Eixo 1: Gestão Social, Formação e Culturas				
Grupos de Trabalho	Temas Chave			
Cultura, arte e criatividade na gestão social	<i>tripé arte, cultura e criatividade no campo da gestão social</i>	<i>metodologias integrativas</i>	<i>participação</i>	
Gestão Social de Políticas Culturais	<i>políticas culturais e a gestão social de equipamentos, organizações e ações culturais</i>	<i>institucionalização de políticas culturais</i>	<i>gestão pública da cultura</i>	<i>planejamento em Cultura</i>
Gestão Social, patrimônio e território: a experiência de comunidades tradicionais	<i>gestão social em comunidades tradicionais</i>	<i>gestão do patrimônio cultural em comunidades tradicionais</i>	<i>experiências de empreendedorismo social e/ou de cooperativismos</i>	<i>fortalecimento de sentimentos de identidade e continuidade</i>
Práticas inovadoras da gestão social em questões de gênero e diversidade sexual	<i>temáticas relativas a gênero e diversidade sexual em contextos organizacionais</i>	<i>práticas de gestão pública, privada ou terceiro setor</i>	<i>políticas públicas inovadoras</i>	
Políticas de educação superior: interiorização, acesso e permanência	<i>políticas de educação superior</i>	<i>políticas de interiorização</i>	<i>acesso e permanência na Educação Superior</i>	
Gestão Social e educação do campo	<i>projeto pedagógico e avaliação da aprendizagem</i>	<i>agroecologia e desenvolvimento agrário</i>	<i>economia solidária e políticas públicas do campo</i>	
Eixo 2: Gestão Social, Economia e Trabalho				
Grupos de Trabalho	Temas Chave			
Cooperativismo e Economia Solidária	<i>cooperativismo popular</i>	<i>autogestão</i>	<i>redes e cadeias produtivas solidárias</i>	
Empreendedorismo social e a gestão social: interfaces teóricas e práticas em curso	<i>gestão dialógica, transparente e democrática</i>	<i>empreendedorismo social</i>		
Tecnologias sociais: concepções, experiências e impactos no contexto brasileiro	<i>tecnologias sociais</i>			

Sustentabilidade, mercado e sociedade	<i>sustentabilidade</i>	<i>responsabilidade socioambiental corporativa</i>	<i>modelos organizacionais inovadores em termos de inclusão social, responsabilidade socioambiental e sustentabilidade</i>	<i>contabilidade, relatórios, balanços social e ambiental</i>
Responsabilidade social corporativa política e implicações para gestão social	<i>responsabilidade social corporativa</i>	<i>influência e ação política que os diferentes atores organizacionais exercem sobre o espaço de ação pública</i>		
Trabalho, competências e empoderamento: refletindo sobre cidadania na gestão social	<i>políticas públicas de emprego e renda</i>	<i>trabalho e cidadania</i>	<i>trabalho e empoderamento</i>	<i>relações de poder e trabalho</i>
Gestão social, trabalho e dominação capitalista	<i>gestão participativa</i>	<i>gestão verde, ambiental ou ecológica</i>	<i>alternativa ao capitalismo</i>	
Eixo 3: Gestão Social, Políticas Públicas, Desenvolvimento e Relações Estado-Sociedade				
Grupos de Trabalho	Temas Chave			
Movimentos sociais, democracia e gestão social	<i>movimentos sociais</i>	<i>formas organizacionais da sociedade civil</i>	<i>ampliação da esfera pública e de suas dimensões organizacionais</i>	<i>ação coletiva</i>
Juventudes e participação política	<i>juventude e sua relação com a política</i>			
Modelos de proteção social e políticas sociais no campo da seguridade social brasileira	<i>proteção social</i>	<i>modelos de proteção social</i>	<i>políticas sociais de Saúde, Previdência e Assistência Social.</i>	
Tendências no campo de públicas	<i>participação, controle social e cidadania</i>	<i>relações intergovernamentais</i>	<i>monitoramento e avaliação de políticas públicas</i>	<i>planejamento governamental, governança e governabilidade</i>
	<i>gestão pública</i>	<i>modelos cooperativos</i>	<i>gestão de pessoas</i>	<i>capacidade e execução orçamentária e financeira</i>
Gestão social e governança territorial e ambiental em contextos locais ou regionais	<i>desenvolvimento territorial</i>	<i>gestão e governança social e ambiental</i>	<i>parceria</i>	
Gestão social do desenvolvimento: a perspectiva do território	<i>arranjos produtivos locais</i>	<i>conselhos gestores</i>		
Estado como indutor do desenvolvimento e ação pública: espaços de diálogo, decisão e ação	<i>redefinição do próprio papel do Estado</i>	<i>compras públicas</i>	<i>Estado como indutor de desenvolvimento</i>	<i>novos espaços de diálogo e governança</i>

Enapegs 2010

Temática	Temas Chave			
Ensino e Pesquisa em Gestão Social	<i>desafios da formação em gestão social</i>	<i>capacidades e perfis de competências específicas do gestor social</i>	<i>ensino e pesquisa em gestão social</i>	
Diversidade, Movimentos Sociais e Ações Afirmativas	<i>discutir o emprego do gênero e da raça como construtores de identidades sociais</i>	<i>democracia racial</i>	<i>ações afirmativas</i>	<i>políticas públicas relacionadas aos portadores de necessidades especiais</i>

Temas de Interesse			Temas Chave	
Relações entre Estado e Sociedade	<i>coprodução de bens públicos</i>	<i>governo aberto</i>	<i>relações entre Estado e organizações do terceiro setor</i>	<i>controle social</i>
Interfaces entre Gestão Pública e Gestão Social	<i>gestão social</i>	<i>gestão de políticas sociais</i>		

Dicionário para a Formação em Gestão Social: verbete "Gestão Social"

Temas Chave				
gestão de organizações do terceiro setor	<i>tomada de decisão coletiva, sem coerção, baseada na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e no entendimento esclarecido como processo, na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim último.</i>	<i>participação e dialogicidade</i>	<i>horizontalidade nas relações de poder</i>	<i>valores de democracia, participação, justiça, equidade e bem-estar social; a dialogicidade, horizontalidade e solidariedades nas relações; a atuação intersetorial e interorganizacional.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

3.2.2. Procedimentos de análise dos dados

A etapa seguinte à definição e coleta das bases de dados foi a extração das informações que seriam utilizadas na análise dos resultados. Nesta fase foram coletados: ano de publicação, evento/periódico, título do artigo e autores. Assim como Guarido Filho (2008), constatamos formas variadas de registro de um mesmo autor, o que nos obrigou a realizar a padronização das informações. Sempre que eram constatadas formas diferentes de registro ou grafia de um único autor, adotava-se uma forma única para dar unidade nas entradas do banco de dados. Os dados coletados foram consolidados em planilhas eletrônicas no *software* Microsoft Excel 2010. A segunda etapa, que consiste na modelagem das redes sociais e cálculo das medidas de centralidade, foi realizada por meio do *software* Node XL.

A análise dos dados foi segmentada em quatro momentos, seguindo a proposta de Guarido Filho (2008):

- i. Distribuição da produção científica do campo da Gestão Social;
- ii. Classificação dos pesquisadores, segundo sua regularidade de produção científica;

- iii. Caracterização do campo da Gestão Social em relação à produtividade e cooperação entre os pesquisadores; e
- iv. Configuração da estrutura de colaboração, em termos de agrupamento, centralidade dos atores e características estruturais da rede.

Para o primeiro item foram calculados os seguintes indicadores bibliométricos da produção científica: volume de artigos, volume de autores e volume de autorias⁵ por ano e por evento/periódico. Também foram calculados os autores mais prolíficos, através da contagem do número de artigos por autor.

Em relação ao segundo item, foi utilizada uma classificação baseada na regularidade de sua atuação, considerando sua produção científica (GUARIDO FILHO, 2008). Tal classificação foi baseada em critérios utilizados por Guarido Filho (2008), os quais foram fruto de uma adaptação de um estudo anterior feito por Braun, Glanzel e Schubert (2001). Os critérios de classificação podem ser verificados no quadro 8.

Quadro 8: Classificação dos autores (conceito)

Categoria	Descrição
Continuantes	Mais de uma publicação em 5 ou mais anos diferentes e ao menos uma nos últimos 3 anos
Transientes	Mais de uma publicação distribuídas ao longo do período em não mais do que 4 anos diferentes, sendo ao menos uma nos últimos 3 anos e ao menos uma em anos anteriores
One-timers	Apenas uma única publicação em todo o período analisado.
Entrantes	Mais de uma publicação em um ou mais anos diferentes nos últimos três anos (exclusivamente)
Retirantes	Mais de uma publicação em um ou mais anos diferentes, mas sem publicações nos últimos 3 anos

Fonte: Guarido Filho (2008) adaptado de Braun, Glanzel e Schubert (2001)

O terceiro item também segue critérios utilizados por Guarido Filho (2008) com base no estudo realizado por Braun, Glanzel e Schubert (2001). O objetivo é criar indicadores que reflitam a produtividade e cooperação no campo da Gestão Social. Os conceitos de cada indicador podem ser vistos no quadro 9.

⁵ Para fins desta pesquisa, consideramos autoria como a soma do número total de autores por artigo.

Quadro 9: Indicadores de produtividade e colaboração

Indicador	Conceito
Artigos	número de artigos publicados/apresentados nos eventos e periódicos
Autores	o número de autores em cada evento e periódico
Autorias	soma do número de autorias por artigo
Colaboração	a divisão do número de autorias pelo número de artigos
Produtividade fracionada	a divisão número de artigos pelo número de autores
Produtividade total	a divisão do número de autorias pelo número de autores

Fonte: Guarido Filho (2008) adaptado de Braun, Glanzel e Schubert (2001)

Segundo Guarido Filho (2008), o valor da produtividade total indica o envolvimento dos autores em pesquisas e trabalhos e a produtividade fracionada remete a produtividade média de cada autor relativamente ao número total de artigos publicados/apresentados. De acordo Lee e Bozeman (2005) apud Guarido Filho (2008), “a produtividade fracionada avalia o modo como o crescimento da produção se divide diante do número de pesquisadores no campo, eliminando o viés de superestimação que poderia surgir da análise do valor bruto de produção”.

Por fim, para aferir a estrutura de colaboração da rede foi necessário estruturar a base de dados em duplas de autores, conforme a figura 2.

Figura 2: Modelo de estruturação da base de dados

Fonte: elaborado pela autora

As bases de dados foram estruturadas de duas formas: uma consolidada com todos os eventos e periódicos e uma segmentada por evento/periódico. Essa escolha foi feita para que pudéssemos ter uma análise geral sobre a Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS) e uma análise setorizada que permitisse a verificação de especificidades de cada evento e periódico.

Nesta fase foram aferidas três medidas de centralidade: de grau (*degree centrality*), de intermediação (*betweenness centrality*) e de autovetor (*eigenvector centrality*). As medidas de centralidade identificam os vértices mais importantes de cada rede. De acordo com Wasserman e Faust (1994), a centralidade de grau (*degree centrality*) pode ser definida como o número de ligações de um vértice. Segundo Guarido Filho (2008), “trata-se do número de relacionamento de co-autoria que um pesquisador possui, de modo que quanto maior o grau, maior será sua vizinhança direta, tornando-o mais visível diante de sua capacidade de interagir com os demais”. Wasserman e Faust (1994) alertam que a centralidade de grau (*degree centrality*) depende do tamanho do grupo g e, portanto, o maior valor poderá ser $g - 1$. Dessa forma, eles propõem a normalização da variável por meio da seguinte fórmula:

$$C'_D(n_i) = \frac{d(n_i)}{g - 1}$$

Já a centralidade de intermediação (*betweenness centrality*) quantifica o número de vezes em que um vértice atua como uma ponte ao longo do caminho mais curto entre outros dois nós. Segundo Wasserman e Faust (1994), a interação entre dois atores não adjacentes depende de um rol de outros atores, principalmente aqueles que estão no meio do caminho entre os dois. Esses “outros atores” possuem, potencialmente, algum controle sobre as interações dos atores não adjacentes. Assim como para a centralidade de grau (*degree centrality*), Wasserman e Faust (1994) também propõem uma fórmula para a normalização da centralidade de intermediação (*betweenness centrality*):

$$C'_B(n_i) = C_B(n_i) / \left[\frac{(g - 1)(g - 2)}{2} \right]$$

Por fim, a centralidade de autovetor (*eigenvector centrality*) pode ser conceituada como a influência de um vetor na rede. Ou seja, essa medida não considera apenas o número de laços (grau/*degree*) que um vértice possui, mas também o número de laços (grau/*degree*) dos vértices a que ele está conectado.

Para os pesquisadores que se destacaram por obterem as maiores medidas de centralidade ou foram classificados como os pesquisadores mais prolíficos da rede foram coletadas também informações sobre sua formação acadêmica (última titulação, instituição, área e subárea) e sobre sua vinculação institucional (vínculo e instituição). A pesquisa e coleta dos dados foram feitas na Plataforma Lattes. O objetivo dessa etapa foi investigar mais a fundo a configuração da rede, representada pelos pesquisadores mais relevantes de cada uma delas. Para Wasserman e Faust (1994), esse tipo de informação é denominado de variável de composição, a qual pode ser definida como a medida dos atributos do ator.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)

Para fins desta pesquisa, considerou-se como a “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” o conjunto de pesquisadores que publicaram artigos ou apresentaram trabalhos nos seguintes eventos e periódicos durante o período de 2005 a 2015, conforme mostra o quadro 7.

Quadro 10: Eventos e periódicos analisados no estudo

Eventos

Colóquio Internacional sobre o Poder Local

EMAPEGS - Encontro Mineiro de Administração Pública, Economia Solidária e Gestão Social

EnANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

ENAPEGS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social

EnAPG – Encontro de Administração Pública e Governança da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

Periódicos

Administração Pública e Gestão Social (APGS)

Cadernos de Gestão Pública e Cidadania (CGP&C)

Cadernos de Gestão Social (CGS)

Cadernos EBAPE.BR

NAU Social

Revista de Administração Pública (RAP)

Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)

Revista Organizações & Sociedade (O&S)

Fonte: elaborado pela autora

Durante o período analisado, constatou-se que a “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” é composta por 4.302 pesquisadores distintos e possui um total de 3.257 artigos publicados e/ou apresentados.

Dos eventos analisados, deve-se destacar que apenas o EnANPAD teve edições anuais durante o período considerado nesta pesquisa. Na sequência, podemos apontar o ENAPEGS, que teve 8 edições (2007 a 2014), o EnAPG, com 5 edições (2006, 2008, 2010, 2012 e 2014), o Colóquio Internacional sobre o Poder Local, com 3 edições (2006, 2009 e 2012), e embora o EMAPEGS tenha tido 5 edições (2009, 2010, 2012, 2013 e 2015), para fins desta pesquisa, analisamos apenas os trabalhos apresentados na edição de 2015, quando este evento passou a ter abrangência nacional. Isto se deve ao fato de que, na edição de 2014 do ENAPEGS, evento específico da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”, deliberou-se que o Encontro passaria a ocorrer de dois em dois anos e não mais anualmente. Desta forma, o EMAPEGS adquiriu o status de único evento específico da área de Gestão Social em 2015.

Em termos de volume de trabalhos apresentados durante o período analisado (2005 a 2015), destacamos o EnANPAD, com 803 trabalhos (32%), o ENAPEGS, com 745 trabalhos (29%), e, curiosamente, o Colóquio Internacional sobre o Poder Local, que, embora tenha tido apenas 3 edições analisadas, contou com 698 trabalhos (28%).

Em relação aos periódicos, quatro possuem edições em todo o período analisado (2005 a 2015). São eles: Cadernos EBAPE.BR, Cadernos de Gestão Pública e Cidadania, Revista de Administração Pública (RAP) e Revista Organizações & Sociedade (O&S). Logo em seguida vem Administração Pública e Gestão Social (APGS), com publicações em 7 anos (2009 a 2015), a NAU Social, com publicações em 6 anos diferentes (2010 a 2015), o Cadernos de Gestão Social, com edições nos anos de 2007, 2009, 2012, 2013 e 2014. Por fim, a Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS), com publicações entre os anos de 2012 e 2014.

Analisando o número de artigos publicados, destaca-se a NAU Social, com 156 artigos (21%), embora suas publicações tenham ocorrido apenas em 6 anos, dos 11 anos analisados. Posteriormente, ressalta-se o número de publicações da Revista de Administração Pública (RAP), com 137 artigos (19%), os Cadernos EBAPE.BR, com 93 artigos (13%), e a Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS), com 89 artigos (12%).

Tabela 1: Volume de artigos na “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” por ano

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	%
Evento	50	405	81	122	348	224	152	455	211	276	197	2.521	77%
EnANPAD	50	54	68	58	47	78	89	89	90	77	103	803	32%
ENAPEGS			13	21	61	109	63	187	121	170		745	30%
Colóq. Poder Local		308			240			150				698	28%
EnAPG		43		43		37		29		29		181	7%
EMAPEGS											94	94	4%
Periódico	34	25	36	34	43	58	79	144	122	106	55	736	23%
NAU Social						15	30	39	29	22	21	156	21%
RAP	20	9	6	8	7	7	9	19	16	18	18	137	19%
Cadernos EBAPE.BR	9	4	12	7	7	8	17	11	8	7	3	93	13%
RIGS								34	30	25		89	12%
CGS			12		11			19	20	10		72	10%
O&S	1	9	3	16	7	8	7	3	5	5	5	69	9%
APGS					7	11	11	9	8	12	6	64	9%
CGP&C	4	3	3	3	4	9	5	10	6	7	2	56	8%
Total	84	430	117	156	391	282	231	599	333	382	252	3.257	100%

Fonte: elaborado pela autora

Considerando os dados acima expostos, constatamos que os eventos possuem uma importância significativa para a “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”, pois concentra 77% dos trabalhos apresentados/publicados no campo da Gestão Social. Ainda em relação ao volume de trabalhos apresentados, deve-se ressaltar que houve um pico no ano de 2012, que pode ser explicado pela realização do ENAPEGS, que contou com 187 artigos (o maior volume de todos os ENAPEGS já realizados), e do Colóquio Internacional sobre o Poder Local, com 150 artigos. Apenas esses dois eventos já somam 56% dos artigos apresentados/publicados no ano de 2012. Também é importante dizer que apenas nos anos de 2012, 2013 e 2014 houve publicação de todos os periódicos analisados, sendo que o ano de 2012 foi o ano que teve o maior número de artigos publicados, atingindo a marca de 144 publicações. Já em 2015, notamos uma queda no número de artigos, pois não houve as realizações do ENAPEGS, do Colóquio Internacional sobre o Poder Local e do EnAPG. Em relação aos periódicos, notamos uma queda no número de artigos em relação ao ano de 2014

nas seguintes revistas: Administração Pública e Gestão Social (APGS), Cadernos EBAPE.BR e Cadernos de Gestão Pública e Cidadania. Além disso, não houve edição de duas revistas: Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS) e Cadernos de Gestão Social (CGS).

Gráfico 1: Evolução do volume de artigos na “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Fonte: elaborado pela autora

A evolução do número de pesquisadores da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” acompanha a tendência do número de artigos publicados/apresentados ano a ano. Novamente, notamos os picos nos anos de realização do Colóquio Internacional sobre o Poder Local, o qual contou com 528, 472 e 313 pesquisadores nas edições de 2006, 2009 e 2012, respectivamente. Ainda que o número de pesquisadores presentes no ENAPEGS tenha contribuído para que o ano de 2012 fosse o ano com o maior número de pesquisadores (1.259) na “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”, não foi o ano em que o ENAPEGS concentrou o maior volume de pesquisadores. Essa marca foi batida no evento de 2014, o qual congregou 354 pesquisadores. Outro ponto que podemos destacar é que os eventos não concentram apenas o maior número de artigos publicados/apresentados comparados aos periódicos, mas também o maior número de pesquisadores, mantendo inclusive o percentual de 77%. Podemos verificar esses dados no gráfico 2, logo abaixo.

Gráfico 2: Evolução do número de pesquisadores na “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Fonte: elaborado pela autora

Outra dimensão que é possível analisar refere-se à colaboração e a produtividade da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”.

Tabela 2: Índices da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

ANO	ARTIGOS	AUTORES	AUTORIAS	COLABORAÇÃO	PRODUTIVIDADE (fracionada)	PRODUTIVIDADE (total)
	(A)	(B)	(C)	(C / A)	(A / B)	(C / B)
2005	84	178	179	2,13	0,47	1,01
2006	430	792	901	2,10	0,54	1,14
2007	117	186	226	1,93	0,63	1,22
2008	156	358	376	2,41	0,44	1,05
2009	391	790	943	2,41	0,49	1,19
2010	282	608	682	2,42	0,46	1,12
2011	231	541	584	2,53	0,43	1,08
2012	599	1.259	1.413	2,36	0,48	1,12
2013	333	715	790	2,37	0,47	1,10
2014	382	859	958	2,51	0,44	1,12
2015	252	564	615	2,44	0,45	1,09
TOTAL	3.257	6.850	7.667	2,35	0,48	1,12

Fonte: elaborado pela autora

Ao analisar a tabela, verificamos que a média geral de colaboração da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” é de 2,35 autores por artigo, atingindo seu ápice em 2011, com o índice de 2,53 autores por artigo, e seu valor mais baixo, de apenas 1,93 autores por artigo, no ano de 2007. Pode-se comparar esse índice com os valores calculados em trabalhos análogos a este, como é o caso de Silva (2012), que tratou da “Rede de Pesquisadores de Administração Pública”, e Trottmann (2012), que abordou a “Rede de Pesquisadores de Políticas Públicas”. Segundo Silva (2012), o índice de colaboração da “Rede de Pesquisadores de Administração Pública” é de 2,14 autores por artigo, e Trottmann (2012) aponta que o índice de colaboração da “Rede de Pesquisadores de Políticas Públicas” é de 1,94 autores por artigo. Desta forma, podemos verificar que, dos campos do saber que compõem o Campo de Públicas, a Gestão Social apresentou maior índice de colaboração. Ao passo que, se focarmos a análise no índice de produtividade fracionada, ou seja, a divisão do número de artigos pelo número de autores, constatamos que a Gestão Social apresenta o menor índice, a saber, 0,48 artigos por autor. Já no campo da Administração Pública este índice é de 0,64 (SILVA, 2002) e no campo de Políticas Públicas chega a 0,66 artigos por autor (TROTSMANN, 2012).

Gráfico 3: Colaboração e Produtividade da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Fonte: elaborado pela autora

Outro dado que corrobora os índices de colaboração acima apresentado é a análise do número de autores por artigo na “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”. Nota-se

que 37,89% (1.234) dos artigos analisados possuem 2 autores por artigo, seguidos de 26,65% (803) dos artigos, com apenas 1 autor. Ainda que a “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” apresente o maior índice de colaboração entre as redes de pesquisadores do Campo de Públicas, conforme exposto acima, nota-se que os artigos de produção individual representam uma fatia significativa do total de artigos publicados no campo. As demais distribuições do número de autores por artigo podem ser vistas no gráfico 4.

Gráfico 4: Número de autores por artigo

Fonte: elaborado pela autora

O presente estudo também investigou os pesquisadores da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” utilizando uma classificação baseada na regularidade de sua atuação, considerando sua produção científica (GUARIDO FILHO, 2008).

Considerando a classificação proposta por Guarido Filho (2008), notamos que 72,11% dos pesquisadores da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” tiveram uma única publicação em todo o período analisado, ou seja, foram classificados como *one-timers*. Posteriormente, temos que 12,62% dos pesquisadores foram classificados como retirantes, ou seja, sem publicação nos últimos três anos do período analisado. Logo na sequência, podemos apontar que 9,14% dos pesquisadores são transientes, os quais apresentam certa regularidade em suas publicações, inclusive em período recente. Após, temos os entrantes, representando

3,49% do número de pesquisadores da área, o que assinala que poucos novos pesquisadores entraram no campo da Gestão Social nos últimos três anos. Por fim, com apenas 2,65%, há os pesquisadores continuantes, que possuem publicações em cinco ou mais anos diferentes, considerando o período recente dos últimos três anos.

Tabela 3: Classificação dos pesquisadores da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Categoria	Nº de Pesquisadores	% do total de pesquisadores da rede
Continuantes	114	2,65%
Transientes	393	9,14%
<i>One-timers</i>	3.102	72,11%
Entrantes	150	3,49%
Retirantes	543	12,62%
TOTAL	4.302	100,0%

Fonte: elaborado pela autora

Assim como no campo da Gestão Social, Trottmann (2012) encontrou uma configuração muito semelhante no campo de Políticas Públicas, pois a classificação encontrada foi: 74,97% de *one-timers*, 10,02% de retirantes, 9,88% de transientes, 3,59% de entrantes e apenas 1,54% de continuantes. Esse cenário alterou-se quando Silva (2012) aplicou a mesma classificação sobre a “Rede de Pesquisadores de Administração Pública”, pois, ao contrário dos campos de Gestão Social e Políticas Públicas, o campo da Administração Pública apresentou uma porcentagem de entrantes superior à porcentagem de transientes, a saber: 71,54% de *one-timers*, 11,13% de retirantes, 8,61% de entrantes, 6,55% de transientes, e 2,17% de continuantes. Devemos destacar também que, dos três campos, o da Gestão Social é o que apresenta o maior percentual de pesquisadores continuantes, o que talvez possa ser explicado pela existência da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS), que tem sido permanente e crescente na última década.

Tabela 4: Comparação entre a classificação dos pesquisadores dos campos de Gestão Social, Políticas Públicas e Administração Pública

Categoria	Gestão Social	Políticas Públicas	Administração Pública
Continuantes	2,65%	1,54%	2,17%
Transientes	9,14%	9,88%	6,55%
<i>One-timers</i>	72,11%	74,97%	71,54%
Entrantes	3,49%	3,59%	8,61%
Retirantes	12,62%	10,02%	11,13%

Fonte: elaborado pela autora com base em Silva (2012) e Trottmann (2012)

Ainda em relação à classificação dos autores, podemos notar que, embora, os autores continuantes representem a menor parcela da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” (apenas 2,65%), eles são responsáveis pela produção de 18,35% artigos do total analisado neste estudo, o que significa uma produtividade total (divisão de artigos por autor) de aproximadamente 12 artigos por autor. Se analisarmos a produtividade das demais categorias, vemos que a produtividade (total) dos autores continuantes é cerca de 4 vezes maior do que a produtividade dos autores transientes, por exemplo, que é de aproximadamente 3 artigos por autor. Outras informações que podemos extrair da tabela 5 é a proporção de artigos com e sem coautoria por categoria de autor. Notamos que a categoria dos *one-timers* é a que mais produziu artigos sem coautoria (12,02%), ao passo que a categoria dos transientes é a que apresentou maior número de artigos com coautoria, chegando a 91,61% do total da produção da categoria.

Tabela 5: Volume e padrão de produção científica por categoria de autor

	Continuante	Transiente	<i>One-timer</i>	Entrante	Retirante
Autores	2,65%	9,14%	72,11%	3,49%	12,62%
Autorias em artigos	18,35%	16,94%	40,46%	4,43%	19,81%
Produtividade (total)	12,34	3,31	1,00	2,27	2,80
Artigos com coautoria	89,62%	91,61%	87,98%	90,59%	90,59%
Artigos sem coautoria	10,38%	8,39%	12,02%	9,41%	9,41%

Fonte: elaborado pela autora

Da tabela 5, podemos focar as publicações com coautoria apenas dos pesquisadores continuantes. Neste caso, observamos que, dos artigos publicados pelos continuantes, 28,15%

deles foram em parceria com algum pesquisador *one-timer*. Esse fenômeno também foi verificado por Silva (2012) em sua análise da “Rede de Pesquisadores de Administração Pública”, em que 30,47% da produção dos pesquisadores continuantes foram elaboradas em parceria com pesquisadores *one-timers*. No entanto, na “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”, os percentuais de colaboração dos continuantes com outras categorias segue a seguinte ordem: *one-timers*, com 28,15%, transientes, com 25,09%, retirantes, com 22,72%, continuantes, com 17,91%, e entrantes, com 6,13%. Na “Rede de Pesquisadores de Administração Pública”, Silva (2012) observou as seguintes porcentagens: *one-timers*, com 30,47%, continuantes, com 23,36%, retirantes, com 20,99%, entrantes, com 15,15%, e transientes, com 10,04%. Vale ressaltar que, nesta análise, consideramos as coautorias entre categorias de maneira não exclusiva, ou seja, um único artigo pode ter sido escrito por duas ou mais categorias. Este fato explica também porque o número total de artigos da tabela 6 não corresponde ao número exato de publicações de autores continuantes. Na tabela 6, um único artigo pode ter sido contabilizado mais de uma vez.

Tabela 6: Relação entre pesquisadores *continuantes* e outros pesquisadores (publicações não exclusivas)

	Continuante	Transiente	<i>One-timer</i>	Entrante	Retirante
Nº de artigos	257	360	404	88	326
% do total	17,91%	25,09%	28,15%	6,13%	22,72%

Fonte: elaborado pela autora

No entanto, podemos analisar a relação entre as categorias utilizando outro critério: os artigos publicados exclusivamente entre a categoria de continuantes e outra categoria. Dessa forma, constatamos que os autores continuantes mantêm maior número de parcerias com os autores *one-timers* (27,94%). O que se altera em relação à análise anterior é a porcentagem entre continuantes e transientes, que cai de 25,09% para 19,91%, entre continuantes e entrantes, que cai de 6,13% para 5,03%, e as porcentagens de continuantes e retirantes, que sobem de 17,91% e 22,72%, respectivamente, para 23,55%.

Tabela 7: Relação entre pesquisadores *continuentes* e outros pesquisadores (publicações exclusivas)

	Continuante	Transiente	One-timer	Entrante	Retirante
Nº de artigos	220	186	261	47	220
% do total	23,55%	19,91%	27,94%	5,03%	23,55%

Fonte: elaborado pela autora

Dos dados coletados na pesquisa, também foi possível extrair quais são os pesquisadores mais prolíficos da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”, ou seja, quais são os pesquisadores com o maior número de publicações. Desta forma, selecionamos os dez maiores valores do indicador de publicações, chegando aos resultados expostos na tabela 8.

Tabela 8: Os dez autores mais prolíficos da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”⁶

Autor(a)	Nº publicações	Categoria
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	49	continuable
AIRTON CARDOSO CANÇADO	32	continuable
MARCO AURÉLIO MARQUES FERREIRA	32	continuable
LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA	28	continuable
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	27	continuable
ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO	26	continuable
ROSINHA DA SILVA MACHADO CARRION	26	continuable
ANA PAULA PAES DE PAULA	23	continuable
LAMOUNIER ERTAL VILLELA	23	continuable
WASHINGTON JOSÉ DE SOUZA	23	continuable

Fonte: elaborado pela autora

Ainda considerando a classificação dos pesquisadores, devemos apontar que os 10 pesquisadores mais prolíficos da rede foram classificados como *continuentes*, ou seja, suas produções são regulares e atuais. Na figura 3, pode-se observar a configuração da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”, marcada pelo alto número de pesquisadores e ligações entre eles, sendo que os pontos em destaque são os autores mais prolíficos.

⁶ Foi adotado o critério de apontar os 10 autores mais prolíficos como padrão, mas todos os demais pesquisadores classificados como *continuentes* constarão no anexo.

Figura 3: “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” com os autores mais prolíficos em destaque

Fonte: elaborado pela autora

O autor mais prolífico “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” é José Roberto Pereira, com 49 publicações. Considerando o período analisado (2005-2015), o autor possui publicações em nove dos onze anos analisados. Já em relação à distribuição da sua produção, destacamos que ele apresentou trabalhos em todos os eventos analisados e publicou artigos em seis dos oito periódicos considerados neste estudo.

Quadro 11: Atributos dos autores mais prolíficos da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
AIRTON CARDOSO CANÇADO	Doutorado	UFLA	Administração		Professor	UFT
ANA PAULA PAES DE PAULA	Doutorado	UNICAMP	Administração	Administração Pública	Professora	UFMG
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	Doutorado	UFBA	Administração		Professora	UFBA
ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO	Doutorado	FGV/SP	Administração	Administração de Empresas / Administração Pública	Professor	PUC/MG
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	Doutorado	UnB	Sociologia	Sociologia Rural / Sociologia do Desenvolvimento	Professor	UFLA
LAMOUNIER ERTAL VILLELA	Doutorado	Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3	Economia	Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico / Economia do Bem-Estar Social	Professor	UFRRJ
LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA	Doutorado	USP	Administração	Administração Pública	Professor	PUC/SP
MARCO AURÉLIO MARQUES FERREIRA	Doutorado	UFV	Administração	Administração de Setores Específicos / Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Sociais	Professor	UFV
ROSINHA DA SILVA MACHADO CARRION	Doutorado	UFRGS	Sociologia / Administração	Sociologia do Trabalho / Administração de Empresas	Professora	UFRGS
WASHINGTON JOSÉ DE SOUZA	Doutorado	UFC	Educação		Professor	UFRN

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes/2016

Com o objetivo de investigar com mais detalhes a “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”, buscaram-se informações sobre formação acadêmica e atuação profissional dos autores mais prolíficos, conforme o quadro 10. Notamos que cinco dos dez autores mais prolíficos, ou possuem formação acadêmica ou atuam profissionalmente em alguma universidade do estado de Minas Gerais (Universidade Federal de Lavras, Universidade

Federal de Viçosa, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Universidade Federal de Minas Gerais). Inclusive, a Universidade Federal de Lavras e a Universidade Federal de Viçosa têm se revezado na organização do EMAPEGS - Encontro Mineiro de Administração Pública, Economia Solidária e Gestão Social. Além disso, a Universidade Federal de Lavras sediou o ENAPEGS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social em 2010 e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais acolheu a Reunião da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS) – RGS, em 2015. Desta forma, podemos constatar que as universidades mineiras têm exercido um papel de destaque no campo científico da Gestão Social no Brasil nos últimos anos, assim como a UFBA, a FGV-RJ e a PUC-SP tiveram um papel de lançamento do campo no país, conforme verificamos na seção 2.1.1 Principais definições em torno do termo Gestão Social.

Outra medida que podemos extrair da análise da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” é a centralidade de grau (*degree centrality*), que, conforme exposto no capítulo de procedimentos metodológicos, reflete o número de laços que o ator tem com outros atores da rede. Neste caso, novamente o pesquisador José Roberto Pereira é o autor com maior centralidade de grau (0,01093), o que representa 47 laços na rede. Na sequência, os autores apresentam as seguintes medidas de centralidade de grau: Marco Aurélio Marques Ferreira, com 0,00930 (40 laços), Armindo dos Santos de Sousa Teodósio, com 0,00814 (35 laços), Magnus Luiz Emmendoerfer, com 0,00767 (33 laços), e Luciano Antonio Prates Junqueira, com 0,00721 (31 laços).

Tabela 9: Centralidade de grau (*degree*) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Pesquisador	Centralidade de grau
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,01093
MARCO AURÉLIO MARQUES FERREIRA	0,00930
ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO	0,00814
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	0,00767
LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA	0,00721

Fonte: elaborado pela autora

Na figura 4, podemos visualizar os autores que apresentaram maior centralidade de grau na rede e observar o número e o alcance de seus laços.

Figura 4: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 12: Formação acadêmica e atuação profissional dos autores com maior centralidade de grau (*degree*) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO	Doutorado	FGV/SP	Administração	Administração de Empresas / Administração Pública	Professor	PUC/MG
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	Doutorado	UnB	Sociologia	Sociologia Rural / Sociologia do Desenvolvimento	Professor	UFLA
LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA	Doutorado	USP	Administração	Administração Pública	Professor	PUC/SP
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	Doutorado	UFMG	Sociologia / Administração	Sociologia Econômica e das Organizações / Administração de Empresas	Professor	UFV

MARCO AURÉLIO MARQUES FERREIRA	Doutorado	UFV	Administração	Administração de Setores Específicos / Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Sociais	Professor	UFV
--------------------------------------	-----------	-----	---------------	--	-----------	-----

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes/2016

Quando analisamos os autores com maior centralidade de grau (*degree*), notamos que quatro dos cinco nomes aparecem também como autores mais prolíficos. A novidade neste quesito é o pesquisador Magnus Luiz Emmendoerfer. Em relação à formação acadêmica e atuação profissional, notamos novamente a preponderância das universidades mineiras, pois, dos cinco autores com maior centralidade de grau (*degree*), quatro deles possuem vínculo institucional com universidades do estado de Minas Gerais.

Além da centralidade de grau (*degree centrality*), podemos analisar a medida de centralidade de intermediação (*betweenness centrality*), que se refere ao poder de um dado ator da rede de intermediar a relação entre dois outros atores que ainda não possuem laços entre si. Novamente, o pesquisador que apresentou a maior medida foi José Roberto Pereira com 0,03456, seguido de Ariádne Scalfoni Rigo, com 0,03034, Fernando Guilherme Tenório, com 0,02936, e Magnus Luiz Emmendoerfer e Mário Aquino Alves, ambos com 0,02299.

Tabela 10: Centralidade de intermediação (*betweenness*) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Pesquisador	Centralidade de intermediação
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,03456
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	0,03034
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	0,02936
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	0,02300
MÁRIO AQUINO ALVES	0,02299

Fonte: elaborado pela autora

Na figura 5, podemos observar os cinco pesquisadores com as maiores medidas de centralidade de intermediação (*betweenness*).

Figura 5: Representação gráfica da centralidade de intermediação (*betweenness*) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 13: Formação acadêmica e atuação profissional dos autores com maior centralidade de intermediação (*betweenness*) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	Doutorado	UFBA	Administração		Professora	UFBA
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	Doutorado	UFRJ	Engenharia de Produção		Professor	FGV
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	Doutorado	UnB	Sociologia	Sociologia Rural / Sociologia do Desenvolvimento	Professor	UFLA

MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	Doutorado	UFMG	Sociologia / Administração	Sociologia Econômica e das Organizações / Administração de Empresas	Professor	UFV
MÁRIO AQUINO ALVES	Doutorado	FGV/SP	Administração	Administração Pública	Professor	FGV/SP

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Comparando os autores mais prolíficos com os autores que apresentaram maior centralidade de intermediação (*betweenness*), notamos a coincidência de apenas dois autores: José Roberto Pereira e Ariádne Scalfoni Rigo. O pesquisador Magnus Luiz Emmendoerfer, que aparece como um dos autores com maior centralidade de intermediação (*betweenness*), também consta na lista dos autores com maior centralidade de grau (*degree*). Os dois autores que não apareceram nas listas anteriores são Fernando Guilherme Tenório e Mário Aquino Alves, ambos com vínculo institucional com a Fundação Getúlio Vargas, embora de unidades distintas.

Por fim, a última medida que analisaremos na “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)” é a centralidade de autovetor (*eigenvector*), que mede a influência de um nó na rede.

Tabela 11: Centralidade de autovetor (*eigenvector*) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Pesquisador	Autovetor
MARCO AURÉLIO MARQUES FERREIRA	0,000041
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	0,000030
AFONSO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS DE CARVALHO LIMA	0,000025
BRUNO TAVARES	0,000023
EDSON ARLINDO SILVA	0,000023

Fonte: elaborado pela autora

Ao contrário das demais medidas, o pesquisador que apresentou maior centralidade de autovetor (*eigenvector*) foi Marco Aurélio Marques Ferreira, com 0,000041. Na sequência, temos Magnus Luiz Emmendoerfer, com 0,000030, Afonso Augusto Teixeira de Freitas de Carvalho Lima, com 0,000025, e Bruno Tavares e Edson Arlindo Silva, ambos com 0,000023. A representação gráfica desta medida pode ser vista na figura 6.

Figura 6: Representação gráfica da centralidade de autovetor (*eigenvector*) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 14: Formação acadêmica e atuação profissional dos autores com maior centralidade de autovetor (*eigenvector*) da “Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)”

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
AFONSO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS DE CARVALHO LIMA	Doutorado	UFSC	Engenharia de Produção		Professor	UFV
BRUNO TAVARES	Doutorado	UFLA	Administração	Administração de Empresas	Professor	UFV
EDSON ARLINDO SILVA	Doutorado	UFLA	Administração		Professor	UFV

MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	Doutorado	UFMG	Sociologia / Administração	Sociologia Econômica e das Organizações / Administração de Empresas	Professor	UFV
MARCO AURÉLIO MARQUES FERREIRA	Doutorado	UFV	Administração	Administração de Setores Específicos / Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Sociais	Professor	UFV

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Neste caso, todos os autores possuem vínculo institucional com Universidade Federal de Viçosa e quatro dos cinco autores adquiriram titulação acadêmica em universidades mineiras, com destaque para a Universidade Federal de Lavras.

Embora tenhamos apontado que a Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS) é composta por 4.302 pesquisadores, deve-se ressaltar que são pesquisadores que publicaram na área, mas não, necessariamente, fazem parte do núcleo duro do campo. Os autores tradicionais e atuantes do campo da Gestão Social podem ser encontrados no Dicionário para a formação em Gestão Social (Boullosa, 2014). Ainda em relação aos autores tradicionais do campo, verificamos que nem todos figuraram as entre os pesquisadores com as maiores medidas calculadas, isso por que, os parâmetros utilizados consideram o volume de publicação de cada autor. Portanto, se um determinado autor possui um texto referência para o campo, mas não mantém um alto volume de publicação, ele não constará entre os pesquisadores em destaque nessa seção, o que não invalida sua relevância para o campo.

Encerramos a primeira parte da análise dos resultados, que foi feita utilizando uma visão global da rede de pesquisadores, e partiremos, na sequência, para uma análise fracionada pelos eventos e periódicos. O objetivo é compreender as variações dentro de cada unidade de análise. Vale ressaltar que em alguns casos haverá redundância com a análise anterior, mas é necessário jogar luz nas particularidades.

4.2. Rede de Pesquisadores do ENAPEGS

O Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) é realizado pela Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS) e organizado por centros de pesquisa no campo da Gestão Social. O encontro já teve oito edições realizadas entre os anos de 2007 e 2014.

A Rede de Pesquisadores do ENAPEGS é composta por 1.197 pesquisadores (vértices) e 1.884 ligações (arestas), sendo que 1.480 ligações são únicas e 404 são ligações duplicadas. A densidade da rede é de 0,0022897, ou seja, a relação entre o número total de arestas e o número máximo de arestas possíveis (se todos os vértices fossem ligados uns aos outros). Apenas 8,19% dos pesquisadores da rede publicaram artigos sem coautoria.

Figura 7: Rede de Pesquisadores do ENAPEGS

Fonte: elaborado pela autora

Os autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do ENAPEGS são Marco Aurélio Marques Ferreira (22 publicações), José Roberto Pereira (19 publicações), Washington José de Souza (15 publicações), Magnus Luiz Emmendoerfer (14 publicações) e Rosinha da Silva Machado Carrion (13 publicações).

Tabela 12: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do ENAPEGS

Pesquisador	Nº de publicações
MARCO AURÉLIO MARQUES FERREIRA	22
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	19
WASHINGTON JOSÉ DE SOUZA	15
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	14
ROSINHA DA SILVA MACHADO CARRION	13

Fonte: elaborado pela autora

Ao analisarmos as medidas de centralidade, notamos que Marco Aurélio Marques Ferreira, além de ser o autor mais prolífico, também apresenta a maior centralidade de grau (*degree*), o que representa 30 ligações dentro da rede. Na sequência, temos José Roberto Pereira, com 29 ligações, Magnus Luiz Emmendoerfer, com 26 ligações, e Airton Cardoso Cançado e Suely de Fátima Ramos Silveira, com 19 ligações cada um. Em relação à centralidade de intermediação (*betweenness*), destacamos a pesquisadora Ariádne Scalfoni Rigo, que apresenta a maior medida da rede (0,02754), e novamente os pesquisadores José Roberto Pereira e Magnus Luiz Emmendoerfer, que também constam entre os pesquisadores mais prolíficos, com maior centralidade de grau (*degree*) e centralidade de intermediação (*betweenness*). Vale ressaltar que apontamos apenas um autor na centralidade de autovetor (*eigenvector*), pois houve a ocorrência do fenômeno de clique⁷, no qual todos os autores são *one-timers*, com exceção de Nelson Russo de Moraes. Na sequência, há ocorrência de outro clique, em que o pesquisador Nelson Russo de Moraes também publica um artigo com outros pesquisadores *one-timers*. Dessa forma, optamos por desprezar estas medidas, pois não representam pesquisadores relevantes para a rede.

Tabela 13: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores do ENAPEGS

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
MARCO AURÉLIO MARQUES FERREIRA	0,02508
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,02425
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	0,02174

⁷ “Um clique num gráfico é um subgráfico completo máximo de três ou mais nós. É constituído por um subconjunto de nós, todos os quais são adjacentes uns aos outros, e não há nós que também sejam adjacentes a todos os membros do clique.” (LUCE, PERRY, 1949; HARARY, NORMAN, CARTWRIGHT, 1965 apud WASSERMAN, FAUST, 2009) (tradução livre)

AIRTON CARDOSO CANÇADO	0,01589
SUELY DE FÁTIMA RAMOS SILVEIRA	0,01589
Centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>)	
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	0,02754
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	0,02363
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,01874
ANA ALICE VILAS BOAS	0,01842
VÂNIA APARECIDA REZENDE DE OLIVEIRA	0,01749
Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>)	
NELSON RUSSO DE MORAES	0,08303

Fonte: elaborado pela autora

Figura 8: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de autovetor (*eigenvector*) da Rede de Pesquisadores do ENAPEGS

Fonte: elaborado pela autora

A Rede de Pesquisadores do ENAPEGS não apresenta preponderância de alguma instituição acadêmica específica. Podemos destacar que há duas fatias de 18% de pesquisadores que adquiriram sua última titulação acadêmica na Universidade Federal da Bahia e na Universidade Federal de Lavras. Ao analisar a instituição de atuação profissional, notamos que 27% dos pesquisadores possuem vínculo com a Universidade Federal de Viçosa. Além disso, devemos destacar que 36% dos pesquisadores possuem doutorado por universidades mineiras e 54% atuam profissionalmente em alguma universidade de Minas Gerais. Mais uma vez, é possível verificar que o estado mineiro é um importante polo de pesquisa no campo da Gestão Social.

Quadro 15: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores do ENAPEGS

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
AIRTON CARDOSO CANÇADO	Doutorado	UFLA	Administração		Professor	UFT
ANA ALICE VILAS BOAS	Doutorado	The University of Reading	Administração	Administração de Empresas / Administração de Setores Específicos	Professora	UFLA
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	Doutorado	UFBA	Administração		Professora	UFBA

JOSÉ ROBERTO PEREIRA	Doutorado	UnB	Sociologia	Sociologia Rural / Sociologia do Desenvolvimento	Professor	UFLA
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	Doutorado	UFMG	Sociologia / Administração	Sociologia Econômica e das Organizações / Administração de Empresas	Professor	UFV
MARCO AURÉLIO MARQUES FERREIRA	Doutorado	UFV	Administração	Administração de Setores Específicos / Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Sociais	Professor	UFV
NELSON RUSSO DE MORAES	Doutorado	UFBA	Ciência Política / Filosofia	Teoria Política	Professor	UNESP
ROSINHA DA SILVA MACHADO CARRION	Doutorado	UFRGS	Sociologia / Administração	Sociologia do Trabalho / Administração de Empresas	Professora	UFRGS
SUELY DE FÁTIMA RAMOS SILVEIRA	Doutorado	USP	Economia	Métodos Quantitativos em Economia	Professora	UFV
VÂNIA APARECIDA REZENDE DE OLIVEIRA	Doutorado	UFLA	Administração		Professora	UFSJ
WASHINGTON JOSÉ DE SOUZA	Doutorado	UFC	Educação		Professor	UFRN

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

A maioria dos pesquisadores da Rede do ENAPEGS é composta por *one-timers* (38,27%), seguindo a tendência da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS). No entanto, o número de pesquisadores continuantes é bastante alto (23,05%), se comparado à rede completa da área, que é de apenas 2,65%. Na sequência, temos 17,86% de pesquisadores transientes, 14,39% de pesquisadores retirantes e 6,33% de pesquisadores entrantes. Se somarmos as porcentagens dos pesquisadores continuantes e transientes, chegamos a 40,91% do total de pesquisadores.

Tabela 14: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores do ENAPEGS

Categoria	% do total de autorias do evento
Continuantes	23,05%
Transientes	17,86%
<i>One-timers</i>	38,37%
Entrantes	6,33%
Retirantes	14,39%

Fonte: elaborado pela autora

De acordo com os dados apresentados, podemos concluir que o ENAPEGS é um evento típico do campo da Gestão Social, pois concentra um alto número (cerca de 8 vezes mais que a Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS)) de pesquisadores que possuem produção científica recente e regular, além de apontar nomes de pesquisadores tradicionais do campo, integrantes da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS), por exemplo. Em comparação com as demais redes é a que mais se assemelha à rede global de Pesquisadores em Gestão Social.

4.3. Rede de Pesquisadores do EnANPAD

O Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) é realizado desde 1977. Para fins desta pesquisa, consideraremos o período de 2005 a 2015.

A Rede de Pesquisadores do EnANPAD é composta por 1.474 pesquisadores (vértices) e 1.917 ligações (arestas) entre eles, sendo 1.717 ligações únicas e 200 ligações duplicadas. Apenas 66 pesquisadores, ou seja, 4,48%, publicaram artigos sozinhos, sem coautoria, em todo o período analisado. Isso denota que a Rede de Pesquisadores do EnANPAD é a mais colaborativa de todas as redes analisadas.

Figura 9: Rede de Pesquisadores do EnANPAD

Fonte: elaborado pela autora

Os autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do EnANPAD são: Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, José Carlos Lázaro da Silva Filho, Francisco de Assis Soares, Hans Michael Van Bellen, José Célio Silveira Andrade, Ariádne Scalfoni Rigo e João Luiz Passador.

Tabela 15: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do EnANPAD

Pesquisador	Nº de publicações
MÔNICA CAVALCANTI SÁ DE ABREU	13
JOSÉ CARLOS LÁZARO DA SILVA FILHO	9
FRANCISCO DE ASSIS SOARES	9
HANS MICHAEL VAN BELLEN	8
JOSÉ CÉLIO SILVEIRA ANDRADE	7
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	7
JOÃO LUIZ PASSADOR	7

Fonte: elaborado pela autora

A análise das medidas de centralidade (grau/*degree*, intermediação/*betweenness* e autovetor/*eigenvector*) revelam que a pesquisadora Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, além de ser a pesquisadora mais prolífica da rede, com 13 publicações no período analisado, também apresenta as maiores medidas de centralidade. O pesquisador Francisco de Assis Soares

também aparece como um dos pesquisadores mais prolíficos e com uma das maiores medidas de centralidade de grau e autovetor da rede. Assim como o pesquisador José Carlos Lázaro da Silva Filho, que se destaca como um dos autores mais prolíficos, além de figurar entre os pesquisadores com altas medidas de centralidade grau e autovetor.

Tabela 16: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores do EnANPAD

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
MÔNICA CAVALCANTI SÁ DE ABREU	0,01358
JOSÉ CÉLIO SILVEIRA ANDRADE	0,01018
FRANCISCO DE ASSIS SOARES	0,00815
DENISE CARNEIRO DOS REIS BERNARDO	0,00815
JOSÉ CARLOS LÁZARO DA SILVA FILHO	0,00747
JOÃO LUIZ PASSADOR	0,00747
Centralidade de intermediação (<i>betweeness</i>)	
MÔNICA CAVALCANTI SÁ DE ABREU	0,00064
AUGUSTO CÉZAR DE AQUINO CABRAL	0,00060
ANDRÉ LUIZ FISCHER	0,00057
WILSON APARECIDO COSTA DE AMORIM	0,00052
RAQUEL DA SILVA PEREIRA	0,00050
Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>)	
MÔNICA CAVALCANTI SÁ DE ABREU	0,10800
FRANCISCO DE ASSIS SOARES	0,08500
JOSÉ CARLOS LÁZARO DA SILVA FILHO	0,07000
BRUNO CALS DE OLIVEIRA	0,06200
FRANCISCO LEITE HOLANDA JÚNIOR	0,05029
NICOLAS RENATO SIQUEIRA ARAUJO	0,05029

Fonte: elaborado pela autora

Na figura 10, podemos visualizar as representações gráficas de cada uma das medidas de centralidade.

Figura 10: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de autovetor (*eigenvector*) da Rede de Pesquisadores do EnANPAD

Fonte: elaborado pela autora

Em relação à formação acadêmica dos pesquisadores destacados acima, podemos notar que 47,67% possuem doutorado pelas seguintes instituições: Universidade de São Paulo (3 pesquisadores), Universidade Federal da Bahia (2 pesquisadores) e Universidade Federal de Santa Catarina (2 pesquisadores). Considerando a instituição em que os pesquisadores atuam profissionalmente, verificamos que 26,67% estão vinculados à Universidade Federal do Ceará, 20% à Universidade de São Paulo e 13,33% à Universidade Federal da Bahia. Ao

contrário das redes analisadas anteriormente, a Rede de Pesquisadores do EnANPAD apresenta uma melhor distribuição geográfica e institucional dos pesquisadores.

Quadro 16: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores do EnANPAD⁸

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
ANDRÉ LUIZ FISCHER	Doutorado	USP	Administração	Administração de Empresas	Professor	USP
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	Doutorado	UFBA	Administração		Professora	UFBA
AUGUSTO CÉZAR DE AQUINO CABRAL	Doutorado	UFMG	Administração	Administração de Empresas	Professor	UFC
BRUNO CALS DE OLIVEIRA	Doutorado	USP	Administração		Professor	FIA
DENISE CARNEIRO DOS REIS BERNARDO	Doutorado	UFLA	Administração	Administração de Empresas	Professora	UFSJ
FRANCISCO DE ASSIS SOARES	Mestrado	UFC	Economia	Métodos Quantitativos em Economia	Professor	UFC
HANS MICHAEL VAN BELLEN	Doutorado	UFSC	Engenharia de Produção		Professor	UFSC / UNISUL
JOÃO LUIZ PASSADOR	Doutorado	FGV/SP	Administração	Administração Pública	Professor	USP
JOSÉ CARLOS LÁZARO DA SILVA FILHO	Doutorado	Technische Universität-Berlin	Administração	Política Ambiental	Professor	UFC
JOSÉ CÉLIO SILVEIRA ANDRADE	Doutorado	UFBA	Administração	Administração de Empresas	Professor	UFBA
MÔNICA CAVALCANTI SÁ DE ABREU	Doutorado	UFSC	Engenharia de Produção		Professor	UFC
NICOLAS RENATO SIQUEIRA ARAUJO	Doutorado	UEPB	Administração	Administração de Empresas	Professor	Faculdade Santa Cruz
RAQUEL DA SILVA PEREIRA	Doutorado	PUC/SP	Administração / Sociologia		Professora	USCS

⁸ Não encontramos os dados do pesquisador Francisco Leite Holanda Júnior

WILSON APARECIDO COSTA DE AMORIM	Doutorado	USP	Economia / Educação	Economia dos Recursos Humanos / Ensino- Aprendizagem	Professor	USP
-------------------------------------	-----------	-----	------------------------	---	-----------	-----

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Por fim, a última categoria de análise que iremos apontar os resultados considera a regularidade da produção científica dos pesquisadores. Novamente, como nas demais redes já tratadas anteriormente, o percentual de pesquisadores *one-timers* é alto, chegando a 44,49% do total. Na sequência, temos que 18,94% dos pesquisadores são transientes, 17,23% são retirantes, 14,24% são continuantes e apenas 4,39% são entrantes.

Tabela 17: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores do EnANPAD

Categoria	% do total de autorias do evento
Continuantes	14,24%
Transientes	18,94%
<i>One-timers</i>	44,49%
Entrantes	4,39%
Retirantes	17,93%

Fonte: elaborado pela autora

O resultado encontrado na Rede de Pesquisadores do EnANPAD pode estar atrelado à amplitude da subárea de Gestão Social e Ambiental do EnANPAD, que vigorou de 2005 a 2009, pois os autores em destaque não são típicos do campo da Gestão Social. Outro fator que devemos destacar é que a extinção de um tema específico de Gestão Social provocou a diminuição da presença de pesquisadores tradicionais da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS).

4.4. Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local

O Colóquio Internacional sobre o Poder Local é realizado pelo Núcleo de Estudos sobre Poder e Organizações Locais (NEPOL), vinculado ao Núcleo de Pós-Graduação – NPGA da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia.

A Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local é composta por 1.139 vértices (pesquisadores), sendo que 124 deles publicaram apenas artigos sem nenhuma coautoria. Conforme dito acima, do total de pesquisadores da rede, apenas 10,89% (124 pesquisadores) não possuem nenhuma ligação. A rede também apresenta um total de 1.466 arestas (ligação entre dois vértices), das quais 1.277 são arestas únicas e 189 são arestas duplicadas. Isso significa que há 189 casos em que uma dupla de pesquisadores publicou conjuntamente mais de uma vez. A densidade da rede é de 0,0021031. Por meio da figura 11, podemos verificar que a rede possui um alto número de pesquisadores e de ligações entre eles.

Figura 11: Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local

Fonte: elaborado pela autora

Quando analisamos os autores mais prolíficos deste evento, notamos que os pesquisadores Alexandre de Pádua Carrieri e Marta Ferreira Santos Farah estão no topo com 8

trabalhos apresentados cada um, seguidos de Lamounier Erthal Villela, Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo e Neusa Rolita Cavedon com 7 trabalhos cada um.

Tabela 18: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local

Pesquisador	Nº de publicações
ALEXANDRE DE PÁDUA CARRIERI	8
MARTA FERREIRA SANTOS FARAH	8
LAMOUNIER ERTHAL VILLELA	7
MARLENE CATARINA DE OLIVEIRA LOPES MELO	7
NEUSA ROLITA CAVEDON	7

Fonte: elaborado pela autora

Outra característica que podemos analisar é a importância relativa de um vértice em uma rede. A primeira medida que analisaremos será a centralidade de grau (*degree*), cujos autores que apresentaram os maiores valores são: José Célio Silveira Andrade, com 0,01494 (17 laços), Alexandre de Pádua Carrieri, com 0,01318 (15 laços), Reginaldo Souza Santos, com 0,01230 (14 laços), Armindo dos Santos de Sousa Teodósio, com 0,01142 (13 laços), e Ana Sílvia Rocha Ipiranga, com 0,01054 (12 laços).

Em relação à centralidade de intermediação (*betweenness*), notamos que o pesquisador Alexandre de Pádua Carrieri se destaca novamente, apresentando a maior medida (0,00111), seguido dos pesquisadores Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão (0,00070), Denise Franca Barros (0,00044), Ivan Beck Ckagnazaroff (0,00044) e Suzane Strehlau (0,00036).

Já na medida de centralidade de autovetor (*eigenvector*), destacam-se Reginaldo Souza Santos (0,10724), Elizabeth Matos Ribeiro (0,09999), Weslei Gusmão Piau Santana (0,01881), Elinaldo Leal Santos (0,01748) e Vitor Lélío Braga (0,01748). Vale assinalar que Cleber Dias da Silva Júnior, Daniel Andrade Caribé, Fábio Guedes Gomes, Iará Martins Icó Souto, Leidimar Candida dos Santos, Mônica Matos Ribeiro e Thiago Chagas Silva Santos apresentaram uma centralidade de autovetor (*eigenvector*) de 0,093747. No entanto, optamos por não incluí-los na tabela 19, pois notamos que eles fazem parte de um “clique”.

Todos os pesquisadores desse grupo, com exceção de Fábio Guedes Gomes, são *one-timers*. Os pesquisadores citados anteriormente (Cleber Dias da Silva Júnior, Daniel Andrade Caribé, Fábio Guedes Gomes, Iará Martins Icó Souto, Leidimar Candida dos Santos, Mônica

Matos Ribeiro e Thiago Chagas Silva Santos) publicaram um único artigo, sendo este em conjunto com Reginaldo Souza Santos e Elizabeth Matos Ribeiro no evento de 2006. Fábio Guedes Gomes é classificado como retirante, tendo apenas 2 artigos publicados em todo o período analisado.

O mesmo caso pode ser observado com os pesquisadores que possuem a 4ª maior medida de centralidade de autovetor (*eigenvector*): Eduardo Fausto Barreto e Maria Da Graça Pitiá Barreto, ambos com uma medida de centralidade de autovetor (*eigenvector*) de 0,02874. Os dois são *one-timers* e publicaram um único artigo, sendo este também na companhia de Reginaldo Souza Santos e Elizabeth Matos Ribeiro no evento de 2009.

Os próximos pesquisadores na ordem de maior medida de centralidade de autovetor (*eigenvector*) são Elinaldo Leal Santos e Vitor Lélío Braga, que, embora pertençam a um “clique”, não são pesquisadores *one-timers* e possuem artigos publicados com outros atores da rede.

Tabela 19: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
JOSÉ CÉLIO SILVEIRA ANDRADE	0,01494
ALEXANDRE DE PÁDUA CARRIERI	0,01318
REGINALDO SOUZA SANTOS	0,01230
ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO	0,01142
ANA SÍLVIA ROCHA IPIRANGA	0,01054
Centralidade de intermediação (<i>betweeness</i>)	
ALEXANDRE DE PÁDUA CARRIERI	0,00111
CAROLINA MACHADO SARAIVA DE ALBUQUERQUE MARANHÃO	0,00070
DENISE FRANCA BARROS	0,00044
IVAN BECK CKAGNAZAROFF	0,00044
SUZANE STREHLAU	0,00036
Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>)	
REGINALDO SOUZA SANTOS	0,10724
ELIZABETH MATOS RIBEIRO	0,09999
WESLEI GUSMÃO PIAU SANTANA	0,01881
ELINALDO LEAL SANTOS	0,01748
VITOR LÉLIO BRAGA	0,01748

Fonte: elaborado pela autora

Abaixo podemos ver a representação gráfica das três medidas de centralidade citadas acima.

Figura 12: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de autovetor (*eigenvector*) da Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local

Fonte: elaborado pela autora

Ao analisarmos a vinculação institucional, tanto da formação acadêmica quanto da atuação profissional, notamos que 17,65% dos pesquisadores adquiriram sua última titulação acadêmica na Universidade Federal da Bahia e 17,65% dos pesquisadores atuam profissionalmente como pesquisadores na mesma instituição. Ainda em relação à formação acadêmica, podemos apontar que 35,29% dos pesquisadores cursaram o doutorado em

universidades estrangeiras, nas áreas de Ciência Política, Psicologia, Economia e Administração.

Quadro 17: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local

Pesquisador(a)	Formação acadêmica			Atuação profissional		
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
ALEXANDRE DE PÁDUA CARRIERI	Doutorado	UFMG	Administração	Administração de Empresas	Professor	UFMG
ANA SÍLVIA ROCHA IPIRANGA	Doutorado	Universita di Bologna	Ciência Política / Psicologia	Comportamento Político / Psicologia Social	Professora	UECE
ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO	Doutorado	FGV/SP	Administração	Administração de Empresas / Administração Pública	Professor	PUC/MG
CAROLINA MACHADO SARAIVA DE ALBUQUERQUE MARANHÃO	Doutorado	UFMG	Administração	Estudos Críticos em Administração	Professora	UFOP
DENISE FRANCA BARROS	Doutorado	FGV	Administração		Professora	UNIGRANRIO
ELINALDO LEAL SANTOS	Doutorado	UFBA	Administração		Professor	UESB
ELIZABETH MATOS RIBEIRO	Doutorado	Universidade de Santiago de Compostela	Ciência Política	Estado e Políticas Públicas / Políticas Públicas	Professora	UFBA
IVAN BECK CKAGNAZAROFF	Doutorado	Aston University	Administração	Administração Pública	Professor	UFMG
JOSÉ CÉLIO SILVEIRA ANDRADE	Doutorado	UFBA	Administração	Administração de Empresas	Professor	UFBA
LAMOUNIER ERTAL VILLELA	Doutorado	Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3	Economia	Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico / Economia do Bem-Estar Social	Professor	UFRRJ
MARLENE CATARINA DE OLIVEIRA LOPES MELO	Doutorado	Université Paris-Dauphine - Paris IX	Ciências das Organizações		Professora	Faculdade Novos Horizontes

MARTA FERREIRA SANTOS FARAH	Doutorado	USP	Sociologia			FGV/SP
NEUSA ROLITA CAVEDON	Doutorado	UFRGS	Administração	Administração de Setores Específicos	Professora	UFRGS
REGINALDO SOUZA SANTOS	Doutorado	UNICAMP	Ciências Econômicas		Professor	UFBA
SUZANE STREHLAU	Doutorado	FGV/SP	Administração de Empresas		Professora	UNINOVE
VITOR LÉLIO BRAGA	Doutorado	Middlesex University Business School			Professor	Instituto Politécnico do Porto
WESLEI GUSMÃO PIAU SANTANA	Doutorado	UFBA	Administração		Professor	UESB

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

A análise das categorias dos autores que apresentaram trabalhos no Colóquio Internacional sobre o Poder Local, segundo sua regularidade de produção, apresentou a seguinte configuração: 39,25% são *one-timers*, 32,48% são retirantes, 16,08% são continuantes, 12,19% são transientes e não houve registro de nenhum entrante. Isso porque o último evento foi realizado em 2012, mais de três anos do último ano considerado no estudo.

Tabela 20: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores do Colóquio Internacional sobre o Poder Local

Categoria	% do total de autorias do evento
Continuantes	16,08%
Transientes	12,19%
<i>One-timers</i>	39,25%
Entrantes	0,00%
Retirantes	32,48%

Fonte: elaborado pela autora

Podemos notar que boa parte dos pesquisadores em destaque é ligada à Universidade Federal da Bahia (UFBA) ou universidades da região. Outro fator que podemos destacar é a presença de pesquisadores que trabalham o tema da Teoria das Organizações e o tema da Administração Pública.

4.5. Rede de Pesquisadores do EnAPG

O EnAPG – Encontro de Administração Pública e Governança é realizado bienalmente pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, sendo que sua primeira edição ocorreu em 2004.

A Rede de Pesquisadores do EnAPG é composta por 375 pesquisadores (vértices) e 436 ligações (arestas) entre os pesquisadores, sendo que 408 delas são ligações únicas e 28 duplicadas. Do total dos 375 pesquisadores, apenas 28 deles (7,47%) não fizeram nenhuma parceria na rede, ou seja, não publicaram artigos com coautoria de outros pesquisadores. A densidade da Rede de Pesquisadores do EnAPG é de 0,0060036.

Figura 13: Rede de Pesquisadores do EnAPG

Fonte: elaborado pela autora

Os autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do EnAPG são José Antonio Gomes de Pinho, José Franciso Salm e Maria Ester Menegasso, com 4 publicações cada um. Optamos por apontar apenas os três primeiros autores do ranking, pois na sequência há 11 pesquisadores com 3 publicações cada.

Tabela 21: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do EnAPG

Pesquisador	Nº de publicações
JOSÉ ANTÔNIO GOMES DE PINHO	4
JOSÉ FRANCISCO SALM	4
MARIA ESTER MENEGASSO	4

Fonte: elaborado pela autora

Em relação às medidas de centralidade, Maria Carolina Martinez Andion apresentou as maiores medidas de centralidade de grau (*degree*) e de intermediação (*betweeness*) da rede. Destaca-se também Fernando Guilherme Tenório, que aparece entre os cinco pesquisadores com as maiores medidas nas três centralidades: grau (*degree*), intermediação (*betweeness*) e autovetor (*eigenvector*). Vale ressaltar que novamente identificamos o fenômeno do “clique” ao analisar a centralidade de autovetor (*eigenvector*). Optamos, portanto, por eliminar da tabela 22, os pesquisadores Bruna Viana, Érico Cardoso Porto e Fernanda Vianna Gurjão, pois, embora apresentem maiores medidas que Lamounier Erthal Villela, Jonathan Felix Ribeiro Lopes e William dos Santos Melo, caracterizam-se como pesquisadores *one-timers*.

Tabela 22: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores do EnAPG

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
MARIA CAROLINA MARTINEZ ANDION	0,02406
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	0,02139
ANDERSON FELISBERTO DIAS	0,01872
FERNANDA CRISTINA DA SILVA	0,01604
LUCIANA FRANCISCO DE ABREU RONCONI	0,01604
RONISE SUZUKI DE OLIVEIRA	0,01604
Centralidade de intermediação (<i>betweeness</i>)	
MARIA CAROLINA MARTINEZ ANDION	0,00049
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,00034
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	0,00026
LUCIANA FRANCISCO DE ABREU RONCONI	0,00026
ANA CAROLINA GUERRA	0,00026
Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>)	
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	0,15456
ANDERSON FELISBERTO DIAS	0,14989

LAMOUNIER ERTHAL VILLELA	0,12808
JONATHAN FELIX RIBEIRO LOPES	0,06956
WILLIAM DOS SANTOS MELO	0,06956

Fonte: elaborado pela autora

Figura 14: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de autovetor (*eigenvector*) da Rede de Pesquisadores do EnAPG

Fonte: elaborado pela autora

Notamos que, dos 14 pesquisadores em destaque na Rede de Pesquisadores do EnAPG, 21,43% adquiriram sua última titulação acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e 21,43% na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Também podemos apontar

que 28,57% dos pesquisadores cursaram doutorado em universidades estrangeiras (Estados Unidos, França Inglaterra e Portugal). O estado de Santa Catarina destaca-se novamente quando analisamos a vinculação institucional relacionada à atuação profissional dos pesquisadores: 21,43% atuam na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Quadro 18: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores do EnAPG

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
ANA CAROLINA GUERRA	Doutorado	UFMG	Administração		Professora	UNIFAL
ANDERSON FELISBERTO DIAS	Doutorado	FGV	Administração		Professor / Bolsista	FGV
FERNANDA CRISTINA DA SILVA	Doutorado	FGV	Administração Pública e Governo		Professora	UFV
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	Doutorado	UFRJ	Engenharia de Produção		Professor	FGV
JONATHAN FELIX RIBEIRO LOPES	Mestrado	Universidade de Lisboa	Administração Pública		Pesquisador	Universidade de Lisboa
JOSÉ ANTÔNIO GOMES DE PINHO	Doutorado	University of London	Planejamento Regional		Professor	UFBA
JOSÉ FRANCISCO SALM	Doutorado	University of Southern California	Administração	Administração Pública	Professor	UNINTER
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	Doutorado	UnB	Sociologia	Sociologia Rural / Sociologia do Desenvolvimento	Professor	UFLA
LAMOUNIER ERTAL VILLELA	Doutorado	Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3	Economia	Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico / Economia do Bem-Estar Social	Professor	UFRRJ
LUCIANA FRANCISCO DE ABREU RONCONI	Doutorado	UFSC	Sociologia		Professora	UDESC
MARIA CAROLINA MARTINEZ ANDION	Doutorado	UFSC	Ciência Política / Sociologia		Professora	UDESC
MARIA ESTER MENEGASSO	Doutorado	UFSC	Engenharia de Produção	Qualidade e Produtividade	Professora	UDESC

RONISE SUZUKI DE OLIVEIRA	Mestrado	UFV	Administração		Professora	IFSP / UNIVIÇOSA
WILLIAM DOS SANTOS MELO	Mestrado	FGV	Administração Pública e Governo		Professor	UFRJ

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Em comparação com a Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS), a rede do EnAPG apresenta um número menor de pesquisadores *one-timers*, 37,92%, em contraponto a 72,11%. A porcentagem de pesquisadores continuantes do EnAPG é cerca de sete vezes maior do que a proporção da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS), sendo 20,09% e 2,65%, respectivamente. Em seguida, verificamos que há 23,25% de pesquisadores retirantes, 16,03% de pesquisadores transientes e 2,71% de pesquisadores entrantes. Vale ressaltar o alto número de pesquisadores retirantes e o baixo número de pesquisadores entrantes.

Tabela 23: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores do EnAPG

Categoria	% do total de autorias do evento
Continuantes	20,09%
Transientes	16,03%
<i>One-timers</i>	37,92%
Entrantes	2,71%
Retirantes	23,25%

Fonte: elaborado pela autora

Podemos notar que o EnAPG é um evento típico do campo da Administração da Pública e conta com a presença de pesquisadores deste campo que fazem uma interface com a Gestão Social, como é o caso de José Antônio Gomes de Pinho, que fez uma série de críticas ao campo da Gestão Social (vide Box 2) e de José Francisco Salm e Maria Ester Menegasso, que trabalham a temática do Novo Serviço Público.

4.6. Rede de Pesquisadores do EMAPEGS

O Encontro Mineiro de Administração Pública, Economia Solidária e Gestão Social (EMAPEGS) vem sendo realizado alternadamente pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal de Viçosa (UFV). Conforme explicitado no capítulo 3, de procedimentos metodológicos, este trabalho considerará apenas a edição realizada no ano de 2015.

A Rede de Pesquisadores do EMAPEGS é composta por 191 vértices e 228 arestas, sendo que 220 são arestas únicas e 8 são arestas duplicadas. Sobre os vértices, apenas 12 pesquisadores apresentaram artigos sem nenhuma coautoria, o que representa 6,28% do total. A densidade da rede é de 0,0123450. Na figura 15, podemos notar que há um número razoável de ligações entre os vértices e um pequeno número de vértices sem nenhuma ligação.

Figura 15: Rede de Pesquisadores do EMAPEGS

Fonte: elaborado pela autora

A próxima categoria de análise, que aponta os autores mais prolíficos, deve ser vista com cautela, pois, neste caso específico, estamos considerando apenas uma das edições do evento. Com as devidas considerações feitas, vemos que os autores mais prolíficos são:

Rodrigo Gava, Magnus Luiz Emmendoerfer, Brendow Oliveira Fraga, Edson Arlindo Silva e Maria Júlia Clemente Vecchi, conforme detalha a tabela 24.

Tabela 24: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores do EMAPEGS

Pesquisador	Nº de publicações
RODRIGO GAVA	6
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	5
BRENDOW OLIVEIRA FRAGA	4
EDSON ARLINDO SILVA	3
MARIA JÚLIA CLEMENTE VECCHI	3

Fonte: elaborado pela autora

Na tabela 25, podemos observar as medidas de centralidade da rede. Além de ser o pesquisador mais prolífico dessa edição do EMAPEGS, verificamos que o pesquisador Rodrigo Gava também apresentou a maior centralidade de grau (*degree*), de intermediação (*betweenness*) e de autovetor (*eigenvector*). O pesquisador Magnus Luiz Emmendoerfer também aparece na lista dos pesquisadores mais prolíficos e com maior centralidade de grau (*degree*) e intermediação (*betweenness*). Embora o pesquisador Bruno Tavares não apareça entre os mais prolíficos, ele consta como um dos pesquisadores com as maiores medidas de centralidade da rede.

Vale destacar que o grupo de pesquisadores apontados com as maiores medidas de centralidade de autovetor (*eigenvector*) constituem um “clique”. Rodrigo Gava, Bruno Tavares e Afonso Augusto Teixeira De Freitas De Carvalho Lima são classificados como pesquisadores continuantes e Cecilia Alves Da Silva Antero e Sabrina Olimpio Caldas de Castro como pesquisadoras entrantes. Dessa forma, não desprezaremos essas medidas e manteremos na análise.

Tabela 25: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores do EMAPEGS

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
RODRIGO GAVA	0,05263
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	0,03684
BRUNO TAVARES	0,03158
ADRIEL RODRIGUES DE OLIVEIRA	0,02632

MYRIAM MARTA MELLO	0,02632
Centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>)	
RODRIGO GAVA	0,01431
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	0,01356
BRENDOW OLIVEIRA FRAGA	0,01231
BRUNO TAVARES	0,00897
ADRIEL RODRIGUES DE OLIVEIRA	0,00696
JÉSSICA NATÁLIA SILVA	0,00696
Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>)	
RODRIGO GAVA	0,14400
BRUNO TAVARES	0,09800
AFONSO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS DE CARVALHO LIMA	0,08800
CECILIA ALVES DA SILVA ANTERO	0,08800
SABRINA OLIMPIO CALDAS DE CASTRO	0,08800

Fonte: elaborado pela autora

Abaixo podemos ver a representação gráfica das três medidas de centralidade citadas acima.

Figura 16: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de autovetor (*eigenvector*) da Rede de Pesquisadores do EMAPEGS

Fonte: elaborado pela autora

Em relação à filiação dos pesquisadores, 50% adquiriu sua última titulação na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e 83,33% atua profissionalmente na mesma instituição. Novamente, notamos a forte presença das universidades mineiras na formação dos pesquisadores da área de Gestão Social, correspondendo a 75% do total, ou seja, dos 11 pesquisadores em destaque da rede, 9 deles possuem formação acadêmica por uma das seguintes instituições: Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de Viçosa ou Universidade Federal de Minas Gerais.

Quadro 19: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores do EMAPEGS

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
ADRIEL RODRIGUES DE OLIVEIRA	Doutorado	USP	Administração		Professor	UFV
AFONSO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS DE CARVALHO LIMA	Doutorado	UFSC	Engenharia de Produção		Professor	UFV
BRENDOW OLIVEIRA FRAGA	Graduação	UFV	Administração		Bolsista	UFV
BRUNO TAVARES	Doutorado	UFLA	Administração	Administração de Empresas	Professor	UFV

CECILIA ALVES DA SILVA ANTERO	Mestrado	UFV	Administração		Professora / Tutora	FADIP / UFV
EDSON ARLINDO SILVA	Doutorado	UFLA	Administração		Professor	UFV
JÉSSICA NATÁLIA SILVA	Graduação	UFV	Administração		Auxiliar Administrativa	Agros Instituto UFV de Seguridade Social
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	Doutorado	UFMG	Sociologia / Administração	Sociologia Econômica e das Organizações / Administração de Empresas	Professor	UFV
MARIA JÚLIA CLEMENTE VECCHI	Graduação	UFV	Administração		Bolsista	UFV
MYRIAM MARTA MELLO	Graduação	UFV	Ciências Contábeis			
RODRIGO GAVA	Doutorado	FGV	Administração		Professor	UFV
SABRINA OLIMPIO CALDAS DE CASTRO	Graduação	UFV	Administração		Bolsista	UFV

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

A análise da rede do ponto de vista da categorização dos pesquisadores, segundo sua regularidade de produção científica, apresenta um resultado interessante. Em comparação com a Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS), o número de continuantes e entrantes da Rede de Pesquisadores do EMAPEGS é bastante superior, correspondendo a 14,72% e 25,97%, respectivamente, em contraponto aos 2,65% e 3,49% da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS).

Tabela 26: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores do EMAPEGS

Categoria	% do total de autorias do evento
Continuantes	14,72%
Transientes	7,36%
<i>One-timers</i>	51,95%
Entrantes	25,97%
Retirantes	0,00%

Fonte: elaborado pela autora

Diante desses dados, podemos concluir que o EMAPEGS é um evento típico da área da Gestão Social, pois os pesquisadores se identificam com as temáticas e submetem seus trabalhos. Outro fator que deve ser observado é a regionalização do evento que contou prioritariamente com pesquisadores ligados a instituições da região de Minas Gerais.

4.7. Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)

A Revista de Administração Pública (RAP) foi fundada em 1967, no âmbito da Fundação Getúlio Vargas. Para fins desta pesquisa, analisamos 52 números do período, entre 2005 e 2015.

A Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP) é composta por 290 pesquisadores (vértices) e 289 ligações (arestas) entre os pesquisadores, sendo que 275 ligações são únicas e 14 são duplicadas. Do total de 290 pesquisadores, 10,69% deles publicaram apenas artigos sem coautoria. A densidade da rede é de 0,006729507.

Figura 17: Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)

Fonte: elaborado pela autora

O pesquisador mais prolífico da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP) é Luciano Antonio Prates Junqueira, com 3 publicações no período analisado. Em segundo lugar há 21 pesquisadores empatados com 2 publicações cada um. Portanto, optamos por apontar apenas o pesquisador com o maior número de publicações.

Tabela 27: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)

Pesquisador	Nº de publicações
LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA	3

Fonte: elaborado pela autora

Os autores com as maiores medidas de centralidade de grau (*degree*) foram desprezados, pois todos se classificavam como pesquisadores *one-timers*. Apresentamos na tabela 28 os pesquisadores com a segunda maior medida de centralidade de grau (*degree*), excluindo novamente os pesquisadores *one-timers*. O cálculo das medidas de centralidade de intermediação (*betweenness*) resultou nos seguintes pesquisadores com as maiores medidas: Luciano Antonio Prates Junqueira, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias, Anny Karine de Medeiros, Mário Aquino Alves e José Osvaldo de Sordi. Por fim, devemos ressaltar que

não apontaremos os pesquisadores com as maiores medidas de centralidade de autovetor (*eigenvector*), pois todos que apresentaram algum valor eram *one-timers*.

Tabela 28: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
ADEMÁRIO DE JESUS	0,01730
ANDREA PAULA SEGATTO	0,01730
CARLOS CESAR GARCIA FREITAS	0,01730
CLAUDIANI WAIANDT	0,01730
MARCOS ROBERTO KUHL	0,01730
MARLETE BEATRIZ MAÇANEIRO	0,01730
MÉRCYA ROSE DE OLIVEIRA CARVALHO	0,01730
TÂNIA MARIA DIEDERICHS FISCHER	0,01730
VANESSA PATERNOSTRO MELO	0,01730
Centralidade de intermediação (<i>betweeness</i>)	
LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA	0,00022
SYLMARA LOPES FRANCELINO GONÇALVES-DIAS	0,00019
ANNY KARINE DE MEDEIROS	0,00014
MÁRIO AQUINO ALVES	0,00010
JOSÉ OSVALDO DE SORDI	0,00007

Fonte: elaborado pela autora

Figura 18: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*) e centralidade de intermediação (*betweenness*) da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)

Fonte: elaborado pela autora

Os principais pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP) adquiriram sua última titulação acadêmica em quatro instituições, a saber: Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Paraná, Universidade de São Paulo e Fundação Getúlio Vargas/SP. No entanto, ao analisar a vinculação institucional da atuação profissional, notamos um número muito maior de instituições, sendo que 14,29% dos pesquisadores estão ligados à Universidade Estadual do Centro-Oeste (Paraná) e 14,29% estão ligados à Universidade Federal da Bahia.

Quadro 20: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
ADEMÁRIO DE JESUS	Mestrado	UFBA	Administração	Administração Pública	Coordenador de Inovação	FAPESB
ANDREA PAULA SEGATTO	Doutorado	USP	Administração	Administração de Ciência e Tecnologia	Professor	UFPR

ANNY KARINE DE MEDEIROS	Mestrado	FGV/SP	Administração Pública e Governo		Gerente de acompanhamento	Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão - Osasco
CARLOS CESAR GARCIA FREITAS	Doutorado	UFPR	Administração		Professor	UENP
CLAUDIANI WAIANDT	Doutorado	UFBA	Administração	Ensino	Professora	UFBA
JOSÉ OSVALDO DE SORDI	Doutorado	FGV/SP	Administração de Empresas		Professor	FMU / FACCAMP
LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA	Doutorado	USP	Administração	Administração Pública	Professor	PUC/SP
MARCOS ROBERTO KUHL	Doutorado	UFPR	Administração	Administração de Empresas	Professor	UNICENTRO
MÁRIO AQUINO ALVES	Doutorado	FGV/SP	Administração	Administração Pública	Professor	FGV/SP
MARLETE BEATRIZ MAÇANEIRO	Doutorado	UFPR	Administração	Tecnologia e Inovação	Professor	UNICENTRO
MÉRCYA ROSE DE OLIVEIRA CARVALHO	Mestrado	UFBA	Administração		Professora	UNIJORGE / FDJ
SYLMARA LOPES FRANCELINO GONÇALVES-DIAS	Doutorado	USP / FGV/SP	Administração	Administração de Empresas / Administração e meio ambiente	Professora	USP
TÂNIA MARIA DIEDERICHS FISCHER	Doutorado	USP	Administração		Professora	UFBA
VANESSA PATERNOSTRO MELO	Mestrado	UFBA	Educação	Planejamento e Avaliação Educacional	Analista	Banco Central

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Seguindo a tendência da maioria das redes analisadas, a maior parte (43,77%) dos pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP) é composta por *one-timers*, seguida por 19,49% de retirantes, 19,17% de transientes, 15,02% de continuantes e 2,56% de entrantes.

Tabela 29: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Revista de Administração Pública (RAP)

Categoria	% do total de autorias do periódico
Continuantes	15,02%
Transientes	19,17%
One-timers	43,77%
Entrantes	2,56%
Retirantes	19,49%

Fonte: elaborado pela autora

A Revista de Administração Pública (RAP) é o principal periódico de Administração Pública no Brasil atualmente, possuindo alta classificação no sistema Qualis Capes e alto fator de impacto. Portanto, é um periódico muito competitivo e com nível de dificuldade de publicação maior. Apesar dos fatores ponderados, notamos a presença de alguns pesquisadores tradicionais do campo da Gestão Social, como por exemplo: Luciano Antonio Prates Junqueira, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias e Tânia Maria Diederichs Fischer.

4.8. Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR

Os Cadernos EBAPE.BR, publicados pela primeira vez em 2003, é um periódico online, patrocinado pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. De 2003 a 2015, foram publicados 55 números do periódico.

A Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR, durante o período considerado nesta pesquisa, possui 189 pesquisadores (vértices) e 199 ligações (arestas), sendo 174 delas únicas e 25 duplicadas. Do total de pesquisadores, 8,99% optaram por publicar apenas artigos sem coautoria. A densidade da rede é de 0,0104694.

Figura 19: Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR

Fonte: elaborado pela autora

Os pesquisadores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR são: José Roberto Pereira, com 5 publicações, e Ana Sílvia Rocha Ipiranga, Carlos Eduardo Justen, Jorge Oneide Sausen, Júlio Araújo Carneiro da Cunha e Luís Moretto Neto, com 3 publicações cada.

Tabela 30: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR

Pesquisador	Nº de publicações
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	5
ANA SÍLVIA ROCHA IPIRANGA	3
CARLOS EDUARDO JUSTEN	3
JORGE ONEIDE SAUSEN	3
JÚLIO ARAÚJO CARNEIRO DA CUNHA	3
LUÍS MORETTO NETO	3

Fonte: elaborado pela autora

O pesquisador José Roberto Pereira, além de ser o pesquisador mais prolífico da rede, também possui as maiores medidas de centralidade de grau (*degree*) e de intermediação (*betweenness*). Optamos por apontar apenas dois pesquisadores na lista de centralidade de grau (*degree*), pois em terceiro lugar estão empatados 9 pesquisadores com a medida de

0,02660. Na lista de centralidade de autovetor (*eigenvector*), excluímos os pesquisadores Francisco Tiago Garcia Peña e Tatiane Amanda Simm, pois ambos são classificados como *one-timers*.

Tabela 31: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,04787
JÚLIO ARAÚJO CARNEIRO DA CUNHA	0,03191
Centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>)	
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,00185
SUELI MARIA GOULART SILVA	0,00051
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	0,00051
JÚLIO ARAÚJO CARNEIRO DA CUNHA	0,00046
ANA SÍLVIA ROCHA IPIRANGA	0,00034
Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>)	
CLERILEI APARECIDA BIER	0,16667
LEANDRO COSTA SCHMITZ	0,16667
RODRIGO BOUSFIELD	0,16667
SIMONE GHISI FEUERSCHÜTTE	0,16667

Fonte: elaborado pela autora

Figura 20: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de autovetor (*eigenvector*) da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR

Fonte: elaborado pela autora

Analisando a formação acadêmica dos principais pesquisadores da Rede dos Cadernos EBAPE.BR, notamos que 33,33% adquiriram titulação de doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A preponderância do estado de Santa Catarina é percebida, novamente, quando verificamos a vinculação institucional da atuação profissional, pois 44,44% dos pesquisadores estão ligados à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Quadro 21: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
ANA SÍLVIA ROCHA IPIRANGA	Doutorado	Universita di Bologna	Ciência Política / Psicologia	Comportamento Político / Psicologia Social	Professora	UECE
CLERILEI APARECIDA BIER	Doutorado	Universidad Complutense de Madrid	Direito		Professora	UDESC
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	Doutorado	UFRJ	Engenharia de Produção		Professor	FGV
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	Doutorado	UnB	Sociologia	Sociologia Rural / Sociologia do Desenvolvimento	Professor	UFLA
JÚLIO ARAÚJO CARNEIRO DA CUNHA	Doutorado	USP / FGV	Administração de Empresas		Professor	UNINOVE
LEANDRO COSTA SCHMITZ	Doutorado	UFSC	Administração		Professor	UDESC

RODRIGO BOUSFIELD	Doutorado	UFSC	Direito	Direito Público	Professor	UDESC
SIMONE GHISI FEUERSCHÜTTE	Doutorado	UFSC	Engenharia de Produção		Professora	UDESC
SUELI MARIA GOULART SILVA	Doutorado	UFPE	Administração	Administração de Setores Específicos	Professora	UFRGS

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Assim como a maior parte das redes analisadas, a maior parcela de pesquisadores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR pertence à categoria de *one-timers*, representando 32,27% do total. Na sequência, temos 26,36% de continuantes, 24,09% de retirantes, 16,82% de transientes e apenas 0,45% de entrantes.

Tabela 32: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos EBAPE.BR

Categoria	% do total de autorias do periódico
Continuantes	26,36%
Transientes	16,82%
One-timers	32,27%
Entrantes	0,45%
Retirantes	24,09%

Fonte: elaborado pela autora

É possível notar que entre os pesquisadores mais prolíficos há a predominância de pesquisadores que atuam no campo dos estudos organizacionais críticos, como é o caso de Ana Sílvia Rocha Ipiranga, Jorge Oneide Sausen e Júlio Araújo Carneiro da Cunha.

4.9. Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S)

A Revista Organizações & Sociedade (O&S), fundada em 1993, é uma publicação da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Considerando o período analisado por esta pesquisa, selecionamos 33 números publicados.

A Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S) possui 148 pesquisadores (vértices) e 142 ligações (arestas) entre os pesquisadores, sendo que todas as ligações são únicas. Do total de pesquisadores, 8,78% publicou apenas artigos sem coautoria. A densidade da rede é de 0,0130539.

Figura 21: Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S)

Fonte: elaborado pela autora

Os pesquisadores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S) são: Deise Luiza da Silva Ferraz, com 3 publicações, Andréa Leite Rodrigues, Genauto Carvalho de França Filho, Júlia Furlanetto Graeff, Luciana Mourão, Luciano Munck, Maria Vilma Coelho Moreira e Sergio Bulgacov, com 2 publicações cada um.

Tabela 33: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S)

Pesquisador	Nº de publicações
DEISE LUIZA DA SILVA FERRAZ	3
ANDRÉA LEITE RODRIGUES	2
GENAUTO CARVALHO DE FRANÇA FILHO	2
JÚLIA FURLANETTO GRAEFF	2
LUCIANA MOURÃO	2
LUCIANO MUNCK	2
MARIA VILMA COELHO MOREIRA	2
SERGIO BULGACOV	2

Fonte: elaborado pela autora

Na análise das medidas de centralidade de grau (*degree*), de intermediação (*betweenness*) e de autovetor (*eigenvector*), optamos por não incluir os pesquisadores *one-timers* na tabela 34. Outro ponto que devemos destacar é que todos os pesquisadores apresentados na tabela 34 obtiveram o mesmo resultado, ou seja, todos os pesquisadores apresentaram uma medida de centralidade de grau (*degree*) igual a 0,03401. O mesmo ocorreu com as medidas de centralidade de intermediação (*betweenness*), que é de 0,00019, e da centralidade de autovetor (*eigenvector*), igual a 0,08333.

Tabela 34: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S)

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
ANA PAULA PAES DE PAULA	0,03401
ANTONIO CARVALHO NETO	0,03401
ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO	0,03401
DANIEL CALBINO PINHEIRO	0,03401
DIMITRI AUGUSTO DA CUNHA TOLEDO	0,03401
LEONARDO MASCARENHAS	0,03401
ROBERTO PATRUS PENA	0,03401
Centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>)	
JÚLIA FURLANETTO GRAEFF	0,00019
LUCIANA MOURÃO	0,00019
MARIA VILMA COELHO MOREIRA	0,00019
SERGIO BULGACOV	0,00019

DEISE LUIZA DA SILVA FERRAZ	0,00009
Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>)	
ANA PAULA PAES DE PAULA	0,08333
ANTONIO CARVALHO NETO	0,08333
ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓRIO	0,08333
DANIEL CALBINO PINHEIRO	0,08333
DIMITRI AUGUSTO DA CUNHA TOLEDO	0,08333
LEONARDO MASCARENHAS	0,08333
ROBERTO PATRUS PENA	0,08333

Fonte: elaborado pela autora

Figura 22: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de autovetor (*eigenvector*) da Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S)

Fonte: elaborado pela autora

A análise dos atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S) nos mostra que 20% dos pesquisadores adquiriram seu título de doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais. Outra parcela de 20% dos pesquisadores adquiriu sua última titulação acadêmica em universidades estrangeiras. Ao verificar a instituição em que os pesquisadores atuam profissionalmente, notamos uma preponderância para universidades do estado de Minas Gerais, pois 20% estão ligados à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 13,33% à Universidade Federal de Minas Gerais, 6,67% à Universidade Federal de São João Del-Rei e 6,67% à Universidade Federal de Alfenas, totalizando 46,67% do total.

Quadro 22: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores da da Revista Organizações & Sociedade (O&S)⁹

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
ANA PAULA PAES DE PAULA	Doutorado	UNICAMP	Administração	Administração Pública	Professora	UFMG
ANDRÉA LEITE RODRIGUES	Doutorado	FGV	Administração	Administração Geral	Professora	USP

⁹ Não encontramos os dados do pesquisador Leonardo Mascarenhas

ANTONIO CARVALHO NETO	Doutorado	UFMG	Sociologia / Economia	Outras Sociologias Específicas / Economia dos Recursos Humanos	Professor	PUC/MG
ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODÓSIO	Doutorado	FGV/SP	Administração	Administração de Empresas / Administração Pública	Professor	PUC/MG
DANIEL CALBINO PINHEIRO	Doutorado	UFMG	Administração		Professor	UFSJ
DEISE LUIZA DA SILVA FERRAZ	Doutorado	UFRGS	Administração	Administração de Recursos Humanos / Administração de Setores Específicos	Professora	UFMG
DIMITRI AUGUSTO DA CUNHA TOLEDO	Mestrado	UFMG	Administração		Professor	UNIFAL
GENAUTO CARVALHO DE FRANÇA FILHO	Doutorado	Université Paris Diderot	Sociologia		Professor	UFBA
JÚLIA FURLANETTO GRAEFF	Doutorado	UFPR	Administração	Administração de Empresas	Pesquisadora colaboradora	UFSC
LUCIANA MOURÃO	Doutorado	UnB	Psicologia	Psicologia do Trabalho e Organizacional	Professora	Universidade Salgado de Oliveira
LUCIANO MUNCK	Doutorado	USP	Administração	Administração de Empresas	Professor	UNICENTRO
MARIA VILMA COELHO MOREIRA	Doutorado	University Of Tennessee	Sociologia	Sociologia do Trabalho	Professora	UNILAB
ROBERTO PATRUS PENA	Doutorado	Universidad Complutense de Madrid	Filosofia		Professor	PUC/MG
SERGIO BULGACOV	Doutorado	FGV/SP	Administração de Empresas		Professor	FGV/SP

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

A categorização dos pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S), segundo a regularidade de produção científica, tem a seguinte distribuição: 42,68% de one-timers, 22,93% de continuantes, 22,93% de retirantes, 11,46% de transientes e 0% de entrantes.

Tabela 35: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Revista Organizações & Sociedade (O&S)

Categoria	% do total de autorias do periódico
Continuantes	22,93%
Transientes	11,46%
One-timers	42,68%
Entrantes	0,00%
Retirantes	22,93%

Fonte: elaborado pela autora

Assim como a Revista de Administração Pública (RAP), a revista Organizações & Sociedade (O&S) também possui uma alta classificação no Qualis Capes, o que a torna um periódico bastante competitivo. Sua linha editorial posiciona-se entre Estudos Organizações, Administração Pública e Gestão Social.

4.10. Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania

Os Cadernos Gestão Pública e Cidadania são publicados pelo Centro de Administração Pública e Governo e pelo Departamento de Gestão Pública da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas. O periódico já teve 67 números editados, sendo que o primeiro foi publicado no ano de 1997.

A Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania é composta por 97 autores (vértices) e 77 ligações (arestas). Vale destacar que no período analisado por este trabalho não verificamos nenhuma ligação duplicada. Do total de pesquisadores da rede, 25,77% publicaram artigos sem coautoria, percentual bastante superior em relação aos demais eventos da área. A densidade da rede é de 0,0165378.

Figura 23: Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania

Fonte: elaborado pela autora

Os pesquisadores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania são Marco Antonio Carvalho Teixeira e Sandro Pereira Silva, com 3 publicações cada, e Carlos Eduardo Guerra Silva e Marcus Vinícius Peinado Gomes, com 2 publicações cada um.

Tabela 36: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania

Pesquisador	Nº de publicações
MARCO ANTONIO CARVALHO TEIXEIRA	3
SANDRO PEREIRA SILVA	3
CARLOS EDUARDO GUERRA SILVA	2
MARCUS VINÍCIUS PEINADO GOMES	2

Fonte: elaborado pela autora

Marco Antonio Carvalho Teixeira e Marcus Vinícius Peinado Gomes, além de estarem entre os pesquisadores mais prolíficos da rede, também apresentam as maiores medidas de centralidade de grau (*degree*), de intermediação (*betweenness*) e de autovetor (*eigenvector*). Devemos ressaltar que não consideramos Malu Vilella, Luciana Stocco Betiol e Thiago Hector Kanashiro Uehara entre os pesquisadores com as maiores medidas de centralidade de

grau (*degree*) e de autovetor (*eigenvector*)¹⁰, pois são pesquisadores *one-timers*. Para a medida de centralidade de intermediação (*betweeness*), apresentamos apenas três valores, pois os demais autores obtiveram resultados iguais a zero para esta medida.

Tabela 37: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
MARCO ANTONIO CARVALHO TEIXEIRA	0,08333
MARCUS VINÍCIUS PEINADO GOMES	0,06250
MARIO PRESTES MONZONI NETO	0,05208
CARLOS EDUARDO GUERRA SILVA	0,05208
MARIA RITA LOUREIRO	0,03125
Centralidade de intermediação (<i>betweeness</i>)	
MARCO ANTONIO CARVALHO TEIXEIRA	0,00395
MARCUS VINÍCIUS PEINADO GOMES	0,00175
CARLOS EDUARDO GUERRA SILVA	0,00132
Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>)	
MARCO ANTONIO CARVALHO TEIXEIRA	0,15680
MARCUS VINÍCIUS PEINADO GOMES	0,13745
MARIO PRESTES MONZONI NETO	0,13320
MARIA RITA LOUREIRO	0,04886
FERNANDO LUIZ ABRUCIO	0,04886

Fonte: elaborado pela autora

¹⁰ Malu Vilella, Luciana Stocco Betiol e Thiago Hector Kanashiro Uehara apresentaram uma medida de centralidade de grau (*degree*) de 0,05208 e de centralidade de autovetor (*eigenvector*) de 0,13320.

Figura 24: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de autovetor (*eigenvector*) da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania

Fonte: elaborado pela autora

Analisando os atributos dos principais pesquisadores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania notamos que 71,43% atuam profissionalmente como professores na Fundação Getulio Vargas de São Paulo, a qual é responsável pela publicação do periódico. Em relação à formação acadêmica, 71,43% dos pesquisadores adquiriram o título de mestrado ou doutorado em universidades paulistas, sendo que o restante (28,57%) formou-se em universidades mineiras.

Quadro 23: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
CARLOS EDUARDO GUERRA SILVA	Doutorado	UFMG	Administração		Professor	UFMG
FERNANDO LUIZ ABRUCIO	Doutorado	USP	Ciência Política	Estado e Governo	Professor	FGV/SP
MARCO ANTONIO CARVALHO TEIXEIRA	Doutorado	PUC/SP	Sociologia		Professor	FGV/SP
MARCUS VINÍCIUS PEINADO GOMES	Doutorado	FGV/SP	Ciências Sociais		Professor	FGV/SP
MARIA RITA LOUREIRO	Doutorado	USP	Sociologia		Professor	FGV/SP
MARIO PRESTES MONZONI NETO	Doutorado	FGV/SP	Administração	Administração Pública	Professor	FGV/SP
SANDRO PEREIRA SILVA	Mestrado	UFV	Engenharia Mecânica		Técnico de Planejamento e Pesquisa	IPEA

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Seguindo a tendência da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS), 50,49% dos autores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania são *one-timers*. Os demais se distribuem entre 19,42% de transientes, 15,53% de continuantes, 12,62% de retirantes e apenas 1,94% de entrantes. Embora o percentual de one-timers seja alto, devemos destacar que a soma de pesquisadores continuantes e transientes é de 34,95%.

Tabela 38: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Pública e Cidadania

Categoria	% do total de autorias do periódico
Continuantes	15,53%
Transientes	19,42%
One-timers	50,49%
Entrantes	1,94%
Retirantes	12,62%

Fonte: elaborado pela autora

4.11. Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)

A Administração Pública e Gestão Social (APGS) é um período online vinculado à Universidade Federal de Viçosa (UFV). Suas publicações são trimestrais, sendo que o primeiro número foi lançado em 2009. Considerando o período considerado na pesquisa, analisamos 28 números publicados.

A Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS) possui 136 pesquisadores (vértices) e 147 ligações (arestas) entre eles, sendo que 138 ligações são únicas e 9 ligações são duplicadas, ou seja, os pesquisadores repetiram a parceria em mais de um artigo. Vale ressaltar que 8,82% dos pesquisadores publicaram artigos sozinhos, isto é, sem coautoria. Por fim, podemos apontar que a densidade da rede é de 0,01546841.

Figura 25: Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)

Fonte: elaborado pela autora

Os pesquisadores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS) são Airton Cardoso Cançado e Ariádne Scalfoni Rigo, com 4 publicações cada um, e José Roberto Pereira, com 3 publicações.

Tabela 39: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)

Pesquisador	Nº de publicações
AIRTON CARDOSO CANÇADO	4
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	4
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	3

Fonte: elaborado pela autora

Os três pesquisadores mais prolíficos, Airton Cardoso Cançado, Ariádne Scalfoni Rigo e José Roberto Pereira, também estão entre os autores com as maiores medidas de centralidade de grau (*degree*), intermediação (*betweeness*) e autovetor (*eigenvector*). Outro autor que está entre os pesquisadores com as maiores medidas de centralidade é Fernando Guilherme Tenório.

Tabela 40: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	0,05185
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	0,04444
AIRTON CARDOSO CANÇADO	0,04444
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,04444
FLÁVIA DE PAULA DUQUE BRASIL	0,04444
Centralidade de intermediação (<i>betweeness</i>)	
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	0,00332
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	0,00221
AIRTON CARDOSO CANÇADO	0,00221
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,00188
JOSÉ RAIMUNDO CORDEIRO NETO	0,00133
Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>)	
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	0,13975
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	0,12728
AIRTON CARDOSO CANÇADO	0,12728
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,12658
VÂNIA APARECIDA REZENDE DE OLIVEIRA	0,12186

Fonte: elaborado pela autora

Figura 26: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de autovetor (*eigenvector*) da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)

Fonte: elaborado pela autora

Dois dos pesquisadores em destaque na rede cursaram doutorado na Universidade Federal de Lavras (Airton Cardoso Cançado e Vânia Aparecida Rezende de Oliveira) e 42,86% dos pesquisadores adquiriram sua última titulação em alguma universidade mineira (UFLA e UFMG). Ao focarmos nas instituições em que os pesquisadores mantêm vínculos profissionais, podemos perceber que 42,86% estão em universidades e fundações do estado de

Minas Gerais e os demais estão distribuídos pelos estados da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e Tocantins.

Quadro 24: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
AIRTON CARDOSO CANÇADO	Doutorado	UFLA	Administração		Professor	UFT
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	Doutorado	UFBA	Administração		Professora	UFBA
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	Doutorado	UFRJ	Engenharia de Produção		Professor	FGV
FLÁVIA DE PAULA DUQUE BRASIL	Doutorado	UFMG	Sociologia / Ciência Política	Outras Sociologias Específicas / Políticas Públicas	Professora / Pesquisadora	Fundação João Pinheiro
JOSÉ RAIMUNDO CORDEIRO NETO	Mestrado	UFPE	Administração		Professor	UNIVASF
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	Doutorado	UnB	Sociologia	Sociologia Rural / Sociologia do Desenvolvimento	Professor	UFLA
VÂNIA APARECIDA REZENDE DE OLIVEIRA	Doutorado	UFLA	Administração		Professora	UFSJ

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Curiosamente, o número de pesquisadores *one-timers* não representa a maior parcela dos pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS). Esta categoria representa 25,64% do total, sendo que a maior fatia é composta por pesquisadores continuantes, que representam 33,33% da totalidade. Na sequência, temos 21,79% de pesquisadores transientes, 17,31% de pesquisadores retirantes e apenas 1,92% de pesquisadores entrantes.

Tabela 41: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Administração Pública e Gestão Social (APGS)

Categoria	% do total de autorias do periódico
Continuantes	33,33%
Transientes	21,79%
One-timers	25,64%
Entrantes	1,92%
Retirantes	17,31%

Fonte: elaborado pela autora

Vale ressaltar que a revista Administração Pública e Gestão Social (APGS) foi o primeiro periódico a levar o termo “Gestão Social” em seu nome. Além disso, é editorado por pesquisadores pertencentes à Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS), o que acaba por atrair os pesquisadores do campo. Outro atrativo é que, dos periódicos “puro sangue” de Gestão Social, é o que possui maior classificação no Qualis Capes.

4.12. Rede de Pesquisadores da NAU Social

A NAU Social é uma revista online, fundada em 2010, vinculada ao Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS) da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desde sua fundação, o periódico teve 11 números publicados.

A Rede de Pesquisadores da NAU Social possui 237 pesquisadores (vértices) e 231 ligações (arestas), sendo 222 delas únicas e 9 duplicadas. Do total de pesquisadores, 29,11% publicaram apenas artigos sem coautoria. A densidade da rede é de 0,0080812.

Figura 27: Rede de Pesquisadores da NAU Social

Fonte: elaborado pela autora

Os autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da NAU Social são: Airton Cardoso Cançado e José Roberto Pereira, com 5 publicações cada, e Eduardo Vivian da Cunha e Rosana de Freitas Boullosa, com 4 publicações cada.

Tabela 42: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da NAU Social

Pesquisador	Nº de publicações
AIRTON CARDOSO CANÇADO	5
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	5
EDUARDO VIVIAN DA CUNHA	4
ROSANA DE FREITAS BOULLOSA	4

Fonte: elaborado pela autora

Airton Cardoso Cançado, José Roberto Pereira e Eduardo Vivian da Cunha, além de estarem entre os pesquisadores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da NAU Social, também estão entre as maiores medidas de centralidade de grau (*degree*), de intermediação (*betweenness*) e de autovetor (*eigenvector*). Outra pesquisadora que merece destaque é Maria Laís dos Santos Leite Leal, que também está entre os pesquisadores com as maiores medidas de centralidade. Vale destacar que excluímos da análise de centralidade de autovetor

(*eigenvector*) os pesquisadores Maria Bianca Pinheiro de Moura e Tiago Pereira da Silva, pois são classificados como *one-timers*.

Tabela 43: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores da NAU Social

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,03814
MARIA LAÍS DOS SANTOS LEITE LEAL	0,03814
LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA	0,03390
AIRTON CARDOSO CANÇADO	0,02966
CELME TORRES FERREIRA DA COSTA	0,02966
Centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>)	
MARIA LAÍS DOS SANTOS LEITE LEAL	0,00191
EDUARDO VIVIAN DA CUNHA	0,00162
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,00126
LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA	0,00105
CELME TORRES FERREIRA DA COSTA	0,00097
Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>)	
MARIA LAÍS DOS SANTOS LEITE LEAL	0,14798
ÍTALO ANDERSON TAUMATURGO DOS SANTOS	0,11881
JOSEANE QUEIROZ VIEIRA	0,11881
WALÉRIA MARIA MENEZES MORAIS DE ALENCAR	0,11881
EDUARDO VIVIAN DA CUNHA	0,05728

Fonte: elaborado pela autora

Figura 28: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de autovetor (*eigenvector*) da Rede de Pesquisadores da NAU Social

Fonte: elaborado pela autora

Notamos que os principais pesquisadores adquiriram sua última titulação acadêmica principalmente fora do eixo Rio-São Paulo, com destaque para a Universidade Federal do Ceará (UFC), responsável pela formação de 20% dos pesquisadores. Novamente, o estado do Ceará se destaca quando analisamos a vinculação institucional relacionada à atuação profissional, pois 40% dos pesquisadores estão ligados à Universidade Federal do Cariri

(UFCA). Os demais pesquisadores estão vinculados à Universidade Federal do Tocantins, Faculdade Leão Sampaio (Ceará), Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Lavras (Minas Gerais), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Enactus Brasil (São Paulo).

Quadro 25: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores da NAU Social

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
AIRTON CARDOSO CANÇADO	Doutorado	UFLA	Administração		Professor	UFT
CELME TORRES FERREIRA DA COSTA	Doutorado	UFC	Engenharia Civil	Modelagem	Professora	UFCA
EDUARDO VIVIAN DA CUNHA	Doutorado	UFBA	Administração	Administração de Setores Específicos	Professor	UFCA
ÍTALO ANDERSON TAUMATURGO DOS SANTOS	Graduação	UFC	Administração		Gerente de programa	Enactus Brasil
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	Doutorado	UnB	Sociologia	Sociologia Rural / Sociologia do Desenvolvimento	Professor	UFLA
JOSEANE QUEIROZ VIEIRA	Mestrado	UNISC	Direito		Professora	Faculdade Leão Sampaio
LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA	Doutorado	USP	Administração	Administração Pública	Professor	PUC/SP
MARIA LAÍS DOS SANTOS LEITE LEAL	Graduação	Faculdade Leão Sampaio	Psicologia		Servidora técnico-administrativa / pesquisadora discente	UFCA
ROSANA DE FREITAS BOULLOSA	Doutorado	Università IUAV di Venezia	Planejamento Urbano e Regional	Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional / Serviços Urbanos e Regionais	Professora	UFBA
WALÉRIA MARIA MENEZES MORAIS DE ALENCAR	Mestrado	Fundação Joaquim Nabuco	Gestão de Políticas Públicas		Professora	UFCA

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Utilizando o critério de regularidade de produção científica, podemos verificar que 41,96% dos pesquisadores são classificados como one-timers, 21,68% como transientes, 16,78% como continuantes, 12,59% como retirantes e 6,99% como entrantes.

Tabela 44: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores da NAU Social

Categoria	% do total de autorias do periódico
Continuantes	16,78%
Transientes	21,68%
One-timers	41,96%
Entrantes	6,99%
Retirantes	12,59%

Fonte: elaborado pela autora

É possível verificar a presença de diversos pesquisadores da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS) entre os que tiveram destaque na análise. Inclusive a equipe editorial da revista é composta por vários pesquisadores da rede RGS também, como é o caso da editora-chefe, professora Rosana de Freitas Boullosa. Outro ponto de destaque é que os pesquisadores estão ligados, majoritariamente, a universidades da região nordeste.

4.13. Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social

O periódico Cadernos de Gestão Social (CGS) foi criado em 2007 pelo Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS), da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (EA/UFBA). Em 2011, o periódico passou por uma reestruturação, após a qual passou a ser publicado semestralmente em parceria com a Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS). Desde sua criação, foram publicados 8 números.

A Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS) conta com 139 pesquisadores (vértices) e 128 parcerias (arestas) entre os pesquisadores. Do total de pesquisadores da rede, 17,99% publicaram apenas artigos sem coautoria. A densidade da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS) é de 0,0133458.

Figura 29: Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS)

Fonte: elaborado pela autora

Os autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS) possuem duas publicações cada. Eles podem ser vistos na tabela 45, abaixo.

Tabela 45: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS)

Pesquisador	Nº de publicações
AIRTON CARDOSO CANÇADO	2
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	2
IVAN BECK CKAGNAZAROFF	2
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	2
JUAN LEANDRO MUNT	2
MÁRIO VASCONCELLOS SOBRINHO	2
MIGUEL PACÍFICO FILHO	2
REBECA DA ROCHA GRANGEIRO	2
REZILDA RODRIGUES OLIVEIRA	2
SYLMARA LOPES FRANCELINO GONÇALVES-DIAS	2

Fonte: elaborado pela autora

Ivan Beck Ckagnazaroff está entre os pesquisadores com as maiores medidas de centralidade de grau (*degree*), de intermediação (*betweenness*) e de intermediação

(*betweeneess*). Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias, Artur Campos Cheib, Carolina Riente de Andrade e Mirian Lúcia Jácome Machado também são pesquisadores que aparecem em mais de um *ranking* com as maiores medidas de centralidade. Devemos destacar que, embora Bruno Valadares de Abreu e Gabriela Teixeira Vieira figurem entre os pesquisadores com as maiores medidas de centralidade de grau (*degree*) e de intermediação (*betweeneess*), eles são classificados como pesquisadores one-timers, motivo pelo qual não os consideramos na análise.

Tabela 46: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS)

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
IVAN BECK CKAGNAZAROFF	0,05072
SYLMARA LOPES FRANCELINO GONÇALVES-DIAS	0,05072
ARTUR CAMPOS CHEIB	0,03623
CAROLINA RIENTE DE ANDRADE	0,03623
MIRIAN LÚCIA JÁCOME MACHADO	0,03623
Centralidade de intermediação (<i>betweeneess</i>)	
SYLMARA LOPES FRANCELINO GONÇALVES-DIAS	0,00127
IVAN BECK CKAGNAZAROFF	0,00106
AIRTON CARDOSO CANÇADO	0,00021
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	0,00021
MÁRIO VASCONCELLOS SOBRINHO	0,00021
REBECA DA ROCHA GRANGEIRO	0,00021
Centralidade de autovetor (<i>eigenvector</i>)	
IVAN BECK CKAGNAZAROFF	0,16427
ARTUR CAMPOS CHEIB	0,15107
CAROLINA RIENTE DE ANDRADE	0,15107
MIRIAN LÚCIA JÁCOME MACHADO	0,15107
HUDSON FERNANDES AMARAL	0,04019

Fonte: elaborado pela autora

Figura 30: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*), centralidade de intermediação (*betweenness*) e centralidade de autovetor (*eigenvector*) da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS)

Fonte: elaborado pela autora

A Universidade Federal de Minas Gerais foi a instituição em que 21,43% dos pesquisadores em destaque da rede se formaram academicamente. Na sequência, destacamos a Universidade Federal da Bahia, que foi responsável pela formação acadêmica de 14,29% dos principais pesquisadores. Ao analisar as instituições em que os pesquisadores estão vinculados profissionalmente, notamos que, dos pesquisadores do quadro 25, dois deles são vinculados atualmente à Universidade Federal do Tocantins e outros dois à Universidade Federal de Minas Gerais.

Quadro 26: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS)

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
AIRTON CARDOSO CANÇADO	Doutorado	UFLA	Administração		Professor	UFT
ARIÁDNE SCALFONI RIGO	Doutorado	UFBA	Administração		Professora	UFBA
ARTUR CAMPOS CHEIB	Graduação	UFMG	Administração de Empresas			
CAROLINA RIENTE DE ANDRADE	Doutorado	UFMG	Administração	Administração de Empresas	Professora	CEFET/MG
HUDSON FERNANDES AMARAL	Doutorado	Université Pierre Mendès France Grenoble II	Administração		Professor	UFMG
IVAN BECK CKAGNAZAROFF	Doutorado	Aston University	Administração	Administração Pública	Professor	UFMG
JOSÉ ROBERTO PEREIRA	Doutorado	UnB	Sociologia	Sociologia Rural / Sociologia do Desenvolvimento	Professor	UFLA
MÁRIO VASCONCELLOS SOBRINHO	Doutorado	University of Wales Swansea	Estudos do Desenvolvimento		Professor	UFPA
MIGUEL PACÍFICO FILHO	Doutorado	UNESP	História		Professor	UFT
MIRIAN LÚCIA JÁCOME MACHADO	Graduação	UFMG	Administração de Empresas			
REBECA DA ROCHA GRANGEIRO	Doutorado	UFBA	Psicologia	Psicologia do Trabalho e Organizacional	Professora	UFC
REZILDA RODRIGUES OLIVEIRA	Doutorado	IUPERJ	Ciência Política		Professora	UFRPE
SYLMARA LOPES FRANCELINO GONÇALVES-DIAS	Doutorado	USP / FGV-SP	Administração	Administração de Empresas / Administração e meio ambiente	Professora	USP

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

Em relação à regularidade de produção dos pesquisadores, notamos que na Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social a maioria é *one-timer* (30,20%), seguida de 21,48% de continuantes, 20,13% de retirantes, 18,79% de transientes e 9,40% de entrantes.

Tabela 47: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores dos Cadernos de Gestão Social (CGS)

Categoria	% do total de autorias do periódico
Continuantes	21,48%
Transientes	18,79%
One-timers	30,20%
Entrantes	9,40%
Retirantes	20,13%

Fonte: elaborado pela autora

Assim como a Nau Social, os Cadernos de Gestão Pública também são vinculados ao Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS) da UFBA e também conta com muitos pesquisadores da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS) no seu corpo editorial. Esses elementos tornam-se atrativos aos pesquisadores do campo da Gestão Social.

4.14. Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)

A Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS) é uma publicação eletrônica, fundada em 2012, com periodicidade quadrimestral, vinculada ao Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS) da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Considerando o período compreendido por esta pesquisa, analisamos 8 números publicados.

A Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS) é composta por 191 pesquisadores (vértices) e 245 ligações (arestas), sendo que 239 são únicas e 6 são repetidas. Do total de pesquisadores, 12,14% deles publicaram apenas artigos sem coautoria. A densidade da rede é de 0,0133370.

Figura 31: Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)

Fonte: elaborado pela autora

Neusa Rolita Cavedon é a pesquisadora mais prolífica da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS), com um total de 5 artigos publicados. Na sequência temos Claudiani Waiandt, Fernando Gomes de Paiva Júnior, João Gualberto Moreira Vasconcellos, Marina Dantas de Figueiredo e Tânia Maria Diederichs Fischer, com 3 publicações cada um.

Tabela 48: Autores mais prolíficos da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)

Pesquisador	Nº de publicações
NEUSA ROLITA CAVEDON	5
CLAUDIANI WAIANDT	3
FERNANDO GOMES DE PAIVA JÚNIOR	3
JOÃO GUALBERTO MOREIRA VASCONCELLOS	3
MARINA DANTAS DE FIGUEIREDO	3
TÂNIA MARIA DIEDERICHS FISCHER	3

Fonte: elaborado pela autora

Fernando Gomes de Paiva Júnior, além de estar entre os pesquisadores mais prolíficos, possui as maiores medidas de centralidade de grau (*degree*) e de intermediação (*betweenness*).

Em relação à centralidade de grau (*degree*), devemos apontar que excluímos da tabela 45 todos os pesquisadores one-timers e apresentamos as três maiores medidas, pois na quarta colocação estão empatados 14 pesquisadores. Na centralidade de intermediação (*betweenness*), apresentamos 6 pesquisadores, já que Luiz Roberto Santos Moraes, Maria Lúcia Politano Álvares e Nicholas Carvalho de Almeida Costa estão empatados no terceiro lugar. Por fim, devemos ressaltar que todos os pesquisadores que apresentaram alguma medida de centralidade de autovetor (*eigenvector*) são *one-timers* e, por isso, os excluímos da análise.

Tabela 49: Medidas de centralidade da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)

Pesquisador	Medida
Centralidade de grau (<i>degree</i>)	
FERNANDO GOMES DE PAIVA JÚNIOR	0,04211
MARIA ELISABETE PEREIRA DOS SANTOS	0,03684
LUIZ ROBERTO SANTOS MORAES	0,03158
MARIA LÚCIA POLITANO ÁLVARES	0,03158
Centralidade de intermediação (<i>betweenness</i>)	
FERNANDO GOMES DE PAIVA JÚNIOR	0,00117
MARIA ELISABETE PEREIRA DOS SANTOS	0,00117
NEUSA ROLITA CAVEDON	0,00061
LUIZ ROBERTO SANTOS MORAES	0,00050
MARIA LÚCIA POLITANO ÁLVARES	0,00050
NICHOLAS CARVALHO DE ALMEIDA COSTA	0,00050

Fonte: elaborado pela autora

Figura 32: Representação gráfica da centralidade de grau (*degree*) e centralidade de intermediação (*betweenness*) da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)

Fonte: elaborado pela autora

Duas instituições se destacam na formação acadêmica da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS). São elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ambas são responsáveis pela titulação de 40% dos pesquisadores desta rede. Ademais, a Universidade Federal da Bahia é a instituição em que 40% dos pesquisadores possuem vinculação em relação à atuação profissional.

Quadro 27: Atributos dos principais autores da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)

Pesquisador(a)	Formação acadêmica				Atuação profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
CLAUDIANI WAIANDT	Doutorado	UFBA	Administração	Ensino	Professora	UFBA
FERNANDO GOMES DE PAIVA JÚNIOR	Doutorado	UFMG	Administração		Professor	UFPE

JOÃO GUALBERTO MOREIRA VASCONCELLOS	Doutorado	Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales	Sociologia		Sócio Diretor de Relacionamento	Futura
LUIZ ROBERTO SANTOS MORAES	Doutorado	University of London	Saúde Coletiva	Epidemiologia	Professor Participante Especial	UFBA
MARIA ELISABETE PEREIRA DOS SANTOS	Doutorado	UNICAMP	Ciências Sociais		Professora	UFBA
MARIA LÚCIA POLITANO ÁLVARES	Mestrado	UFBA	Engenharia Ambiental Urbana		Engenheira Projetista	HIGESA / GEOHIDRO / EMBASA
MARINA DANTAS DE FIGUEIREDO	Doutorado	UFRGS	Administração		Professora	UNIFOR
NEUSA ROLITA CAVEDON	Doutorado	UFRGS	Administração	Administração de Setores Específicos	Professora	UFRGS
NICHOLAS CARVALHO DE ALMEIDA COSTA	Graduação	UNIJORGE	Ciências Biológicas		Biólogo/Pesquisador	Área 1 - Faculdade de Ciência e Tecnologia
TÂNIA MARIA DIEDERICHS FISCHER	Doutorado	USP	Administração		Professora	UFBA

Fonte: elaborado pela autora com base na Plataforma Lattes

No tocante à regularidade de produção científica da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS), destacamos que 35,98% dos pesquisadores são *one-timers*, 26,17% são transientes, 16,36% são continuantes, 14,02% são retirantes e apenas 7,48% são entrantes.

Tabela 50: Categorização dos Pesquisadores da Rede de Pesquisadores da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)

Categoria	% do total de autorias do periódico
Continuantes	16,36%
Transientes	26,17%
One-timers	35,98%
Entrantes	7,48%
Retirantes	14,02%

Fonte: elaborado pela autora

A Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS), bem como os periódicos NAU Social e Cadernos de Gestão Social, é vinculada ao Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS) da UFBA. Isso pode explicar o alto número de pesquisadores vinculados a esta universidade.

4.15. Considerações gerais sobre a análise dos resultados

A análise global dos resultados, tratada na seção 4.1, mostrou que os eventos têm um peso significativo para a produção científica do campo da Gestão Social, pois representa 77% do volume total. Ainda em relação ao volume da produção científica, notamos que alguns periódicos sofreram descontinuidade em alguns períodos, o que pode ter contribuído para sua menor participação no volume total da produção. Outro ponto que podemos destacar é que comparativamente às demais subáreas do Campo de Públicas (Administração Pública e Políticas Públicas), o campo da Gestão Social é o que apresenta o maior índice de colaboração e o menor índice de produtividade fracionada (artigos por autor). Ainda em relação à análise comparativa, o campo da Gestão Social é o que apresenta o maior percentual de pesquisadores continuantes.

Já a análise segmentada por evento e periódico indicou que o campo da Gestão Social é multidisciplinar, pois é composto por pesquisadores de diversas áreas de formação, como por exemplo: administração, sociologia, engenharia de produção, direito etc. No entanto, podemos notar uma prevalência da área de administração nos eventos, periódicos e na formação dos pesquisadores. A maioria maciça dos pesquisadores possuem doutorado que adquiriram, principalmente, pelas seguintes instituições: UFMG, USP, UFBA, UFSC e UFV. Ao analisar as instituições em que os pesquisadores estão vinculados atualmente, destacamos a UFV e a UFBA. Outro ponto que devemos ressaltar é como a relação entre orientador e orientando contribuiu para a formação da rede e para a inserção de novos autores na temática. Além disso, devemos ressaltar que os eventos e periódicos mantêm certa territorialidade, pois atraem pesquisadores da região em que os eventos são realizados ou da região em que a instituição responsável pelo periódico se localiza.

O quadro 28 sintetiza em um espaço único as medidas de densidade das redes, o número de vértices total, o número de vértices com e sem coautoria, o número de arestas total, o número de arestas únicas e duplicadas e a distribuição dos pesquisadores entre as categorias de regularidade de produção (continuantes, transientes, one-timers, entrantes e retirantes).

Quadro 28: Comparação das medidas calculadas

Rede	Densidade	Vértices			Arestas			Categoria				
		Total	Com coautoria	Sem coautoria	Total	Única	Duplicada	Continuantes	Transientes	One-timers	Entrantes	Retirantes
RGPS	0,0006604	4302	3896 (90,56%)	406 (9,44%)	7389	5274	2115	2,65%	9,14%	72,11%	3,49%	12,62%
CISPL	0,0021031	1139	1015 (89,11%)	124 (10,89%)	1466	1277	189	16,08%	12,19%	39,25%	0,00%	32,48%
EMAPEGS	0,0123450	191	179 (93,72%)	12 (6,28%)	228	220	8	14,72%	7,36%	51,95%	25,97%	0,00%
EnANPAD	0,0016664	1474	1408 (95,52%)	66 (4,48%)	1917	1717	200	14,24%	18,94%	44,49%	4,39%	17,93%
ENAPEGS	0,0022897	1197	1099 (91,81%)	98 (8,19%)	1884	1480	404	23,05%	17,86%	38,37%	6,33%	14,39%
EnAPG	0,0060036	375	347 (92,53%)	28 (7,47%)	436	408	28	20,09%	16,03%	37,92%	2,71%	23,25%
APGS	0,0154684	136	124 (91,18%)	12 (8,82%)	147	138	9	33,33%	21,79%	25,64%	1,92%	17,31%
RAP	0,0067295	290	259 (89,31%)	31 (10,69%)	289	275	14	15,02%	19,17%	43,77%	2,56%	19,49%
RIGS	0,0133370	191	164 (85,86%)	27 (12,14%)	245	239	6	16,36%	26,17%	35,98%	7,48%	14,02%
NAU Social	0,0080812	237	168 (70,89%)	69 (29,11%)	231	222	9	16,78%	21,68%	41,96%	6,99%	12,59%
O&S	0,0130539	148	135 (91,22%)	13 (8,78%)	142	142	0	22,93%	11,46%	42,68%	0,00%	22,93%
CGP&C	0,0165378	97	72 (74,23%)	25 (25,77%)	77	0	77	15,53%	19,42%	50,49%	1,94%	12,62%
CGS	0,0133458	139	114 (82,01%)	25 (17,99%)	128	128	0	21,48%	18,79%	30,20%	9,40%	20,13%
Cadernos EBAPE.BR	0,0104694	189	172 (91,01%)	17 (8,99%)	199	174	25	26,36%	16,82%	32,27%	0,45%	24,09%

Fonte: elaborado pela autora

Por fim, é importante dizer que os dados podem ser interpretados de diversas formas, dependendo do conhecimento e da área de formação e atuação de quem os está avaliando.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta dissertação era mapear e construir a rede de produção científica do campo do saber em Gestão Social na última década (2005-2015). De grande medida, a coleta dos artigos científicos publicados nos periódicos e apresentados nos eventos e o posterior tratamento das informações permitiu uma possível radiografia da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS) no país. Em relação aos objetivos específicos, podemos constatar que também foi possível identificar as principais características do campo da Gestão Social, no que diz respeito à formação acadêmica e vinculação institucional de seus pesquisadores mais prolíficos. A coleta e análise dos atributos dos principais pesquisadores evidenciou que o campo da Gestão Social é multidisciplinar, pois congrega pesquisadores com diversas áreas de formação, a saber: administração, sociologia, engenharia de produção, direito etc. Além disso, foi possível perceber o protagonismo das universidades mineiras e das universidades da região nordeste na ampliação e consolidação desse campo do saber nos últimos anos.

A evolução do campo por meio da rede de produção científica nos mostrou que os eventos possuem grande importância no volume total de artigos do campo, representando cerca de 2/3 (dois terços) do total da produção. Ainda em relação aos eventos, é necessário destacar a importância da criação do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social que é responsável por uma parcela significativa da produção científica do campo, além de ser o evento específico de Gestão Social com maior regularidade e congregação dos principais pesquisadores. O cálculo dos índices, com base na produção científica do campo, nos mostrou que, em comparação com as demais subáreas do Campo de Públicas (Administração Pública e Políticas Públicas), o campo da Gestão Social se mostrou o mais colaborativo, com o índice de 2,35 autores por artigo e o com menor índice de produtividade fracionada com o número de 0,48 artigos por autor. Ainda tratando da produção científica, notamos que das três subáreas do Campo de Públicas, o campo da Gestão Social apresenta o maior percentual de pesquisadores continuantes, representado por 2,65% do total. Conforme dissemos no capítulo de análise dos resultados, isso pode ser consequência da existência da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS) composta pelos principais pesquisadores da área que vem debatendo e alimentando a pesquisa em Gestão Social na última década.

O último objetivo específico proposto era contribuir com o debate em torno da construção da identidade da área de pesquisa em Gestão Social. A elaboração da rede de pesquisadores, o levantamento dos atributos dos principais pesquisadores e a análise da produção científica dão elementos para uma análise mais aprofundada do campo, inclusive no sentido de colaborar com a discussão da identidade do campo da Gestão Social. Entretanto, nessa fase da pesquisa o foco foi mais quantitativo e, portanto, apresentou limitações em relação a uma análise qualitativa mais pormenorizada que pudesse contribuir para o atingimento de tal objetivo.

É importante frisar que essa dissertação não tinha a pretensão de aprofundar o debate proposto por Cançado (2011) e Araújo (2012) sobre se a Gestão Social pode ser considerada como um campo de conhecimento consolidado, bem como discorrer sobre as críticas que a abordagem da Gestão Social sofre, ainda que esses tópicos foram abordados - brevemente - no trabalho. Entendemos que tais tópicos são de suma importância, mas o objetivo do estudo no capítulo 2 foi traçar apenas um panorama das principais discussões e dos elementos basais, para auxiliar na compreensão do campo da Gestão Social, sem a pretensão de tornar essa análise o ponto central da dissertação.

Por fim, é necessário apontar que algumas das limitações da pesquisa, citadas acima, podem ser alvo da agenda de pesquisa futura. A partir da coleta dos dados e da construção das redes de pesquisa, é possível avançar para a próxima fase da investigação que deve englobar:

- a) O aprofundamento e análise crítica da revisão bibliográfica, por meio da abordagem mais pormenorizada dos aspectos tratados brevemente pelo presente estudo e reflexão crítica sobre toda a bibliografia tratada;
- b) A criação de um referencial teórico, que levante conceitos chave para o desenvolvimento do trabalho e análise dos resultados, e que também auxiliem na criação de categorias analíticas;
- c) A análise das temáticas tratadas na produção científica, o que contribuirá para o debate em torno da construção da identidade da área de pesquisa em Gestão Social;
- d) Um estudo mais aprofundado sobre a endogenia dos periódicos e dos eventos para verificar a tendência identificada neste trabalho, o qual apontou que os eventos e periódicos atraíam pesquisadores das universidades responsáveis pelos eventos e/ou publicações;

- e) e a análise qualificada das redes, que permitirá a verificação de aspectos importantes sobre a estrutura e características das redes. Para isso, contaremos com apoio de pesquisadores do campo da Gestão Social e de outras áreas que possam contribuir com tal análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, G. C. B.. Procedimentos Metodológicos em Pesquisas Sobre Gestão Social: Um Estudo Bibliométrico dos Anais do ENANPAD e ENAPG no Período de 2001 a 2011. In: VIII ENAPEGS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, 2014, Cachoeira/BA. **Anais do VIII ENAPEGS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social**, 2014.

ARAÚJO, E. T. **(In)consistências da Gestão Social e seus processos de formação**: um campo em construção. Tese de Doutorado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social, São Paulo: PUC-SP, 2012.

_____. Gestão Social. In: BOULLOSA, R. F. (org.). **Dicionário para a formação em Gestão Social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 85-90.

BORGES, G. F.; et al. Gestão Social no “Divã”: Uma Análise dos Estudos Publicados em Periódicos Nacionais entre 2001 e 2011. In: Colóquio Internacional sobre Poder Local, 12, Salvador. **Anais...**, Salvador: CIAGS/UFBA, 2012.

BOULLOSA, R. F. ; SCHOMMER, P. . Limites da Natureza da Inovação ou Qual o futuro da Gestão Social?. In: EnANPAD, XXXII, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro: 2008.

_____. Gestão Social: Caso de Inovação em Políticas Públicas ou mais um Enigma de Lampedusa? In: ENAPEGS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, III, 2009, Juazeiro/Ba e Petrolina/Pe. **Anais...**, Petrolina/PE : NIGS/UNIVASF, 2009. v. 1. p. 1-16.

BOULLOSA, R. F.. **Dicionário para a Formação em Gestão Social**. 1. Ed. Salvador: Editora CIAGS, 2014. v. 1. 210p .

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

BRAUN, T., GLÄNZEL, W.; SCHUBERT, A. Publication and cooperation patterns of the authors of neuroscience journals. **Scientometrics**, v. 51, n. 3, p. 499-510, 2001.

BRESSER-PEREIRA, C.. Réplica: comparação impossível. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 50-51, mar. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902005000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 26 abr. 2016.

CANÇADO, A. C. **Fundamentos teóricos da Gestão Social**. 2011. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2011.

_____. Gestão Social: um debate para a construção do campo. **NAU Social**, v. 4, p. 191-209, 2013.

_____. Gestão Social. In: BOULLOSA, R. F. (org.). **Dicionário para a formação em Gestão Social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 80-84.

CANÇADO, A. C. et al.. Gestão Social: conhecimento e produção científica nos ENAPEGS 2007-2010. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 3, n. 2, 2011. Disponível em: < <http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/view/59#.VHN-5jTF-oM>>. Acesso em 24 de nov. 2014.

CANÇADO, A. C.; PINHEIRO, L. S.. Gestão Social: uma análise comparada da produção científica nos ENAPEGS 2007-2013. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 3, n. 3, 2014. Disponível em: < http://www.rigs.ufba.br/pdfs/RIGS_v3_n3_art1.pdf>. Acesso em 24 de nov. 2014.

CANCADO, A. C.; TENORIO, F. G.; PEREIRA, J. R.. Gestão Social: reflexões teóricas e conceituais. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 681-703, set. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 26 abr. 2016.

CANÇADO, A. C; PEREIRA, J. R.; TENÓRIO, F. G. **Gestão Social: epistemologia de um paradigma**. Curitiba: CRV, 2013, 216p.

CARRION, R. S. M.; GARAY, A.. Organizações Privadas Sem Fins Lucrativos: a Participação do Mercado no Terceiro Setor. Tempo Social. **Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 12, n.2, p. 237-255, 2000.

CARTA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ. In: **Encontro Nacional dos Estudantes de Administração Pública – ENEAP**, IX, 2010, Balneário Camboriú, 2010. Disponível em: <https://psigma.files.wordpress.com/2010/08/carta-de-bal_-camboriu.pdf>

CENTRO LATINOAMERICANO DE ADMINISTRACIÓN PARA EL DESARROLLO – CLAD. **Gestión Pública Iberoamericana para el siglo XXI**. In: Reunión Ordinaria del Consejo Directivo del CLAD, XL, Santo Domingo, Republica Dominicana, 2010.

COELHO, F. S.. Prefácio. **Gestão Social: epistemologia de um paradigma**. 2. ed. Curitiba: CRV, 2015. v. 1. 218p

DENHARDT, R. B. **Teorias da administração pública**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DOWBOR, L. **O que é poder local?**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. A Gestão Social em busca de paradigmas. In: Elizabeth de Melo Rico; Raquel Raichelis. (Org.). **Gestão Social - uma questão de debate**. São Paulo: EDUC/IEE (Instituto de estudos Especiais da PUC-SP), 1999.

FADUL, É. et al . Administração pública no Brasil: reflexões sobre o campo do saber a partir da Divisão Acadêmica da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (2009-2013). **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.48, n.5, out. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122014000500012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 de jan. 2015.

FARAH, M. F. S. Administração Pública e Políticas Públicas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro – FGV, v. 3, n. 45, p. 813-836, 2011.

FISCHER, T.. Poderes locais, desenvolvimento e gestão: introdução a uma agenda. In: FISCHER, T. (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais**: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002. p. 12-32.

FISCHER, Rosa Maria. Estado, Mercado e Terceiro Setor: uma análise conceitual das parcerias intersetoriais. **Revista de Administração (FEA-USP)**, São Paulo, v. 40, n.1, p. 5-18, 2005.

FRANÇA FILHO, G. C; DZIMIRA, S.. Economia solidária e dádiva. **Organizações e Sociedade**, Salvador - Bahia - Brasil, v. 06, n.14, p. 141-183, 1999.

FRANÇA FILHO, G. C. Definindo a Gestão Social. In: SILVA JÚNIOR, Jeová Torres; MÂSIHET, Rogério Teixeira (Org.). **Gestão Social: práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. v. 1, p. 26-37.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANGEIRO, R. R.; PINTO, A.M.G ; VINHAS, F.D.. Redes de Colaboração Científica: Uma Análise das Publicações do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social. **Cadernos Gestão Social**, v. 4, p. 163-180, 2013.

GUARIDO FILHO, E. R.. **A construção da teoria institucional nos estudos organizacionais no Brasil: o período 1993-2007**. 2008. 316p. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba.2008.

HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. (Orgs). **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009. 340 p.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSONI, L.; FERREIRA JUNIOR, I.. Administração pública e Gestão Social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de nov. 2014.

IIZUKA, E. S.; JUNQUEIRA, L. A. P.. Produção Acadêmica em Gestão Social: visita aos Anais dos ENAPEGS de 2007 a 2012. **RGSA: Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 7, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.revistargsa.org/rgsa/article/view/651/pdf_49>. Acesso em 24 de nov. 2014.

JUNQUEIRA, L. A. P.. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. **RAP. Revista Brasileira de Administração Pública**, Rio de Janeiro - RJ, v. 34, n.6, p. 35-45, 2000.

_____. Apresentação do N° especial da Revista de administração Pública - Intersetorialidade e Redes sociais. **RAP. Revista Brasileira de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n.6, p. 7-10, 2000.

MARTINS, S. M. **A Construção do Conhecimento Científico no Campo de Gestão de Operações no Brasil: uma análise sob a ótica de Redes Sociais do período 1997-2008**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas), Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. 2009.

MENDONCA, P. M. E.; GONCALVES-DIAS, S. L. F.; JUNQUEIRA, L. A. P.. Gestão Social: notícias sobre o campo de estudos e práticas a partir das interações e debates do VI Enapegs. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro , v. 46, n. 5, out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122012000500010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de nov. 2014.

PAES DE PAULA, A. P.. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a Gestão Social. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 1, mar. 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902005000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de nov. 2014.

PEREIRA, J. P.; RIGATTO, S. H.. Gestão Social de Políticas Públicas no Contexto das Relações Entre Estado e Sociedade Moderna. In: PEREIRA, J. P. (org.). **Gestão Social de Políticas Públicas**. Lavras: Ed. UFLA, 2011. 234 p.

PINHO, J. A. G. de. Gestão social: conceituando e discutindo os limites e possibilidades reais na sociedade brasileira. In RIGO, A. S.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda**. Recife: UNIVASF, 2009. 456 p.

PINHO, J. A. G. de; SANTOS, E. P.. Aporias tem Torno do Conceito de Gestão Social: dilemas teóricos e políticos. In: EnANPAD, XXXVII, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro, 2013.

PIRES, V., et al. Dossiê - Campo de Públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 6, n. 3, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/view/719/371>>. Acesso em 24 de nov. 2014.

SILVA, V. C.. Uma Análise do Campo do Saber em Administração Pública no Brasil (2000-2010) pela Modelagem de Redes Sociais. 2012. 176 p. Tese (Mestrado em Modelagem em Sistemas Complexos). Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012

SOUZA, C. Políticas Públicas: Uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 16, 2003.

TENÓRIO, F. G., Gestão Social: uma perspectiva conceitual. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.32, n.5, set/out. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/7754/6346>>. Acesso em 24 de nov. 2014.

_____. (Re)visitando o conceito de Gestão Social. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 3, n. 5, 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/download/108/65>>. Acesso em 24 de nov. 2014.

_____. Gestão Social: uma réplica. In: RIGO, A. S.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C.. **Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda**. Recife: UNIVASF, 2010.

TROTTMANN, P. A Produção Científica Em Políticas Públicas No Brasil: Uma Análise Sob a Ótica de Redes Sociais. 2012. 219 p. Tese (Mestrado em Modelagem em Sistemas Complexos). Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ANEXO

Lista de pesquisadores classificados como continuantes na Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS), durante o período de 2005 a 2015.

ABDON SILVA RIBEIRO DA CUNHA
AFONSO AUGUSTO TEIXEIRA DE
FREITAS DE CARVALHO LIMA
AIRTON CARDOSO CANÇADO
ALAIR FERREIRA DE FREITAS
ALEXANDRE DE PÁDUA CARRIERI
ALMIRALVA FERRAZ GOMES
ANA ALICE VILAS BOAS
ANA CAROLINA GUERRA
ANA MARIA ALBUQUERQUE
VASCONCELLOS
ANA PAULA PAES DE PAULA
ANA SÍLVIA ROCHA IPIRANGA
ANDRÉA LEITE RODRIGUES
ARIÁDNE SCALFONI RIGO
ARLINDO CARVALHO ROCHA
ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA
TEODÓSIO
ÁUREO MAGNO GASPAR PINTO
BENILSON BORINELLI
BRUNO TAVARES
CARLOS ALBERTO GONÇALVES
CARLOS EDUARDO GUERRA SILVA
CÍNTIA RODRIGUES DE OLIVEIRA
MEDEIROS
CLÁUDIA DE SOUZA PASSADOR
DANIEL CALBINO PINHEIRO
DEISE LUIZA DA SILVA FERRAZ
DIMITRI AUGUSTO DA CUNHA TOLEDO
DUNIA COMERLATTO
EDGILSON TAVARES DE ARAÚJO
EDILEUSA GODÓI DE SOUSA
EDSON ARLINDO SILVA
EDSON SADAÓ IIZUKA
EDUARDO VIVIAN DA CUNHA
ELIANE SALETE FILIPPIN
ELOÍSA HELENA DE SOUZA CABRAL
ÉLVIA MIRIAN CAVALCANTI FADUL
EUGÊNIO ÁVILA PEDROZO
FABIANO MAURY RAUPP
FABIO BITTENCOURT MEIRA
FELIPE BARBOSA ZANI
FERNANDO GOMES DE PAIVA JÚNIOR
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO
FLÁVIA DE PAULA DUQUE BRASIL
FLÁVIA LUCIANA NAVES MAFRA
GABRIELA DE BRELÂZ
GUSTAVO MELO SILVA

HÉLIO ARTHUR REIS IRIGARAY
HILKA PELIZZA VIER MACHADO
IVAN BECK CKAGNAZAROFF
JACQUES DEMAJOVIC
JEOVÁ TORRES SILVA JÚNIOR
JOÃO LUIZ PASSADOR
JOSÉ ANTÔNIO GOMES DE PINHO
JOSÉ CARLOS LÁZARO DA SILVA FILHO
JOSÉ CÉLIO SILVEIRA ANDRADE
JOSÉ RAIMUNDO CORDEIRO NETO
JOSÉ ROBERTO PEREIRA
JÚLIO CESAR ANDRADE DE ABREU
JÚNIA DE FÁTIMA DO CARMO GUERRA
LAMOUNIER ERTHAL VILLELA
LUCIANO ANTONIO PRATES
JUNQUEIRA
LUCIANO MUNCK
LUIS FELIPE NASCIMENTO
LUIZ ALEX SILVA SARAIVA
LUIZ ROBERTO ALVES
LUIZA REIS TEIXEIRA
LYDIA MARIA PINTO BRITO
MARCO ANTONIO CARVALHO
TEIXEIRA
MARCO AURÉLIO MARQUES FERREIRA
MARIA AMÉLIA JUNDURIAN CORÁ
MARIA CAROLINA MARTINEZ ANDION
MARIA ELISABETE PEREIRA DOS
SANTOS
MARIO PRESTES MONZONI NETO
MÁRIO VASCONCELLOS SOBRINHO
MARTA FERREIRA SANTOS FARAH
MÔNICA CAVALCANTI SÁ DE ABREU
MOZAR JOSÉ DE BRITO
NEUSA ROLITA CAVEDON
PATRÍCIA APARECIDA FERREIRA
PAULA CHIES SCHOMMER
RAFAEL BORIM DE SOUZA
ROSANA DE FREITAS BOULLOSA
SABRINA SOARES DA SILVA
SÉRGIO LUÍS ALLEBRANDT
TÂNIA MARIA DIEDERICHS FISCHER
TÂNIA NUNES DA SILVA
THIAGO FERREIRA DIAS
VALÉRIA GIANNELLA ALVES
VÂNIA APARECIDA REZENDE DE
OLIVEIRA

Lista de pesquisadores classificados como transientes na Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS), durante o período de 2005 a 2015.

ADELAIDE MARIA COELHO BAÊTA
ADILENE GONÇALVES QUARESMA
ADÍLIO RENÊ ALMEIDA MIRANDA
ADILSON FERREIRA FARIA
ADRIANA NOGUEIRA VIEIRA LIMA
ADRIANO LEAL BRUNI
ADRIEL RODRIGUES DE OLIVEIRA
ALAN FERREIRA DE FREITAS
ALESSANDRA DEBONE DE SOUSA
ALEX PIZZIO DA SILVA
ALEXANDRE LIMA BAÍÃO
ALEXANDRE MATOS DRUMOND
ALICE RODRIGUES BORGES LAZARONI
ALINE LOURENÇO DE OLIVEIRA
ALINE PEREIRA SALES
ALKETA PECI
ALLAN CLAUDIUS QUEIROZ BARBOSA
ALMOG GRINER
ÁLVARO ESCRIVÃO JR.
AMBROZINA ABREU PEREIRA SILVA
ANA CAROLINA DE OLIVEIRA
ANA CECÍLIA FEITOSA DE
VASCONCELOS
ANA CRISTINA DE OLIVEIRA
TELÉSFORO
ANA LÚCIA GUEDES
ANA LÚCIA MAGRI LOPES
ANA MARIA MALIK
ANA PAULA RODRIGUES DINIZ
ANA RITA PINHEIRO DE FREITAS
ANDERSON DE OLIVEIRA REIS
ANDERSON RAFAEL NASCIMENTO
ANDRÉ LUIS ROCHA DE SOUZA
ANDRÉ LUIZ FISCHER
ANDREA CARDOSO VENTURA
ANDREA PAULA SEGATTO
ANETE ALBERTON
ANNA LAURA TEIXEIRA DE ALMEIDA
ANNY KARINE DE MEDEIROS
ANTONIO CARLOS SILVA COSTA
ANTONIO COSTA SILVA JUNIOR
ANTÔNIO MOREIRA CARVALHO NETO
ANTONIO SÉRGIO ARAUJO FERNANDES
ARILDA SCHMIDT GODOY
AUGUSTO CÉZAR DE AQUINO CABRAL
ÁURIO LÚCIO LEOCÁDIO DA SILVA
BARBARA CALÇADO LOPES MARTINS
BÁRBARA GALLELI
BENILDA REGINA PAIVA DE BRITO
BERNARDO CARLOS SPAULONCI
CHIACHIA MATOS DE OLIVEIRA

BIANCA BURDINI MAZZEI
BIBIANA VOLKMER MARTINS
BRENO AUGUSTO DINIZ PEREIRA
BRENO DE PAULA ANDRADE CRUZ
BRUNO LAZZAROTTI DINIZ COSTA
CAIO CÉSAR DE MEDEIROS COSTA
CARINE DE ALMEIDA VIEIRA
CARLA BRONZO LADEIRA CARNEIRO
CARLOS ALBERTO FRANTZ DOS
SANTOS
CARLOS ALBERTO GRESPAN BONACIM
CARLOS CESAR GARCIA FREITAS
CARLOS DOUGLAS DE SOUSA
OLIVEIRA
CARLOS EDUARDO CAVALCANTE
CARLOS EDUARDO JUSTEN
CARLOS FREDERICO BOM KRAEMER
CARLOS RICARDO ROSSETTO
CARLOS ROBERTO SANCHEZ MILANI
CARMEN PINEDA NEBOT
CAROLINA PIWOWARCZYK REIS
CAROLINA WÜNSCH MARCELINO
CECÍLIA OLIVIERI
CELME TORRES FERREIRA DA COSTA
CHARBEL JOSÉ CHIAPPETTA JABBOUR
CÍNTIA BINCOLETO FAZION
CLANDIA MAFFINI GOMES
CLAUDIA DA SILVA JORDÃO
CLAUDIO ROBERTO MARQUES GURGEL
CLAUDIO SONAGLIO ALBANO
CLAUDIO ZANCAN
CLEBER JOSÉ CUNHA DUTRA
CLENIA DE MATTIA
CLEONÍSIA ALVES RODRIGUES DO
VALE
CLERILEI APARECIDA BIER
CRISTIAN EUGENIO ORELLANA PINO
CRISTIANA FERNANDES DE MÜYLDER
CRISTIANE BETANHO
CRISTIELE TOMM DECKERT
DAIANE MEDEIROS ROQUE
DANIEL LEITE MESQUITA
DANIEL REIS ARMOND DE MELO
DANIELE CARDOSO DO NASCIMENTO
DANIELLE REGINA ULLRICH
DANIELLE SOARES PAIVA
DANY FLÁVIO TONELLI
DARCY MITIKO MORI HANASHIRO
DÉBORA COUTINHO PASCHOAL
DOURADO
DEBORAH OLIVEIRA SANTOS ABDALA

DEISIANE DOS SANTOS DELFINO
DENISE CRISTINA MOMO
DENISE DE CASTRO PEREIRA
DENIZE GRZYBOVSKI
DEONIR DE TONI
DIETER RUGARD SIEDENBERG
DIOGO HENRIQUE HELAL
DORALIZA AUXILIADORA ABRANCHES
MONTEIRO
DORIANA DAROIT
DOUGLAS WEGNER
EDUARDO DE CAMARGO OLIVA
EDUARDO DE LIMA CALDAS
EDUARDO GRANHA MAGALHÃES
GOMES
EDUARDO GUSMÃO DA COSTA
EDUARDO JOSÉ GRIN
ELINALDO LEAL SANTOS
ELISA YOSHIE ICHIKAWA
ELISABETH CAVALCANTE DOS SANTOS
ELISETE DAHMER PFITSCHER
ELISSON ALBERTO TAVARES ARAÚJO
ELIZABETH APARECIDA DA COSTA
ALMEIDA
ELIZETE APARECIDA DE MAGALHÃES
ELNIVAN MOREIRA DE SOUZA
ELOISIO MOULIN DE SOUZA
ELY LAUREANO PAIVA
EMANUEL DHEISON DOS SANTOS
PENHA
EMILIANA DEBETIR
EMMANUELLE FONSECA MARINHO DE
ANIAS DALTRO
ENIO LUIZ SPANIOL
ERICA MONTEIRO DO BOMFIM BORDIN
ÉRIKA LOUREIRO BORBA
EVELIZE WELZEL
EWERTON MARTINHO VILAS BOAS
FÁBIA CALASANS
FABIANE LOUISE BITENCOURT PINTO
FABIANO LARENTIS
FABÍOLA DAPUZZO VINHAS
FABRÍCIO MOLICA DE MENDONÇA
FABRÍCIO NASCIMENTO DA CRUZ
FAGNER CORDEIRO DANTAS
FELIPE MARQUES CARABETTI GONTIJO
FERNANDA CRISTINA DA SILVA
FERNANDA DA VITÓRIA LEBARCKY
FERNANDA FERNANDES GURGEL
FERNANDA HENRIQUE CUPERTINO
ALCÂNTARA
FERNANDA MITSUE SOARES ONUMA
FERNANDA SANTINELLI

FERNANDO BURGOS PIMENTEL DOS
SANTOS
FERNANDO DO AMARAL NOGUEIRA
FERNANDO LUIZ ABRUCIO
FERNANDO NOGUEIRA
FLÁVIA LUCIANE SCHERER
FLAVIA REGINA PANAZZOLO MACIEL
FLAVIO HOURNEAUX JUNIOR
FLÁVIO SANTOS NOVAES
FRANCISCO CORREIA DE OLIVEIRA
FRANCISCO RANIERE MOREIRA DA
SILVA
FRANCIVALDO DOS SANTOS
ALBUQUERQUE
FRANCIVALDO DOS SANTOS
NASCIMENTO
FREDERICO FERREIRA DE OLIVEIRA
GABRIEL SPERANDIO MILAN
GERALDO CÉSAR DIEGUES
GESINALDO ATAÍDE CÂNDIDO
GÉSSICA MATHIAS DINIZ
GLENER ALVARENGA MIZAEAL
GRAZIELA DIAS ALPERSTEDT
GRAZIELA DONÁRIO DE AZEVEDO
GRAZIELLA MARIA COMINI
GUILHERME DORNELAS CAMARA
GUINEVERRE ALVAREZ MACHADO DE
MELO GOMES
HAMILTON LUIZ CORRÊA
HELENA KUERTEN DE SALLES
HELGA MIDORI IWAMOTO
HUDSON SANTOS DA SILVA
HUGO NARITOMI
IAGO ITÃ DE ALMEIDA PEREIRA
INGRID WINKLER
ISABEL CRISTINA DA SILVA
ISABELA BRAGA DA MATTÁ
ISAK KRUGLIANSKAS
ITAIR DE OLIVEIRA ARAÚJO
ÍTALO ANDERSON TAUMATURGO DOS
SANTOS
IURI GAVRONSKI
IVES ROMERO TAVARES DO
NASCIMENTO
JACKELINE AMANTINO DE ANDRADE
JAIR NASCIMENTO SANTOS
JANETTE BRUNSTEIN
JÁSSIO PEREIRA DE MEDEIROS
JAYSA ELIUE AGUIAR DOS SANTOS
JEAN PIERRE CHASSOT
JEFERSON DAHMER
JOÃO BATISTA REZENDE
JOÃO MAURÍCIO GAMA BOAVENTURA
JOÃO MORAES SOBRINHO

JOAQUIM RUBENS FONTES FILHO
JORDANA MARQUES KNEIPP
JORGE ALEXANDRE BARBOSA NEVES
JORGE BRAUN NETO
JORGE ONEIDE SAUSEN
JORGE RENATO DE SOUZA
VERSCHOORE FILHO
JORGE SÜNDERMANN
JOSÉ EDUARDO FERREIRA LOPES
JOSÉ FRANCISCO DE CARVALHO
REZENDE
JOSÉ HENRIQUE DE FARIA
JOSÉ MATIAS-PEREIRA
JOSÉ ROBERTO FERREIRA GUERRA
JOSÉ RODOLFO TENÓRIO LIMA
JOSÉ VITOR PALHARES DOS SANTOS
JOSEANE DE QUEIROZ VIEIRA
JOSEANE QUEIROZ VIEIRA
JOSIANE SILVA DE OLIVEIRA
JOYSI MORAES
JUAREZ AZEVEDO DE PAIVA
JULIANA OLIVEIRA ANDRADE
KELLEN DA SILVA COELHO
KÊNIA MUNARETTI FROZZA
KÉSIA APARECIDA TEIXEIRA SILVA
LAUISA BARBOSA PINTO
LAURA DA VEIGA
LAURO SANTOS PINHEIRO
LEANDER LUIZ KLEIN
LEANDRO DOMINGUES DOS SANTOS
LHAYENNY RHISTAYNNE LIRA DE
OLIVEIRA
LILIAM DEISY GHIZONI
LÍLIAN BAMBIRRA DE ASSIS
LILIANE DE OLIVEIRA GUIMARÃES
LILLIAN BASTIAN
LINDOMAR PINTO DA SILVA
LUCAS CANESTRI DE OLIVEIRA
LÚCIA REJANE DA ROSA GAMA
MADRUGA
LUCIANA FRANCISCO DE ABREU
RONCONI
LUCIANA MADEIRA BARROS COIMBRA
LUCIANO D'ASCENZI
LUCIANO MENDES
LUCIANO MENEZES BEZERRA SAMPAIO
LUCIANO ROSSONI
LUCIENE LOPES BAPTISTA
LUCÍLIA REGINA DE SOUZA MACHADO
LUCIMAR FERRAZ DE ANDRADE
MACEDO
LUÍS ANDRÉ ARAGÃO FROTA
LUIZ CARLOS ZUCATTO
LUÍS FERNANDO SILVA ANDRADE

LUIZ PAULO BRESCIANI
LUIZ ROQUE KLERING
LUIZ ALBERTO MARIZ
LUIZ FERNANDO DE CARVALHO
LUIZ FERNANDO MACEDO BESSA
LUIZ MARCELO ANTONIALLI
LUMA LOUISE SOUSA LOPES
MAÍRA COELHO BONILHA
MARCELLE COLARES OLIVEIRA
MARCELO CONTERATO
MARCELO HENRIQUE DE ARAUJO
MARCELO JOSÉ BRAGA
MARCELO MARCHESINI DA COSTA
MÁRCIA DA SILVA COSTA
MÁRCIA MICHELLE CARNEIRO DA
SILVA
MÁRCIA REGINA FERREIRA
MÁRCIO ANDRÉ LEAL BAUER
MARCOS GILSON GOMES FEITOSA
MARCOS ROBERTO KUHL
MARGARIDA MARIA SILVA DOS
SANTOS
MARIA CECILIA BEZERRA TAVARES
MALAIA
MARIA CECÍLIA GOMES PEREIRA
MARIA CECÍLIA TEIXEIRA REIS
MARIA DE FATIMA MARTINS
MARIA DO CARMO BRANT DE
CARVALHO
MARIA DO CARMO MEIRELLES TOLEDO
CRUZ
MARIA GRACINDA CARVALHO
TEIXEIRA
MARIA IOLANDA SACHUK
MARIA JOSÉ BARBOSA DE SOUZA
MARIA LAÍS DOS SANTOS LEITE LEAL
MARIA LUISA MENDES TEIXEIRA
MARIA MAGDALENA VILA URIBE
MARIA NAIULA MONTEIRO PESSOA
MARIA RAQUEL CAIXETA GANDOLFI
MARIA SUZANA MOURA
MARIANA LUÍSA DA COSTA LAGE
MARIANA SIMÕES FERRAZ DO
AMARAL FREGONESI
MARINA DANTAS DE FIGUEIREDO
MARINALVA DE JESUS OLIVEIRA
MÁRIO VINÍCIUS CLAUSSEN SPINELLI
MARLETE BEATRIZ MAÇANEIRO
MARLUSE MARTINS DE MATOS
MAURÍCIO CUSTÓDIO SERAFIM
MAURÍCIO SARDÁ FARIA
MAURO GUILHERME MAIDANA
CAPELARI
MAURO SILVA RUIZ

MICHELLE FIRMINO CELESTINO
 MOREIRA
 MIGUEL ANGEL VERDINELLI
 MIGUEL RIVERA PERES JR.
 MILTON CARLOS FARINA
 MILTON CORDEIRO FARIAS FILHO
 MILTON LUIZ WITTMANN
 MINELLE ENÉAS DA SILVA
 NATHÁLIA CARVALHO MOREIRA
 NATHÁLIA DE FÁTIMA JOAQUIM
 NELSON DA CRUZ MONTEIRO
 FERNANDES
 NICHOLAS JOSEPH TAVARES DA CRUZ
 NILTON DOS SANTOS PORTUGAL
 ODEMIR VIEIRA BAÊTA
 OSÍRIS LUÍS DA CUNHA FERNANDES
 PATRICIA BRANT MOURÃO TEIXEIRA
 MENDES
 PATRÍCIA DIAS
 PATRÍCIA TRINDADE CALDAS
 PAULO ARAÚJO PONTES
 PAULO DA CRUZ FREIRE DOS SANTOS
 PAULO EMÍLIO MATOS MARTINS
 PAULO OTOLINI GARRIDO
 PAULO RICARDO DA COSTA REIS
 PAULO ROBERTO ARVATE
 PEDRO DOS SANTOS PORTUGAL
 JÚNIOR
 PEDRO GUIDO GUIMARÃES
 PEDRO HENRIQUE DE GOIS
 PEDRO JAIME DE COELHO JÚNIOR
 PETERSON ELIZANDRO GANDOLFI
 POLLIANA DE LUNA NUNES BARRETO
 PRISCILA REZENDE DA COSTA
 RAFAEL CUBA MANCEBO
 RAFAEL DIOGO PEREIRA
 RAFAEL KRUTER FLORES
 RAFAELA COSTA CRUZ BARBIERI
 RAQUEL FINAMOR CARDOSO
 RAQUEL MENEZES BEZERRA SAMPAIO
 RAQUEL REJANE BONATO NEGRELLE
 REBECA DA ROCHA GRANGEIRO
 REYNALDO MAIA MUNIZ
 RICARDO ALMEIDA ABDALA
 RICARDO BRESLER
 RICARDO CARNEIRO
 RICARDO CORRÊA GOMES
 ROBERTO PATRUS PENA
 ROBERTO RODRIGUES RAMOS
 RODRIGO CASSIMIRO DE FREITAS
 RODRIGO KUYUMJIAN
 RODRIGO SILVA DINIZ LEROY
 RONAN PEREIRA CAPOBIANGO
 ROSA MARIA CASTILHOS FERNANDES

ROSA TERESA MOREIRA MACHADO
 ROSALIA ALDRACI BARBOSA
 LAVARDA
 RUI MESQUITA CORDEIRO
 SAIONARA BONFIM SANTOS
 SANDRA MARIA DOS SANTOS
 SANDRA R. H. MARIANO
 SANDRO APARECIDO GONÇALVES
 SANDRO CABRAL
 SANDRO PEREIRA SILVA
 SERGIO BULGACOV
 SÉRGIO CARVALHO BENÍCIO DE MELLO
 SÉRGIO ROBERT DE SANT'ANNA
 SÉRGIO SCHNEIDER
 SIDINEI ROCHA DE OLIVEIRA
 SIEGLINDE KINDL DA CUNHA
 SILVIA GATTAI
 SILVIA HELENA PASSARELLI
 SILVIA MARIA BAHIA MARTINS
 SIMÃO PEREIRA DA SILVA
 SIMONE DE LIRA ALMEIDA
 SIRLEI GLASENAPP
 SOLANGE REGINA MARIN
 SÔNIA MARIA DA SILVA GOMES
 SÔNIA MARIA GUEDES GONDIM
 SUELINE SILVA SOUZA
 SUELY SALGUEIRO CHACON
 SUYLAN DE ALMEIDA MIDLEJ E SILVA
 SYLVIA CONSTANT VERGARA
 TÁBATA CHRISTIE FREITAS MOREIRA
 TAMARA ILINSKY CRANTSCHANINOV
 TATIANA RIBEIRO VELLOSO
 TELMA HOYLER
 TELMA REGINA DA COSTA GUIMARÃES
 BARBOSA
 TEMÍSTOCLES MURILO OLIVEIRA
 JUNIOR
 THAÍS BARBOSA FERREIRA
 THAISA ANDRADE DE FREITAS
 THIAGO DE MELO TEIXEIRA DA COSTA
 THIAGO TEIXEIRA SANT'ANA E
 CASTRO
 TOBIAS COUTINHO PARENTE
 VAGNER ALVES ARANTES
 VALCEMIRO NOSSA
 VALDERÍ DE CASTRO ALCÂNTARA
 VALDIR ROQUE DALLABRIDA
 VALÉRIA MARIA MARTINS JUDICE
 VANESSA BRULON SOARES
 VERÔNICA SALGUEIRO DO
 NASCIMENTO
 VERONIKA PAULICS
 VICENTE DA ROCHA SOARES FERREIRA
 VIRGÍLIO CÉZAR DA SILVA E OLIVEIRA

VIRGÍNIA DONIZETE DE CARVALHO
VITOR FRANCISCO SCHUCH JÚNIOR
WALERY COSTA DOS REIS
WALMER FARONI
WELLINGTON TAVARES
WENDEL ALEX CASTRO SILVA

WILSON APARECIDO COSTA DE
AMORIM
YANA MOURA SOUSA
YASMINE MANSUR
YUNA FONTOURA
ZILMA BORGES DE SOUZA

Lista de pesquisadores classificados como entrantes na Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS), durante o período de 2005 a 2015.

ADLLER MOREIRA CHAVES
AIRTON CARLOS PATZLAFF
ALESSANDRA BANDEIRA AZEVEDO
ALEX DOS SANTOS MACEDO
ALEXANDRE SETTE ABRANTES
FIORAVANTE
ANA LUCIA CASTILHO DA MOTA
ANA PAULA DENTE VITELLI MORGADO
ANA PAULA FERREIRA ALVES
ANDERSON DIEGO FARIAS DA SILVA
ANGELINA MARIA DE OLIVEIRA
LICORIO
ANGELINE COIMBRA T M ALVES
ANTONIO LUIZ ROCHA DACORSO
ARIELA KARANI DA SILVA
AUGUSTO DE OLIVEIRA TAVARES
BRENDOW OLIVEIRA FRAGA
BRUNA RODRIGUES DE FREITAS
BRUNO DE JESUS LOPES
BRUNO HENRIQUE AGUIAR
BRUNO LUAN DANTAS CARDOSO
BRYAN SILVA ANDRADE
CAMILA SANT'ANNA GOMIDE
CARLA CRISTINA DA SILVA
CARLOS NAZARENO FERREIRA BORGES
CARLOS ROSANO-PENÁ
CASSIA ENGRES MOCELIN
CECILIA ALVES DA SILVA ANTERO
CLAUDEMIR FRANCISCO ALVES
CLÁUDIA MAGALHÃES DROUVOT
CLEUSIMAR CARDOSO ALVES
ALMEIDA
CRISTIANE SILVA PENTEADO
BERTOLINO
CRISTINA CAETANO DE AGUIAR
DAIANE BATISTA DE JESUS
DAIANE MÜLLING NEUTZLING
DAN BARON
DANIEL NETO FRANCISCO
DANIELA ALTHOFF PHILIPPI
DANIELA ARAÚJO DOS ANJOS
DANIELA BORGES LIMA DE SOUZA

DANIELLE VALENTE DUARTE
DAYANA CURY ROLIM
DEISE DANIELLE DIAS NEVES PIAU
DENISE ROSSATO QUATRIN
DERICK DOS SANTOS TINÔCO
EDIMILSON EDUARDO DA SILVA
ELISABETE CORCETTI
EMANUEL CAMILO DE OLIVEIRA
MARRA
ÉRICA ALINE FERREIRA SILVA
EVA REGINA DO NASCIMENTO LOPES
FABIANA CAVA
FABRÍCIA JÚNIA DE OLIVEIRA
MARTINS
FERNANDO ANTÔNIO FRANÇA SETTE
PINHEIRO JÚNIOR
FLANDER ALMEIDA CALIXTO
FRANCISCO SERGIO DE ALMEIDA NETO
GABRIELA PELEGRINI TISCOSKI
GARDÊNIA DA SILVA ABBAD
GILBERTO DA MATA
GILNEY BARROS
GISLAINE APARECIDA SANTANA
SEDIYAMA
GRAZIELLE SILVA SUCUPIRA
GUSTAVO LEONARDO SIMÃO
HELOISA HELENA MESQUITA MACIEL
HUBERT DROUVOT
IVAN DA SILVA MELO
JAMILE SOUZA SOUZA
JEFFERSON LINDBERGH DE SOUSA
JÉSSICA NATÁLIA SILVA
JOICE DE SOUZA FREITAS SILVA
JOSÉ DE ARIMATÉIA DIAS VALADÃO
JOSÉ DE JESUS MARQUES DE SOUSA
JOSÉ EMANUEL MEDEIROS
MARINHEIRO
JOSE LINDENBERG JULIÃO XAVIER
FILHO
JOSE ORCELIO NASCIMENTO
JOSÉ RICARDO VITÓRIA
JOSEP PONT VIDAL

JOSIEL LOPES VALADARES
 JUAN LEANDRO MUNT
 JÚLIA CARVALHO MACHADO
 JULIANA KERN
 JULIANA MORO BUENO
 JULIANA RABELO PEREIRA
 KERLA FABIANA DIAS CABRAL
 LAÍS BATISTA PEREIRA
 LARISSA TEIXEIRA DA CUNHA
 LAURO EMÍLIO GONZALEZ FARIAS
 LAYON CARLOS CEZAR
 LEONARDO CARVALHO LADEIRA
 LIANNA KARLA VERAS E SOUZA
 LISANDRO PEZZI SCHMIDT
 LITIANE BARBOSA MACEDO
 LÍVIA DE PAULA BRAGA
 LORENA SILVA DE JESUS
 LUCAS PAZOLINI DIAS RODRIGUES
 LUCAS TECH DOS SANTOS
 LUIS MIGUEL LUZIO DOS SANTOS
 LUNA MARQUEZ FEROLLA
 MARCEL IVAN DOS SANTOS
 MARCELO BISPO
 MARCELO DE OLIVEIRA VIDAL
 MARCELO MOURA
 MÁRCIA GOMES DE SOUSA
 MARCUS VINICIUS MOREIRA ZITTEI
 MARIA AMÁLIA DA COSTA BAIRRAL
 MARIA BETHÂNIA BATISTA
 MARIA DE LOURDES SOUZA OLIVEIRA
 MARIA JOSÉ TONELLI
 MARIA JÚLIA CLEMENTE VECCHI
 MARÍLIA DELLA LUCIA GOMES
 MARJORIE ANGÉLICA SABIONI
 FERREIRA
 MELQUIADES AUGUSTO PIMENTA
 NETO
 MIGUEL PACÍFICO FILHO
 MILANYA RIBEIRO DA SILVA
 MÍRIAN OLIVEIRA
 MONIQUE DA SILVA SANTANA

MYRIAM MARTA MELLO
 NATHÁLIA CÂNDIDO DA SILVA
 NICOLAU REINHARD
 OSMAR SIENA
 PAULA BELGO MORAES
 PAULO HENRIQUE MONTAGNANA
 VICENTE LEME
 PEDRO HENRIQUE MACHADO PEREIRA
 PRISCILA MARIA GREGOLIN PATZLAFF
 RAFAEL JUNIOR DOS SANTOS
 FIGUEIREDO SALGADO
 RAFAELLA CRISTINA CAMPOS
 RAONI DE OLIVEIRA INÁCIO
 RAQUEL OLIVEIRA WILDHAGEN
 REINALDO ANTÔNIO BASTOS FILHO
 RENATO ORSATO
 RODRIGO BURKOWSKI
 ROSSI HENRIQUE SOARES CHAVES
 RUBENS DE ARAUJO AMARO
 SABRINA OLIMPIO CALDAS DE CASTRO
 SAMUEL RODRIGO DA SILVA
 SIMONE ALVES PACHECO DE CAMPOS
 SIMONE RUCHDI BARAKAT
 SINDELY CHAHIM DE AVELLAR
 ALCHORNE
 TAIRINE MONIELLI PONTAROLO
 TALITA ROSOLEN
 TATIANA VILELA CARVALHO
 THAIS OLIVEIRA DUQUE
 THELMA PONTES BORGES
 THIAGO REIS XAVIER
 THOMAZ ANDERSON BARBOSA SILVA
 VANDER LUIZ AGUIAR
 VANESSA SILVEIRA PEREIRA SIMON
 VÂNIA MARIA JORGE NASSIF
 VICENTE LIMA CRISÓSTOMO
 VIDIGAL FERNANDES MARTINS
 VINICIUS SOUZA MOREIRA
 VIVIAN DUARTE COUTO FERNANDES
 VIVIANE MARIA HEBERLE
 WELLINGTON ALVIM DA CUNHA

Lista de pesquisadores classificados como retirantes na Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS), durante o período de 2005 a 2015.

ADEMAR DUTRA
 ADEMÁRIO DE JESUS
 ADILSON DE LIMA TAVARES
 ADRIANA MARIA PROCÓPIO DE
 ARAÚJO
 ADRIANA MARQUES ROSSETTO

ADRIANA ROSELI WÜNSCH
 TAKAHASHI
 ADRIANA SILVA OLIVEIRA ARRUDA
 ADRIANA TEIXEIRA BASTOS
 ADRIANA TENÓRIO CORDEIRO
 ADRIANE VIEIRA

ADRIANO PROVEZANO GOMES
AGNALDO KEITI HIGUCHI
AIDA MARIA LOVISON
ALBA DE OLIVEIRA BARBOSA
ALESSANDRA MELLO DA COSTA
ALESSANDRO RIBEIRO DE CARVALHO
CASALECCHI
ALEXANDRE ARAÚJO CAVALCANTE
SOARES
ALEXANDRE CESTARI DE BRITO
ALEXANDRE FARIA
ALEXANDRE GOMES GALINDO
ALEXANDRE REIS ROSA
ALFREDO RODRIGUES LEITE DA SILVA
ALINE CRAIDE
ALINE FERNANDES GUIMARÃES
ALINE RODRIGUES FERNANDES
ALLEN CARVALHO LAGE
ALPENIANO SILVA FILHO
AMANDA CRISTINA MEDEIROS
AMANDA MAGRINELI DOS REIS
AMAURY JOSÉ REZENDE
AMÍLCAR BAIARDI
AMON NARCISO DE BARROS
ANA AKEMI IKEDA
ANA BEATRIZ NUNES DA SILVA
ANA CAROLINA ARAÚJO DE ALMEIDA
ANA CLARA RODRIGUES BARROS
ANA FLÁVIA TEIXEIRA
ANA LÚCIA SUAREZ MACIEL
ANA MÁRCIA BATISTA ALMEIDA
ANA MARIA DE ARAUJO ANANIAS
ANA MARIA NAVAES DA SILVA
ANA PATRÍCIA RODRIGUES LEITE
ANA PAULA DANTAS FERREIRA DA
ROCHA
ANDERSON DA SILVA RODRIGUES
ANDERSON FELISBERTO DIAS
ANDERSON GIOVANI DA SILVA
ANDERSON SASAKI VASQUES
PACHECO
ANDRÉ ARISTÓTELES DA ROCHA
MUNIZ
ANDRÉ FERREIRA
ANDRÉ RODRIGUES DOS SANTOS
ANDRÉ VILLAS-BÔAS
ANDRÉA CARDOSO VENTURA
ANDRÉIA APARECIDA ALBINO
ANDREIA CRISTINA RESENDE DE
ALMEIDA
ANELISE GRACIELE RAMBO
ÂNGELA GORDILHO BARBOSA
ÂNGELA LIMA CALOU
ANGELA MARIA MAURER

ANNE CAROLINE MOURA GUIMARÃES
CANÇADO
ANTÔNIA ANASTACIA PACHECO DE
OLIVEIRA
ANTONIA EGÍDIA DE SOUZA
ANTÔNIO CARLOS BRUNOZI JÚNIOR
ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS
ANTONIO CARLOS MAGALHÃES DA
SILVA
ANTONIO CARVALHO NETO
ANTONIO DOMINGOS PADULA
ANTONIO ED SOUZA SANTANA
ANTONIO ÉDIO PINHEIRO CALLOU
ANTONIO GIL DA COSTA JUNIOR
ANTÔNIO JOÃO HOCAYEN-DA-SILVA
ANTONIO LUCAS CORDEIRO FEITOSA
ANTÔNIO OLIVEIRA DE CARVALHO
ARACÉLI CRISTINA DE SOUSA
FERREIRA
ARI DE SOUZA SOARES
ARISTON AZEVÊDO MENDES
ARTUR CAMPOS CHEIB
ATAUALPA LUIZ DE OLIVEIRA
AUGUSTO OLIVEIRA TAVARES
BÁRBARA COELHO NEVES
BEATRIZ BITTENCOURT ANDRADE
BILL NUNES PEREIRA
BRUNNA CARVALHO ALMEIDA
BRUNO CALS DE OLIVEIRA
BRUNO CÉSAR SANTOS DE
ALCÂNTARA
BRUNO MILANEZ
CAMILA FURLAN DA COSTA
CAMILA MENDONÇA CARISIO
CARLA PATRICIA DA SILVA SOUZA
CARLA REGINA PASA GÓMEZ
CARLOS ALBERTO BARBOSA DE SOUZA
CARLOS ALBERTO CIOCE SAMPAIO
CARLOS ALBERTO VARGAS ROSSI
CARLOS CAVALCANTE
CARLOS MACIEL STIEG
CARLOS ROBERTO DOMINGUES
CAROLINA LESCURA DE CARVALHO
CASTRO
CAROLINA MACHADO SARAIVA DE
ALBUQUERQUE MARANHÃO
CAROLINA RIENTE DE ANDRADE
CÁSSIA HELENA PEREIRA LIMA
CÁSSIO AFONSO MEDEIROS LANA
CATARINA CECILIA ODELIUS
CELSO FUNCIA LEMME
CEZAR AUGUSTO MIRANDA GUEDES
CHRISTIAN DÁRLIO BRITO ARRUDA
CHRISTIANE LUCI BEZERRA ALVES

CIBELE FRANZESE	EDINELZA MACEDO RIBEIRO
CÍNTIA BECKER	EDUARDO ANDRÉ TEIXEIRA AYROSA
CLAIRE GOMES DOS SANTOS	EDUARDO DAVEL
CLARICE PEREIRA DE PAIVA RIBEIRO	EDUARDO ERNESTO FILIPPI
CLARÍCIO DOS SANTOS FILHO	EDUARDO GOMOR DOS SANTOS
CLARISSA ALMEIDA DE SANTANA	EDWALDO SÉRGIO DOS ANJOS JÚNIOR
CLÁUDIA FERREIRA CRUZ	ELAINE DI DIEGO ANTUNES
CLÁUDIA MOREIRA BORGES	ELAINE FERREIRA
CLAUDIANI WAIANDT	ELCIO GUSTAVO BENINI
CLAUDINETE DE FÁTIMA SILVA	ELDA CILENE FONSECA COSTA SANTOS
OLIVEIRA SANTOS	ELIANE BARBOSA DA CONCEIÇÃO
CLEBER CARVALHO DE CASTRO	ELIANE SILVA CARA
CLEITON FABIANO KLECHEN	ELIAS RODRIGUES DE OLIVEIRA
CLÉRIA DONIZETE DA SILVA	ELISA ZWICK
LOURENÇO	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA
CLEVERSON RENAN DA CUNHA	ELISABETH LISBOA PINTO
CLÓVIS L. MACHADO-DA-SILVA	ELISÂNGELA ABREU NATIVIDADE
CRISTIANE GANDOLFI	ELIZABETH MATOS RIBEIRO
CRISTIANE SIMÕES NETTO COSTA	ELOISE HELENA DO LIVRAMENTO
CRISTINA AMÉLIA PEREIRA DE	DELLAGNELO
CARVALHO	ELOY ANTONIO FENKER
CRISTINA MARIA DACACH FERNANDEZ	ELVIRA CRUVINEL FERREIRA
MARCHI	VENTURA
CYBELE AMADO DE OLIVEIRA	EMILSON GUSMÃO PIAU SANTANA
DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO	ENISE BARTH TEIXEIRA
DANIEL GUSTAVO FLEIG	ÉRICA BERANGER SILVA SOARES
DANIEL LANNA PEIXOTO	ERIKA COSTA DA SILVA GAUDEOSO
DANIELA ABRANTES FERREIRA SERPA	ERIVELTON GUIZZARDI
DANIELA MEIRELLES ANDRADE	ERLAINE BINOTTO
DANIELA VIEGAS	ERNANI DE SOUZA GUIMARÃES JÚNIOR
DANIELLE DE ARAÚJO BISPO	EUNÁPIO DUTRA DO CARMO
DANIELLE MARTINS DUARTE COSTA	EURIPEDES MAGALHÃES DE OLIVEIRA
DANIELLE RAMOS DE MIRANDA	EVA MARIA CAMPOS
PEREIRA	EVANDRO CAVALCANTE FERREIRA
DANILO DE OLIVEIRA SAMPAIO	GOMES
DANTE PINHEIRO MARTINELLI	EVANDRO RODRIGUES DE FARIA
DÉBORA NACIF DE CARVALHO	EVÂNIO MASCARENHAS PAULO
DEBORAH MORAES ZOUAIN	FÁBIO GUEDES GOMES
DEBORAH RIGGENBACH	FÁBIO VIZEU
DENILSON BEZERRA MARQUES	FÁTIMA REGINA NEY MATOS
DENISE CARNEIRO DOS REIS	FELIPE CARABETTI GONTIJO
BERNARDO	FERNANDA BRUTO DA COSTA CORREIA
DENISE DEL PRA NETTO MACHADO	FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN
DENISE FRANCA BARROS	FERNANDA GABRIELA BORGER
DENISE RIBEIRO	FERNANDA TARABAL LOPES
DENISE TERRA	FERNANDO CAETANO COSTA
DERANOR GOMES DE OLIVEIRA	FERNANDO CÉSAR ALMADA SANTOS
DIANA COSTA DE CASTRO	FERNANDO DIAS LOPES
DIEGO BONALDO COELHO	FERNANDO PIRES DOS SANTOS
DJALMA FREIRE BORGES	FLÁVIA KELLER ALVES CARVALHO
DORA MARIA ORTH	FLÁVIA LOPES PACHECO
DOUGLAS VINÍCIUS VAZ MARTINS	FLÁVIA ZÓBOLI DALMÁCIO
DUARTE DE SOUZA ROSA FILHO	FRANCIELLE DA SILVA
EDI AUGUSTO BENINI	FRANCISCO CÉSAR DE CASTRO NETO

FRANCISCO DE ASSIS SOARES
FRANCISCO GABRIEL HEIDEMANN
FRANCISCO GIOVANNI DAVID VIEIRA
FRANCISCO JOSÉ DA COSTA
FRANCISCO LEITE HOLANDA JÚNIOR
FRANCISCO SÁVIO DE OLIVEIRA
BARROS
FRANCISCO SILVA
GABRIELA CARVALHO PEREIRA
GELSON SILVA JUNQUILHO
GILBERTO BRAGA PEREIRA
GILDÁSIO SANTANA JÚNIOR
GILMARA INÁCIO VIEIRA
GLAUCO DA COSTA KNOPP
GRACE KELLY MARQUES RODRIGUES
GUILHERME AUGUSTO DOIN
GUSTAVO HENRIQUE NOGUEIRA DE
ANDRADE
GUSTAVO MADEIRO DA SILVA
GUSTAVO MARQUES DA COSTA
GUSTTAVO CÉSAR OLIVEIRA LIMA
HELDER PONTES RÉGIS
HELEN DE MONTILLE FERREIRA
HENRIQUE CORDEIRO MARTINS
HENRIQUE LUIZ CAPRONI NETO
HUDSON FERNANDES AMARAL
IGOR VINICIUS LIMA VALENTIM
ILKA CAMAROTTI
INGRID MAZZA MATOS
ISABELA VELOSO LOPES VERSIANI
ISRAEL FERREIRA JÚNIOR
IVETE APARECIDA PATIAS
IVETE RODRIGUES
IVONNE PAOLA REQUENA GUZMÁN
IVY SILVA COSTA
JACQUELAINE FLORINDO BORGES
JADER CRISTINO DE SOUZA-SILVA
JÁDER FAÇANHA CÂMARA
JAIME EVALDO FENSTERSEIFER
JAIR SAMPAIO SOARES JÚNIOR
JAMES ANTHONY FALK
JANAÍNA MACHADO SIMÕES
JANAINA MACKE
JANAÍNA MARIA BUENO
JANAINA OTTONELLI
JANANN JOSLIN MEDEIROS
JANAYNA ARRUDA BARROSO
JAQUELINE ROSSATO
JEFERSON SIMÕES SANTANA
JEOVAN DE CARVALHO FIGUEIREDO
JESÚS DOMECH MORÉ
JOÃO FELIPE RAMMELT SAUERBRONN
JOÃO GUALBERTO MOREIRA
VASCONCELLOS

JOÃO MARCELO CRUBELLATE
JOEL DE LIMA PEREIRA CASTRO
JUNIOR
JOHANNES KÜCHLER
JOMÁRIA MATA DE LIMA ALLOUFA
JONATHAN FELIX RIBEIRO LOPES
JOSÉ AMÉRICO MARTELLI TRISTÃO
JOSÉ ANTONIO PUPPIM DE OLIVEIRA
JOSÉ ANTONIO VALLE ANTUNES
JÚNIOR
JOSÉ CARLOS BARBIERI
JOSÉ CARLOS SALES DOS SANTOS
JOSÉ CARLOS VAZ
JOSE COELHO DE ANDRADE ALBINO
JOSÉ ELMAR FEGER
JOSÉ FRANCISCO SALM
JOSÉ LUIS FELICIO CARVALHO
JOSÉ MILTON DE SOUSA FILHO
JOSÉ OSVALDO DE SORDI
JOSE OTAVIO MAGNO PIRES
JOSE PAULO FAGUNDES
JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA
JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA
JOSÉ ROBERTO RIBAS
JOSELINA DA SILVA
JOYCE DE SOUZA CUNHA MELO
JOYSINETT MORAES DA SILVA
JUDITH ZUQUIM
JÚLIA FURLANETTO GRAEFF
JULIA RODRIGUES NOBRE DE OLIVEIRA
JULIANA CRISTINA TEIXEIRA
JÚLIO ARAÚJO CARNEIRO DA CUNHA
JULIO CANDIDO DE MEIRELLES JUNIOR
JUSTINA TELLECHEA
KARIN VIEIRA DA SILVA
KARLA MARIA DAMIANO TEIXEIRA
KÁTIA SANTOS DE MORAIS
KECYA NAYANE LUCENA BRASIL
KELY CÉSAR MARTINS DE PAIVA
LADISLAU DOWBOR
LAÍS ATANAKA DENÚBILA
LARA PEREIRA MONTEIRO
LARISSA DE JESUS MARTINS
LAURA ANGÉLICA MOREIRA SILVA
LAURA CALIXTO
LAYSCE ROCHA DE MOURA
LEANDRO COSTA SCHMITZ
LEANE NUNES
LEONARDO ENSSLIN
LEONARDO MASCARENHAS
LEONARDO VASCONCELOS CAVALIER
DARBILLY
LEONEL GÓIS LIMA OLIVEIRA
LETÍCIA DIAS FANTINEL

LIDIA MICAELA SEGRE
LILIAN BARROS MOREIRA
LILIAN SOARES OUTTES WANDERLEY
LINO MARTINS DA SILVA
LOURIVAL BATISTA DE OLIVEIRA
JÚNIOR
LUANA DAS GRAÇAS QUEIRÓZ DE
FARIAS
LUANA EMMENDOERFER
LUCAS LOPES DE PINHEIRO
LUCAS MAIA DOS SANTOS
LUCIANA MOURÃO
LUCIANO BARIN CRUZ
LUCIENE APARECIDA DA SILVA
LUCIENE NASCIMENTO DE ALMEIDA
LUCILA MARIA DE SOUZA CAMPOS
LUIZ ALBERTO NASCIMENTO CAMPOS
FILHO
LUIZ ANTÔNIO ABRANTES
LUIZ AUGUSTO BICHARA
LUIZ CARLOS DE SOUZA FARIA
LUIZ CLÁUDIO SOARES
LUIZ GUSTAVO CAMARANO
NAZARETH
LUIZ MANOEL LOPES
LUIZ ROBERTO SANTOS MORAES
MAISA DE SOUZA RIBEIRO
MAÍSA GOMIDE TEIXEIRA
MANCILDO MOREIRA FILHO
MANOLITA CORREIA LIMA
MANUEL MEIRELES
MANUELA DE OLIVEIRA BOTREL
MANUELA RAMOS DA SILVA
MARCEL DE SOUZA SILVA E SANTOS
MARCELA DE MORAES BATISTA
MARCELLO BECKERT ZAPELINI
MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO
MARCELO DE REZENDE PINTO
MARCELO GONÇALVES DO AMARAL
MARCELO MILANO FALCÃO VIEIRA
MARCELO MINÁ DIAS
MARCELO RIBEIRO MOURA
MÁRCIA GONÇALVES PIZAIA
MARCIA MARTINS MENDES DE LUCA
MÁRCIA PREZOTTI PALASSI
MÁRCIO CÉSAR FRANCO SANTOS
MÁRCIO REINALDO DE LUCENA
FERREIRA
MARCIO SILVA BORGES
MARCO ANTONIO PINHEIRO DA
SILVEIRA
MARCOS ADLLER DE ALMEIDA
NASCIMENTO
MARCOS AMATUCCI

MARCOS AURÉLIO DORNELAS
MARCOS COHEN
MARCOS DIAS DE OLIVEIRA
MARCOS LUÍS PROCÓPIO
MARCOS LUIZ FILIPPIM
MARCOS MACHADO DE ALMEIDA
MARCOS ROCHA DE AVÓ
MARCUS VINÍCIUS PEINADO GOMES
MARIA ARLETE DUARTE DE ARAÚJO
MARIA CECI ARAUJO MISOCZKY
MARIA DE FÁTIMA BARBOSA GÓES
MARIA DE FÁTIMA SALES DE SOUZA
CAMPOS
MARIA ESTER DE FREITAS
MARIA ESTER MENEGASSO
MARIA EUGÊNIA MONTEIRO
CASTANHEIRA
MARIA GABRIELA MONTEIRO
MARIA LÚCIA POLITANO ÁLVARES
MARIA RAILMA ALVES
MARIA RITA LOUREIRO
MARIA RUTH SIFFERT DINIZ TEIXEIRA
LEITE
MARIA SCARLET DO CARMO
MARIA SUZANA DE SOUZA MOURA
MARIA TERESA FRANCO RIBEIRO
MARIA TERESA STEFANI
MARIA TEREZA SARAIVA DE SOUZA
MARIA VALESCA DAMÁSIO DE
CARVALHO SILVA
MARIALVA TOMIO DREHER
MARIANA BALDI
MARIANA CAVALCANTI FALCÃO
MARIANA EUGÊNIO ALMEIDA
MARIANA LEONESY DA SILVEIRA
BARRETO
MARIANA MAYUMI PEREIRA DE SOUZA
MARIANA PEREIRA CHAVES PIMENTEL
MARIANO YOSHITAKE
MARÍLIA PAULA DOS REIS TEIXEIRA
MARINES LUCIA BOFF
MARINETTE SANTANA FRAGA
MÁRIO SACOMANO NETO
MARLOS PEREIRA DE JESUS
MARLUSA GOSLING
MELISSA SANTOS BAHIA
MELODY DE CAMPOS SOARES PORSSE
MELODY PORSSE
MÉRCYA ROSE DE OLIVEIRA
CARVALHO
MICHELLE QUEIROZ COELHO
MIGUEL DA COSTA ACCIOLY
MIGUEL EDUARDO MORENO AÑEZ
MILKA ALVES CORREIA BARBOSA

MIRELLA CAETANO DE SOUZA
MIRIAN LÚCIA JÁCOME MACHADO
MÔNICA ALVES AMORIM
MÔNICA CALIL
MÔNICA VALESKA VERAS MACHADO
MONIQUE APARECIDA DOS SANTOS
MORJANE ARMSTRONG SANTOS
MURILO BREHNER DE FARIA ALVES
MYRNA SUELY DA SILVA LORÊTO
NADIR RAQUEL CUNHA FRANÇA
NARA FALQUETO CALIMAN
NATALI LORDELLO DE OLIVEIRA
NATHALIA KOZONOI
NATHALIE PERRET
NELSON LUIZ DOS SANTOS GARCIA
NELSON RUSSO DE MORAES
NEUBLER NILO RIBEIRO DA CUNHA
NICHOLAS CARVALHO DE ALMEIDA COSTA
NICOLAS RENATO SIQUEIRA ARAUJO
NOMASTON RODRIGUES MOTA
NORA BEATRIZ PRESNO AMODEO
OKLINGER MANTOVANELLI JUNIOR
OSCAR JOSÉ ROVER
OTÁVIO PRADO
PALLOMA ROSA FERREIRA
PAMELA DE MEDEIROS BRANDÃO
PATRÍCIA ALMEIDA ASHLEY
PAULO CÉSAR DE SOUSA BATISTA
PAULO MAURICIO SELIG
PAULO THIAGO NUNES BEZERRA DE MELO
PEDRO AGUERRE
PEDRO DE ALMEIDA COSTA
PETER KEVIN SPINK
PRISCILA DE GÓES PEREIRA
PRISCILA GOMES DE ARAÚJO
RAFAEL RODRIGO MUELLER
RAIMUNDO EDUARDO SILVEIRA
FONTENELE
RAMIRO ZINDER DA SILVA
RAQUEL DE OLIVEIRA SANTOS LIRA
RAQUEL SANTOS SOARES MENEZES
RAQUEL VIANA GONDIM
REBECA DE MORAES RIBEIRO DE BARCELLOS
REGINALDO SOUZA SANTOS
REJANE PREVOT NASCIMENTO
RENATA ALVAREZ ROSSI
RENATA DE ALMEIDA BICALHO
RENATA OVENHAUSEN ALBERNAZ
RENATA ROSSI
RICARDO CENEVIVA
RICARDO CÉSAR ALVES

RICARDO HERMANY
RICARDO PANDOLFI
RICARDO ROBERTO BEHR
RICARDO SAVACINI PANDOLF
RICARDO SÉRGIO GOMES VIEIRA
RICHARD MEDEIROS DE ARAÚJO
RIVANDA MEIRA TEIXEIRA
ROBINSON HENRIQUE SCHOLZ
ROBSON AMÂNCIO
ROBSON ZUCCOLOTTO
ROCÍO CASTRO KUSTNER
RODRIGO BOUSFIELD
RODRIGO DE SOUZA GONÇALVES
RODRIGO GAMEIRO GUIMARÃES
RODRIGO MAIA SANTOS
RODRIGO MIRANDA
ROGÉRIO FAÉ
ROGÉRIO HERMIDA QUINTELLA
ROGÉRIO TEIXEIRA MÂSIH
ROGÉRIO ZANON DA SILVEIRA
RONALDO ANDRÉ RODRIGUES DA SILVA
RONISE SUZUKI DE OLIVEIRA
ROSA MARIA FISCHER
ROSANY CORRÊA
ROSE MARIE MARIE INOJOSA
ROSELY MORAES SAMPAIO
ROSIMERI CARVALHO DA SILVA
ROSSINE CERQUEIRA DA CRUZ
RUBENILDA SODRÉ DOS SANTOS
RUBENS AUGUSTO DE MIRANDA
SAMARA REGINA BERNARDINO
HOFFMANN
SAMUEL CARVALHO DE BENEDICTO
SANDRA BURLE MARX SMITH
SARAH MARIA DA SILVA GONÇALVES
SEBASTIÃO DÉCIO COIMBRA DE SOUZA
SÉRGIO C. BENÍCIO DE MELLO
SÉRGIO LUÍS BOEIRA
SÉRGIO LUIZ DO AMARAL MORETTI
SIBELLY RESCH
SIDNEI VIEIRA MARINHO
SIEGRID GUILLAUMON
SILVANA ANITA WALTER
SILVIA LAURA COSTA CARDOSO
SÍLVIO LUIZ DE PAULA
SILZE ANNE GONÇALVES LINS
SIMONE FONSECA
SIMONE GHISI FEUERSCHÜTTE
SIMONE MARTINS OLIVERO
SOLANGE MARIA DE SOUZA MOURA
SOLANGE NOVIS RIBEIRO
SONIA MARIA FLEURY TEIXEIRA
SUELI MARIA GOULART SILVA

SUELLEN SCHMIDT ANDRADE
 SUELY MARIA RIBEIRO LEAL
 SUZANE STREHLAU
 SUZZANA ALICE LIMA ALMEIDA
 T. DIANA L. VAN ADUARD DE MACEDO-
 SOARES
 TACILLA DA COSTA E SÁ SIQUEIRA
 SANTOS
 TACILLA SIQUEIRA SANTOS
 TANESCA SANTANA SANTOS
 TANIA CASADO
 TASOS PAPADIMITRIOU
 TATIANA ARAÚJO REIS
 THAÍS BERNARDES NOGUEIRA
 THAIS SOARES KRONEMBERGER
 VALDEMIR APARECIDO PIRES
 VANESSA PATERNOSTRO MELO

VANIA DE FÁTIMA BARROS
 ESTIVALETE
 VERA LÚCIA PEIXOTO MENDES
 VERA MARIA RODRIGUES PONTE
 VICENTE MACÊDO DE AGUIAR
 VICTORIA RÉGIA ARRAIS DE PAIVA
 VIRGÍNIA TALAVEIRA VALENTINI
 TRISTÃO
 VITOR LÉLIO BRAGA
 WALESKA JAMES SOUSA FÉLIX
 WALTER DE OLIVEIRA PINTO JÚNIOR
 WALTER LEE NESS JUNIOR
 WAYNE THOMAS ENDERS
 WILLIAM ANTONIO BORGES
 WILLIAM AUGUSTO PEREIRA
 WILLIAM DOS SANTOS MELO
 WOLNEY AFONSO PEREIRA

Lista de pesquisadores classificados como *one-timers* na Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RPGS), durante o período de 2005 a 2015.

ADALBERTO BULHÕES
 ADALBERTO CARDOSO
 ADARLETTE NEIRA
 ADEMIR VICENTE DA SILVA
 ADILSON ALMEIDA DOS SANTOS
 ADOLFO HENRIQUE COUTINHO E SILVA
 ADOLFO SILVA
 ADRIAN ZACARIAS SILVA DE OLIVEIRA
 ADRIANA ALVES SANTANA
 ADRIANA CARLA AVELINO MAZZA
 ADRIANA CÉLIA DA SILVA BICALHO
 ADRIANA DE FARIA E SOUSA
 ADRIANA DE SOUZA NUNES
 ADRIANA DIAS
 ADRIANA FONSECA VELOSO
 ADRIANA MAROTTI DE MELLO
 ADRIANA MICHELETTO BRANDÃO
 ADRIANA PROENÇA
 ADRIANA REGINA C. ESPÍNDOLA
 ADRIANA RIBEIRO BRANGION
 ADRIANA ROFMAN
 ADRIANA SILVA ARAÚJO
 ADRIANA VICTORIA GARIBALDI DE
 HILAL
 ADRIANA VIEGAS ARAÚJO
 ADRIANA VINHOLI RAMPAZO
 ADRIANO BORGES COSTA
 ADRIANO DA SILVA COSTA
 ADRIANO FIRMINO VALDEVINO
 ADRIANO LAGO
 ADRIANO PRYSTHON DA SILVA
 ADRIELLE VICTORIA SOARES

AFEF BENESSAIEH
 AFRÂNIO CARVALHO AGUIAR
 AGATHA CRUZ DE PAULA
 AGATHA JUSTEN
 AGHATA GONSALVES
 AGNALDO BATISTA
 AGNALDO GARCIA
 AGOSTINHO LOPES VENÂNCIO
 AHIRAM BRUNNI CARTAXO DE CASTRO
 AIGLINE DE MENEZES PAES VERVLOET
 AÍLA MARIA ALVES CORDEIRO ARRAIS
 AIRES JOSÉ ROVER
 AISSATU ZENANI LOPES SILA
 AKARIÊ JULIÃO SANTOS
 ALAIN CHARLES MARTINET
 ALBENE DICÍULA PIAU VASCONCELOS
 ALBERT BARTOLOMEU DE SOUSA
 ROSA
 ALBERTO PASCHOAL TREZ
 ALBINO ALVES SIMIONE
 ALCEU SOUZA
 ALCIDES FERNANDO GUSSI
 ALCIELIS DE PAULA NETO
 ALDAIZA SPOSATI
 ALDO LEONARDO CUNHA CALLADO
 ALEXANDRE PEPE REIS
 ALEJANDRA ASTRID LEÓN CEDEÑO
 ALEJANDRA PEÑA GARCÍA
 ALEKSANDAR DUNDJEROVIC
 ALESSANDRA CABRAL NOGUEIRA
 ALESSANDRA CARLA CEOLIN
 ALESSANDRA LIVIA LIMA DOS SANTOS

ALESSANDRA MAGRINI
ALESSANDRA MARQUES DA SILVA
ALESSANDRA PAULINA FERREIRA
ALESSANDRO FERREIRA ALVES
ALESSANDRO GOMES ENOQUE
ALESSANDRO GUSTAVO SOUZA
ARRUDA
ALETÉIA DE MOURA CARPES
ALEX BRETAS VASCONCELOS
ALEX BRUNO FERREIRA MARQUES DO
NASCIMENTO
ALEX CONCEIÇÃO SANTOS
ALEX FERNANDES MAGALHÃES
ALEX FERREIRA DE FREITAS
ALEX VASCONCELOS
ALEXANDRA DOS SANTOS REIS
ALEXANDRA QUADRO SIQUEIRA
ALEXANDRE ARAÚJO COSTA
ALEXANDRE BARRAGAT
ALEXANDRE BARRETO DE SOUZA
ALEXANDRE BEVILACQUA LEONETI
ALEXANDRE COIMBRA RIBEIRO
ALEXANDRE COSTA QUINTANA
ALEXANDRE DE ALMEIDA FARIA
ALEXANDRE DE FREITAS CARNEIRO
ALEXANDRE DE MELO ABICHT
ALEXANDRE GARCIA ALMEIDA
ALEXANDRE GORI MAIA
ALEXANDRE MADURO-ABREU
ALEXANDRE MARCELO GUEDES
ALEXANDRE MEIRA DE VASCONCELOS
ALEXANDRE MENDES NICOLINI
ALEXANDRE QUEIROZ GUIMARÃES
ALEXANDRE SANCHES GARCIA
ALEXANDRE SANTOS
ALEXANDRE ZOURABICHVILI
ALEXIA HOPPE
ALEXSANDER DAUZELEY DA SILVA
ALEXSANDRA NASCIMENTO DA SILVA
ALFREDO MACIEL DA SILVEIRA
ALFREDO SILVA
ALICIA FERREIRA GONÇALVES
ALINE BARBOZA DE LIMA
ALINE BENSO
ALINE FARIAS
ALINE GONÇALVES PEREIRA
ALINE LOUISE KERCH
ALINE MARON SETENTA
ALINE MARQUES FERNANDES
ALINE TEIXEIRA VIEIRA ALVES
ÁLISON KLENER PEREIRA RIBEIRO
ALISSON EDUARDO MAEHLER
ALISSON PENNA DE SOUZA
ALLANA KELLY NASCIMENTO NUNES

ALTAIR CAMARGO FILHO
ALTAMIR DA SILVA SOUZA
ALUÍZIO ANTÔNIO DE BARROS
ALVANY MARIA DOS SANTOS
SANTIAGO
ÁLVARO BARBOSA MENESES
DOMINGOS
ÁLVARO GUILLERMO ROJAS LEZANA
ÁLVARO MIRANDA LEITE RIBEIRO
ÁLVARO PEDRO CARVALHO
MAGALHÃES
ÁLVARO SÁENZ ANDRADE
ALVINO SANCHES FILHO
ALZENIR MORAIS FERREIRA
ALZIMA KUSHIMA
AMALIA MARIA GOLDBERG GODOY
AMANDA FARIAS CAMPELO
AMANDA LEANDRO CONCEIÇÃO
LICERIO
AMANDA LIRA BRANDAO
AMANDA MARIANA FRANÇA
AMARILIS LUCIA CASTELI FIGUEIREDO
GALLARDO
AMAURY ALAN MARTINS DE SOUZA
JUNIOR
AMÉLIA CORRÊA PASSOS
AMELIA SILVEIRA
ANA AMÉLIA MAGALHÃES
ANA ANGÉLICA BEZERRA DE MELO
ROCHA
ANA ARAÚJO DE VASCONCELOS
ANA AUGUSTA ALMEIDA DE SOUZA
ANA AUGUSTA FERREIRA DE FREITAS
ANA BEATRIZ SIMON FACTUM
ANA CARLA FERREIRA DE OLIVEIRA
ANA CARLA JUNQUEIRA MEIRELLES
ROBERTO
ANA CAROLINA CARVALHO BARRETO
ANA CAROLINA FERREIRA SERAFIM
ANA CAROLINA FONSECA
ANA CAROLINA KRUTA
ANA CAROLINA MENEZES DA GLORIA
ANA CAROLINA NUNES CARVAHO
ANA CAROLINA PEREIRA ZOGHBI
ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA
FONSECA
ANA CAROLINA UTSCH CORRÊA
ANA CAROLINE MENEZES DA GLÓRIA
ANA CAROLINE RODRIGUES DIAS
ANA CLARA APARECIDA ALVES DE
SOUZA
ANA CLÁUDIA A. GONÇALVES
ANA CLAUDIA BANSI

ANA CLAUDIA CALDAS MENDONÇA
 SEMEDO
 ANA CLÁUDIA FERNANDES TERENCE
 ANA CLÁUDIA GOMES
 ANA CRISTINA DE FARIA
 ANA CRISTINA VALENTE BORGE
 ANA CRISTINA LIMONGI FRANÇA
 ANA FLÁVIA BADUE
 ANA FLÁVIA CARVALHO CARDOSO
 ANA FLAVIA DE LIMA
 ANA FLÁVIA DE MORAES
 ANA GABRIELA CALDEIRA DIAS
 ANA GEORGINA PEIXOTO ROCHA
 ANA GOMES MALLMANN
 ANA IZABEL CARDOSO DE OLIVEIRA
 ANA JÚLIA ESTEVES DE
 VASCONCELLOS
 ANA KARINA MARQUES DA CUNHA
 LESSA
 ANA KAROLINA PEREIRA GOMES
 ANA LEONOR PIANCÓ DE BRITO
 ANA LÍGIA PIRES
 ANA LÍVIA DE SOUZA COIMBRA
 ANA LOUISE DE CARVALHO FIÚZA
 ANA LÚCIA ARAGÃO
 ANA LÚCIA FREZZATTI SANTIAGO
 ANA LUCIA MACIEL
 ANA LUCIA MIRANDA LOPES
 ANA LÚCIA ROTH
 ANA LUISA KONDO
 ANA LUISA LORENZON
 ANA LUIZA ROCHA DO VALLE
 ANA LUIZA SZUCHMACHER VERISSIMO
 LOPES
 ANA LUIZA VIOLATO ESPADA
 ANA MARCIA FORNAZIERO RAMOS
 ANA MARIA D'ÁVILA LOPES
 ANA MARIA LIMA DAOU
 ANA MERCEDES SARRIA ICAZA
 ANA PAULA BORGES GONÇALVES
 ANA PAULA DEBASTIANI VASCO
 ANA PAULA FERREIRA DA SILVA
 ANA PAULA FERREIRA DOS SANTOS
 ANA PAULA FRACALANZA
 ANA PAULA MAGALHÃES MACIEL
 ANA PAULA NERY ROSADO
 ANA PAULA PERLIN
 ANA PAULA PRADO GARCIA
 ANA ROSA CAMILLO AGUIAR
 ANA ROSA DE SOUSA
 ANA ROSA GOUVEIA SOBRAL DA
 CÂMARA
 ANA SÍLVIA PUPPIM
 ANAIRAM DE MEDEIROS E SILVA

ANAMARIA SANT'ANNA MURTA
 ANAPATRÍCIA MORALES VILHA
 ANDERSON ALVES SANTOS
 ANDERSON GOMES DE OLIVEIRA
 ANDERSON LINO BRAZ DE MACÊDO
 ANDERSON LUIZ REZENDE MÓL
 ANDERSON MACEDO DE JESUS
 ANDERSON QUEIROZ LEMOS
 ANDERSON RIBEIRO LEITE
 ANDERSON ROBERTO PIRES E SILVA
 ANDRÉ ALMEIDA REGGIANI
 ANDRÉ DE CASTRO SENA
 ANDRÉ DE OLIVEIRA
 ANDRÉ ISAI LEIRNER
 ANDRÉ KENREO GOTO
 ANDRÉ LUCIRTON COSTA
 ANDRÉ LUIS DE CASTRO
 ANDRÉ LUIS GOMES
 ANDRÉ LUIS NASCIMENTO DOS
 SANTOS
 ANDRÉ LUIS NOGUEIRA DA SILVA
 ANDRÉ LUIS PEREIRA DUARTE
 ANDRÉ LUIS RABELO CARDOSO
 ANDRÉ LUIZ MARQUES SERRANO
 ANDRÉ LUIZ ZAMBALDE
 ANDRÉ LUZ DE GODOY
 ANDRÉ MAGALHÃES
 ANDRÉ MEYER COELHO
 ANDRÉ MOREIRA PINTO
 ANDRÉ MOURA XAVIER
 ANDRÉ NUNES
 ANDRÉ OFENHEJM MASCARENHAS
 ANDRÉ PEREIRA DE CARVALHO
 ANDRÉ PEREIRA RAPOSO
 ANDRÉ POMPONET
 ANDRÉ SPURI GARCIA
 ANDREA COSTA VAN HERK
 VASCONCELOS
 ANDREA CRISTINA DÖRR
 ANDREA CRISTINA LUZ BASÍLIO
 ANDREA DE OLIVEIRA GONÇALVES
 ANDREA FREIRE DE LUCENA
 ANDREA LUIZA SESTELO
 ANDRÉA MAGALHÃES PIRES
 ANDRÉA MÁRCIA SANTIAGO
 LOHMEYER FUCHS
 ANDRÉA MOREIRA DUARTE ARRAES
 ANDREA PAULA DOS SANTOS
 ANDREA RIBEIRO DIAS
 ANDRÉA RODRIGUES BARBOSA
 ANDRÉA SOARES DIAS
 ANDRÉA TORRES BARROS BATINGA DE
 MENDONÇA
 ANDREA VAN HERK VASCONCELOS

ANDRÉA VENTURA
ANDREA ZELLHUBER TECHNISCHE
ANDRÉCIA MÁRCIA RICARDO DE
CARVALHO
ANDREI PITTOL TREVISAN
ANDRÉIA CRISTINA BARRETO
ANDREIA DE OLIVEIRA SANTOS
ANDREIA DE SOUZA DE CARVALHO
ANDREIA MARIA BERTO
ANDREINA DEL CARMEN CAMERO DE
LIMA
ANDRESSA SILVÉRIO TERRA FRANÇA
ANDREZA DE FÁTIMA COELHO GARCIA
ANDREZA PORTELLA RIBEIRO
ANDREZA SAMPAIO DE MELLO
ANDRIELI DINIZ VIZZOTO
ANGELA CHRISTINA LUCAS
ANGELA CRISTIANE SANTOS PÓVOA
ANGELA CRISTINA ROCHA DE SOUZA
ÂNGELA CRISTINA SALGUEIRO
MARQUES
ANGELA DA VEIGA BELTRAME
ANGELA ELISABETH WEBER
ANGELA LUCAS
ANGELA MARIA MORAIS SILVA
ANGELA MELLO
ANGELA MOULIN SIMÕES PENALVA
SANTOS
ANGÉLICA BAGANHA FERREIRA
ANGÉLICA MARIA ARAUJO CORRÊA
ANGELITA MARIA DOS SANTO
ANGELO SOARES
ANIELSON BARBOSA SILVA
ANIRAM LINS CAVALCANTE
ANNA CAROLINA MOREIRA DE
OLIVEIRA
ANNA CECILIA MENDONÇA AMARAL
PETRASSI
ANNA KARINE MONTEIRO DE SOUSA
ANNE LATENDRESSE
ANNE SALMON
ANNELISE BARRETO KRAUSE
ANTONIA LAIS COSTA ARAUJO LEAL
ANTONIA MASCÊNIA RODRIGUES
SOUSA
ANTONIA OLGA CORREIA DE MOURA
ANTÔNIA SILVA
ANTÔNIO ANDRÉ CUNHA CALLADO
ANTÔNIO ARTUR DE SOUZA
ANTONIO CARLOS AIDAR SAUAIA
ANTONIO CARLOS DE MOURA FREDDO
ANTONIO CARLOS FREDDO
ANTONIO CARLOS GIL

ANTÔNIO CARLOS PACAGNELLA
JÚNIOR
ANTONIO CELSO GONÇALVES
PEDROSA
ANTÔNIO COELHO DE SOUZA
NASCIMENTO
ANTÔNIO DA CRUZ PAULA
ANTÔNIO DIMAS CARDOSO
ANTÔNIO DOS SANTOS SILVA
ANTONIO EDUARDO DE
ALBUQUERQUE JUNIOR
ANTONIO FRANCISCO RITTER
FERREIRA
ANTONIO GELIS FILHO
ANTONIO ISIDRO DA SILVA FILHO
ANTÔNIO MARTINS CRUZ
ANTÔNIO ÓSCAR SANTOS GÓES
ANTONIO SÉRGIO TORRES PENEDO
ANTÔNIO SOARES
ANTONIONE CAMELO
APARECIDA MARIA RIBEIRO SILVEIRA
APARECIDO PARENTE
ARIEL LEVY
ARIOVALDO DOS SANTOS
ARLETE APARECIDA DE ABREU
ARLINDO HENRIQUE SAUL DA ROSA
ARMANDO ALEXANDRE COSTA DE
CASTRO
ARMANDO ARAÚJO DE SOUZA JÚNIOR
ARNALDO RYNGELBLUM
ARSÊNIO PAULO
ARTHUR DO AMARAL LAURIANO
ARTUR GOMES DE OLIVEIRA
ARTUR PERRUSI
ASHER KIPERSTOK
ASSIS LUIZ MAFORT OUVÉNEY
ÁTILA ALEXIUS
ATILA MARQUES ALVES INDALECIO
ATILIO MACHADO PEPPE
AUCIMAIA DE OLIVEIRA TOURINHO
AUDÁLIO FERNANDES DOS REIS
AUGUSTA COELHO SANTANA
AUGUSTO CÉSAR PINHEIRO DA SILVA
AUGUSTO DE OLIVEIRA MONTEIRO
AUGUSTO JOSÉ DE ABREU ANDRADE
AUGUSTO PAULO GUIMARÃES CUNHA
AULISON ANDRÉ KUMMER
ÁUREA REGINA GUIMARÃES THOMAZI
AURIDETE LIMA FONTELES
AURINEIDE FILGUEIRA ANDRADE
AURISTELA FELIX DE OLIVEIRA
TEODORO
AYALLA CANDIDO FREIRE

BÁRBARA CUNHA FERREIRA DE
 OLIVEIRA
 BÁRBARA DA SILVA ROSA
 BÁRBARA EDUARDA NÓBREGA
 BASTOS
 BARBARA HELIODORA VIEIRA
 BÁRBARA MATOS MONTEIRO
 BARBARA PINHO
 BARBOSA GÓES
 BEATRIZ ANDRADE DO PATROCÍNIO
 BEATRIZ CHRISTO GOBBI
 BEATRIZ LANDI LATERZA
 BEATRIZ QUIROZ VILLARDI
 BENEDICT S. JIMENEZ
 BERNADETE BITTENCOURT
 BERNARDO KLIKSBERG
 BERTRAND SAMPAIO DE ALENCAR
 BETH ZIANI
 BETINA BELTRAME
 BETINA INES BACKES
 BIANCA APARECIDA LIMA COSTA
 BIANCA POLOTTO CAMBIAGHI
 BRENER FIDÉLIS DE SEIXAS
 BRENNER LOPES
 BREYNER ESTANISLAU SILVA DE
 CARVALHO
 BRIAN WAMPLER
 BRUNA CRUZ DE ANHAIA
 BRUNA JHEYNICE SILVA RODRIGUES
 BRUNA NEVES CARNELOSSI
 BRUNA NOBRE VIEIRA
 BRUNA TADIELO ZAJONZ
 BRUNA VIANA
 BRUNO CUTINHOLA CAVALCANTE
 BRUNO DE SOUZA LESSA
 BRUNO DIAS MAGALHÃES
 BRUNO DIAS SOARES
 BRUNO DIEGO ALCANTARA CARDOZO
 BRUNO DINIZ LAZAROTTI
 BRUNO EDUARDO DE SOUZA
 BRUNO FERRARI PAIN
 BRUNO RICARDO CARVALHO PIRES
 BRUNO SILVEIRA KROEBER VOLPINI
 BRUNO VALADARES DE ABREU
 BRYAN ROBERTS
 CAIO PENKO TEIXEIRA
 CAIO PIZA
 CAIO RODRIGUES DO VALE
 CAMILA AGGIO
 CAMILA BORGES
 CAMILA CRISTINA DE PAULA PEREIRA
 CAMILA CRISTINA RODRIGUES
 SALGADO
 CAMILA IWASAKI

CAMILA MOREIRA DE CASTRO
 CAMILA SILVANA SOUZA E SILVA
 CAMILA TOMIO
 CAMILE SAHB MESQUITA
 CAMILLA CRUZ DE CARVALHO
 CAMILLA MARIA CAVALCANTE
 GUIMARÃES
 CAMILLE MEYER
 CAMYLLA CAROLYNA COTTA
 CAREN ROSSI
 CARINA MOLTER
 CARINA RABELO DE SOUZA FONSECA
 CARINE DE JESUS SANTOS
 CARLA ADELINA CRAVEIRO SILVA
 CARLA ARAGÃO
 CARLA BEATRIZ MARQUES ROCHA E
 MUCCI
 CARLA CRISTINA ARRUDA MENEZES
 CARLA CRISTINA ROSA DE ALMEIDA
 CARLA D. M. SOARES
 CARLA DANIELLE COLOIA DE
 CARVALHO
 CARLA FELLOWS
 CARLA GOMES FRANCO
 CARLA LILIANE DE MELO FERNANDES
 CARLA MOURA
 CARLA PASA
 CARLA PATRÍCIA BAHRY
 CARLA PONTES
 CARLA RENATA SANTOS
 CARLA ROBERTA SIQUEIRA OLIVEIRA
 MARCIANO
 CARLOS ADRIANO SANTOS GOMES
 CARLOS ALBERTO ARRUDA
 CARLOS ALBERTO GABRIELI BARRETO
 CAMPELLO
 CARLOS ALBERTO PIMENTA
 CARLOS ANDRÉ DE MELO ALVES
 CARLOS ANTONIO BRANDÃO
 CARLOS AUGUSTO HARGER
 CARLOS AUGUSTO SANT'ANNA
 GUIMARÃES
 CARLOS CESAR RIGHETTI
 CARLOS DE MEDEIROS DELCIDIO
 CARLOS EDUARDO FACIN LAVARDA
 CARLOS EDUARDO RODRIGUES
 MOREIRA
 CARLOS EDUARDO SCHAD
 CARLOS EVERALDO SILVA DA COSTA
 CARLOS FREDERICO LUCIO
 CARLOS HENRIQUE CARDOSO
 CARLOS HENRIQUE MENEZES GARCIA
 CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO
 CARLOS MACHADO DE FREITAS

CARLOS MIELITZ NETO
CARLOS MILANI
CARLOS OLAVO QUANDT
CARLOS ROBERTO THIENGO BOTELHO
CARLOS RODRIGUES DA SILVA
CARLOS ROMAY P. SILVA
CARLOS TEBECHERANI HADDAD
CARLOS Y. SAKURAMOTO
CARLYLE TADEU F. DE OLIVEIRA
CARMEM LIGIA IOCHINS GRISCI
CARMEN AUGUSTA VARELA
CAROLINA BOHORQUEZ HERRERA
CAROLINA DALLA CHIESA
CAROLINA DIAS DE OLIVEIRA ROCHA
CAROLINA FAGUNDES BRINHOLI
CAROLINA FONTES FERREIRA
CAROLINA GUSMÃO MAGALHÃES
CAROLINA LOPES ARAÚJO
CAROLINA ZANATTA
CAROLYNE MACIENTE
CÁSSIA CAROLINA BORGES DA SILVA
CÁSSIA DO CARMO PIRES FERNANDES
CASSIA M P LIMA
CASSIANA MARIS LIMA CRUZ
CASSIANO DE ANDRADE FERREIRA
CASSIANO FERNANDES
CÁSSIO MARCELO SILVA CASTRO
CASTILHOS ROSA MARIA CASTILHOS
CATARINA DA SILVA SOUZA
CATARINA IANNI SEGATTO
CATARINA SILVA SOUZA
CATHERINE ROJAS MERCHÁN
CATIA ELI GEMELLI
CAUÊ MARTINS FRANCO
CECÍLIA FERRAZ
CECILIA FONSECA E MIRANDA
CECILIA VIANA BELÉM MARINHO
CECILIANO GOMES NETO
CÉDRICK CUNHA GOMES DA SILVA
CELIA REGINA SGANZERLA
CELIANE DIAS DE SOUZA
CELINA BASTO
CELSO EGIDIO LOPES
CELSO MACHADO JÚNIOR
CELSO MIRADA DE CARVALHO
CÉSAR HENRIQUE DE MENDONÇA
CÉSAR TURETA
CESAR VALENTIM DE OLIVEIRA
CARVALHO JÚNIOR
CÉSAR YOJIRO MATSUMOTO
CEYÇA LIA PALEROSI BORGES
CEZAR GUEDES
CHARLES DIAS DE ALMEIDA
CHARLES KIRSCBAUM

CHARLYS SANTOS SIQUEIRA
CHARMAIN LEVY
CHIRSTOPHER ROOTES
CHRIS COOPER
CHRISTIAN MOISES TOMAZ
CHRISTIAN SVOBODA
CHRISTIANA SOARES DE FREITAS
CHRISTIANE BATISTA DE PAULO
LOBATO
CHRISTIANE KLEINÜBING GODOI
CHRISTINE DA SILVA SCHRÖEDER
CIBELE BARSALINI MARTINS
CÍCERA EURISLÂNDIA OLIVEIRA
CÍCERA MÔNICA DA SILVA SOUSA
MARTINS
CÍCERO VALDIER FIDELES SILVA
CIDA SANCHES
CINARA MARIA CARNEIRO ROCHA
CINTHIA BARROS DOS SANTOS
CÍNTHIA MARIA SOUZA E SILVA
CINTHIA SHAMMAH
CÍNTIA CRISTINA KUNZ
CÍNTIA LISIANE DA SILVA RENZ
CÍNTIA MANFREDINI
CINTIA RIBEIRO REIS
CINTIA RODRIGUES
CIRLEIDE DA SILVA RIBEIRO
CIRO ANTÔNIO DA SILVA RESENDE
CIRO BIDERMAN
CLARA ASSUMPÇÃO DE ASSIS LEITE
CLARA CRUZ SANTOS
CLARE SAUNDERS
CLARICE DE SOUZA DUARTE
CLARICE MISOCZKY
CLARICE PEREIRA DE RIBEIRO PAIVA
CLARISSA ISER
CLÁUCIA PICCOLI FAGANELLO
CLAUDEMIR ANDREACI
CLAUDENIR CAROLINO BARBOSA
CLAUDIA BRITO SILVA CIRANI
CLÁUDIA CRISTINA ANDRADE
CLÁUDIA CRISTINA BITENCOURT
CLAUDIA CRISTINA WESENDONCK
CLAUDIA DE FARIA BARBOSA
CLAUDIA DO ESPÍRITO SANTO
CLÁUDIA ECHEVENGUÁ TEIXEIRA
CLAUDIA FORTE
CLÁUDIA HERRERO MARTINS
CLAUDIA MEIRELLES
CLÁUDIA REGINA BADDINI
CURRALERO
CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER
CLAUDIA SIMONE ANTONELLO
CLAUDIA SIRANGELO ECCEL

CLÁUDIA SOUSA LEITÃO
 CLAUDIA TORRES VOLPON
 CLÁUDIA VIEIRA PEREIRA
 CLÁUDIO ANTONIO PINHEIRO
 MACHADO FILHO
 CLÁUDIO ANTÔNIO TORDINO
 CLAUDIO BALTAZAR CORRÊA DE
 MELLO
 CLÁUDIO BEZERRA LEOPOLDINO
 CLAUDIO DE SOUZA OSIAS
 CLAUDIO GURGEL
 CLAUDIO LUIZ DE FREITAS
 CLÁUDIO NASCIMENTO DIAS GALUCHI
 CLAUDIO RAMACCIOTTI
 CLEA BEATRIZ MACAGNAN
 CLEBER DIAS DA SILVA JÚNIOR
 CLEBER SUCKOW NOGUEIRA
 CLEBER VIEGAS FERNANDES
 CLEBERSON WILLIAMS DOS SANTOS
 CLECI GRZEBIELUCKAS
 CLÉDIO ROBERTO MARSCHALL
 CLEIDSON SANTOS DE JESUS
 CLEITON SILVA FERREIRA MILAGRES
 CLEZIO SALDANHA DOS SANTOS
 CLODILDE CECCATO
 CLÓVIS LUIS PADOVEZE
 CLÓVIS ROBERTO ZIMMERMANN
 CONCEIÇÃO SENA JAQUELINE
 CONCEIÇÃO SOUZA
 CONRADO GOMIDE DE CASTRO
 CORINA ECHAVARRÍA
 CRISLANE FIUZA
 CRISLANE ISABELA FERREIRA DA
 SILVA
 CRISTIANE DE CASTRO
 CRISTIANE FERREIRA REZENDE
 CRISTIANE KERCHES DA SILVA LEITE
 CRISTIANE MARQUES DE MELLO
 CRISTIANE NATALÍCIO DE SOUZA
 CRISTIANE REIS DE SOUZA
 CRISTIANE REZENDE
 CRISTIANE ROCHA SILVA
 CRISTIANE VERCESI CRUCIAL
 CRISTIANO COELHO
 CRISTIANO DO NASCIMENTO
 CRISTIANO ESTANISLAU
 CRISTIANO KELLER KESSLER
 CRISTIANO RAMOS MOREIRA
 CRISTIANO SILVA CARDOSO
 CRISTIELE DECKERT
 CRISTINA CLARA RIBEIRO PARENTE
 CRISTINA DE MIRANDA COSTA
 CRISTINA DRUMOND
 CRISTINA GERBER JOÃO

CRISTINA LÉLIS LEAL CALEGÁRIO
 CRISTINA MARIA MEIRA DE MELO
 CRISTINA VELÁSQUEZ
 CRISTINE CAMPOS DE CASTRO
 CRISTINE FERREIRA GOMES VIANA
 CYNTHIA CARNEIRO DE
 ALBUQUERQUE SUASSUNA
 CYNTHIA GAMBOGI MASSOTE
 CYNTHIA MAGALHÃES PINTO GODOI
 QUINTÃO
 CYNTHIA MARIA BRASIEL DE FILIPPO
 MENICUCCI
 CYNTHIA MEDEIROS DE OLIVEIRA
 CYNTHIA XAVIER DE CARVALHO
 CYNTIA MEIRELES DE OLIVEIRA
 DAFNE OLIVEIRA CARLOS DE MORAIS
 DAGOMAR HENRIQUES LIMA
 DAIANA CRISTINA PEREIRA
 VASCONCELOS
 DAIANE APARECIDA DE MELO
 DAIANE GOLÇALVES ALVES
 DAIANE VITÓRIA DA SILVA
 DAIELLY MELINA NASSIF MANTOVANI
 DALE KRANE
 DALMO DE OLIVEIRA SOUZA E SILVA
 DAMIÃO FELIPE CLEMENTE FILHO
 DAN FRIEDMAN
 DANIEL ANDRADE CARIBÉ
 DANIEL ANIJAR DE MATOS
 DANIEL BARROSO DE CARVALHO
 RIBEIRO
 DANIEL BATISTA SUCUPIRA
 DANIEL BIN
 DANIEL BRUNO GARCIA
 DANIEL CARVALHO DE REZENDE
 DANIEL DA SILVA FERREIRA
 DANIEL ENGELMANN
 DANIEL FARIAS
 DANIEL JARDIM PARDINI
 DANIEL MAGALHÃES MUCCI
 DANIEL MARTINS ABELHA
 DANIEL MENDES PINTO
 DANIEL MORAES PINHEIRO
 DANIEL OURIQUES CAMINHA
 DANIEL RABELO AMORIM CANDIDO
 DOS SANTOS
 DANIEL REIS ARMOND MELO
 DANIEL RIBEIRO CONDE
 DANIEL SIQUEIRA PITTA MARQUES
 DANIEL TEODORO GOMES
 DANIEL UCHÔA COSTA COUTO
 DANIEL WAJNBERG
 DANIEL WEI LIANG WANG
 DANIELA ANDRADE

DANIELA APARECIDA ARAÚJO
DANIELA CAMPOS BAHIA MOSCON
DANIELA MEIRELLES
DANIELA SANTOS DA SILVA
DANIELA SILVA
DANIELA THEUER
DANIELE SOARES PAIVA
DANIELE VIDAL LIMA
DANIELI GRANDOTTO FELIPIM
DANIELLE CIRENO FERNANDES
DANIELLE CRISTINE CAVALARI
DANIELLE DA SILVA MENEZ
DANIELLE JACON AYRES PINTO
DANIELLE MANTOVANI LUCENA DA SILVA
DANIELLE MIRANDA DE OLIVEIRA
ARRUDA GOMES
DANIELLE RODRIGUES DIAS
DANIELLE SANDI PINHEIRO
DANIETE FERNANDES ROCHA
DANILLY RAFAELLY MARTINS CRUZ
DANILO FALBO FONTANESI
DANILO IVO FEITOSA
DANILSON MASCARENHAS VARELA
DANITZA PASSAMAI ROJAS BUVINICH
DANNY PIMENTEL CLARO
DANTE AUGUSTO GALEFFI
DANUSA CUNHA FLORES
DANUZA GUSMÃO G. DE ANDRADE LIMA
DANYELE QUERÓZ DANTAS
DAVID COSTA SILVA
DAVID ROMEIROS
DAVIDE RAVASI
DAYANE DEBIAN AMARANTE LARA
DAYANE FERREIRA SILVA
DAYANNE MARCIANE GONÇALVES
DAYSA ANDRADE OLIVEIRA
DEBORA AZEVEDO
DÉBORA GONZAGA MARTIN
DÉBORA GUIMARÃES MASULLO
DÉBORA MATOS MAIA
DÉBORA NUNES
DEBORA SANTOS
DEBORAH KELLY NASCIMENTO
PESSOA
DEISE SANTANA DE JESUS BARBOSA
DEISY CRISTINA CORRÊA IGARASHI
DELZA RODRIGUES DE CARVALHO
DENIS ALCIDES REZENDE
DENIS ALVES PERDIGÃO
DENISE GUIMARÃES ROSA
DENISE MACEDO ZILIO
DENISE MACHADO CAMPOS

DENISE MARIA MARTINS
DENISE MARIA MOREIRA CHAGAS
CORRÊA
DENISE MATOS
DENISE PIRES BASTO COSTA
DENISE RIBEIRO DE ALMEIDA
DIANA ALVES PRATES SIMÕES
DIANA CRUZ RODRIGUES
DIANA MAGALY CORREA V
DIANA VAZ DE LIMA
DIANE ROSSI MAXIMIANO REINA
DIANE-GABRIELLE TREMBLAY
DIEGO ÁLVARES
DIEGO CAMARGO PIRANI
DIEGO COELHO DO NASCIMENTO
DIEGO COSTA MENDES
DIEGO CRISTOVÃO ALVES DE SOUZA
PAES
DIEGO DE QUEIROZ MACHADO
DIEGO DOMINGOS DE SOUZA
DIEGO GAMA AMARAL
DIEGO GONZALES CHEVARRIA
DIEGO NEVES DE SOUSA
DIEGO RIBEIRO FEITO
DIEGO ROGER RAMOS FREITAS
DIEGO V. G. DEL MÔNICO
DINAH DOS SANTOS TINOCO
DIÓGENES ALENCAR BOWERCK
DIÓGENES DE SOUZA BIDO
DIOGO DINIZ LOPES SOLA
DIOGO FERRAZ
DIOGO FRANTZ
DIOGO JUNQUEIRA DE CASTRO
DIONYSIO BORGES DE FREITAS JR.
DIRCE KOGA
DIRK MICHAEL BOEHE
DJAIR PICCHIAI
DOMINGOS ARTHUR FEITOSA PETROLA
DOUGLAS BOUZADA
DOUGLAS DE OLIVEIRA BOTELHO
DOUGLAS FERNANDO DOS SANTOS
GODOY
DOUGLAS FILENGA
DOUGLAS MARQUES
DOUGLAS MURILO SIQUEIRA
DUSAN SCHREIBER
EDA CASTRO LUCAS DE SOUZA
EDCLEIDE MARIA DA SILVA
EDENIS CÉSAR DE OLIVEIRA
ÉDER LIRA DE SOUZA LEÃO
EDGARD ALENCAR
EDGARD BARKI
EDI MADALENA FRACASSO
EDILENE PEREIRA BATISTA

EDIMARA MEZZOMO LUCIANO
EDISON FERNANDES POLO
EDISON QUIRINO D-AMARIO
EDMILSON DE OLIVEIRA LIMA
EDMILSON SOARES CAMPOS
EDNA MARIA CAMPANHOL
EDNÉIA SOARES CASSIMIRO
EDNELSON MARIANO DOTA
EDSON ANTUNES QUARESMA JUNIOR
EDSON CARLOS GERMANO
EDSON CRESCITELLI
EDSON KEYSO DE MIRANDA KUBO
EDSON MARQUES DE OLIVEIRA
EDSON MARTINS DE AGUIAR
EDSON PACHECO PALADINI
EDSON ROBERTO LEITE
EDSON RÔMULO DE SOUSA SANTOS
EDSON RONALDO GUARIDO FILHO
EDSON VICENTE DA SILVA
EDUARDA LORENA DE ALMIDA
EDUARDA MARIA MADEIRA DRAMOS
EDUARDO ANDRADE COUTO
EDUARDO AYROSA
EDUARDO BASSO JÚNIOR
EDUARDO BELFORD R. DE BRITTO
EDUARDO BOTTI ABBADE
EDUARDO DE AQUINO LUCENA
EDUARDO FAUSTO BARRETO
EDUARDO GARCIA
EDUARDO GIRÃO SANTIAGO
EDUARDO GUSMÃO COSTA
EDUARDO HENRIQUE DINIZ
EDUARDO JORGE MARTINS ALVES
SOBRINHO
EDUARDO LACERDA COUTINHO
EDUARDO LOEBEL
EDUARDO MARINO
EDUARDO PAES BARRETO DAVEL
EDUARDO RAUPP DE VARGAS
EDUARDO RENATO ZIMMERLI
EDUARDO SOUZA DE ATHAYDE
EDUARDO TEIXEIRA LEITE
EGLA RAY PASSOS COSTA
EIDER ARANTES DE OLIVEIRA
ELAINE APARECIDA ARAÚJO
ELAINE CRISTINA LICIO
ELAINE DE LIMA ROCHA
ELAINE MENDONÇA BERNARDES
ELAINE PATRÍCIA DE SOUZA OLIVEIRA
ELAINE SILVA RIBEIRO
ELAINE THAIS DA SILVA
ELBA GUIMARÃES VEIGA
ELCEMIR PAÇO CUNHA
ELDER GOMES RAMOS

ELGA LESSA DE ALMEIDA
ELIANA B. M. LOPES
ELIANA CUNICO
ELIANA LEÃO DO PRADO
ELIANA VILEIDE GUARDABASSIO
ELIANE CORRÊA BATISTA
ELIANE DA SILVA BESSA
ELIANE GANEV
ELIANE GONÇALVES
ELIANE PEREIRA ZAMITH BRITO
ELIANE RITA SOLIVO
ELIAS ALVES
ELIAS PEREIRA LOPES JÚNIOR
ÉLIDA SUZETE RAMOS BARBOSA
MONTEIRO
ELIDIANE SUANE DIAS DE MELO
ELÍDIO LUIZ MARTINELLI
ELIELSON CARNEIRO DA SILVA
ELIETH AMÉLIA DE SOUSA
ELIS ROCHA PALMEIRA
ELISA DE JESUS GARCIA
ELISA RODRIGUES ALVES LARROUDÉ
ELISA VERSIANI LUSTOSA
ELISABETH DE OLIVEIRA ANDRADE
ELISABETH MARIA SOUTO WAGNER
ELISAMA CARVALHO DOS SANTOS
ELISANGELA CAIRES
ELISÂNGELA DOMINGUES
MICHELATTO NATT
ELISANGELA FERREIRA CAIRES
ELISE SOERGER ZARO
ELISIANE SARTORI
ELISSANDRA INÁCIO COSTA DE
CARVALHO
ELIZA EMÍLIA REZENDE BERNARDO-
ROCHA
ELIZA REZENDE PINTO NARCISO
ELIZABETE DE ALMEIDA NUNES
ELIZABETE THOMAS
ELIZABETH BORELLI
ELIZABETH FREITAS
ELIZABETH LILIAN FLORES CORREIA
ELIZABETH WOOD MOÇATO DE
OLIVEIRA
ELIZETE SILVA PASSOS
ELMANO PONTES CAVALCANTI
ELMANO RAMALHO CAVALCANTI
ELOISA CABRAL
ELTON OLIVEIRA DE MOURA
ELUAMMI ROCHA MATOS
ELVÉCIO RIBEIRO BRASIL
ELVIRA UCHOA
ELVIS SILVEIRA MARTINS
ELZA FAGUNDES GONÇALVES

ELZIRA LÚCIA DE OLIVEIRA
EMANOEL MÁRCIO NUNES
EMANUELA OLIVEIRA SPÍNOLA
EMANUELLE COELHO GOMES
EMANUELLE SILVA
EMANUELLE SORAYA COELHO
EMANUELLY ALVES PELOGIO
EMERSON ALCIDES DA SILVA
EMERSON ANTONIO MACCARI
EMERSON TAVARES DA SILVA
EMERSON WAGNER MAINARDES
EMILIE MICHELS
EMMANUEL KENNEDY DA COSTA
TEIXEIRA
ENRIQUE PASTOR SELLER
ÉRIC FORGUES
ÉRICA ALVES MARQUES
ÉRICA BOMFIM BORDIN
ERICA FERREIRA MARQUES
ERICA XAVIER DE SOUZA
ÉRICO CARDOSO PORTO
ÉRIK ÁLVARO FERNANDES
ERIK PERSSON
ERIKA BUZO MARTINS
ERIKA CARACHO RIBEIRO
ERIKA DE ALMEIDA
ERIKA ELAINE CARDOSO DA SILVA
ÉRIKA NOGUEIRA PIROLA
ÉRIKA RIBAS CALDEIRA
ERIKA RÚBIA SOUZA
ERINALDO DIAS VALÉRIO
ERIVANA D'ARC
ERMELINDA SÍLVIA DE OLIVEIRA
LIBERATO
ERNANI OTT
ERNANI VIANA SARAIVA
ERNESTO ALEXANDRE TACCONI NETO
ERNESTO FERNANDO RODRIGUES
VICENTE
ERNESTO M.GIGLIO
EROS E. S. NOGUEIRA
ERVÂNIO FERNANDES MATOS
ESDRAS HOCHÉ
ESTER ELIANE JEUNON
ESTHER SOLANO GALLEGÓ
ETIENNE CARDOSO ABDALA
EUCIA BEATRIZ LOPES PETEAN
EUDARDO F. TOPAZIO
EUGÊNIA MARIA ARAÚJO PICKINA
EUGÊNIA ROSA CABRAL
EULER LOPES MENDES
EUNICE L. KWASNICKA
EURICO CELESTINO DOS REIS ARAÚJO
EUZA MARIA DE PAIVA GOMES

EVANDER KRONE
EVANDRO JOSÉ DA CRUZ ARAÚJO
EVANDRO JOSÉ SANTOS RAMOS
EVANDRO LADISLAU
EVANDRO RICARDO RAMOS
EVERLAM ELIAS MONTIBELER
EVERTON BESSA PESSOA
EWERTON ALEX AVELAR
EXPEDITO NUNES
FABIANA CORREIA BEZERRA
FABIANA COSTA E SILVA
FABIANA DA CRUZ LIMA
FABIANA DA SILVA BENTO
FABIANA DE LIMA STEFANOWSKI
FABIANA FERREIRA DA SILVA
FABIANA MORENO DE CAMPOS
FABIANA PEREIRA BARBOSA
FABIANA PIÑARANDA
FABIANA PINTO DE ALMEIDA
BIZARRIA
FABIANA REZENDE ABREU
FABIANA RODRIGUES RIVA
FABIANE BRAZILEIRO PARANHOS
NEVES
FABIANE CORTEZ VERDU
FABIANE DA COSTA E SILVA
FABIANO COTTICA MAGRO
FABIANO LAZAROTTO RAMBO
FABIANO SANTANA DOS SANTOS
FABIELE CÂNDIDO ALMEIDA
FABIEN BLANCHOT
FÁBIO ARAÚJO GOMES
FÁBIO BURIGO
FABIO CESAR DA COSTA ROCHA
FABIO DAL-SOTO
FÁBIO DARCI KOWALSKI
FÁBIO DE OLIVEIRA
FABIO DOS SANTOS CARDOSO
FÁBIO FREITAS SCHILLING
MARQUESAN
FÁBIO GOMES
FÁBIO GRIGOLETTO
FÁBIO JACINTO BARRETO DE SOUZA
FABIO JOSÉ CAPECCHI
FÁBIO JOSÉ MOTA COSTA
FÁBIO LAZZAROTTI
FÁBIO LOTTI OLIVA
FÁBIO LUIZ BENÍCIO MAIA NOGUEIRA
FÁBIO LUIZ MARIOTTO
FABIO MATSUNAKA
FABIO MOLICA DE MENDONÇA
FABIO MOURA COSTA DE SOUZA
FABIO PEREIRA DE ANDRADE
FABIO ROBERTO MORAES LEMES

FÁBIO SEBASTIANI
FÁBIO SIMÃO DA CUNHA
FABÍOLA CRISTINA COSTA DE
CARVALHO
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE
OLIVEIRA
FABÍOLA DE OLIVEIRA ALVARENGA
FABÍOLA MACIEL SARUBBI
FABIULA MENEGUETE VIDES DA SILVA
FABRÍCIO CARVALHO CÍPOLA
FABRICIO FONTES DE ANDRADE
FABRÍCIO HENRIQUE TRINDADE
FABRÍCIO NOURA GOMES
FABRICIO QUADROS BORGES
FABRICIO TAKEO YAMAMOTO
FANY MARIA MONTENEGRO PENAFIEL
FARLEY SIMON NOBRE
FÁTIMA BEATRIZ CARNEIRO TEIXEIRA
PEREIRA FORTES
FÁTIMA CRISTINA TRINDADE
BACELLAR
FÁTIMA DE SOUZA FREIRE
FÁTIMA EVANEIDE B. DE ALMEIDA
FATIMA MARIA FRANZ HERMES
FATIMA MENDES CARVALHO
FÁTIMA PORTILHO
FEDERICO TOBAR
FELIPE DE CASTRO
FELIPE DE PAULA SOUZA
FELIPE KAISER FERNANDES
FELIPE MENDES BORINI
FELIPE MÖLLER NEVES
FELIPE NODARI
FELIPE SILVE LACERDA
FELIPPE LAUER
FERNADA CRISTINA DOS SANTOS
FERNADA FILGUEIRAS SAUERBRONN
FERNANDA AMORIM RIBEIRO DE
CASTRO
FERNANDA BORGES MURAD
FERNANDA CASSAB CARREIRA
FERNANDA CUNHA GARCIA
FERNANDA DANIEL
FERNANDA DE LAZARI CARDOSO
FERNANDA DE LIMA COSTA
FERNANDA DIAS BARTOLOMEU
ABADIO FINCO
FERNANDA FIUZA LIMA
FERNANDA FLORIANO
FERNANDA KRAEMER
FERNANDA LIMA E SILVA
FERNANDA MARIA DE ALMEIDA
FERNANDA MENDES PIRES
FERNANDA MITSUE ONUMA

FERNANDA ONUMA
FERNANDA PIERANGELI FONSECA
FERNANDA QUEIROZ LIMA
FERNANDA REGINA AVIZ
FERNANDA ROSALINA DA SILVA
MEIRELES
FERNANDA SANTOS DE SOUZA AYRES
FERNANDA TARABAL
FERNANDA VERSIANI
FERNANDA VIANNA GURJÃO
FERNANDO ANTONIO FRANCO
MONTORO
FERNANDO ANTONIO GUIMARÃES
TENÓRIO
FERNANDO CARVALHO FAIÃO
FERNANDO CÉSAR BENEVENUTO
MALAFAIA
FERNANDO CURI PERES
FERNANDO DAL RI MURCIA
FERNANDO DO NASCIMENTO LOCK
FERNANDO FACHIN
FERNANDO FERREIRA CALAZANS
FERNANDO FILARDI
FERNANDO FILGUEIRA
FERNANDO JOSE VIEIRA TORRES
FERNANDO JULIAN DE SOUZA FLORIAN
FERNANDO LOTHARIO DA ROZA
FERNANDO MARCELO DE LA CUADRA
FERNANDO MATOS
FERNANDO NATAL DE PRETTO
FERNANDO SOUZA COELHO
FERUCCIO BILICH
FILIPE AMARAL ROCHA DE MENEZES
FILIPE BENSIMON
FILIPE FERNANDES DE PINHO
FILIPE IVO PEREIRA
FILIPE TOSCANO DE BRITO SIMÕES
CORREA
FLAVIA BRAGA NOGUEIRA CUPOLILLO
FLAVIA COUTO RUBACK RODRIGUES
FLÁVIA DE MAGALHÃES ALVIM
FLÁVIA DE SOUZA COSTA NEVES
CAVAZOTTE
FLÁVIA LEÃO ALMEIDA SILVA
FLAVIA MARIA COELHO BAETA-LARA
FLÁVIA MENDES DE ALMEIDA
COLLAÇO
FLAVIA MORI SARTI
FLÁVIA OLIVEIRA RODRIGUES
FLAVIA PEREIRA DE CARVALHO
FLAVIA PEREIRA XAVIER
FLÁVIA VERÔNICA SILVA JACQUES
FLÁVIO ALEXANDRE CARDOSO
ÁLVARES

FLÁVIO AUGUSTUS DA MOTA
PACHECO
FLÁVIO EIRÓ
FLAVIO MARZADRO
FLORENCE FIUZA DE CARVALHO
FLORIANO JOSÉ GODINHO DE
OLIVEIRA
FRANCELI PEDOTT DIAS
FRANCIANE DE OLIVEIRA ALVARENGA
FRANCIANE REINERT LYRA
FRANCIMAR NATÁLIA SILVA CRUZ
REIS
FRANCIS BERENGER MACHADO
FRANCIS KANASHIRO MENEGHETTI
FRANCISCA FRANCIVÂNIA RODRIGUES
RIBEIRO MACÊDO
FRANCISCA IONE CHAVES
FRANCISCA JOSENAIDE CAMPOS
COSTA
FRANCISCA MÁRQUEZ B.
FRANCISCA NEILIANE BEZERRA
FRANCISCO ANTONIO BARBOSA VIDAL
FRANCISCO CARLOS FERNANDES
FRANCISCO CÉSAR PINTO DA FONSECA
FRANCISCO COELHO MENDES
FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO
FRANCISCO DE ASSIS BREDÁ
FRANCISCO EZEQUIEL MEDEIROS
FRANCISCO GRANGEIRO TAVARES
NEVES
FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS ALVES
FRANCISCO KLEVENY SORAES DA
SILVA
FRANCISCO LIMA CRUZ TEIXEIRA
FRANCISCO MARCELO GARRITANO
BARONE DO NASCIMENTO
FRANCISCO MARTON GLEUSON
PINHEIRO
FRANCISCO MESQUITA DE OLIVEIRA
FRANCISCO ROBERTO PINTO
FRANCISCO SPEROTTO FLORES
FRANCISCO TIAGO GARCIA PEÑA
FRANCISCO VICENTE SALES MELO
FRANKLIN CARLOS CRUZ DA SILVA
FRANKLIN DIAS COELHO
FRANKLIN TORRES
FRANCISCO FONSECA
FREDERICO A. DE CARVALHO
FREDERICO DE CARVALHO
FIGUEIREDO
FREDERICO JOSE LUSTOSA DA COSTA
FREDERICO LUIZ BARBOSA DE MELO
FREDERICO LUSTOSA DA COSTA
FREDERICO POLEY MARTINS FERREIRA

FREDERICO ROMAN RAMOS
FREDERICO S. TESCAROLO
FRIDOMAR GUERREIRO DOS REIS
FU KEI LIN
GABRIEL AGUIAR DE ARAÚJO
GABRIEL ALVES PIMENTA
GABRIEL EDUARDO SCHÜTZ
GABRIEL LIMA SIMÕES
GABRIEL MAGALHÃES RODRIGUES
GABRIEL MURAD VELLOSO FERREIRA
GABRIEL RODRIGO
GABRIEL RODRIGO GOMES
GABRIEL WEBBER
GABRIELA CAVALCANTI CUNHA
GABRIELA ESTE PIRES DA ROSA
GABRIELA FRANCISCA MARTINS DE
LIMA
GABRIELA GOULART FERREIRA
GABRIELA NASCIMENTO VALLADARES
MIRANDA
GABRIELA RIBEIRO
GABRIELA TEIXEIRA VIEIRA
GABRIELA TUNES
GABRIELLE MIRANDA NUNES
GASTÃO SOUSA
GEAZI ALVES DE FARIAS
GECELER LEANDRO SENE FONTE
GEMAEI CHAEBO
GEOCIMAR SIMÃO JUSTEN
GEOFFREY I. CROUCH
GEORGE CHRISTIAN LINHARES
BEZERRA
GEORGE ROQUE BRAGA OLIVEIRA
GEORGIA PATRÍCIA DA SILVA
GEORGINA ALVES VIEIRA DA SILVA
GEORGINA GONÇALVES DOS SANTOS
GEOVANA BARDESIO
GERALDINO CARNEIRO DE ARAÚJO
GERALDO DA SILVA GOMES
GERALDO FERNANDES TEIXEIRA
GERALDO MARCIO TIMOTEO
GERLANNE LUIZA SANTOS MELO
GERMAN TORRES SALAZAR
GÉRSO TONTINI
GERUZA TAVARES D'AVILA
GEUSA PURIFICAÇÃO PEREIRA
GEUSIANI PEREIRA SILVA
GEVERSON GRZESZCZESZYN
GEYSON ELIAKIM FERREIRA DE
ARAÚJO
GHISÈLE BAETA FROTA
GIANNA DIAS
GILBERTO CIFUENTES DIAS ARAÚJO
GILBERTO DE MIRANDA ROCHA

GILMAR JOSÉ DOS SANTOS
GILSON ADAMCZUK OLIVEIRA
GILSON DITZEL SANTOS
GILVANDO SÁ LEITÃO RIOS
GINA RIZPAH BESEN
GIOVAN CARLOS CERON ZORTÉA
GIOVANA GAVA CAMILETTI
GIOVANI VARZIN
GIOVANNI BOHM MACHADO
GIRLAYNNE DANUSIA FARIAS PEREIRA
GIRLENE GALGANI REIS
GISELA ANABEL BARRIONUEVO
GISELE DA SILVA CRAVEIRO
GISELE DE FREITAS
GISELE FERREIRA SOUZA
GISELE HIDALGO
GISELE MENDONÇA FURTADO BASTOS
GISELLE ALVES SILVA
GISELLE FERNANDA MARTINHO COSTA
GISLAINE APARECIDA DA SILVA
SANTANA
GISLAINE MORAES DA FONSECA
GISLEINE LIMA SILVA
GIULIANA ISABELLA
GIULIANO DERROSSO
GLÁDIA LORENA LIMA MAIA
GLAUCE NASCIMENTO
GLÁUCIA MARIA VASCONCELLOS
VALE
GLAUCIENE SILVA MARTINS
GLEDSON ALVES ROCHA
GLEIDE DE FÁTIMA GONÇALVES
GUERRA
GLEÍZA GUERRA DE ASSIS BRAGA
GLENDA MARA ARTHUSO TEIXEIRA
GOBIRRA DE SOUZA-RICARDO
GOMES PESSANHA
GRACE VIEIRA BECKER
GRACIELA CAROLINE GREGOLIN
GRAZIELA XAVIER FORTUNATO
GRAZIELLE ISABELE CRISTINA SILVA
SUCUPIR
GRAZIELLE RIGOTTI DA SILVA
GREG JORDAN ALVES SILVA
GREICE MEDEIROS MARTINS WESSLER
GUILHARDES JESUS JUNIOR
GUILHERME ANDRADE SILVA
GUILHERME AUGUSTO DE OLIVEIRA
CASTRO
GUILHERME BAUMWORCEL
GUILHERME DE FREITAS BORGES
GUILHERME DE QUEIROZ STEIN
GUILHERME DE SOUSA MADUREIRA
SILVA

GUILHERME DE SOUZA MAGALHÃES
GUILHERME ESTEVES
GUILHERME FARIAS
GUILHERME FREITAS BORGES
GUILHERME GOMES KRUEGER
GUILHERME JOSÉ DE VASCONCELOS
SOARES
GUILHERME PEDROSO
GUILHERME QUARESMA GONÇALVES
GUILHERME RODRIGUES OLIVEIRA
GUILHERME SAWATANI GUEDES
ALCOFORADO
GUILLERMO A. CORES
GUILLERMO CRUZ
GUIPSON FONTES PINHEIRO NETO
GUSTAVO ANDREY DE ALMEIDA LOPES
FERNANDES
GUSTAVO BATISTA DE MEDEIROS
GUSTAVO CIARELLI
GUSTAVO DA SILVA MOTTA
GUSTAVO FONTINELLI ROSSÉ
GUSTAVO HENRIQUE NAVES GIVISIEZ
GUSTAVO LEVI TOURINHO FERNANDES
GUSTAVO MORIBE
GUSTAVO XIMENES CUNHA
HAMED MOTAGHI
HAROLDO CLEMENTE GIACOMETTI
HAROLDO TORRES
HARRIE VREDENBURG
HAYDEE CARUSO
HAYDÉE DA CUNHA FROTA
HEBER SILVEIRA ROCHA
HÉCTOR ALIMONDA
HEIKO HOSOMI SPITZECK
HELDER FEITOSA LIBÓRIO ARRAES
HÉLDER SEIXAS LIMA
HELENA CARLA FAGUNDES CAZAES
HELENA CRISTINA TEIXEIRA RONDON
HELENA KARLA BARBOSA DE LIMA
HELENA MARIA GOMES QUEIROZ
HELENA QUEIROZ
HELENA SPINELLI ÁLVARES
HÉLÈNE DEVARENNES
HELIANI BERLATO DOS SANTOS
HÉLIO ARTHUR DOS REIS IRIGARAY
HÉLIO JANNY TEIXEIRA
HELIO RAYMUNDO FERREIRA FILHO
HÉLIO ZANQUETTO FILHO
HELLEN CRISTHINA VAZ DE SOUZA
HELOÍSA GUIMARÃES PEIXOTO
NOGUEIRA
HÉLOÏSE NEZ
HEMERSON ABIBE TAVARES
HENRI CÓCARO

HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO
HENRIQUE CÉSAR MUZZIO DE PAIVA
BARROSO
HENRIQUE DE BARROS
HENRIQUE DORNAS DUTRA
HENRIQUE FORMIGONI
HENRIQUE GUILHERME CARLOS
HEIDTMANN NETO
HENRIQUE GUIMARÃES
HENRIQUE GUIMARÃES COUTINHO
HENRIQUE TAHAN NOVAES
HERBERT CRISTHIANO PINHEIRO DE
ANDRADE
HERCULIS PEREIRA TOLEDO
HERMAN RESENDE SANTOS
HERMANN ATILA HRDLICKA
HERMANO JOSÉ BATISTA DE
CARVALHO
HERNAN ARMANDO MAMANI
HERNÁN JOSÉ PEROTTI
HERNANI PASSOS CANDIDO
HERON SERGIO MOREIRA BEGNIS
HERRIOT CLOVIS DE CARVALHO FILHO
HIPÓLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA
HIROO TAKAOKA
HORÁCIO HASTENREITER FILHO
HORTÊNCIA GEÓRGIA SANTOS
HUGO CONSCIÊNCIA SILVESTRE
HUGO LEONNARDO GOMIDES DO
COUTO
HUMBERTO RODRIGUES MARQUES
IAN REQUIÃO DE CASTRO
IARA ICÓ
IARÁ MARTINS ICÓ SOUTO
IARA MORENA OLIVEIRA F. E SOUZA
IARA WELLE
ICARO ARONOVICH CUNHA
IDA LUCIANA MARTINS NORILER
IDAIR GIRARDI GUASSELLI
IDGLAN SOUZA MAIA
IGOR VIEIRA PROCÓPIO
ILAN AVRICHIR
ILDEANA AGUIAR ANDRADE
ILSE MARIA BEUREN
ILTON NUNES DOS SANTOS
ILVA NAVARRO BATEMAN
INACILMA RITA SILVA ANDRADE
INÁCIO HELFER
IÑAKI CEBERIO DE LEÓN
INDIARA BELTRAME BRANCHER
INES LYRA COSTA
INGRID PATRÍCIA FERREIRA DA SILVA
INGRID VICTOR
INGRIDI VARGAS BORTOLASO

IOLENE FREITAS DE AZEVEDO
IONÁ Q. NASCIMENTO
IRACEMA LIMA DOS SANTOS
IRME SALETE BONAMIGO
ISAAC MATIAS
ISABEL BALLOUSSIER CERCHIARO
ISABEL CRISTINA SAMPAIO
ISABEL JUREMA GRIMM
ISABEL SAMPAIO ANGELIM
ISABELA ARIANE BUJATO
ISABELA DE OLIVEIRA MENON
ISABELA SARMET DE AZEVEDO
ISABELA TODESCAT
ISABELA WINTER ALMADA ABI-ZAID
ISABELLA FRANCISCA FREITAS
GOUVEIA DE VASCONCELOS
ISABELLA FREITAS GOUVEIA DE
VASCONCELOS
ISABELLE HUAULT
ISADORA DE SOUZA BERNARDINI
ISADORA DE SOUZA LOPES
ISAMARA CORRÊA LEMOS
ISLEIDE ARRUDA FONTENELLE
ISMAEL FERREIRA
ISMAEL ROCHA JR
ISRAEL DE CARVALHO ARAÚJO
ÍTALO CAVALCANTE AGUIAR
ITAMAR DIAS E CORDEIRO
IVAN ANTÔNIO PINHEIRO
IVAN BARRETO DE LIMA ROCHA
IVAN DE SOUZA DUTRA
IVAN PEGORETTI
IVAN ROCHA
IVAN SIDNEY DALLABRIDA
IVAN TRIZI AMORIM
IVANA BENEVIDES DUTRA MURTA
IVANA CARNEIRO ALMEIDA
ÍVINA PEREIRA DA SILVA
IVONE FREIRE COSTA
IVONE LEMKE
IVONE VAZ DE LIMA
IZABEL CRISTINA FERRAZ BARROS
IZABELA RAQUEL
IZAULINA LEITE BENTO
J.R. BRENT RITCHIE
JACIANE CRISTINA COSTA
JACIARA GOMES RAPOSO
JACQUELINE BRIGAGÃO
JACQUELINE ELISA FURTADO
BARRETO DE CARVALHO
JACQUELINE NOGUEIRA CAMBOTA
JADER FERNANDES CIRINO
JADIR VILELA DE SOUSA JUNIOR
JAILDO SANTOS PEREIRA

JAILZA MENDES DA COSTA
 JAIRÓ EDUARDO BORGES-ANDRADE
 JAIRÓ JOSÉ ASSUMPTÃO
 JAIRÓ SIMIÃO DORNELAS
 JALUSA SILVA DE ARRUDA
 JAMILA COCO RAINHA
 JAMILA RAINHA
 JAMILE BARBOZA
 JAMILE OLIVEIRA SANTOS
 JAMILLE SANTOS DOS SANTOS LIMA
 JAMIR MENDES MONTEIRO
 JAN ALYNE BARBOSA
 JAN BITOUN
 JANAINA DE CARVALHO ÁGUIA
 JANAINA DE MENDONÇA FERNANDES
 JANAINA PIMENTA ATTIE
 JANAINA R S DOURADO
 JANAÍNA SIMÕES
 JANAYNA SOUZA DA SILVA
 JANDESON DANTAS DA SILVA
 JANDIR PAULI
 JANDIRA PAZZINE PINHEIRO
 JANDUHY CAMILO PASSOS
 JANE APARECIDA MARQUES
 JANE BARBOSA DA ROCHA
 JANE CRUZ PRATES
 JANETE LARA DE OLIVEIRA
 JÂNIA COSME ZANCANELLA
 JANICE MILENI BOGO
 JANIALLY COSTA SILVA
 JANILSON ANTONIO DA SILVA SUZART
 JANINE FLEITH DE MEDEIROS
 JANNAN MEDEIROS
 JANNE ALVES ROCHA
 JAQUECIELE BALBINOT
 JAQUELINE ALMEIDA FERREIRA
 JAQUELINE CLAUDINO DA SILVA
 JAQUELINE DOS SANTOS GONÇALVES
 JAQUELINE GUIMARÃES SANTOS
 JAQUELINE LUÍZA CONCEIÇÃO
 JAQUELINE SENA
 JAQUELINE SGANZERLA
 JAVIER ECHAIDE
 JAVIER ROJAS
 JAVIER WALTER GHIBAUDI
 JEAN CARLOS MACHADO ALVES
 JEAN CARLOS MENDES DA ROCHA
 JEAN MARI FELIZARDO
 JEAN-LOUIS LAVILLE
 JEANN FABRÍCIO BEZERRA DE MELO
 JÉFERSON RÉUS DA SILVA SCHULZ
 JEFFERSON CORDEIRO DE SOUZA
 JEFFERSON DALL'AGNOL
 JEFFERSON MENEZES DE OLIVEIRA

JEFFERSON RODRIGUES PEREIRA
 JEFFESON WILLIAM PEREIRA
 JEÍCE CATRINE MOREIRA
 JEISA DA ROCHA COSTA
 JELISSE VIEIRA GOMES ALMEIDA
 JEREMY HALL
 JEROEN WARNER
 JÉSICA JÉSICA MAI
 JÉSSICA BASTOS SAMPAIO
 JÉSSICA BORGES DE CARVALHO
 JESSICA CRISTINA ALVES
 JÉSSICA DE CARVALHO MACHADO
 JESSICA ELOÍSA DE OLIVEIRA
 JÉSSICA MÁRA VIANA PEREIRA
 JÉSSICA PATRÍCIA BERNARDES DA SILVA
 JÉSSYCA PRISCYLLA DA SILVA COSTA
 JESUS MARMANILLO PEREIRA
 JHONATAS LIMA MONTEIRO
 JOANA VALENTE SANTANA
 JOANNES PAULUS SILVA FORTE
 JOÃO AFONSO REIS DOS SANTOS
 JOÃO ALBERTO RUBIM SARATE
 JOÃO AUGUSTO RAMOS SILVA
 JOAO AUGUSTO VARGAS SANTANA
 JOÃO CARLOS DA CUNHA
 JOÃO CARLOS GOMES
 JOÃO CHANG JR
 JOÃO EDUARDO PRUDÊNCIO TINOCO
 JOÃO FRANCISCO CARVALHO
 JOÃO GUALBERTO
 JOÃO GUILHERME DA SILVA PASSOS
 JOÃO HEITOR DE AVILA SANTOS
 JOÃO HENRIQUE PEDERIVA
 JOÃO MARTINS TUDE
 JOÃO MATOS FILHO
 JOÃO MENNA-BARRETO
 JOÃO PAULO BITTENCOURT
 JOÃO PAULO DE BRITO NASCIMENTO
 JOÃO PAULO DE OLIVEIRA LOUZANO
 JOÃO PAULO SENO
 JOAO PAULO VIEIRA TINOCO
 JOÃO SERAFIM TUSI DA SILVEIRA
 JOAQUIM ALVES DE OLIVEIRA NETO
 JOAQUIM ANTONILDO PINHO PINHEIRO
 JOCARLA VITTORAZZI LAQUINI
 JOELMA ALMEIDA RIOS
 JOEDNA LIMA OSES NUNES
 JOEL SOUTO-MAIOR FILHO
 JOFRINA ZINAENDA PATRÍCIO
 JOHN HERBERT BADI ZAPPALA
 JOICE LIARA BOTH
 JOICELI DOS SANTOS FABRICIO
 JOICY PAGANINI DO NASCIMENTO

JOILDA BEZERRA DOS SANTOS
JONAS CARDONA VENTURINI
JONAS MIRANDA DA SILVA
JONES CARLOS LOUBACK
JONES NOGUEIRA BARROS
JONIAS DOS SANTOS BUENO
JORGE ANTONIO CHAVES DE
OLIVEIRA
JORGE ALBERTO DOS SANTOS
JORGE ANDRÉS POLANCO
JORGE EDUARDO SCARPIN
JORGE EMANUEL REIS CAJAZEIRA
JORGE FERREIRA DA SILVA
JORGE HORÁCIO AUDY
JORGE LHEUREUX DE FREITAS
JORGE LUÍS MORAES DOVAL
JORGE LUIZ AMARAL DE MORAES
JORGE LUIZ VIESENTEINER
JORGE MORAIS MAIA
JORGE PAPADÓPULOS
JORGE WEBER GUIMARÃES BARRETO
JOSÉ RICARDO VARGAS DE FARIA
JOSÉ ALBERTO CARVALHO DOS
SANTOS CLARO
JOSÉ ALBERTO TOZZI
JOSÉ ALEXANDRE FONSECA
JOSÉ ALEXSANDRE FONSECA DA SILVA
JOSÉ ALONSO BORBA
JOSÉ ANGELO MACHADO
JOSÉ ANTÔNIO LACERDA
JOSÉ ANTONIO MONTEIRO HIPÓLITO
JOSÉ ARMÊNIO BELO DA SILVA REGO
JOSÉ ATHADEU JÚNIOR
JOSÉ AUGUSTO DRUMMOND
JOSÉ AUGUSTO VEIGA DA COSTA
MARQUES
JOSÉ BENEDITO PINHO
JOSÉ BITTENCOURT SILVA
JOSÉ BONFIM ALBUQUERQUE FILHO
JOSÉ CARLOS ARAUJO SANTOS JUNIOR
JOSÉ CARLOS DUGO
JOSÉ CARLOS GARÉ
JOSÉ CARLOS SALLES
JOSÉ CARLOS ZANELLI
JOSÉ DE ANDRADE SILVA FILHO
JOSÉ DE LIMA ALBUQUERQUE
JOSÉ DIONÍSIO GOMES DA SILVA
JOSÉ EDSON MOISÉS
JOSÉ EDUARDO FERNANDES
JOSÉ EDUARDO STOROPOLI
JOSE ELENILSON CRUZ
JOSÉ ESTEBAN CASTRO
JOSÉ FERREIRA IRMÃO
JOSÉ ISIDIO DE FREITAS COSTA

JOSÉ IVO FOLLMANN
JOSÉ JOAQUIM NETO CISNE
JOSÉ JORGE ABRAIM ABDALLA
JOSÉ JORGE SOUSA CARVALHO
JOSÉ LINDOVAL LIMA MATOS
JOSÉ LUIS DUARTE RIBEIRO
JOSÉ LUIS VIANNA DA CRUZ
JOSÉ LUIZ MOREIRA DE CARVALHO
JOSÉ MARIA BERNARDELLI JUNIOR
JOSÉ MURILO PHILIGRET BAPTISTA
JOSÉ NORBERTO MUNIZ
JOSÉ ODELSON SCHNEIDER
JOSÉ RENATO DA SILVA ABREU
JOSE RENATO SANT'ANNA PORTO
JOSÉ RICARDO COSTA DE MENDONÇA
JOSÉ RICARDO FAVORETTO
JOSÉ ROBER PEREIRA
JOSÉ ROBERTO
JOSÉ ROBERTO SEVERINO
JOSÉ ROGÉRIO LOPES
JOSÉ RUBENS MONTEIRO TEIXEIRA
JOSÉ SANTOS DE JESUS
JOSÉ VERÍSSIMO ROMÃO NETTO
JOSEANE LIMA
JOSENILDA RODRIGUES DE LIMA
JOSENILDO COELHO TEODORO
JOSENILDO DOS SANTOS
JOSENON GOMES COSTA
JOSIANE BARBOSA GOUVÊA
JOSIANE DE ANDRADE PEREIRA
JOSINEIDE SOUSA OLIVEIRA
JOSINÊS BARBOSA RABELO
JOSUÉ BARROS JÚNIOR
JOYCE ARANTES CARVALHO
JOYCE DA SILVA ALBUQUERQUE
JOYCE GESUÍLO GONÇALVES
JOYCE MARIA RODRIGUES
JOYCE SANTANA BERNARDO
JOYCE SOUSA SELVATTY
JUAN IGNACIO BRIZUELA
JUAREZ PAULO TRIDAPALLI
JUCINEIA TAVARES DA SILVA
JÚLIA DRUMOND CAMPOS E SILVA
JÚLIA MORETTO AMÂNCIO
JÚLIA TAIS CAMPOS RIBEIRO DE
OLIVEIRA
JULIA VAZ LORENZETTI
JULIANA AZEVEDO DE SOUZA CARIBÉ
JULIANA BARBOSA ZUQUER GIARETTA
JULIANA BERNIERI
JULIANA DE FREITAS ALVES
JULIANA DURAYSKI
JULIANA FIGALE
JULIANA GERTRUDES BORGES

JULIANA GIRALDI PASSOS	KATIA LENE DE ARAÚJO LOPES
JULIANA GOULART SOARES DO	KÁTIA MARIA PEREIRA BRASIL
NASCIMENTO	KATIA REGINA CARLESSO
JULIANA GUARANÁ VIEIRA MAIA	KAZUO HATAKEYAMA
JULIANA MARQUES FIGALE	KEILE BERALDO
JULIANA NUNES DE ALCÂNTARA	KEITILINE RAMOS VIACAVA
JULIANA NUNES MOREIRA	KELLEN LAZZARETTI
JULIANA NUNES PEREIRA	KELLI CRISTINA DACÓL
JULIANA OLIVEIRA BRESCHIGLIARI	KELLY APARECIDA TORRES
JULIANA PORCIÚNCULA	KELLY CRISTINA SILVA
JULIANA PREVIAATTO BALDINI	KENNETH NUNES TAVARES DE
JULIANA RODRIGUES SAMPAIO	ALMEIDA
JULIANE JENNRICH	KENNY BASSO
JULIANE SACHSER ANGNES	KENYS MENEZES MACHADO
JULIANNE ALVIM MILWARD	KETELEN GUIMARÃES
JULIANO FROEHNER	KETLLE DUARTE PAES
JULIANO LUIS BORGES	KEURYANNE GUERREIRO DOS REIS
JULIANO NUNES ALVES	KEYSA MANUELA CUNHA DE
JULIANO SOUSA MATOS	MASCENA
JULIENE AGLIO OLIVEIRA	KIARA ZANCANARO MOTTER
JULIENE BARBOSA FERREIRA	KILNER GUILHERME FERREIRA
JÚLIO ADRIANO FERREIRA DOS REIS	KLAUS PEREIRA DA SILVA
JÚLIO CÉSAR BASTOS DE FIGUEIREDO	KLEBER CAVALCANTI NÓBREGA
JULIO CESAR DE S. LOUREIRO	KLEVER EFRAÍN NARANJO BORJA
JULIO CESAR GOMES	KLINGER ARAGÃO
JULIO ERNESTO COLLA	KONSTANTIN GERBER
JÚLIO F. B. FACÓ	KWANNY ALVES FOLGADO
JULIO ROCHA	KYARA VASQUES SILVA
JUNE ALISSON WESTARB CRUZ	KYRIAM MARIANE BORGES
JUSSARA CARNEIRO COSTA	MAGALHÃES
JUSSARA RÊGO	LAANE LIMA QUEIROZ
JYLDYZ KASYMOVA	LAERCIO BAPTISTA DA SILVA
KADMA LANUBIA	LAILA CRUZ FRAGA
KALIANE CALDAS DE BRITO MACHADO	LAILA RAIANA SANTANA BORGES
KAMI TIBA BAPTISTA	LAILA SUELEN JORGE
KAMILLA ALVES RODRIGUES	LAÍS ALBUQUERQUE DE CARVALHO
FERREIRA	LAÍS ÁLVARES ASSIS
KAREN CHRISTINE DIAS GOMES	LAÍS BARBOSA ANZOLIN
KAREN LOPES PERROTTA DE ALMEIDA	LAIS KEIKO RIBEIRO NAKAGAKI
PRADO	LAÍS SANTOS LIMA
KAREN MENDER DA SILVA	LAISE COPOLILLO AYRES
KAREN PERROTTA LOPES DE ALMEIDA	LAMARTINE PEREIRA BAETA FILHO
PRADO	LARA ELENA RAMOS SIMIELLI
KAREN SASAKI	LARA LÚCIA DA SILVA
KAREN VIEIRA RAMOS	LARA SOUSA MATOS
KARINA DAMIÃO HIRANO	LARISSA BARBOSA DA SILVA
KARINA FURTADO RODRIGUES	LARISSA BENNER GÖHRING
KARINE CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA	LARISSA BRANDELLI BUCCO
KARINE SOUSA JULIÃO	LARISSA CRISTINA DAL PIVA MOREIRA
KARLA CHRISTINA NEVES DE SOUZA	LARISSA DE PAOLIS SILVA
KARLA ROSSANA GOMES LOBO	LARISSA ESTELA BEREHULKA BALAN
KARLAN RAU	LEAL
KASPAR VILLADSEN	LARISSA HADDAD SOUZA VIEIRA
KATE DAYANA RODRIGUES DE ABREU	LARISSA SANTOS LIMA

LARISSE CHRISTINE DE OLIVEIRA
FERREIRA
LARISSE KUPSKI
LAUDICÉIA NUNES DA SILVA
GONÇALVES
LAUDICÉIA SILVA
LAURA FERREIRA MACÊDO
LAURA LETSCH SOARES
LAURA MARIA BRITO DE MEDEIROS
LAURA MARTINI ZELLMEISTER
LAURA MOMBELLO
LAURA REZENDE FUSER
LAURA SANTUCCI
LAURE DAUDIN
LAURO GONZALEZ
LAVINIA PESSANHA
LEANDRA FERNANDES DO
NASCIMENTO
LEANDRO ALVES PATAH
LEANDRO NEUHAUS
LEANDRO RESENDE FREITAS
LEANDRO VIANNA SILVA SOUZA
LEANDRO VIEIRA SILVA MATOS
LEANE MOTA ARAUJO DOS SANTOS
LEDA CRISTINA SANTOS DOS REIS
LEIDIMAR CANDIDA DOS SANTOS
LEILA DIAS PEREIRA DO AMARAL
LEILA GIANDONI OLLAIK
LEILA MÁRCIA SOUSA DE LIMA ELIAS
LEILA VAZ DA SILVA
LEILANY ALINE LOPES DE OLIVEIRA
LEILIANNE MICHELLE TRINDADE DA
SILVA
LENIN CAVALCANTI BRITO GUERRA
LEO TADEU ROBLES
LEONARDO AUGUSTO AMARAL TERRA
LEONARDO AUGUSTO GÓMEZ
CASTILLO
LEONARDO BRASIL CARVALHO
LEONARDO COELHO DE OLIVEIRA
LEONARDO CONCEIÇÃO CRUZ
LEONARDO DA SILVA MORAIS
LEONARDO DE MIRANDA SIQUEIRA
LEONARDO DIAS AFONSO
LEONARDO FABRIS LUGOBONI
LEONARDO LACERDA
LEONARDO LEMOS DA SILVEIRA
SANTOS
LEONARDO PEREIRA KURIHARA
LEONARDO PRATES LEAL
LEONARDO SECCHI
LEONARDO SOLARTE-PAZOS
LEONARDO TORRES TEIXEIRA LEITE
LEONARDO VALADÃO NUNES TORRES

LEONEL CEZAR RODRIGUES
LEONICE PARNOFF
LEOZINA BARBOSA DE ANDRADE
LETÍCIA ARAÚJO DE CARVALHO
LETÍCIA DALLA BRIDA DA SILVEIRA
LETÍCIA GOULART DOS SANTOS
TESSMANN
LETÍCIA LENGLER
LETICIA PALMA CAMARGO
ROUMELIOTIS
LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO
LEYLIANNE ALVES VIEIRA
LIA BORGES DE MATTOS CUSTÓDIO
LIA DE AZEVEDO ALMEIDA
LIA SALES SERAFIM
LIBERTAD JIMÉNEZ ALMIRANTE
LÍDIA RAFAELA BARBOSA DOS SANTOS
LIDIANE NAZARÉ DA SILVA DIAS
LÍDIO DE SOUZA
LÍGIA CACIDA MARIA ANDRÉ ZAQUEU
LÍGIA CRISTINA AMARAL MAGALHÃES
LÍGIA MARGARIDA GOMES DE JESUS
LÍGIA MARIA FRANÇA CARDOSO
LIGIA MAURA COSTA
LILIA APARECIDA KANAN
LILIAN ALFAIA MONTEIRO
LÍLIAN BARROS PEREIRA
LÍLIAN BEATRIZ FERREIRA
LILIAN BRUM DUARTE DAVI
LILIAN CAMPAGNIN LUIZ
LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA
LÍLIAN DE CARVALHO LINDOSO
LILIANE CANOPF
LILIANE CARACIOLO FERREIRA
LILIANE CRISTINA SEGURA
LILIANE DE QUEIROZ ANTONIO
LILIANE MOSER
LINA PAOLA RUBIO
LINARA FERREIRA PORTO
LINDALVA GOUVEIA NASCIMENTO
LINDEMBERG MEDEIROS DE ARAÚJO
LINDINALVA DOS SANTOS
LINDSAY KEROLLE GUIMARÃES
SOARES
LISA BARCELOS OLIVEIRA REZENDE
LISANDRA DOS SANTOS ZORZELLA
LISIANE CELIA PALMA
LISSANDRA NAZARETH DE CARVALHO
LÍVIA CASTELLO BRANCO
LÍVIA GARCEZ DE OLIVEIRA PADILHA
LIZE MARIA SOARES BARROCO
LOHAINE JARDIM BARBOSA
LORENA CAMPOS SILVEIRA
LORENA ROOSEVELT DE LIMA ALVES

LUANA DE FÁTIMA ALMEIDA
LUANA DOS SANTOS HANAUER
LUANA FERREIRA DOS SANTOS
LUANA PINHEIRO
LUCAS BORGES KAPPEL
LUCAS CASALE DO NASCIMENTO
LUCAS FARIAS ZARCONI CAVALCANTI
DUARTE
LUCAS JUNQUEIRA MACIEL VELOSO
LUCAS LOUREIRO DE BARROS LIMA
LUCAS MARKOWICZ BASTOS
LUCAS PIMENTA SILVA PAIVA
LUCAS POUBEL TIMM DO CARMO
LUCAS ROSA PAIVA
LUCAS SILVA BORGES DE ANDRADE
LUCAS SILVESTRE DE CARVALHO
LUCAS VEIGA ÁVILA
LUCAS ZARCONI
LUCIA BARBOSA DE OLIVEIRA
LÚCIA CONY FARIA CIDADE
LUCIA CRISTINA DOS SANTOS ROSA
LÚCIA DE FÁTIMA BARBOSA
MAGALHÃES MORAES
LÚCIA HELENA DA SILVA
LUCIA HELENA NILSON
LÚCIA MARIA AQUINO DE QUEIROZ
LUCIA SILVA KUBRUSLY
LUCIANA ALBUQUERQUE ALVES
LUCIANA APARECIDA BARBIERI DA
ROSA
LUCIANA ARAUJO DE HOLANDA
LUCIANA BRAGA SILVEIRA
LUCIANA COSTA FREITAS DIAS
LUCIANA CUSTÓDIO
LUCIANA DAVI TRAVERSO NODARI
LUCIANA DE OLIVEIRA MIRANDA
GOMES
LUCIANA ELMAIS
LUCIANA FERREIRA DOS SANTOS
LUCIANA FLORES BATTISTELLA
LUCIANA GRAZIELA ARAUJO CUOCO
LUCIANA HARUMI HASHIBA HORTA
LUCIANA HENDGES
LUCIANA IWASHITA DA SILVA
LUCIANA LEITE LIMA
LUCIANA LELIS LEAL
LUCIANA LIMA
LUCIANA LIMA GUILHERME
LUCIANA LUNELLI
LUCIANA MAINES DA SILVA
LUCIANA MARQUES VIEIRA
LUCIANA MARTINS EZEQUIEL SOUSA
LIMA

LUCIANA MORAES RASO SARDINHA
PINTO
LUCIANA ORANGES CEZARINO
LUCIANA PINTO
LUCIANA SANTOS COSTA VIEIRA DA
SILVA
LUCIANA SILVA CUSTÓDIO
LUCIANA SOUSA REMIÃO SÁ
LUCIANA STOCCHO BETIOL
LUCIANE FERREIRA CARDOSO
LUCIANE MARIA GONÇALVES FRANCO
LUCIANE NEVES BARBOSA
LUCIANO ALBERTO FERREIRA
LUCIANO ANGELO FRANCISCO KAREL
NÁPRAVNÍK FILHO
LUCIANO FERREIRA
LUCIANO FRANCISCO SILVEIRA DA
SILVA
LUCIANO HENRIQUE FIALHO BOTELHO
LUCIANO OLIVEIRA DOS SANTOS
LUCIANO QUINTELLA
LUCIANO SATHLER
LUCIANO SERGIO MICHELAN
LUCIANO SILVA
LUCIENE SALES SENA
LUCILENE DE CASSIA SANTOS
CÂNDIDO
LUCILIA DA GLÓRIA TOMAZILLI
LUCIMAR DA SILVA ITIELVINO
LUCIMARA ALEXANDRE DA SILVA
LUDMEIRA MEIRA
LUDMILA CÂNDIDO ANTUNES
PARREIRA
LUDMILA MARIA BATISTA DE BRITO
RIBEIRO
LUDMILA MOTA SANTOS
LUÉCIA SILVA
LUÍS ABEL DA SILVA FILHO
LUIS CARLOS FERREIRA DE SOUSA
OLIVEIRA
LUIS FELIPE MACHADO DO
NASCIMENTO
LUIS FERNANDO FILARDI FERREIRA
LUIS MARCELO ANTONIALLI
LUIS PERES AZEVEDO
LUIS TADEU DOS SANTOS ANDRADE
LUÍSA AGOSTINHO
LUÍSA MAHIN ARAÚJO LIMA DO
NASCIMENTO
LUISA MARIA RODRIGUES DINIZ
LUISA MATOS DE BARROS CORREIA
LUIZ ALBERTON
LUIZ ANTÔNIO GOUVEIA DE OLIVEIRA
LUIZ ANTONIO JOIA

LUIZ ANTONIO STAUB MAFRA
LUIZ CARLOS HONÓRIO
LUIZ CÉLIO SOUZA ROCHA
LUIZ CLAUDIO MARQUES CAMPOS
LUIZ CLÁUDIO SANTOS
LUIZ DOS SANTOS LINS
LUIZ EDUARDO MOTTA
LUIZ FELIPE VILELA PINTO
LUIZ FERNANDO DE LIMA
LUIZ FERNANDO DE ORIANI E
PAULILLO
LUIZ FLAVIO AUTRAN MONTEIRO
GOMES
LUIZ GONZAGA DE CASTRO JÚNIOR
LUIZ GUSTAVO LIBÓRIO VIANNA
LUIZ GUSTAVO MEDEIROS BARBOSA
LUIZ GUSTAVO SANTANA
LUIZ HENRIQUE DE BARROS VILAS
BOAS
LUIZ HENRIQUE RODRIGUES DA SILVA
LUIZ MORETTO NETO
LUIZ NORBERTO MAGALHÃES FILHO
LUIZ RICARDO DE SOUZA
LUIZ RICARDO MATTOS TEIXEIRA
CAVALCANTE
LUIZ RICARDO TIBALI
LUIZ VICTOR PITTELLA SIQUEIRA
LUÍZA RIBEIRO FAGUNDES
LUIZA SABINO QUEIROZ
LUIZA SCHULTZ RAMOS
LUIZA SILVA BUENET
LUZ FERNANDEZ
LUZ FERNANDEZ GARCÍA
LUZIA BUCCO COELHO
LUZIA COSTA BECKER
LYA CYNTHIA PORTO DE OLIVEIRA
LYOVAN NEVES MAFFIA
LYS MARIA VINHAES DANTAS
MABEL BASTOS DE PAULA
MADILEIDE ROCHA DOS SANTOS
MAGALI APARECIDA MEDEIROS DIAS
MAGDA DE LIMA LÚCIO
MAGNO VALENÇA DE BARROS
MAIBY CARESTIATO FROSSARD
MAICON NISHIMURA
MAIKO THADEU CARDOSO DE SOUZA
MAIRA CINQUINI JUNQUEIRA
MAÍRA DA CUNHA PINTO COLARES
MAÍRA FONTENELE SANTANA
MAÍRA MARIA DA NOBREGA SOUZA
MAIRA PETRINI
MAIRA RUBINI RUIZ
MAÍSA OLIVEIRA MELO FERRAZ
MALI TERESINHA KUNZLER

MALOE BOSCH
MALU VILELLA
MANOEL PEDRO VIEIRA FILHO
MANUEL ANTONIO MEIRELES DA
COSTA
MANUEL RUAS PEREIRA COELHO
BONDUKI
MANUELA C. ALBUQUERQUE KLEIN
MANUELA TRINDADE VIANA
MARA ALVES SOARES
MARC HOLZER
MARCEL CARDOSO FERREIRA DE
SOUZA
MARCEL LUCIANO KLOZOVSKI
MARCELA FERNANDES GASPARINO
MARCELA MENEZES COSTA
MARCELA MOURA BASAGLIA
MARCELA NOGUEIRA
MARCELLA C. A. SCOTTI
MARCELLA CORRÊA GOMES
RODRIGUES
MARCELLO MONTEIRO PEREIRA
MARCELLO VEIGA
MARCELLO VINICIUS DORIA CALVOSA
MARCELO ABI-RAMIA CAETANO
MARCELO ANTÔNIO CONTERATO
MARCELO AURELIANO MONTEIRO DE
ANDRADE
MARCELO BINE MONI
MARCELO BOSCHI
MARCELO CABUS KLOTZLE
MARCELO COSTA CALDAS
MARCELO DA SILVA SCHUSTER
MARCELO DANTAS
MARCELO DE OLIVEIRA GARCIA
MARCELO EDUARDO LEITE
MARCELO ERNANDEZ
MARCELO FERREIRA VIANA
MARCELO HENRIQUES DE
ALBUQUERQUE PESSOA
MARCELO KUNRATH SILVA
MARCELO LEANDRO DE BORBA
MARCELO LUIZ DIAS DA SILVA
GABRIEL
MARCELO MÁRCIO ROMANIELLO
MARCELO NEY DE JESUS PAIXÃO
MARCELO PIRES ROSAS
MARCELO REINECKE
MARCELO ROSSAS FREIRE FILHO
MARCELO TREFF ARTIGO
MARCELO TYSZLER
MARCELO ZANDOMINGUE MONTI
MARCELO ZEPKA BAUMGARTEN
MÁRCIA ANDRÉIA SCHNEIDER

MARCIA APARECIDA ZAMPIER
MÁRCIA BEATRIZ AMARAL
MÁRCIA CONCEIÇÃO
MÁRCIA CRISTINA CASTANHARI
MANDELI
MÁRCIA CRISTINA GOMES DA ROCHA
MARCIA DUTRA DE BARCELLOS
MÁRCIA ELIANA MARTINS
MARCIA F D SOUZA
MÁRCIA FERREIRA
MÁRCIA GANEM
MÁRCIA GOLFIERI
MÁRCIA GOMES DUARTE
MARCIA JOSEFA BEVONE COSTA
MARCIA JULIANA D'ANGELO
MÁRCIA LOPES CARDOSO
MARCIA LUANA MOREIRA DE SOUZA
MÁRCIA MARA MARINHO
MÁRCIA MAZZEO GRANDE
MÁRCIA RAMOS MAY
MÁRCIA REGINA FARIAS DA SILVA
MÁRCIA REGINA VICTORIANO
MÁRCIA ROSANE FREY
MÁRCIA SILVA LEÃO
MÁRCIA ZABDIELE MOREIRA
MARCIELE BERGER BERNARDES
MÁRCIO ANDRÉ DE CARVALHO
MARCIO BAUER
MARCIO BORGES
MÁRCIO DE ALBUQUERQUE VIANNA
MARCIO DE OLIVEIRA MOTA
MARCIO EDUARDO BROTTTO
MARCIO FERNANDO PINHEIRO
MARCIO GOMES DE SÁ
MARCIO KUNIYOSHI
MARCIO MANOEL TEIXEIRA
MARCIO SILVA RODRIGUES
MARCO ANDRÉ ASSAN
MARCO ANTONIO CONEJERO
MARCO ANTONIO VILLARTA-NEDER
MARCO AURÉLIO AFONSO ABREU
MARCO AURÉLIO ARBAGE LOBO
MARCO AURÉLIO RUEDIGER
MARCO CÉSAR RIBEIRO NASCIMENTO
MARCO CREMASCHI
MARCONDES LOMEU BICALHO
MARCOS ALENCAR ABAIDE
BALBINOTTI
MARCOS ANDRÉ MENDES PRIMO
MARCOS AURÉLIO DE ARAÚJO
FERREIRA
MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU
MARCOS BARUKI SAMAHA

MARCOS BIDART CARNEIRO DE
NOVAES
MARCOS CORTEZ CAMPOMAR
MARCOS DE CASTRO
MARCOS EDUARDO ZAMBANINI
MARCOS FAVA NEVES
MARCOS FEITOSA
MARCOS LORENZELLI
MARCOS PAULO DA SILVA
MARCOS PIELLUSCH
MARCOS PROCÓPIO
MARCOS ROBERTO PIRES GREGOLIN
MARCOS TAKAO OZAKI
MARCOS TANURE SANÁBIO
MARCOS TAROCO RESENDE
MARCOS VINICIO BILANCIERI
MARCOS VINICIUS PÓ
MARCOS VINICIUS ROMÃO DA SILVA
XAVIER
MARCUS V. SANT'ANNA
MARCUS VINÍCIUS ALVES FINCO
MARCUS VINÍCIUS ANDRADE LIMA
MARCUS VINICIUS CARVALHO
FAGUNDES
MARCUS VINICIUS DAVID
MARCUS VINICIUS DE OLIVEIRA
BRASIL
MARCUS VINICIUS DE SOUZA
MARCUS VINICIUS GONÇALVES DA
CRUZ
MARCUS VINÍCIUS OLIVEIRA
MARCUS VINÍCIUS P. GOMES
MARCUS VINICIUS SOARES SIQUEIRA
MARCUS VINICIUS VERAS MACHADO
MARGARETE DIAS DE BRITO
MARIA AUXILIADORA DE MORAES
MOREIRA
MARIA ISABEL DA SILVA AZEVEDO
ALVIM
MARIA ABADIA DA SILVA ALVES
MARIA ADILMA DE FIGUEIREDO
MARIA ALBERTINA SCHMITZ BONIN
MARIA ALEXANDRA CUNHA
MARIA ALICE CRUZ ALENCASTRO
MARIA AMÉLIA RODRIGUES DA SILVA
MARIA ANGÉLICA MACIEL COSTA
MARIA ANTÔNIA DA COSTA
MARIA ANTONIETA LEOPOLDI
MARIA APARECIDA FERREIRA DE
AGUIAR
MARIA APARECIDA FORTES DE
ALMEIDA PRESIDIO
MARIA APARECIDA NETO DA CRUZ
MARIA APARECIDA SANCHES

MARIA AUXILIADORA DINIZ DE SÁ
MARIA BIANCA PINHEIRO DE MOURA
MARIA CAROLINA CONEJERO
MARIA CAROLINA SERPA FAGUNDES
DE OLIVEIRA
MARIA CECÍLIA COUTINHO DE
ARRUDA
MARIA CECÍLIA LOSCHIAVO DOS
SANTOS
MARIA CECILIA PINTO MARQUES
MARIA CECÍLIA PRATES RODRIGUES
MARIA CECÍLIA SOBRAL
MARIA CHALFIN COUTINHO
MARIA CLARA VIEIRA WEISS
MARIA CONCEIÇÃO MELO SILVA
MARIA CRISTINA DE ABREU REIS
MARIA CRISTINA FERREIRA
MARIA CRISTINA FOGLIATTI DE SINAY
MARIA CRISTINA LEAL DE CARVALHO
VIEGAS
MARIA CRISTINA LUNARDI KERN
MARIA CRISTINA RODIGUES RESENDE
MARIA DA GLÓRIA ARRAIS PETER
MARIA DA GLÓRIA CARDOSO
FERREIRA
MARIA DA GLORIA MARCONDES GOHN
MARIA DA GLÓRIA PEREIRA
MARIA DA GLÓRIA VITÓRIO
GUIMARÃES
MARIA DA GRAÇA DE OLIVEIRA
CARLOS
MARIA DA GRAÇA PITIÁ BARRETO
MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA
SANTIAGO
MARIA DAS GRAÇAS MORENO
SOLEDADE FONTES
MARIA DE FÁTIMA
MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO FRAZÃO
MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO TELES
MARIA DE FÁTIMA BRUNO-FARIA
MARIA DE FÁTIMA C. D. ALEXANDRE
MARIA DE FATIMA CAVALCANTE
TOSINI
MARIA DE FÁTIMA D. C. ALEXANDRE
MARIA DE FÁTIMA DAVID
MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA
SOBREIA
MARIA DE FATIMA FORTES
MARIA DE FÁTIMA LOPES
MARIA DE FÁTIMA NÓBREGA
BARBOSA
MARIA DE FÁTIMA ROCHA GONDIM
MARIA DE LOURDES DE AZEVEDO
BARBOSA

MARIA DE LOURDES DE CARVALHO
MARIA DE LOURDES PINHEIRO DA
SILVA
MARIA DE LOURDES SIQUEIRA
MARIA DE NAZARÉ MORAES SOARES
MARIA DO CARMO LESSA GUIMARÃES
MARIA DO CARMO REIS
MARIA DO ROSARIO CORRÊA DE
SALLES GOMES
MARIA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA E
SILVA
MARIA DO SOCORRO BARBOSA
GUEDES
MARIA DO SOCORRO SILVA MESQUITA
MARIA ELIZABETH BORGES
MARIA ELVIRA ROCHA DE SÁ
MARIA ÉRICA DE LIRA SANTOS
MARIA FLAVIA BASTOS DUARTE
MARIA GABRIELA ARAÚJO DOS
SANTOS
MARIA GILDIVANE SOARES DA SILVA
MARIA GORETE DA SILVEIRA TAGLIARI
HOFFMANN
MARIA GRAZIA EGIDIA GORLA JUSTA
MARÍA GUADALUPE SERNA
MARIA INÊS CAETANO FERREIRA
MARIA INÊS DE FRANÇA ROLAND
MARIA INÊS DO CARMO
MARIA IRAÊ DE SOUZA CORRÊA
MARIA ISABEL SOUSA BEZERRA
MARIA IZABEL MARQUES DO VALLE
MARIA JANILELLY DA COSTA E SILVA
MARIA JOÃO NICOLAU SANTOS
MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA
DOMINGUES
MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA CARVALHAL
MARIA JOSÉ DE SOUZA BARBOSA
MARIA JOSE SILVA
MARIA JULIA AZEVEDO GOUVEIA
MARIA JULIETA NUNES
MARIA LETICIA BARBOSA XAVIER
MARIA LÚCIA CUNHA CARVALHO
MARIA LUIZA AMARAL RIZOTTI
MARIA MAGDALENA ALVES
MARIA MÁIRA NÓBREGA SOUSA
MARIA MATILDE ZRAIK BARACAT
MARIA NAZARÉ LINS BARBOSA
MARIA NEYÁRA DE OLIVEIRA ARAÚJO
MARIA NIZEUDA BEZERRA
MARIA PAOLA DI SESSA DE LUCA
OMETTO
MARIA PEREIRA NASCIMENTO
MARIA RAFAELA OLIVEIRA
MARIA ROSICLEIDE N. ARAÚJO

MARIA SALETE BATISTA FREITAG
 MARIA SCARLET DO CAMPO
 MARIA STAEL BITTENCOURT
 MADUREIRA
 MARIA TERESA CHENAUD SÁ OLIVEIRA
 MARIA TERESA MICELI KERBAUY
 MARIA TEREZA FLORES-PEREIRA
 MARIA THAÍSE GOMES DE OLIVEIRA
 MARIA VALERIA GASPAR DE QUEIROZ
 FERREIRA
 MARIA VALERIA SILVA
 MARIA VANDERLEIA DE SOUZA
 MARÍA VERÓNICA LAZO
 MARIA VIRGINIA MACHADO DAZZANI
 MARIA VITÓRIA DE SOUZA DANTAS
 GRAMACHO
 MARIA ZULEIDE LIMA REINALDO
 MARIA-FATIMA SANTOS
 MARIANA BALEEIRO MARTINS
 CARRERA
 MARIANA BARBOSA LIMA
 MARIANA BEZERRA LYRA
 MARIANA BRUNELLI
 MARIANA BUENO DE ANDRADE
 MARIANA CARLOS DE ANDRADE LYRA
 MARIANA CARNEIRO DE SOUZA
 MARIANA COSTA CARVALHO
 MARIANA DE FREITAS COELHO
 MARIANA DE LIMA CAEIRO
 MARIANA FERNANDES DA CUNHA
 LOUREIRO AMORIM
 MARIANA FERRETI LIPPI
 MARIANA GEISEL MARTINS
 MARIANA LIMA BANDEIRA
 MARIANA MARTINS
 MARIANA MAZZINI MARCONDES
 MARIANA MORAIS POMPERMAYER
 MARIANA MUSETTI MUNCK
 MARIANA RIBEIRO DE CASTRO
 MARIANGELA KRETZER MARTINS
 MARIÂNGELA WANDERLEY
 MARIANNE CARLE-MARSAN
 MARICLER WOLLINGER KOVALCZUK
 MARIE AGNES CHAUVEL
 MARIE ANNE MACADAR
 MARIE-ANNE STIVAL PEREIRA E LEAL
 LOZANO
 MARILENA JAMUR
 MARILENE MAIA
 MARÍLIA FERNANDES MACIEL GOMES
 MARÍLIA PINHEIRO FALCIONI PEREIRA
 MARÍLIA VERÍSSIMO VERONESE
 MARILSA DE SÁ RODRIGUES TADEUCCI
 MARILUCE PAES DE SOUZA

MARINA APARECIDA LIMA
 MARINA BATISTA DA SILVA
 MARINA DE ALMEIDA CRUZ
 MARINA DE CAMPOS CURSINO
 MARINA GRUSKA BENEVIDES
 MARINA SILVEIRA MÁXIMO
 MARINA TONELI SIQUEIRA
 MARINALDO PEREIRA JÚNIOR
 MARINDIA BRACHAK DOS SANTOS
 MARINEIA ALMEIDA DOS SANTOS
 MARINEIDE NUNES DE SOUZA
 MARIO COUTO SOARES PINTO
 MARIO DA SILVA OLIVEIRA
 MÁRIO LÚCIO DE ÁVILA
 MARIO RAPOSO
 MARIO REZENDE HUEZO
 MARIO ROITTER
 MARIO STEFFEN
 MÁRIO TEIXEIRA REIS NETO
 MARISA CAMARGO
 MARISA DOS REIS A. BOTELHO
 MARISA MAROTTA DE REZENDE
 MARISE SCHADECK
 MARÍSIA MONTE SILVA AGUIAR
 MARISTELA JORGE MELO
 MARIZA GANDOLFI
 MARK JONNES MADEIRA
 MARKLIZE DOS SANTOS SIQUEIRA
 MARKUS ERWIN BROSE
 MARLENE KOHLER DAL RI
 MARLENE MARCHIORI
 MARLENNY DÍAZ CANO
 MARLETE INÊS STURM
 MARLI DE FÁTIMA FERRAZ DA SILVA
 TACCONI
 MARLI HELENA DUARTE
 MARLISE COSTA BEBER
 MARLISE SOZIO VITCEL
 MARLON DALMORO
 MARLOS ANDRÉ PEREIRA DE JESUS
 MARLOS VINÍCIUS OLIVEIRA RAMOS
 MARLY CANASSA
 MARNETTE S.FRAGA
 MARTA BENJAMIM DA SILVA
 MARTA FABIANO SAMBIASE
 MARTA FENNER
 MARTA LILIANA CERRANO
 MARTA LUCIA AZEVEDO FERREIRA
 MARTA SAMBIASE LOMBARDI
 MARTINHO LUIS KELM
 MARX RODRIGUES DOS REIS
 MARYSTELA ASSIS BARATTER
 MATEUS CARVALHO DE ALMEIDA
 MATEUS CERQUEIRA ANÍCIO MORAIS

MATHEUS BENEDITO MOREIRA
 TEIXEIRA
 MATHEUS HENRIQUE SOUZA SANTOS
 MATHEUS RIBEIRO DE ALMEIDA
 MATHEUS SILVEIRA AZEVEDO
 MATIAS POLI SPERB
 MAURA DINORAH DA SILVA MOTTA
 MAUREN DO COUTO SOARES
 MAURÍCIO BARTH
 MAURICIO FERNANDES PEREIRA
 MAURÍCIO FOLLI CONCEIÇÃO
 MAURÍCIO GREGIANIN TESTA
 MAURÍCIO HOESCHL MENDONÇA
 MAURÍCIO JOSÉ SERPA BARROS DE
 MOURA
 MAURÍCIO REINERT NASCIMENTO
 MAURICIO VASCONCELLOS LEÃO
 LYRIO
 MAURINHO LUIZ DOS SANTOS
 MAURO CÉLIO ARAÚJO DOS REIS
 MAURO EDUARDO JURNO
 MAURO JOSÉ DE OLIVEIRA
 MAX GONDIM DE ALBUQUERQUE
 MAXIMILIANO FRANCISCO DE
 OLIVEIRA
 MAYANY SOARES SALGADO
 MAYARA ANDRESA PIRES DA SILVA
 MAYRA BITENCOURT BATISTA
 MAYRA TAIZA SULZBACH ARTIGO
 MAZZON ROQUE MAIA DE SOUSA
 MÉGUI FERNANDA DEL RÉ
 MELBY KARINA ZUNIGA HUERTAS
 MELISSA GIACOMETTI DE GODOY
 MELISSA PONGELUPPI
 MICHAEL CERQUEIRA DE OLIVEIRA
 MICHELAINÉ MACHADO MACIEL DA
 SILVA
 MICHELE CRISTINA DUARTE DA SILVA
 MICHELLE DE SÁ PEDRA
 MICHELLE MUNIZ BRONSTEIN
 MICHELLE PINTO DE LIMA
 MIGUEL ÂNGELO DA SILVA COLAÇO
 MIGUEL ANGELO GOMES
 MIGUEL RIVERA PERES JÚNIOR
 MILBERT FERNANDES MORAIS
 BOURGUIGNON
 MILENA PAVAN SERAFIM
 MILENA SANTOS
 MILTON DE ABREU CAMPANÁRIO
 MILTON JÚLIO DE CARVALHO FILHO
 MILTON YAMAMOTO
 MIRELA CASTRO SANTOS CAMARGOS
 MIRENA GENTILEZZA DE FIGUEIREDO
 BRITO

MIREYA EUGENIA VALENCIA PERAFÁN
 MÍRIAM DE CASTRO POSSAS
 MIRIAM FELICIANO DE BARROS
 MIRIAM MEDINA VELASCO
 MIRIAM MOURA VITAL
 MIRIAN BECCHERI CORTEZ
 MIRIAN CERQUEIRA SENA
 MIRIAN DE SOUZA VIANA
 MIRIAN JAMCOME MACHADO
 MIRIAN MIRANDA COHEN
 MIRIAN ROSA DO VALLE
 MOACYR COSTA JÚNIOR
 MODESTO LEITE ROLIM NETO
 MOHAMED AMAL
 MOISÉS HABIB BECHELANE MAIA
 MÔNGOLLA KEYLA FREITAS DE ABREU
 MÔNICA APARECIDA DA ROCHA SILVA
 MÔNICA BARBOSA
 MONICA BOSE
 MÔNICA DE FÁTIMA BIANCO
 MÔNICA MAC-ALLISTER
 MÔNICA MARIA MENDES LUNA
 MÔNICA MATOS RIBEIRO
 MÔNICA MONTEIRO LIAUSU
 CAVALCANTI
 MÔNICA MOTA TASSIGNY
 MÔNICA RAMOS CARNEIRO
 MÔNICA TELES MARTINS
 MONICA ZAIDAN GOMES ROSSI
 MONIKE EMANUELLE SILVA FEITOSA
 MONIQUE MALLON
 MONIQUE TERRA SILVA
 MORGANA G. MARTINS KRIEGER
 MOSSICLÉIA MENDES DA SILVA
 MÚCIO TOSTA GONÇALVES
 MURILO CAMPOS ROCHA LIMA
 MYCHEL DE OLIVEIRA FIGUEREDO DOS
 SANTOS
 NÁDIA CAMPOS PEREIRA
 NÁDIA NARA ROLIM LIMA
 NÁDIA VIANNA
 NADJA GJHEUCA DA SILVA DUTRA
 MONTENEGRO
 NADJA MEDEIROS JUSTINO DA SILVA
 NAGILANE PASSOS OLIVEIRA
 NAIARA MARIA SANTANA NEVES
 NAILA FERNANDA SBSCZK PEREIRA
 MENEGUETTI
 NAIRA MICHELLE ALVES PEREIRA
 NAJLA CLÉCIA MOTA CAVALCANTE
 SCACCABAROZZI
 NÁLBIA DE ARAÚJO SANTOS
 NANCY J. ADLER
 NANCY PIEDAD DIAZ ORTIZ

NAPOLEÃO DOS SANTOS QUEIROZ
NARCISO FEITOSA DE OLIVEIRA
NARDA MARGARETH GOMES DE
SOUZA
NATÁCIA LAMOGLIA DE SOUZA
NATALIA CARDOSO MARRA
NATALIA DELGADO
NATÁLIA GUERRA RABELO
NATÁLIA LATINO ANTEZANA
NATÁLIA LÚCIA DA SILVA PINTO
NATÁLIA MENEZES MARTINS FONSECA
NATÁLIA MESQUITA
NATALIA NAVARRO DOS SANTOS
NATÁLIA PASCOALI BOEIRA
NATÁLIA REAL PEREIRA
NATÁLIA SOARES RIBEIRO
NATÁLIA XAVIER BUENO
NATANAEL CONCEIÇÃO ROCHA
NATANEL NOGUEIRA DIAS
NATANI CAROLINA SILVEIRA
NATHALIA GOMES
NATHÁLIA VASCONCELOS TAVARES
NAYANE FORMIGA DOS SANTOS
NAYARA KATRYNE PINHEIRO SERAFIM
NAYARA LUIZA FREIRE
NEIDE ALMEIDA BERES
NEIDE LARA DE SOUZA BROERING
NEIDE RIBAS DA LUZ SCARPARO
CUNHA
NEILA CONCEIÇÃO VIANA DA CUNHA
NEILA KAROLINA MENDES LIRA
NEIVA ANDRADE CAIRES
NELI APARECIDA DE MELLO-THÉRY
NELITA GONÇALVES FARIA DE BESSA
NELLY FOSTER FERREIRA
NELSON CORREA DE OLIVEIRA JUNIOR
NELSON GOUVEIA
NEMRE ADAS SALIBA
NEREIDA SALETTE PAULO DA
SILVEIRA
NERIZE LAURENTINO RAMOS
NEUSA MARIA DE SOUSA
NEUZAÍ MARREIROS BARBOSA
NEWTON BARRETTO LINS
NEY PAULO MOREIRA
NICÁCIA LINA DO CARMO
NICEMARA CARDOSO SILVA
NICOLAS CORTEZE
NILCÉLIA SOUZA DOS SANTOS
NILDA MARIA DOMINGOS MENDES,
NILDES RAIMUNDA PITOMBO LEITE
NILMA MORCERF DE PAULA
NILO MOREIRA DE SOUZA
NILSON DOS SANTOS BEZERRA

NILTON VASCONCELOS
NILZA DUARTE ALEIXO DE OLIVEIRA
NINA J. BEST
NINA ROSA DA SILVEIRA CUNHA
NOEL SCOTT
NOELIA DA SILVA MACHADO
NOEMI ALICE OLIVEIRA BONINA
COSTA
NORBERTO HOPPEN
NORIO KAWAKAMI
NORTON GONZÁLEZ
OCTAVIO AMORIM NETO
OCTAVIO PENNA PIERANTI
ODAIR DE SOUZA CUNHA JUNIOR
ODERLENE VIEIRA DE OLIVEIRA
OMER CHOUINARD
ORLANDO CALIMAN
ORLANDO ROQUE DA SILVA
ORLANDO VIEIRA DE CASTRO JÚNIOR
ORLEANS SILVA MARTINS
OSCAR ALMEIDA BISPO
OSCAR CHASSAGNES IZQUIERDO
OSCAR SARCINELLI
OSÓRIO CARVALHO
OSORIO CARVALHO DIAS
OSVALDO LUIS GONÇALVES QUELHAS
OSWALDO GONÇALVES JUNIOR
ÓSWALDO SANCHEZ JUNIOR
PABLÍCIO GOMES DOS SANTOS
PABLO ALEXANDRE
PABLO MONJE-REYES
PALOMA ALBINO BORBA CAVALCANTI
PALOMA MARIA SANTOS
PALOMA PALMIERI ALVES
PAMELA TORRES DE OLIVEIRA
PAOLA SICLARI BRAVO
PATRICIA ARAÚJO HENDERSON
PATRICIA ARAUJO RIOS
PATRICIA BERNARDES
PATRÍCIA BRITO DE ÁVILA
PATRÍCIA CARVALHO CAMPOS
PATRÍCIA CRISTINA DE ARAGÃO
ARAÚJO
PATRÍCIA DE SOUZA BRAZ
PATRICIA GLAUCIA MORENO
PATRÍCIA HONÓRIO DE FREITAS
PATRÍCIA KOTHE
PATRÍCIA LACZYNSKI
PATRÍCIA MARIA DA SILVA
PATRÍCIA MATIAS SOARES
PATRÍCIA MONTEIRO GORNI
PATRÍCIA MOREIRA DA ROCHA
AMARAL DE SOUZA
PATRICIA MORILHA MURITIBA

PATRICIA RIBEIRO	PAULO VINICIUS TEIXEIRA DE JESUS
PATRÍCIA ROSVADOSKI-DA-SILVA	PAULO VÍTOR GUERRA
PATRÍCIA SELIS GOMES	PEDRINA VIANA DA SILVA
PATRICIA TOMETICH	PEDRO ANTONIO DE MELO
PATRÍCIA VARA BRUSCH	PEDRO COSTA
PATRÍCIA VIVEIROS DE CASTRO	PEDRO EMANUEL TEIXEIRA ROCHA
KRAKAUER	PEDRO H. M. ALBUQUERQUE
PATRÍCIA WEBBER SOUZA DE	PEDRO HENRIQUE ALMEIDA DE SOUZA
OLIVEIRA	ROCHA
PATRICK MICHEL FINAZZI SANTOS	PEDRO HENRIQUE BRAGANÇA DOS
PATRUS ANANIAS	SANTOS
PAULA BONAZZI CREMONEZZI	PEDRO HENRIQUE DUARTE OLIVEIRA
PAULA ESTEBAN DO VALLE JARDIM	PEDRO JOSÉ STEINER NETO
PAULA FERNANDES FURBINO BRETAS	PEDRO LUÍS BÜTTENBENDER
PAULA FRONZA	PEDRO LUIZ CÔRTEZ
PAULA KARINI DIAS FERREIRA	PEDRO NOVAIS
AMORIM	PEDRO ROSAS MAGRINI
PAULA MACIEL PEDROTI	PEDRO WILSON RAMOS DA CONCEIÇÃO
PAULA MARA COSTA DE ARAUJO	PERCY BAPTISTA SOARES NETO
PAULA NAVARRO CANELHAS	PETER BENT HANSEN
PAULA PESSOA DE CASTRO	PHILIPP DANIEL HAUSER
PAULA RACCANELLO STORTO	PIETRO CARMIGNANI
PAULA SOUZA AMORIM	PÍTIAS TEODORO LACERDA
PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA DE	POLA RIBEIRO
FARIA	POLLYKENNYA KERYNYNNE FERREIRA
PAULO AUGUSTO P. DE BRITTO	ALVES
PAULO BELGO MORAES	POTY COLAÇO FONSECA
PAULO CASSANEGO JR	PRICILLA DE SOUZA ANDRADE
PAULO CESAR DE SOUSA BATISTA	PRISCILA BORIN DE OLIVEIRA CLARO
PAULO COSTA	PRISCILA DE SOUZA
PAULO DE TARSO MUZY	PRISCILA LACZYNSKI DE SOUZA
PAULO DOURIAN PEREIRA DE	MIGUEL
CARVALHO	PRISCILA NARDI MOREIRA
PAULO EDUARDO DE LACERDA	PRISCILA PERAZZO
PAULO EDUARDO SILVA LINS	PRISCILA PEREIRA SANTOS
CAJAZEIRA	PRISCILA THAYANE CARVALHO SILVA
PAULO HENRIQUE GONDIM DE FREITAS	PRISCILLA SAYONARA DE SOUSA
PAULO HENRIQUE LEME	BRANDÃO
PAULO HENRIQUE NOBRE PARENTE	RAFAEL AUGUSTO FERREIRA ZANATTA
PAULO HENRIQUE RAMOS MEDEIROS	RAFAEL AUGUSTO VECCHIO
PAULO JOSÉ DE SOUZA	RAFAEL CALDAS BARROS PEIXOTO
PAULO JOSÉ SILVA	RAFAEL CAPUANO DA CRUZ
PAULO LESTER	RAFAEL COSTA LIMA
PAULO LOURENÇO DOMINGUES	RAFAEL D'ALMEIDA MARTINS
JUNIOR	RAFAEL DE ALMEIDA ALVES
PAULO MARCOS DOS REIS CIRO	RAFAEL DE BRITO DIAS
PAULO RENATO APARECIDO SILOTO	RAFAEL DEOLINDO PEREIRA
PAULO RICARDO ZILIO ABDALA	RAFAEL DOS SANTOS DA SILVA
PAULO ROBERTO ANDERSON	RAFAEL FABIANO RAVAZOLO
MONTEIRO	RAFAEL FACHINI MORATELLI
PAULO ROBERTO DA COSTA VIEIRA	RAFAEL FERNANDES DE MESQUITA
PAULO ROBERTO PREZOTTI FILHO	RAFAEL ILLENSEER
PAULO ROBERTO RAMOS	RAFAEL JACQUES RODRIGUES
PAULO SANTANA REGO GOMES	RAFAEL LARA MAZONI ANDRADE

RAFAEL LIBERAL FERREIRA SANTANA
 RAFAEL LUCIAN
 RAFAEL MADUREIRA DOS ANJOS
 RAFAEL MAGNUS BARBOSA MOSER
 RAFAEL MORAIS PEREIRA
 RAFAEL MORCH
 RAFAEL MOSER
 RAFAEL NISHINO ONO
 RAFAEL PEREIRA OCAMPO MORÉ
 RAFAEL PEREIRA OLIVEIRA
 RAFAEL VECCHIO
 RAFAELA ALBUQUERQUE VALENÇA DE
 ARAÚJO
 RAFAELA GARCIA ARAÚJO
 RAIENE DE SOUZA VELOSO
 RAIMUNDA MACIEL SACRAMENTO
 MALAFAIA
 RAIMUNDO NONATO LIMA FILHO
 RAIMUNDO NONATO SOUSA DA SILVA
 RAIMUNDO NONATO SOUZA BOUTH
 RAIMUNDO PÉRICLES MATOS BARROS
 RAIMUNDO SANTOS LEAL
 RAIMUNDO WELLINGTON ARAÚJO
 PESSOA
 RAINER RANDOLPH
 RAISSA KAREN LEITINHO SALES
 RAIZA MADJE TAVARES DA SILVA
 RAMON SILVA LEITE
 RANDAL MARTINS POMPEU
 RANIERE DOS SANTOS LIMA
 RAONI AZEREDO
 RAPHAEL DE JESUS CAMPOS DE
 ANDRADE
 RAPHAEL JONATHAS DA COSTA LIMA
 RAPHAELA REIS CONCEICAO CASTRO
 SILVA
 RAQUEL ALVES FURTADO
 RAQUEL BARRETO
 RAQUEL DE CARVALHO NASCIMENTO
 RAQUEL FARIAS GREGÓRIO BEZERRA
 RAQUEL FERREIRA LEITE FIGUEIREDO
 RAQUEL LIE KISHI
 RAQUEL LOPES SINIGAGLIA CARIBÉ
 GRANDO
 RAQUEL MARIA DE OLIVEIRA
 MEDEIROS DE MELO
 RAQUEL SOBRAL NONATO
 RAQUEL WIGGERS
 RAUL PUIGBONET
 RAYANE CRISTINA DE ANDRADE
 GOMES
 RAYANNA NAYHARA OLIVEIRA DO
 NASCIMENTO
 REBECA RIBAS BULHOSA

REBECCA ISABELLE HERCULANO
 SILVA
 REGIANE BALESTRA VIEIRA
 REGINA CELESTE DE ALMEIDA SOUZA
 REGINA FERREIRA DE ARAUJO DINIZ
 REGINA FLÁVIA ARAÚJO DA CUNHA
 REGINA MARIA MEIRELLES
 BERGEMANN
 REGINA MITIKO NAKAYAMA
 REGINALDO DE JESUS CARVALHO
 LIMA
 REGINALDO SANTOS
 RÉGIS RATHMANN
 REINALDO DIAS
 REJANE DE OLIVEIRA NAZÁRIO
 REJANE MARIA ALIEVI
 REJANE ROECKER
 RENAN AURÉLIO FERREIRA ZANATTA
 RENAN FELINTO DE FARIAS AIRES
 RENAN FERREIRA ZANATTA
 RENAN VILELLA FERREIRA
 RENATA ALMEIDA ANDRADE
 RENATA AMARAL
 RENATA BARCELOS MOREIRA SANTOS
 RENATA CAMARGO DUCA
 RENATA CAROLINA CASTELLUBER
 BELLUMAT
 RENATA CÉLI MOREIRA DA SILVA
 RENATA COSTA LEAHY
 RENATA DE ANDRADE ALMEIDA DA
 SILVA
 RENATA DE OLIVEIRA SILVA
 RENATA GOMES DE JESUS
 RENATA GOUVÊA FARES
 RENATA GUIMARÃES HORTA
 RENATA MALPICA CALDEIRA
 RENATA PORTO BUGNI
 RENATA QUINTAS SPINELLI
 RENATA VELOSO POLICARPO
 RENATO CADER DA SILVA
 RENATO FERREIRA DE OLIVEIRA
 RENATO JOSÉ ALVES DE FIGUEIREDO
 RENATO LINHARES DE ASSIS
 RENATO LUIS PINTO MIRANDA
 RENATO RODRIGUES DIAS
 RENATO ZANCAN MARCHETTI
 RENE BERGEL
 RENE EUGENIO SEIFERT
 RENNAN LANNA MARTINS MAFRA
 REZIERE DEGOBI DA SILVA
 RICARDO ALEXANDRE DOS SANTOS
 ARAÚJO
 RICARDO ALMEIDA MARQUES
 MENDONÇA

RICARDO ANTONIO CORRÊA
RICARDO BEZERRA DE MENEZES
RICARDO BRAGA VERONEZE
RICARDO CURI GOULART
RICARDO DASILVA
RICARDO ERNESTO VASQUEZ
BELTRÃO
RICARDO GARCIA
RICARDO LUIZ PEREIRA BUENO
RICARDO PEREIRA REIS
RICARDO PESCAROLO IOCHPE
RICARDO SILVEIRA MARTINS
RICARDO ZAGALLO CAMARGO
RIOVALDO ALVES DE MESQUITA
RITA DE CÁSSIA CHIÓ SERRA
RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA PEDREIRA
RITA GABRIELLA LOBO ARRUDA
RIVELLE RIVÉTRIA SANTANA DOS
SANTOS
ROBERT H. WILSON
ROBERTA APARECIDA NEVES GRANITO
ROBERTA ATHERTON MAGALHÃES
DIAS
ROBERTA CLEMENTE
ROBERTA DE CÁSSIA MACEDO
ROBERTA MARTINS XAVIER
ROBERTA RAQUEL
ROBERTA SANT'ANDRÉ
ROBERTA SILVA DE CARVALHO
SANTANA
ROBERTA SIMONETTI
ROBERTO BRAZILEIRO PAIXÃO
ROBERTO DO NASCIMENTO FERREIRA
ROBERTO GIRO MOORI
ROBERTO GUIMARÃES
ROBERTO GUIMARÃES PEREIRA
ROBERTO JOSÉ TRIPODI MARCHI
ROBERTO LIMA RUAS
ROBERTO S. BARTHOLO JR.
ROBERTO SALLES XAVIER
ROBERTO SCHOPRONI BICHUETI
ROBSON MALACARNE
ROBSON TEIXEIRA DO LAGO
ROCÍO ALONSO LORENZO
RODOLFO ARAUJO DE MORAES FILHO
RODOLFO MUANIS F. DE CASTRO
RODRIGO BOUSFIELD
RODRIGO BANDEIRA-DE-MELLO
RODRIGO BARONI DE CARVALHO
RODRIGO CÉSAR SEVERINO NEIVA
RODRIGO CHALOUN DIEGUEZ
RODRIGO CIT RAMOS LOPES
RODRIGO CLAUDINO CORTEZ

RODRIGO DE LOSSO DA SILVEIRA
BUENO
RODRIGO GAYGER AMARO
RODRIGO GUEDES VIEIRA
RODRIGO LADEIRA
RODRIGO MARTINS BAPTISTA
RODRIGO MAURÍCIO FREIRE SOARES
RODRIGO OTÁVIO LIMA DE JESUS
RODRIGO PEREYRA DE SOUSA COELHO
RODRIGO RODRIGUES DOS SANTOS
RODRIGO SANTOS DE MELO
RODRIGO SERPA PINTO
RODRIGO SERRA
RODRIGO SOARES
ROGÉRIO PALHARES ZSCHABER DE
ARAÚJO
ROGÉRIO CERÁVOLO CALI
ROGÉRIO DE OLIVEIRA E SÁ
ROGÉRIO KUNZLER
ROGÉRIO R. M. FERREIRA
ROGÉRIO UBIRATÃ HAMEL BUENO
ROMMEL CAVALCANTI SILVA ARAUJO
RÔMULO JOSÉ DE OLIVEIRA ZURRA
RONALDO AUGUSTO CAMPOS PESSOA
RONAN TORRES QUINTÃO
RONY KLAY VIANA DE FREITAS
ROOSEVELT BEZERRA DA SILVA FILHO
ROSA MONTEIRO
ROSALBA MORAIS
ROSALI BRAGA FERNANDES
ROSÁLIA RODRIGUES ALVES
ROSAMARIA COX MOURA-LEITE
ROSANA BEATRIZ GONÇALVES
ROSANA C. M. GRILLO GONÇALVES
ROSANA C. SANJULIANO TOZATO
ROSANA CÓRDOVA GUIMARÃES
ROSANA DA ROSA PORTELLA
TONDOLO
ROSANA KISIL
ROSANA MARA MAZARO
ROSANA MARIA COSTA FERNANDES
ROSANA MARIA GAIO
ROSANA MARQUES
ROSANA MARQUES LIM
ROSANA OTSUBO
ROSANE CRISTINA JACQUES
ROSANGELA DURAES DOS SANTOS
ROSÂNGELA QUEIROZ SOUZA
VALDEVINO
ROSÂNGELA ROSA DE OLIVEIRA
ROSE JEOKELLYANE DO VALLE
MOREIRA
ROSE MARY MADURO CAMBOIM DE
AZEVEDO

ROSEANE DO SOCORRO BRABO DA
SILVA
ROSEANE F. AQUINO
ROSEANNE AZEVEDO DE
ALBUQUERQUE
ROSELEI HAAG
ROSELI BUENO DE ANDRADE
ROSELY ALVIM SANCHES
ROSELY RODRIGUES
ROSELY SAMPAIO
ROSEMARY PEREIRA COSTA E
BARBOSA
ROSENI APARECIDA DE MOURA
ROSIANE SILVA PEREIRA
ROSILAINE APARECIDA PINTO
ROSILENE MARCON
ROSIMERE MIRANDA FORTINI
ROSIMERI DE FÁTIMA CARVALHO DA
SILVA
ROSINEIDE VIEIRA
ROSSANA FILETTI SORANZ
ROZALI ARAUJO DOS SANTOS
RUBEM CASTRO NEVES
RUBENS LIMA MORAES
RUBIA FONSECA ROBERTO
RÚBIA OLIVEIRA CORRÊA
RÚBIA SEDEMAKA SILVA
RUDICLAI DA COSTA SILVA
RUI ALEXANDRE CHRISTOFOLETTI
RUI AMÉRICO M. HORTA
RUTE ABREU
RUTHBERG DOS SANTOS
RUTHY NADIA LANIADO
RUY DE QUADROS CARVALHO
SABRINA DE MELO CABRAL
SABRINA DELLAPIANE
SABRINA GOMES DOS SANTOS
SABRINA LETÍCIA COUTO DA SILVA
SABRINA MARINHO OST
SABRINA MELO CABRAIL
SABRINA SILVA DE CARVALHO
SABRINA ZANOTTI GALLON REIS
SALOMÃO ALENCAR DE FARIAS
SÂMARA AYESKA SILVA TEODORO
SÂMARA BORGES MACEDO
SAMIRA BUENO NUNES
SAMUEL FAÇANHA CÂMARA
SAMUEL FELIPPE
SAMUEL PINTO COLEN
SAMYLE PINTO DOS SANTOS
SANDER ROBERTO MAURANO FILHO
SANDRA CRISTINA FURTADO
SANDRA HACON
SANDRA HELENA RIBEIRO CRUZ

SANDRA HELENA SOUZA MACHADO
NASCIMENTO
SANDRA INÊS BARAGLIO GRANJA
SANDRA MARA DE ANDRADE
SANDRA MARA MATUISK MATTOS
SANDRA MARIA CHAVES DOS SANTOS
SANDRA REGINA DA ROCHA-PINTO
SANDRA REGINA GOMES
SANDRA REGINA NISHIMURA
SANDRA ROLIM ENSSLIN
SANDRO AMARAL NOGUEIRA
SANDRO BENEDITO SGUAREZI
SANDRO PASINI
SANTIAGO FALLUH VARELLA
SARA CONCEIÇÃO DE PAULA
SARA DA SILVA FREITAS
SARAH SANTOS ALVES
SARAH TARSILA VASCONCELOS
SANTOS
SARITA DE MOURA
SAULO DE SOUZA RODRIGUES
SAULO ROCHA
SÁVIO BERTOCHI CAÇADOR
SCARLET CARMO
SEPULVEDA MÔNICA FONSECA
SERAFIM FIRMO DE SOUZA FERRAZ
SERGIO AUGUSTO PEREIRA BASTOS
SERGIO AZEVEDO FONSECA
SERGIO B. DE ARRUDA SAMPAIO
SÉRGIO CARDOSO DE MORAES
SÉRGIO CHAMADOIRA MENDONÇA
SILVA
SERGIO DANTAS
SERGIO DE ARRUDA SAMPAIO
SÉRGIO DIAS RIBEIRO
SERGIO FIRPO
SERGIO LUIS DIAS DOLIVEIRA
SÉRGIO MARTINS
SERGIO MORO JUNIOR
SÉRGIO NUNES MURITIBA
SÉRGIO PAULO RAMIRES JÚNIOR
SERGIO PROENÇA LEITÃO
SERGIO ROZENBAUM
SÉRGIO SAMPAIO
SERGIO SOBREIRA ARAUJO
SERGIO VINICIUS LOUZADA
SEVERIANO JOSEH SANTOS JR.
SEVERINO JOAQUIM NUNES PEREIRA
SHANA SABBADO FLORES
SHAYNA SARA HARRIS
SHEILA CRISTINA TOLENTINO
BARBOSA
SHIRLE ROSÂNGELA MEIRA DE
MIRANDA

SIDA SILVA
 SILMA ROSA DA SILVA MOREIRA
 SILVANA APARECIDA DE AGUIAR
 SILVANA KARINA DE MELO
 TRAVASSOS
 SILVANA MARIA RIBEIRO
 SILVANA MARTA TUMELERO
 SILVANA NUNES DE QUEIROZ
 SILVANA RODRIGUES DE ANDRADE
 SILVANIA NERIS NOSSA
 SILVIA ANTONIA DE MORAIS
 SILVIA BATISTA DE SOUZA
 SILVIA CONCEIÇÃO BOMFIM
 BITTENCOURT
 SILVIA CRAVEIRO
 SILVIA CRISTINA CAICEDO MUÑOZ
 SÍLVIA DA SILVA CRAVEIRO
 SILVIA GHERARDI
 SILVIA HARUMI TOYOSHIMA
 SILVIA HELENA BAQUIT CAMPOS
 SILVIA MARIA DIAS PEDRO REBOUÇAS
 SILVIA R. C. SALGADO
 SILVIA REGINA MEIRA
 SILVIA REGINA STARLING ASSAD DE
 ÁVILA
 SILVIA REGINA STUCHI CRUZ
 SÍLVIA ROBERTA DE OLIVEIRA SILVA
 SÍLVIA RODRIGUES BIO
 SÍLVIO ALBERTO ROBEIRO MELO
 SILVIO ANTONIO FERRAZ CÁRIO
 SILVIO CEZAR AREND
 SÍLVIO PARODI OLIVEIRA CAMILO
 SILVIO ROBERTO STEFANO
 SIMONE AMORIM
 SIMONE AMORIM RAMOS
 SIMONE ANDRADE TEIXEIRA
 SIMONE CRISTINA DUFLOTH
 SIMONE DE SOUZA
 SIMONE FARIAS FONSECA
 SIMONE M. DA S. LIMA
 SIMONE MARTINS
 SIMONE PEREIRA SILVA BASTOS
 SIMONE SCUR
 SIMONE SEHNEM
 SIRIUS BULÇÃO CARNEIRO
 SIRLEI PITTEI
 SLAYDSON ALVES LIMA
 SOFIA REINACH
 SOLANGE ALFINITO
 SOLANGE EMILENE BERWIG
 SOLANGE GARCIA DOS REIS
 SOLANGE MARIA PIMENTA
 SÔNIA ALBUQUERQUE ANDRADE
 SONIA MARIA MARTINS PASSOS

SÔNIA REGINA DE MACÊDO
 SONIA REGINA NASCIMENTO DE
 OLIVEIRA
 SÔNIA REGINA PAULINO
 SONIA REGINA VARGAS MANSANO
 SONIA VALLE WALTER BORGES DE
 OLIVEIRA
 SOUZA AMORIM
 STEFANIA LAPOLLA CANTONI
 STEFFEN BÖHM
 STELLA CAMLOT REICHER
 STELVIA MATOS
 STEPHEN SCHWARTZMAN
 STHAEL MARIANE ALMEIDA
 CAVALCANTI
 SUELEN BEVILAQUA
 SUÉLEN GHEDINI MARTINELLI
 SUELEN TANYS VILAS BOAS
 SUELI DE FÁTIMA RAMOS SILVEIRA
 SUELI GONÇALVES DA SILVA MAIA
 SUELI MENDES VIEIRA
 SUELY FÁTIMA SILVEIRA
 SUELY RAMOS SILVEIRA
 SULIANI ROVER
 SUSANA CRISTINA HENRIQUES LEAL
 SUSANA GAUCHE
 SUSANA HAMILTON
 SUSANE PETINELLI SOUZA
 SUSANY PERARDT
 SUZANA B. DE SOUZA SANTOS
 SUZANA DA ROSA TOLFO
 SUZANA DIAS RODRIGUES DE
 OLIVEIRA
 SUZANA QUINET DE ANDRADE BASTOS
 SUZANA SALVADOR CABRAL
 GIANOTTI
 SUZANNE PIOTROWSKI
 SUZANNY CARLA SANTOS ALMEIDA
 SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ
 SUZIMÉRI VILAS BÔAS PESCADOR
 SYLVIA IASULAITIS
 SYLVIA REJANE MAGALHÃES
 DOMINGOS
 TACIANA RITA SILVA
 TACYANA KAROLINE ARAÚJO LOPES
 TADEU GOMES TEIXEIRA
 TAIANE RITTA COELHO
 TAISA CECILIA DE LIMA CAIRES
 TAISA DIAS
 TAKEYOSHI IMASATO
 TALITA CRISTINA ZECHNER LENZ
 TALITA DE OLIVEIRA TRINDADE
 TALITA PEREIRA DE CASTRO
 TALITA SOARES MORAN

TALYTA EDUARDO OLIVEIRA
TAMIRIS CRISTHINA RESENDE DA
SILVA
TÂNIA CRISTINA AZEVEDO
TÂNIA CRISTINA DOS SANTOS
TÂNIA FERREIRA DOS SANTOS BOMFIM
TÂNIA MARGARETE MEZZOMO
KEINERT
TÂNIA MARIA DE OLIVEIRA ALMEIDA
GOUVEIA
TANIA PEREIRA CHRISTOPOULOS
TANIA REGINA DE OLIVEIRA
MACHADO
TARCITA CABRAL GHIZONI DE SOUSA
TARLES LEMOS DO PRADO
TÁSSIA FERNANDES
TATIANA AQUINO ALMEIDA
TATIANA CRISTINA MAGGI
FERNANDES
TATIANA LEMOS SANDIM
TATIANA MARIA ARAUJO DA FONSECA
TATIANA TUCUNDUVA PHILIPPI
CORTESE
TATIANE AMANDA SIMM
TATIANE PELLIN CISLAGHI
TATIANE PEREIRA JORGE
TELMA COELHO DA SILVA
TENIZA DA SILVEIRA
TERESA OLINDA CAMINHA BEZERRA
TEREZA CRISTINA PAMPONET RIBEIRO
DANTAS
TEREZA CRISTINA PEIXOTO
TEREZINHA CABRAL ALBUQUERQUE
TEREZINHA VICENTI
THAIANE ORRICO
THAÍS CRISTINA DE BARROS NÓBREGA
THAIS ETTINGER OLIVEIRA
THAIS FERNANDES DIAS CAIRO
THAIS HELENA DE ANDRADE
THAÍS IKUHARA SANTOS
THAÍS PEREIRA MARTINS
THAIS RECOBA CAMPODONICO
THAIS SILVA MASCARENHAS
THAISA KELLY DA SILVA LIRA
THAÍSA RESTANI VERAS
THAISE COSTA GUZZATTI
THALES GUILHERME VAZ MARTINS
THALES TORRES QUINTÃO
THALITA ARBUSTI
THAYLA EMANUELLE DA SILVA
FERREIRA
THAYS MARCELLE PASCOAL
THAYSA DANYELLA LIRA DA SILVA
THEMISA ARAÚJO BARROSO PIMENTEL

THEOPHILO ALVES DE SOUZA FILHO
THIAGO ALVES
THIAGO CAVALCANTE NASCIMENTO
THIAGO CHAGAS SILVA SANTOS
THIAGO DE ALMEIDA SILVA
THIAGO DE OLIVEIRA E SILVA
THIAGO DUTRA HOLLANDA DE
REZENDE
THIAGO HARTENTHAL
THIAGO HECTOR KANASHIRO UEHARA
THIAGO JOSÉ ARRUDA
THIAGO LIMA BAHIA SANTOS
THIAGO MAXIMIANO DE OLIVEIRA DA
SILVA
THIAGO MOTA CARDOSO
THIAGO PINTO BARBOSA
THIAGO RODRIGO DE PAULA ASSIS
THIAGO SOUSA SILVEIRA
THYANA FARIAS GALVÃO DE BARROS
TIAGO ANTONIO QUIM FERREIRA
TIAGO DE ALENCAR VIANA
TIAGO JOSÉ GONZAGA BORGES
TIAGO PEREIRA DA SILVA
TIAGO RAIMUNDO FERREIRA CALADO
TIAGO VERANNEMAN DE WATERVLIET
TIARA OLIVEIRA CARDOSO
TOBIAS BEISE ULRICH
TOMAS DE AQUINO GUIMARAES
TOMÁZ DE AQUINO RESENDE
TOMAZ GERALDINO CARNEIRO DE
ARAÚJO
TOMMASO VITALE
TÚLIO MARCOS ALVES AZEREDO
UBIRATÃ TORTATO
UIARA GONÇALVES DE MENEZES
URSULA WETZEL
VAGNER ROSALEM
VALDICE BARBOSA DE QUEIROZ
VALDINHO PELLIN
VALDIR DE JESUS LAMEIRA
VALDIR FERNANDES
VALENTINI TRISTÃO
VALÉRIA DA VEIGA DIAS
VALÉRIA LEITE
VALERIA MARQUES ETTINGER
VALÉRIA MARQUES TAVARES DE
MENEZES ETTINGER
VALÉRIA REZENDE FREITAS BARROS
VALÉRIO ALÉCIO TURNES
VALÉRIO CARVALHO FILHO
VALMÍRIA CAROLINA PICCININI
VALQUÍRIA PADILHA
VALQUIRIA SOUTO DA SILVA
VANDA CATARINA DUARTE

VANDERLEA LIMA SENA
VANDERLEI SOUZA CARVALHO
VANESSA ALVES MASCARENHAS
VANESSA CAMPAGNAC
VANESSA CARMELINA TOSO
VANESSA CHAVES DE FIGUEIREDO
VANESSA DO AMARAL DANTAS
VANESSA DOS SANTOS
VANESSA DOS SANTOS MEDEIROS
VANESSA FRAGA DE SOUZA
VANESSA GONZAGA FUMES
VANESSA H. WOTTRICH
VANESSA JOSÉ ROCHA
VANESSA LOUISE BATISTA
VANESSA MOREIRA SIGOLO
VANESSA PINTO
VANESSA S. FRAGA DE SOUZA
VANESSA SCHIMIDT
VANESSA SILVA PEREZ
VANESSA SIQUEIRA MANHÃES
VANESSA TAVARES DIAS
VÂNIA DE VASCONCELOS GICO
VANIA MARTINS PEREIRA
VANUZA BASTOS RODRIGUES
VANUZA DA SILVA FIGUEIREDO
VASCONCELOS REIS WAKIM
VENÍCIOS OLIVEIRA ALVES
VERA LÍGIA COSTA WESTI
VERA LÚCIA DA SILVA MIRANDA
VERA LUCIA DA SILVA VENTURA
VERA LÚCIA DE AGUIAR KELLY
VERA LÚCIA DE ALMEIDA CORRÊA
VERA LÚCIA SCHNEIDER BEMVENUTI
VERA MARIA MOURA ECHENIQUE DE AZEVEDO
VERA RODRIGUES
VERA SPÍNOLA
VERÔNICA FEDER MAYER
VERÔNICA MACÁRIO DE OLIVEIRA
VERÔNICA PALUDO BRESSAN
VÉRONIQUE PERRET
VICENTE RICCIO
VICTOR AUGUSTO ARAÚJO SILVA
VICTOR CLÁUDIO PARADELA FERREIRA
VICTOR CORRÊA SILVA
VICTOR DE OLIVEIRA
VICTOR MEYER JR.
VICTOR NATANAEL SCHWETTER SILVEIRA
VICTOR NEIVA E OLIVEIRA
VICTOR RAMIRO FERNÁNDEZ
VILMAR ANTONIO GONÇALVES TONDOLO

VINICIOS GONCHOROSKI DE OLIVEIRA
VINÍCIUS ALMEIDA
VINÍCIUS ANDRADE BREI
VINÍCIUS EDUARDO BELO RODRIGUES
VINICIUS FASULO TRANCOSO
VINÍCIUS FERREIRA BAPTISTA
VINICIUS M. FERREIRA
VINÍCIUS SILVA FLAUSINO
VINICIUS SILVEIRA MARQUES
VINÍCIUS SOUZA RIBEIRO
VIOLINA RINDOVA
VIRGÍNIA CAVALCANTE COELHO
VIRGÍNIA NOGUEIRA VIEIRA
VIRNA FERNANDES TÁVORA ROCHA
VITARQUE COELHO
VITOR BRAGA
VITÓRIA REGIA SAMPAIO
VIVIAN OLIVEIRA TAVARES
VIVIAN OSMARI UHLMANN
VIVIANE ANGÉLICA CAETANO
VIVIANE BRÁS DOS SANTOS
VIVIANE BRITO VIANA
VIVIANE DE MENEZES
VIVIANE QUÊNIA BRITO DE JESUS
VIVIANE RIEGEL
VIVIANE SILVA
VIVIANE SZABO
VIVIANNE BARROS NOGUEIRA
VIVINA MACHADO
VLADIMIR PONCZEK
WAGNER CORDENONSI TOMBI
WAGNER DE CARVALHO BARACAT
WAGNER DE JESUS MARTINS
WAGNER DO PRADO FERNANDES
WAGNER EUSTÁQUIO OLIVEIRA DA COSTA
WAGNER JUNIOR LADEIRA
WAGNER RAGI CURI FILHO
WALDECY RODRIGUES
WALDEMAR ANTONIO DA ROCHA DE SOUZA
WALKYRIA CHAGAS DA SILVA SANTOS
WALTER MARCOS KNAESEL BIRKNER
WÂNIA REZENDE SILVA
WASHINGTON LUIS DE SOUSA BONFIM
WELLES MATIAS DE ABREU
WENDELL LEPORE
WESLEI PIAU
WILLIAM BORGES
WILSON MENEZES
WILSON ROSSI
WILSON SANTOS NASCIMENTO
WILTON DE MEDEIROS DAHER

WYLMOR CONSTANTINO TIVES
DALFOVO
YAN VIEIRA DO CARMO
YANA TORRES DE MAGALHÃES
YARA PROBST BECKER
YEDA MARIA PEREIRA PAVÃO
YLANE DE ARAÚJO ALMEIDA

YNIS CRISTINE DE SANTANA MARTINS
LINO FERREIRA
YUKIKO YAMAZAKI
YUMARA LUCIA VASCONCELOS
YVES EV RARD
YVON PESQUEUX
ZÉLIA MARIA DE OLIVEIRA FAJARDINI
ZILSA MARIA PINTO SANTIAGO